

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 978

COIMBRA — Quinta-feira, 9 de fevereiro de 1905

10.º ANNO

## A' URNA PELA REPUBLICA

Mais uma vez o Partido Republicano se apresenta a lutar, na urna, pela REPUBLICA.

Cidadãos independentes e honestos, a quem repugne a oligarchia politica que domina e explora o paiz;

Eleitores de consciencia pura e criterio são, que as influencias de galopins não convencem nem arrastam;

Homens de bem, que aspirem sómente ao bem da Patria, isentos de cumplicidades criminosas na ruina nacional, nas loucas depradações dos dinheiros publicos de que a monarchia é a causa;

E' a vós que se dirigem os Republicanos, a indicar-vos o caminho da REPUBLICA!

Progressistas, regenerados, franquistas, nacionalistas, todos os que militaes no partido da monarchia com sinceridade e boa fé desiludi-vos! Os factos bem alto gritam a realidade da vossa illusão...

Deixae aqueles para quem a monarchia é um centro de interesses — a exploração nacional; separae-vos desses e protestae!

O protesto duma consciencia honesta, vale mais que todo o poder dos cropulosos.

Protestae e vinde votar pela REPUBLICA!

Votar pela REPUBLICA é o dever de todo o bom portuguez, de todo o homem de bem.

A REPUBLICA é a Liberdade, o Progresso, a Moralidade na administração.

A REPUBLICA é a Patria redimida e salva!

Cidadãos: negae á monarchia os vossos votos; votae pela **REPUBLICA!**

### CIRCULO N.º 8

COIMBRA

(Para Deputados)

Antonio Augusto Gonçalves, professor

Francisco (Dr.) José Fernandes Costa, professor e advogado

Joaquim (Dr.) da Silva Cortezão, medico e proprietario

Joaquim (Dr.) Martins Teixeira de Carvalho, medico

Manuel Augusto Rodrigues da Silva, proprietario.

### OS TRES...

Denunciam os diários de Lisboa que se ultimou em alguns circulos um accordo eleitoral entre progressistas, hintzaceos e franquistas.

A denuncia espantou os crentes que em tempos tiveram a injenuidade de confiar plenamente no alcorão do franco dictador — alcorão apregoado paiz fóra numa viagem de recreio. E o facto não é para extranhar, pois temos ainda no ouvido o eco desse governo do povo pelo povo, hypocritamente soprado pelo clarim da liberdade. Foi no tempo em que o Messias, de

sandalias e tunica branca exhibindo-se na arena, constringido e algemado a pesadas culpas, implorou perdão, mostrando de vez em quando o barrete frigio e encobrendo cautelosamente o alfange reacionario.

Alguns incautos correram então pressurosos, na propaganda do elixir moralista que elle vendia em frascos de dez réis; outros, abandonados, victimas do despeito, sem eira nem beira, acolheram-se nesse abrigo, embahidos no engodo.

Foi assim que se constituiu esse partido sem programma, sem ideias, esteado numa imprensa amorpha, vacillante, que avança e retrocede, ora defendendo as instituições, ora atacando-as, consoante as conveniencias do momento.

Ornou-se com o titulo de liberal para que dentro delle coubessem proletarios e burguezes — isto sem abandonar o rotulo primitivo do bando que deixava.

Sucedeu, porém, que os rotativos como vingança vil e deshonesta lhes cerrarem as portas do parlamento e elles, num protesto firme e vehemente, condemnaram na imprensa e nos banquetes succulentos o accordo eleitoral, verberando com aspereza a lei deprimente que os afastava do comando.

O tempo de exilio foi decorrendo entre protestos e snobismos encapotados, até que se lhes deparou occasião de prevaricar na rotina eleitoral; e o visionario foi o primeiro apostata da religião que apregoou,

A cortina correu-se, finalmente, e o paiz inteiro vê hoje esse partido, rebento apocripo das classes productoras, seguir vertiginosamente na esteira da devassidão, embrulhado na poeira dos tapetes da rua dos Navegantes.

E ha alguém ainda que acredite no João Franco? Se elle é tudo menos franco... forte pantomineiro!

Rabbi que desceste da Beira ao Tejo, o que vaes dizer na camara em defeza do teu povo? Teu! Tu representas alguém que ainda crêem nas lendas do Bandarra!

Quem te leva ao parlamento é o partido progressista, que amanhã não podes atacar dignamente.

E o que farás então? Um conluio flagrante na venda do misero paiz que te creou.

És monarchico e a etiqueta é sufficiente a denunciar-te a hypocrisia. Progressistas, hintzaceos e franquistas — tudo a mesma choldra, tudo a mesma podridão. Arranjistas, que vêem no republicanismismo o ataudé onde jazem homens de valor, porque esse partido não distribue dividendos, nem tão pouco benesses e honrarias — como coisa que o ideal politico fosse uma mercadoria de compra e venda, e a consciencia de cada cidadão a almoeda onde o pregoeiro lança aos ventos a qualidade e o preço da fazenda!

E o que representa tudo isto? Representa, é bem triste dizê-lo, uma solidariedade criminoso entre os tres partidos sobre que assenta

o pedestal corroido da monarchia portugueza — representa a orientação autocrata dos nossos dirigentes — representa o protesto mais vehemente contra a soberania popular!

Povo livre e independente, cidadãos que tenhes consciencia e sentis a responsabilidade dos vossos deveres politicos, ide á urna votar nos unicós homens capazes de vos representar no parlamento de um modo digno e altivo — ide votar nos candidatos republicanos.

### Ao «Mundo»

Este nosso colega da capital, a proposito da apresentação dos candidatos republicanos por este circulo que fizemos no ultimo numero dirige ao director da Resistencia phrases de louvor imerecido, mas que agradeço comovidamente por me assegurarem mais uma vez a boa amizade de França Borges, que tanto respeito pela sua fé republicana e pela nobreza da sua vida toda de sacrificio a uma grande causa.

Os presidentes das assembleias eleitoraes de domingo proximo são na Sé Nova, o sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, efectivo e o sr. Manoel Miranda, substituto; em Santa Cruz os srs. dr. A. Garcia Ribeiro de Vasconcelos, efectivo, Antonio Francisco do Valé, substituto; em S. Bartholomeu os srs. dr. Dias da Silva, efectivo, Acacio Mendes Saldanha Ferrão, substituto; em Santo Antonio dos Olivaeos os srs. Ricardo Diniz de Carvalho, efectivo, Adriano da Silva Ferreira, substituto; em Souzaes os srs. Victor da Silva Feitor, efectivo, José Antunes de Sousa, substituto; em S. João do

Campo os srs. Bento Augusto Pereira de Carvalho, efectivo, Alberto Camarada Cortezão, substituto; em Taveiro os srs. Mendonça Cortez, efectivo, Antonio Augusto Neves, substituto; em Sernache os srs. Aureliano dos Santos Viegas e Joaquim Francisco de Figueiredo Peixoto; em Castello Viegas os srs. dr. Oliveira Guimarães e Miguel dos Santos e Silva.

### CARTA

O nosso amigo Antonio José de Almeida acaba de fazer publicar no Seculo a carta seguinte:

Sr. director do Seculo. — Vejo no Seculo de hoje, a noticia de que o candidato republicano que tem mais probabilidades de triumphar, nas proximas eleições, sou eu, pela razão de contar com as sympathias pessoaes do presidente do conselho de ministros.

Tenho a declarar a v. que nem de vista conheço o sr. José Luciano de Castro e que, se fôr eleito, serei para elle o inimigo politico, intransigente, decidido e irreductivel, que tenho sido e serei sempre para com todos os representantes da monarchia.

Espero dever a v. a fineza de publicar integralmente esta carta, o que agradeço.

Com especial consideração me assigno. — De v. — Antonio José d'Almeida.

Foi dada ao sr. dr. Gonçalo de Almeida Garret illustre professor da faculdade de mathematica a demissão que pedira do logar de governador civil de Castello Branco, por não querer estar á frente do districto porque se propunha deputado seu filho o sr. dr. Alexandre de Proença d'Almeida Garret.

Foram-lhe concedidos sessenta dias de licença no seu logar de professor,

### Deputados monarchicos

Estão finalmente compostas as listas de candidatos a deputados monarchicos por Coimbra.

Pela opposição monarchica disputam a minoria os srs. Pereira dos Santos e Antonio Pinto de Mesquita.

O sr. Pereira dos Santos é o distraído conhecido em todo o paiz.

Não se lhe póde confiar a missão particular mais simples, porque se esquece; mas confiam-lhe á vontade os interesses do paiz.

O sr. Pereira dos Santos tem sido na camara um deputado exemplar, é uma voz apoiado para o que diz o orador do seu partido; não apoiado para o dos outros partidos.

Perigoso como todos os inconscientes dos partidos monarchicos.

O sr. Antonio Pinto de Mesquita é um homem intelligente, com fama de honesto, mas vai acompanhando o sr. João Franco em todas as suas inconsequencias.

Entra pelo accordo, na primeira subserviência a todas as infamias monarchicas.

Jorge Gavicho é um homem intelligente e honesto sem capacidade politica.

Julio Dantas tem da politica o mesmo conceito que tem de arte — uma profissão que dá dinheiro.

O sr. dr. Costa Lobo é ha muito uma creatura do sr. José Luciano, o servo mais humilde da sr. Ministra.

O sr. visconde do Ameal é uma creança, cujo valor seria ridiculo discutir.

Oliveira Mattos, homem intelligente, mas sem cultura intellectual, é uma creatura do meio em que se tem desenvolvido e creado.

E' de todos porém o que melhor poderia fazer a Coimbra pela sua vontade de ferro tantas vezes experimentada a bem desta cidade.

A maioria destes nomes desconhece os interesses de Coimbra, é incapaz de defende-los.

E Coimbra atravessa neste momento uma crise, que para ser delibada requer entranhada dedicação pelo seu interesse e pela sua causa contra a qual parece conjurar-se todo o paiz.

Coimbra tem sido até aqui uma terra abandonada.

Agora é uma terra combatida.

A questão do ensino universitario está na ordem do dia e não parecem preocupar-se extraordinariamente com ella mesmo os professores que o acaso tem tornado dominantes na politica do nosso paiz.

Os nomes propostos são de monarchicos já conhecidos, colaboradores em todas as vergonhas monarchicas e portanto condemnados, ou mancebos (vã designação do recrutamento) sem capacidade politica.

Mas fossem elles muito inteligentes, e muito altos caracteres, que o dever de todos era votar contra elles.

Os partidos monarchicos estão sem força; liquidaram.

Eles proprios o confessam.

Não ha caracter que se não manche e deixe corromper.

A questão é capital é de instituições.

O dever de todos é votar nos republicanos.

### Mais uma poda

Faz do ver o estado em que a poda reduziu as belas arvores do largo D. Luiz do bairro de Santa Cruz.

As arvores tinham sido miraculosamente salvas do saber dos podadores por a vercação do sr. dr. Dias da Silva, que as entregára aos cuidados do sr. Arthur Leitão. O distincto agronomo acabára de vez com a poda estupidamente dirigida que altera a forma das arvores, e as transforma em vassouras ridiculas dando uma sombra larga e insignificante.

O sr. Arthur Leitão deixou crescer as arvores á vontade, dirigindo a poda, e assim conseguiram as que tinham sido menos maltratadas readquirir uma forma quasi natural.

Agora inutilizou-se toda a obra do illustre agronomo e Coimbra readquiriu os seus lóros de productora de monstros vegetaes.

Esta escola de educação das arvo-

res, como é de uso chamar-se-lhe, tem dado os mais curiosos resultados.

No pateo da Universidade um podador intelligente, depois de matutar, entre o toque da cabra e do cabrão, descobriu que a sombra das arvores prejudicava as flores e era necessaria nas ruas do jardim.

Cortou então os ramos que deitavam sobre os canteiros e deixou crescer á vontade os que deitavam para as ruas.

A sombra veio depressa; mas as arvores, que hoje estariam grandes e viçosas tiveram de se arrancar como monstros de uma linha desgraciosa, incapazes de serem conservados.

Em Paris as arvores crescem, em pleno boulevard com toda a liberdade. O mesmo acontece em Lisboa.

Na Figueira da Foz acabaram já com o systema que tinham importado de Coimbra.

Em Coimbra continua a entregar-se tudo a podadores boçoes sem procurar corrigir-lhes as inveteradas e estupidas praticas rotineiras.

Vae ser aberto concurso para a vaga deixada na escola normal pelo falecimento do sr. dr. Agostinho Lucas.

### Companhia Central Vinicola de Portugal

Recebemos os estatutos desta Companhia que, como aqui dissemos, foram assignados por 45 viticultores nos Paços Municipaes desta cidade em 29 de janeiro.

Já publicámos um extracto desses estatutos, mas julgamos dever insistir neste assumpto, para que os interessados tomem completo conhecimento das garantias que á viticultura póde dar esta companhia, apreciaveis principalmente nos annos de grande produção.

O decreto ultimamente publicado exige que nas companhias que forem creadas, 60 % do capital pertença á viticultura. Vejamos como a Companhia Central Vinicola de Portugal está organizada para assegurar os interesses desses viticultores.

Para a subscrição das acções são elles preferidos. São garantidos no rateio, os subscriptores de menos de 10 acções (de 100000 réis cada uma); e da importancia destas só terão de ser entregues quatro decimos no primeiro anno, podendo ser dois em vinho. Assim fica assegurada aos pequenos viticultores a sua entrada na companhia, que se alargará conforme os pedidos que houver.

Mas não poderão depois ser explorados esses pequenos viticultores? De modo algum.

Terão por cada 20 acções um voto, com direito de se agrupar para este fim. Terão o direito de entrar em cada anno para a companhia com duas pipas do seu vinho por 50000 de acções. Terão o direito aos dividendos, que portanto receberão na proporção dos vinhos com que tenham entrado, e poderão considerar como complemento do preço desses vinhos, cuja colheção terão assegurado com este sacrificio, bem preferivel ao que fazem com plantações cujos productos terão, noutras condições, uma collocação muito problematica.

Mas, perguntar-se-ha ainda: — E o preço de entrada dos vinhos? Quem garante o viticultor contra a exploração a que nesse ponto está sujeito?

Não serão arbitrarios os preços de entrada dos vinhos, não poderá haver favoritismos; todos os vinhos entrarão segundo a formula fixa e invariavel que já aqui publicámos.

Os interesses do viticultor ficam assim perfeitamente garantidos, e ainda para lhe facilitar os seus trabalhos terá o direito de receber um quarto do valor dos seus vinhos logo em novembro, e um outro quarto em janeiro, o restante depois de fevereiro.

O capital inicial da Central Vinicola será de 500 contos de réis, e alguns signatarios da escriptura assignada, cavalheiros de maior respeitabilidade desta região, e todos viticultores conhecidos pelos sacrificios que tem feito para desenvolver este importante ramo da nossa agricultura, garantiram que tomariam todas as acções que não fossem pedidas no prazo marcado para a subscrição, que será definitivamente aberta logo que os estatutos recebam a aprovação, que é de esperar tenha lugar muito brevemente, como é para desejar.

## COMICIOS

Os comícios republicanos, ultimamente realizados em Lisboa e no Porto acentuaram mais uma vez a attitude de independencia e de altivez com que o partido republicano responde aos que lhe propõe acordos e alianças e o censuram por não transigir numa manobra falsa, das mais profundamente enraizadas no nosso paiz, que mais tem contribuido para a sua decadencia, a dos acordos com os partidos monarchicos.

O partido republicano afirma-se com differença de ideias e differença de processos.

A representação do partido republicano nas côrtes foi acatada pela monarchia em quanto representou apenas uma aspiração das classes de mais elevada cultura intellectual do nosso paiz.

Esses homens porém crearam a opinião republicana no nosso paiz, tornaram-se por isso perigosos para o regimen.

As ideias republicanas fructificaram mais pelo proceder dos deputados republicanos, em manifesto contraste com o dos partidos monarchicos, do que pelo desenvolvimento da instrução.

Em quanto os deputados monarchicos de qualquer partido iam subindo de degrau em degrau na escala das baixezas, os deputados republicanos conservavam-se puros no seu civismo, inabalaveis na sua fé, sem descer a acordos, sem se manchar na torpêza dos negocios escuros da nossa administração.

Na camara, os deputados republicanos eram um perigo porque impediam pelo seu exemplo que se estrasse a corrupção, porque eram vozes que falavam alto a linguagem da dignidade aos que davam os primeiros passos na vida publica, ou aos que, de tempo de mais fé politica, se enojavam de ver descer tão baixo o parlamentarismo em Portugal.

Os deputados republicanos não fizeram republicanos só nos comícios, nos meetings, entre o povo que os ouvia, aprendeu a comprehende-los e sempre os aplaudiu, fizeram tambem republicanos dentro da propria camara.

Esse era o grande perigo. Nas crises de vergonha nacional a austeridade republicana soava mal á monarchia que tantas vezes tinha avizado do perigo.

Aquellas vozes diziam lá fóra que Portugal não é só um bando de escravos, tendo perdido a dignidade pelo aviltamento.

Essa linguagem mostrava um povo novo, tendo abandonado o ridiculo das suas tradições de gran-senhor arruinado. Via-se outra vez a alma nova sequiosa de luz, na ancia de trabalhar, seguro da sua liberdade no resurgimento do nosso paiz.

Vive ainda parte da phalange gloriosa que operou esta revolução na alma nacional.

A' volta d'elles agrupavam-se os mais novos que a monarchia tentava corromper.

Alguns corrompeu.

Mas viu-se tambem que aquellas vozes tinham formado convicções, e moveu-se guerra desleal a esses homens, tentando afastar d'elles as almas a formar-se.

Assim é que se negou a facultade de ensinar a Manoel de Arriga, assim é que se conserva isolado Theophilo Braga, um dos maiores pensadores portuguezes, um dos que mais tem levantado o nosso nome no estrangeiro.

Os partidos monarchicos, todos sem excepção, fecharão, enquanto poderem, a entrada no parlamento aos republicanos.

Nas camaras entra-se pelo accordo, ou pela mão do sr. Burnay.

Assim é que vai lá entrar o sr. João Franco e o seu partido.

### Falecimento

Enterrou-se hontem pelas 10 horas da manhã a sr.ª D. Maria Augusta de Serra Mirabeau, viuva do sr. dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau, que falecera inesperadamente a noite anterior.

Estão de luto por este falecimento os srs. dr. Pompeu Mirabeau, medico em Elvas, dr. Elysio Mirabeau, juiz em disponibilidade no quadro da magistratura, Octavio Mirabeau proprietario na Covilhã e Fausto Mirabeau, estudante do quarto anno juridico.

## Literatura e Arte

### AS CREENÇAS

O Dr. Bernardino Machado, tão illustre pela sua intelligencia como pela sua independencia de caracter, acaba de publicar a 2.ª edição do seu livro *Notas de um pae*, o qual é, em resumo, uma análise minuciosa da alma infantil, feita por um pae, curioso ao mesmo tempo dos phenomenos do filho e dos phenomenos da creança, e eu não hesito em recomendar esse livro a todos os pedagogos e a todos os pais, porque se ha assumpto em que todos nós mostremos a mais lastimosa desorientação, esse assumpto é o da educação dos nossos filhos.

Ah! — eu não hesito em dizel-o — as crianças, por muito que as amemos, são as nossas victimas.

Porque é que o homem tão cioso com tudo da liberdade, irresistivelmente escraviza tudo o que o cerca, desde a natureza e os animaes até aos seres seus semelhantes?

Sob o pretexto de educar a natureza, nós encontramos meio de a escravizar aos nossos caprichos. Vemos um arbusto crescendo livremente, e a nossa irresistivel tendencia é para o endireitar. Toda a liberdade nos parece revolta, e um rio mesmo correndo para o mar, com independencia, nos parece um caso de submissão. Nada irrita mais o orgulho do homem do que uma montanha. O seu ideal de universo seria uma planície. Enjaulamos as feras, engaiolamos as aves. Do touro do zodiaco fizemos um boi de charrua, do cão um palhaço.

Sob o mesmo pretexto — educar — escravizamos o homem na sua forma balbuciante, que é a criança, e tão velhos e arreigados são os preconceitos da nossa razão, que mesmo da criança a quem amamos, fazemos um escravo. Antes de conhecer o nosso amor, os nossos filhos conhecem a nossa tyrannia.

A tyrannia da educação infantil é bem involuntaria, eu o sei, como são involuntarios todos os actos que praticamos sob a influencia do erro. Pedagogos, pais, nós supomos fazer obra de razão. Parece, porém, que o privilegio da razão não tem consistido até hoje senão em estar em desacordo com a natureza, e, com effeito, educando a criança segundo os nossos preconceitos pedagogicos, nós não fazemos senão disputar a natureza, á qual ella pertence de direito, antes de entrar na sociedade, em estado de homem.

Nenhuma força tem origem no despotismo. O despotismo é, por excellencia, acabrunhador. As sociedades regidas despoticamente tornam-se flaccidas. Os seres despoticamente educados tornam-se fracos. Exercer despotismo é engendrar rachitismo.

Mal a creança balbucia — sob o pretexto de a educar, nós tyrinizamos a creança.

A creança é a Natureza. Nós encontramos a natureza cheia de defeitos: curiosa, bulhosa, ruidosa, impaciente inquietada, e o nosso primeiro cuidado é corrigil-os. Ainda a creança não nos ouve, e já nós lhe dizemos: «Esteja quieta!» Ainda a creança não nos entende, e já nós lhe dizemos: «Ah! não se mexe!» Se a creança tivesse algumas impressões da vida, ella pensaria que a vida é um carcere povoado de carcereiros tantas são as limitações que ponos á sua liberdade.

A infancia é feita de curiosidade. Tudo no mundo que se lhe revela, parece-lhe maravilhoso e mysterioso. A toda a sua curiosidade nós ponos obstaculos. Observa Bernardino Machado em uma das notas do seu livro, que a tenencia das creanças para desmanchar os brinquedos não significa como cummummente se supõe — espirito de destruição, mas curiosidade. Um brinquedo é mais um mysterio de que a creança quer desvendar o segredo. A essa curiosidade, no entanto, damos nós muitas vezes uma significação maligna. Certos paes consideram certos filhos como um mal domestico, que definem assim: «Não para nada com esta criança!»

Tudo se lhe arranca das mãos deixando as esparvidas e em pranto. Tudo se lhe colloca fóra do seu alcance, em bora á sua vista, para que veja e não possa tocar. Do seu berço, a creança vê um paraíso que é todo de fructos — prohibidos.

Apens na creança despuota o ser pensante, que faz a nossa educação despotica?

Atropia-lhe a razão.

A preocupação do homem é reduzir tudo á forma social. Ainda a creança está na natureza, e já o pedagogo e o pae pretendem adaptal a á sociedade. E' então que verdadeiramente começa o que se chama — a educação da creança, supplicio de que todos nos guardamos a recordação e de que Julio Vallés deixou um documento litterario immortal nesse livro triste que é *L'enfant*.

A educação da creança faz-se por etapas. P. primeiro domestica-se a creança; depois cultiva-se a creança. Domesticar a creança é a tarefa dos primeiros annos.

A creança é instavel. A variedade dos seus pensamentos corresponsel a variedade dos seus movimentos. O repouso fatiga-a. A isto chamamos nós — «desassocego.» A partir dos quatro annos, a creança ouve invariavelmente dizer: «Esteja socegado!» A creança modelo é a que não se mexe. Quasi todas se mexem. A estas se applicam as primeiras advertencias e os primeiros correctivos da educação. A creança é iniciada nos formalismos da cortezia e das boas-maneiras. A isto se chama «ensinar.» «Esta creança — dizemos nós dos nossos filhos — precisa ser ensinada.» Ensinar a criança é adaptal a tão permatamente quanto possível á disciplina do viver social. E' obriga-la a pautar os seus gestos, quando é irrequieta, a não falar demasiado, quando ella é loquaz, a responder com oportunidade, quando ella é caprichosa, a agradecer com promptidão, quando ella é altiva. A mesa é o lar e a familia na sua expressão mais feliz e communicativa. Apenas a criança se senta á mesa, o primeiro dever que lhe impõem é o de — «não falar á mesa.»

Assim como diz a palavra applicada a este genero de educação, a criança não é instruida, mas «ensinada.» As crianças aprendem os primeiros deveres da cortezia como os cães de circo aprendem a saltar arcos. Ao entrar em contacto com a sociedade, os pobrezinhos levam uma palavra na boca, como os cães levam um guizo ao pescoço: — «Obrigado!» Quando a esquecem, sacodem-na, empurram-na, batem-lhe nas costas, até que ellas, aterradas e chorosas, a balbuciem. «Como se diz?» exclama o pae. «Val resposta! Como se diz?» intima por dizer: «Obrigado!» e só então pae e mãe respiram, satisfeitos com a sua obra.

Aos oito annos, a criança é a caricatura de um homem, e nessa idade aural em que ella é divina, ella é grotesca. Qual a origem desse regimen disciplinar, que foi aquele em que nos educaram e no qual tantos de nós educamos os seus filhos?

A origem deste, como de tantos outros erros humanos é a rotina.

A rotina exerce sobre os homens uma acção mecanica, em virtude da qual a sua razão não sabe executar senão certos movimentos. Nós educamos nossos filhos como nossos paes nos educaram a nós.

Para nossos paes, a vida chamava-se — disciplina. Assim se ficou chamando para nós, quando, na reslidade, o seu nome é — liberdade.

Escravos dos erros, dos equívocos, e das superstições da rotina, disciplinamos a criança para fazer o homem. Ah! da criança e si! do homem! Assistimos ao martirio da criança, e não assistimos á redempção do homem. Dessa educação infantil, o homem não recebe senão deformação, ou dor. Quando não contrac os males da servidão, a covardia, a hipocrisia, o servilismo, a dobliz, fica ignorando o encanto dos primeiros annos de doce irresponsabilidade e não guarda da sua mais bela idade senão uma lembrança melancolica, quando não rancorosa.

Da leitura do livro de Bernardino Machado resulta uma bem agradável lição de pedagogia e paternidade — isto é, as crianças educam-se na liberdade e na bondade.

A autoridade paterna deixou de se chamar despotismo para se chamar — protecção.

João Chagas.

O sr. Silvio Rebello, estudante da Escola Medica de Lisboa, e um dos poetas novos de mais prometedor talento, procurou o sr. ministro da Russia para lhe entregar o protesto da academia de Coimbra.

O sr. ministro da Russia recusou-se a receber o documento, que já lêra nos jornaes, dizendo que a Russia não permitia que ninguém intervisse nos seus negocios.

### JULIO DANTAS

Entre os nomes dos candidatos progressistas por Coimbra figura o de Julio Dantas.

O inspirado poeta merece uma referencia á parte.

Nada queremos dizer mais agora relativamente aos outros quatro progressistas propostos.

Não podemos deixar de tornar publica a contrariedade que nos causa a sua candidatura nas actuaes circumstancias.

Porquê?

Exactamente porque, embora com restricção, admiramos o seu talento e apreciamos a sua obra, irregular, cheia de falhas, mas reveladora de notaveis qualidades de arte, e estremecida por vezes de emoção viva; porque, tendo observado sempre o culto da intellectualidade e das suas manifestações, e acostumados a considerar como de legião nobre e sagrada aqueles, a quem por sorte feliz coube a missão de realisar belezas e de crear a poesia — não podemos ver que um dos nossos legionarios esquecidos da sua verdadeira missão e movido talvez de imprudentes e mesquinhas ambições — se preste a representar uma facção politica desprestigada, pôde de nascença, com a agravante de vir trazido nas aguas turvas da rua dos Navegantes.

Em taes condições — que de melhor poderá succeder a Julio Dantas?

Será ficar de fóra, ver perdida a sua eleição.

Cumpra portanto a todos quantos o admiram e o estimam salva lo do triste papel de representante progressista, evitando lhe a vergonha de ir aprouar ao parlamento levado por tão suja maré.

Risquemos, pois, o nome do candidato das navegantes em honra e a bem do escriptor Julio Dantas.

Foi publicado no *Diario do Governo* uma portaria do sr. ministro das obras publicas mandando abrir concurso para a adjudicação da empreitada para construção da ponte sobre o Mondego em Penacova.

Bom é que se conclua a obra, ha tanto tempo encetada, e que vem facilitar enormemente as communicações entre os povos das duas margens do Mondego.

Continuam com a mejor actividade os trabalhos para a recita de despedida do curso do quinto anno juridico deste anno.

O scenario é de Eduardo Bello Ferraz que começou já as maquetes.

Seria para desejar que se reformasse o systema de illuminação do palco que é mau e inefficiente, prejudicando consideravelmente o scenario.

As scenas em estudo representam a rua larga e o jardim Botânico no sitio em que está o monumento a Brotero.

Chegou já o sr. Setta da Silva, actor do theatro de D. Maria, que vem dirigir os ensaios.

Foi despachado lente substituto da faculdade de Philosophia o sr. dr. Tamagnini da Encarnação que ha pouco terminára tão brilhantemente o seu concurso.

No mez de Janeiro ultimo foram passados pelo governo civil de Coimbra 172 passaportes, sendo 14 para a Africa e 158 para o Brazil.

### Associação de Classe dos Fabricantes do Calçado de Coimbra AVISO

Por ordem do compañheiro presidente são convidados todos os compañheiros desta Associação a reunir em Assembleia Geral quarta feira 15 do corrente pelas 8 e meia horas da noite no Centro Eleitoral R-publicano (largo da Freiria).

#### ORDEN DOS TRABALHOS

Leitura dum officio da Associação dos Operarios Sapateiros de Lisboa protestando contra o fabrico de calçado nas casas de reclusão e mecanica.

Coimbra, 9 de fevereiro de 1905.

O 1.º secretario da Assembleia Geral, Ernesto Manuel.

### AGRADECIMENTO

Alfredo Basilio, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar, á sua ultima morada, os cadaveres de sua chorada mãe e tia.

Era meu desejo tornar bem publico os nomes de dois cavalleiros, desta cidade, que tão generosamente se socorreram durante a sua enfermidade e custearam os despezas dos funeraes, dando-lhes assim uma prova do meu reconhecimento por tão grandes beneficios.

Mas como a sua modestia não permite que o faça, aqui lhes deixo exarado o protesto do meu sincero agradecimento.

### O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 60000 réis

Semestre . . . . . 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

— Falaes como bohemio, mestre Jehan.

— E vós, senhor, como fidalgo; por isso vos admiro e vos invejo; porque, nos tempos que correm, os da minha igualha estão ainda sujeitos á fogueira e á forca, e os homens da vossa gerarchia e da vossa coragem morrem na cama ou em batalha, o que é relativamente doce. Por isso me vereis aceitar os encargos da minha casta, de tão boa vontade como vós arrostareis com os da vossa gerarchia, se os monges de Marmoutiers se levantarem.

— Os monges de Marmoutiers, disse Ombert são tambem bohemios.

— São, replicou Réchin, a peor variedade da especie, mas nós cercamos neste momento e posso-vos jurar que os vossos negocios estão em boa mão. Não estaes seguro da protecção duque de Borgonha?

— Assim o espero. Mas se elle se sahe mal?

— Tenha antes medo d'elle ser bem succedido; porque é na prosperidade que os principes tem peor memoria. Se algum dia chegar ao fim que mira estou eu perdidó e vós pouco bem mas eu manobrarei por forma a que fique apenas meio satisfeito.

— Ainda bem, porque eu tinha algum escrúpulo em servir numa empreza em prejuizo de sua magestade, com quanto o seu estado deploravel leve a França para a ruina; mas talvez o sr.

### MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 18300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assma-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

EDUARDO DE NORONHA

### A ambição dum rei

Obra illustrada com numerózas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 pájinas, 40 réis. Tómo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a ésta empreza a importancia de dês cadernetas ou tómos.

Brinde a todos os assinantes

Acceptão-se pedidos de qualquer número de cadernetas e tómos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50

Lisboa

### GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

### Salão da moda

Enxovais completos para noivas.

Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.

COIMBRA

### ANNUNCIOS

Tribunal do Comercio de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Por este Tribunal e cartorio do escrivão do 5.º officio corre seus termos um processo para homologação de concordata a requerimento de David de Sousa Gonçalves, casado, negociante, desta cidade de Coimbra; e pelo mesmo processo correm editos citando quaesquer credores incertos do referido negociante, bem como os certos que não aceitaram a concordata: Manuel Ribeiro Grilo, da Sobreira Formosa; José Pereira de Mátos, de Silveiras; Manuel Bento Baptista, de Thomar; Joaquim Antonio Madeira, do Porto; João Francisco Andrezo, da Chã d'Alijó; Agria & C.ª, de Figueiró dos Vinhos; Joaquim da Rocha, de Quitans; Empreza Industrial de Monchique, do Porto; Jeronimo Martins & Filho e Francisco José Simões & C.ª, de Lisboa; Pinto Leite da Silva & Irmãos, do Porto; Valentim José Rodrigues, de Coimbra; Companhia Nacional de Moagens, de Lisboa; Refinaria Portuguesa, de Lisboa, Domingos Gonçalves de Sá, do Porto; Colonial Oil Company, de Lisboa; Francisco Fernandes das Neves, da Figueira da Foz; Alves Borges, successor e Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, de Coimbra, para no prazo de cinco dias posterior ao de trinta a contar da ultima publicação deste anuncio deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a mencionada concordata, cujos termos são o pagamento de todos os debitos aos requerente com a deducção de cincoenta por cento, em 4 prestações eguaes de 6, 12, 18 e 24 mezes contados da data da sentença que homologar a concordata.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente, 1.º substituto,

Nazareth.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

Banco Commercial de Lisboa

Agencia de Coimbra

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR.

L. DA PORTAGEM

Paga-se o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1904, á razão de 3 1/2 % ou sejam 30500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

### A CONSTRUTOR.

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas márcas, cáil idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. *Láca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fogo e fogóis de ferro.

### JULIO VAZ JUNIOR

Escultor diplomado e professor oficial de desenho

Lecciona desenho e modelação em casas particulares e colegios.

Quem pretender dirija-se á redacção deste jornal.

### Manteiga do Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz, vende-se na mercearia de Alipio Augusto dos Santos.

Rua do Visconde da Luz, 60

Coimbra

### CAZA

J. Marques dos Santos vende, na rua da Trindade, a sua casa com os n.ºs de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espçcos e aguas furtadas com esplendidas vistas. Tem agua canalizada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tractar, na rua da Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.

Nesta redacção se diz.

(61) Folhetim da "RESISTENCIA,"

### O EXCOMUNGADO

X51

As ruinas de Vauvert

— Se fosseis rei de França, fariéis dos bohemios de que se tracta uma alavanca para desenterrar ducados e baronias e tomarieis o povo por ponto de apoio.

— Deus verdadeiro! preferiria lutar corpo a corpo com cada um dos meus barões do que lançar taes cães sobre a minha forte nobreza. Depois um rei é um fidalgo, e ao primeiro que renegar este bello titulo, tenho-o a mãe por postituta e amante dum bohemio e o filho por um rei sem corôa e talvez sem cabeça.

— Quanto ao ultimo ponto, sou da vossa opinião, e é por isso que julgo o pensamento um elemento mais dissolvente e mais activo que o proprio fogo, porque o triumpho do fogo acaba nas cinzas, e o pensamento é um facto cujas consequencias se encadeiam com uma inexoravel rapidez, e mais val ir com elle do que tentar resistir-lhe.

— Falaes como bohemio, mestre Jehan.

— E vós, senhor, como fidalgo; por isso vos admiro e vos invejo; porque, nos tempos que correm, os da minha igualha estão ainda sujeitos á fogueira e á forca, e os homens da vossa gerarchia e da vossa coragem morrem na cama ou em batalha, o que é relativamente doce. Por isso me vereis aceitar os encargos da minha casta, de tão boa vontade como vós arrostareis com os da vossa gerarchia, se os monges de Marmoutiers se levantarem.

— Os monges de Marmoutiers, disse Ombert são tambem bohemios.

— São, replicou Réchin, a peor variedade da especie, mas nós cercamos neste momento e posso-vos jurar que os vossos negocios estão em boa mão. Não estaes seguro da protecção duque de Borgonha?

— Assim o espero. Mas se elle se sahe mal?

— Tenha antes medo d'elle ser bem succedido; porque é na prosperidade que os principes tem peor memoria. Se algum dia chegar ao fim que mira estou eu perdidó e vós pouco bem mas eu manobrarei por forma a que fique apenas meio satisfeito.

— Ainda bem, porque eu tinha algum escrúpulo em servir numa empreza em prejuizo de sua magestade, com quanto o seu estado deploravel leve a França para a ruina; mas talvez o sr.

duque aspire só á regencia, de que a rainha se mostrou indigna, e de que o duque de Orleans será em breve posto fóra, como espero.

— Se um dia o duque de Borgonha for regente do reino, é de supór que o successor do rei Carlos se chamara João III e não Carlos VII, a não ser que o duque de Guyenne tome a peito vingar o tio.

— A proposito, reconheço que a morte do duque de Orleans está decidida; mas o que ignoro ainda, é o meio que se quer empregar para o obrigar ao combate, e não ser que seja no meio do motim em que o apanhe com as armas na mão, o duque de Borgonha ou alguns dos fidalgos, o sire de Flamendre ou eu que somos os mais ofendidos.

— Creio que as forças não serão equalizadas neste negocio como em um torneio, e que não haverá tanta cortezia. Só uma cilada nos pode fazer vencer tão grande personagem.

— Confesso que um tal meio me inspira alguma repugnancia.

Réchin abanou a cabeça com impaciencia.

— Ah! está, disse, o que eu temi sempre.

Como se pessoas de coração tivessem de dar provas da sua coragem a cada momento! Negocios são negocios. Se as coisas se passarem assim, eu farei com que não tenhaes de intervir se-

não quando houver perigo a correr.

— Muito bem; mas que vou eu fazer a essa assembleia?

— Animar as escolas e sustentar o senhor duque de Borgonha no caso em que viesse a declarar-se um levantamento e prometer-lhes, nessa occasião, o apoio do nobre duque e da sua gente nas pretensões da Universidade.

— Pois bem, seja! partamos, a noite vae muito adelantada, e eu quero estar prompto á meia noite.

O bohemio levantou ao mesmo tempo os olhos e os hombros e deu um suspiro, depois seguiu Ombert que sahiu recomendendo ao hospedeiro o sire de Bourdaisière.

Mas este, que tinha ouvido o fim da conversa de Ombert e de Réchin, estava já na rua. Seguiu de longe o genro que, guiado pelo bohemio, se dirigia para as ruinas de Vauvert, logar afastado, que os conspiradores tinham escolhido para se reunir, e onde não havia medo da interrupção de importunos.

Os vigias da noite, os homens da ronda e outros officios do preboste não se atreveriam a penetrar ali, com pouca curiosidade de verificar se as horribes lendas que andavam ligadas aquelle nome tinham fundamento.

Destas historias ou de todos estes dizeres supersticiosos, muito espalhados sem duvida no seculo XV, o unico boçado que tinha ficado em circulação é

a locação proberbial do diabo de Vauvert, a quem o bom Pantagruel mandava o seu amigo Panurge.

Daqui podemos inferir que, não sendo historiador inconsequente mestre François Rabelais, que este diabo não era tão mau como preto.

Assim o pensavam igualmente os conspiradores que, no momento da chegada de Ombert e seu guia, enchiam já o recinto das ruinas.

Divididos em grupos, discutiam em voz baixa e grave.

De vez em quando uma maldição energica, um grito impaciente immediatamente reprimido, saltavam daquelle sombrio cochichar.

A scena não era alumuada senão pelos raios da lua.

Conquanto a loura Diana olhasse então para Paris de frente, sem que o mais leve vêo de nevoeiro viesse embaciar os seus olhos azues, o leitor poderia acusar os nosos conjurados de levianos por terem contado tão cegamente com a luz deste astro feminino, e se terem dispensado doutro lampeão; mas, sem invocar a constancia bem conhecida da amante de Endymião, diremos que a sua presença aqui é uma coincidencia perfectamente diferente, um acaso, feliz só para nós cuja curiosidade vae sempre atraz de rostos conhecidos ou figuras que a interessem.

(Continúa.)

### União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, à venda na

### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

### Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebem mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratórios.

Se atendo sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenunamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

### Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.  
Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para colecionistas.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

### "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600  
Ilhas adjacentes, ..... 38000

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



## GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Paté de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

### Jozé Marques Ladeira & Filho

4. PRAÇA S DE MAIO, 5

COIMBRA

Fabrica de carlmbos de borrocha



### CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhétas. Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores  
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

### AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jórje da Silveira Morais

Coimbra

O proprietario desta caza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

### Urnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordas de todos as qualidades.

Especialidade em *boquets* fúnebres e de gala, banquétas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

### PREÇOS COMODOS

### CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arrio com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gaviños de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

### ARRENDAR-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.



## COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (15 de outubro de 1904)

Marcas	Garrafas de 5 litros	Garrafas de 1 litro	Garrafas de 1/2 litro
Tinto GRANADA . . . . .	500	100	70
» CORAL . . . . .	500	100	70
» AMETHYSTA . . . . .	400	—	—
Branco AMBAR . . . . .	550	—	80
» TOPAZIO . . . . .	—	—	120

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

**Prevenção.** — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

### FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collégão variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o repositario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar o medicamento a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

### Análizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrientes ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azites, torrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

### Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 979

COIMBRA — Domingo, 12 de fevereiro de 1905

10.º ANNO

## A' URNA PELA REPUBLICA

Mais uma vez o Partido Republicano se apresenta a lutar, na urna, pela REPUBLICA.

Cidadãos independentes e honestos, a quem repugne a oligarchia politica que domina e explora o paiz;

Eleitores de consciencia pura e criterio são, que as influencias de galopins não convencem nem arrastam;

Homens de bem, que aspirem sómente ao bem da Patria, isentos de cumplicidades criminosas na ruina nacional, nas loucas depradações dos dinheiros publicos de que a monarchia é a causa;

E' a vós que se dirigem os Republicanos a indicar-vos o caminho da REPUBLICA!

Progressistas, regeneradores, franquistas, nacionalistas, todos os que militaes no partido da monarchia com sinceridade e boa fé desiludi-vos! Os factos bem alto gritam a realidade da vossa ilusão...

Deixae aqueles para quem a monarchia é um centro de interesses — a exploração nacional; separae-vos desses e protestae!

O protesto duma consciencia honesta, vale mais que todo o poder dos crapulosos.

Protestae e vinde votar pela REPUBLICA!

Votar pela REPUBLICA é o dever de todo o bom português, de todo o homem de bem.

A REPUBLICA é a Liberdade, o Progresso, a Moralidade na administração.

A REPUBLICA é a Patria redimida e salva!

Cidadãos: negae á monarchia os vossos votos; votae pela

### REPUBLICA!

A votação pelos candidatas republicanos é o dever de todas as consciencias honestas.

São os interesses geraes do paiz que estão em jogo, não ha lugar para sentimentalismos estereis com o pretexto da gratidão por serviços locais prestados.

Não, nada deveis a nenhum.

Na lista monarchica poz-se um nome para explorar a generosidade da vossa gratidão.

Não voteis com elle.

Oliveira Matos tem posto a sua vontade ao serviço de Coimbra, tem levantado a sua voz no parlamento em defeza dos seus interesses, tem empregado o seu valimento junto dos governos defendendo a vossa causa, usado da sua influencia nas secretarias do Estado em defeza dos vossos interesses.

Não voteis com elle.

Nada lhe deveis. Não é a vossa causa que elle tem defendido, são os seus interesses que o movem é a sua vaidade que o impele.

Nem uma só vez poz de lado aancia de subir que o domina.

Procurae bem na vida publica desse homem, que é das mais honradas do seu partido, não vereis um acto só de sacrificio, uma só afirmação alta de civismo, pondo-se em opposição aberta contra a corrupção do seu partido.

Procurae onde está a parcela da sua grande fortuna sacrificada num serviço, numa utilidade publica.

Não a encontrareis.

E não é pouco o que da sua

fortuna tem gasto para satisfazer o capricho duma eleição ganha.

O seu dinheiro véde-lo sacrificado na tarefa de corrupção monarchica de cada dia.

Não faz consciencias; compra-as.

Não lhe deveis senão uma aparente gratidão.

Para subir lisongea-vos, como para subir se poz á sombra da casa do chefe do partido politico em que milita.

Não é uma grande vontade servindo um grande e generoso espirito.

E' apenas uma tenacidade que tem vingado no meio de ociosos em que vive.

Mais perigoso é por isso.

Para subir, para se afirmar, tudo sacrificará, como se sacrificou na sessão vergonha da *Outra Metade* em que o sr. José Luciano explorou a sua audacia na mais vergonhosa sessão do parlamentarismo português.

Sahido do póvo, não he uma só obra sua que indique o amor, o sacrificio pelo póvo que deveria querer ver honrado e alivo.

Por isso os esforços da sua vontade passam entre risos.

Por isso a sua intelligencia tem sido esteril e pode ser perigosa.

Tem tido uma longa e ruidosa vida parlamentar.

Não tem poupado esforços para dar nas vistas.

Conheceis-la bem.

Onde está um acto só, em que se tenha afirmado publicamente

contra as manobras do partido que serve?

Tem empregado a sua intelligencia e a sua tenacidade generosamente no vosso interesse; mas não voteis com elle.

E' um monarchico.

A sua força tem-a sacrificado sempre ao seu partido.

Não! Nada deveis a nenhum deles.

Tudo deveis á vossa consciencia.

E essa indica-vos o caminho: **votae pela REPUBLICA.**

Não é de homens que se trata: são as instituições que se combatem.

Uma consciencia honesta não póde votar senão pela republica.

Nos deputados republicanos está a mais solida garantia da salvação do paiz.

Os partidos monarchicos tem parte igual na obra de dezorganização do nosso paiz.

Prova-o o seu passado, afirma-o claramente o seu procedimento na ocasião presente.

Em quanto o partido republicano recusa unir-se com os partidos monarchicos para a luta eleitoral, em quanto o partido republicano despreza adhezões monarchicas apesar do valor intellectual, e da importancia de quem as propõe, os partidos monarchicos ligam-se em acordos.

Hintzaceos, francaceos e progressistas apresentam-se na mes-

ma lista, na confraternização vergonhosa em que sempre andaram.

E essa união é proclamada como necessidade politica por o homem que, para mais facilmente nos expoliar, tem feito o nosso descredito nas praças estrangeiras, numa obra tenaz de muitos annos.

Eles são as creaturas do sr. Burnay, elles têm sido os cooperadores complacentes da sua obra de ruina e de descredito.

O dever das consciencias honestas é votar pela Republica, e pela Republica só.

A historia dos governos monarchicos está feita; é a mesma para todos.

O paiz são elles. Os seus interesses foram antepostos sempre aos interesses do paiz.

As necessidades locais a que se tem atendido, impozeram-se como artificio eleitoral. Não pensam nos interesses dos cidadãos senão quando têm de lhe pedir o voto.

Depois, a sua vida é absorvida pela intriga das secretarias, na exhibição da sua vaidade, na anciedade das suas ambições.

São todos eguaes. Todos se ligaram para a mesma exploração que passa escondida do povo que é constantemente ludibriado.

Por isso tem afastado do parlamento, da intervenção na vida publica do paiz, os deputados republicanos.

Tivemos uma longa representação republicana em côrtes.

Ouvi os nossos adversarios, são elles que atestam o civismo dos

deputados republicanos a sua intransigencia perante os acordos suspeitos.

Ouvi-os: são elles que vos dizem que a representação republicana no parlamento era a unica garantia de moralidade na administração publica.

E, apesar disso fazem-se leis, propositadamente para garantir a representação unica da monarchia no parlamento.

E assim fizeram do parlamento portuguez um meio de contentar vaidades.

O nosso parlamento é em sua maioria composto de homens novos e sem experiencia, que naquella escola aprendem a corrupção que ha de ser a arma da sua vida inteira.

Só um meio ha de vos opôrdes á ruina imminente do nosso paiz é votar nos deputados republicanos, é consultardes a vossa consciencia, friamente, vencendo sentimentalismos perigosos.

**Se amais a vossa patria, votae pelos republicanos e só pelos republicanos.**

Do *Primeiro de Janeiro*:

«O côrtesio teve de devolver ao Centro Regenerador Liberal cerca de 6:000 cartas, com listas para eleições, em consequencia dos destinatarios já terem morrido.»

Ora ahi está um partido de gente nova!

Nova e cheia de vida...

# AOS ELEITORES

Tem sido profuzamente distribuído em Coimbra este manifesto:

Póde algum contestar a situação desgraçada a que os partidos monarchicos tem conduzido este paiz, achando-se na ultima degradação moral, politica, civil e economica?

Não temos liberdade de pensamento, liberdade de reunião nem liberdade de consciencia.

Não temos garantias pessoais, porque a lei de 15 de fevereiro de 1896, auctorisa a deportação de cidadãos portuguezes, em segredo, sem formação de processo e sem defeza.

E' acutilado o povo quando presta homenagem aos seus defensores num legitimo direito de soberania e liberdade consignados na lei!

De quem é a culpa?

Do sistema que nos rege e dos partidos que o servem, é bem certo, mas maior culpa é ainda do povo, que, podendo e devendo ser livre, vai pelo voto inconsciente, e como escravo, levar ás culminancias do poder os partidarios da corrupção que tanto tem desprestigiado e empobrecido este paiz, calcando as leis, o direito e a liberdade.

Para condemnar o actual sistema politico basta este quadro: Em 1891, quando rebentou a crise economica, essa grande vergonha nacional, as receitas do Estado não excediam a 35.000 contos. Exigem-se ao suor do povo, a titulo de salvação nacional, novos e graves sacrificios que este aceita sem protestos, na grata esperanza de ver regenerada e engrandecida a sua Patria.

Depois desse muitos e maiores sacrificios lhe tem sido exigidos, encarecendo a vida e levando a miseria e a fome a milhares de familias.

São decorridos 14 annos, e o que vemos? As receitas publicas tem subido em mais de 20.000 contos e estamos, como então, na mesma situação degradante, com um deficit assombroso, sem exercito, sem marinha, sem leis e melhoramentos que fomentem a riqueza publica; mas antes perseguidos pelo fisco, essa horda de parasitas e sugadores do trabalho nacional, creada unicamente para sustentar a corrupção politica, que para ahí campeia livremente. De quem é a culpa, repetimos? E' ainda do povo, que, apesar das lições do passado, continua a ser o escravo dum sistema que nos tem conduzido á ruina e hade conduzir-nos á perda da autonomia nacional, se um esforço de sácuída energia popular não pozer termo á decomposição politica que nos envergonha.

Reparem os homens independentes e de bom criterio, a quem não sejam indifferentes os destinos da Patria, nesse pacto vergonhoso de á ultima hora, entre regeneradores e progressistas.

Na mesma lista, deputados de ambos os partidos!

Ainda o anno passado, no mesmo regimen dos acordos, a monarchia exigiu ao paiz mais de 5.000 a 6.000 contos, de novos impostos, roubados á economia nacional, sobre artigos de primeira necessidade na alimentação publica, cavando ainda mais a miseria da grande maioria dos consumidores! E quem obistou á que se consumasse mais essa monstruosidade?

Foi o Partido Republicano, levantando a opinião publica dum a outro extremo do paiz.

Quem é que, sempre vigilante e em lucta, tem desvendado os misterios da corrupção politica dos partidos monarchicos?

Quem tem obstado á consumação de muitos escandalos?

Quem é que sempre tem estado ao lado do povo, defendendo-lhe as suas prerogativas, a liberdade e o direito e pugnando pelo engrandecimento da Patria?

O PARTIDO REPUBLICANO

Pois bem. Esse partido apresenta ao sufragio publico os seus candidatos. Votar nestes, é um dever de todo o cidadão independente e amigo da Patria.

A urna, pois, pela Patria, pela Liberdade, votando nos candidatos republicanos.

# CIRCULO N.º 8 COIMBRA (Para Deputados)

Antonio Augusto Gonçalves, professor

Francisco (Dr.) José Fernandes Costa, professor e advogado

Joaquim (Dr.) da Silva Cortezão, medico e proprietario

Joaquim (Dr.) Martins Teixeira de Carvalho, medico

Manuel Augusto Rodrigues da Silva, proprietario.

## Biblioteca da Universidade

O sr. dr. Mendes dos Remedios continua mostrando a sua actividade inteligente na Biblioteca da Universidade de que é director.

Revendo o pouco que ha archivado na biblioteca, tão pobre de documentos para a historia da antiga livraria da Universidade, encontrou documentos ainda não estudados sobre o medalheiro e colêção de curiosidades que pertenciam em tempos ás collecções da faculdade de Philosophia e que foram de lá transferidos para a bibliotheca.

E', como na generalidade, uma historia de expropriações, mas que não é sem interesse.

Catalogando manuscritos abandonados no deposito da bibliotheca, encontrou entre outro documentos uma noticia dos roubos dos francezes no colégio de Jesus, que brevemente será publicada no Archivo da Bibliotheca, que continua sahindo com a maxima regularidade, e que pena é não ser mais volumoso, como por vezes temos pedido, e como o exigia até o bom nome da Universidade, bem falta de trabalhadores da envergadura scientifica e da vontade do sr. dr. Mendes dos Remedios.

No deposito ha documentos valiosos para a historia scientifica dos collegios de Coimbra, que está por fazer, e todo um filão precioso para a historia da instrucção primaria, que por ora não preocupou os nossos eruditos.

Apraz-nos registar o movimento de esta repartição do ensino universitario, que a direcção geral de instrucção publica continua a ver com a falta desdenhosa do interesse, que a caracteriza.

Dir-se-ha que, os republicanos, se não podem entrar no parlamento, podem escrever, discursar, associar-se dando combate aos seus inimigos por outros processos.

Eis o erro. Quando um jornalista republicano diz a verdade, o seu jornal é suprimido! E o jornalista é preso. Quando, nas conferencias ou nos comicios, um orador pretende — fundando-se nas confissões dos proprios monarchicos — fazer a critica da monarchia, o comicio é dissolvido, o povo acutilado e o orador é preso.

E quando uma associação, legalmente, com serena correcção, reclama junto dos poderes publicos e pede que o paiz seja administrado honestamente, a associação é dissolvida.

Os alumnos da Escola de Pharmacia de Coimbra, que vieram acabar aqui o seu curso no actual regimen, e que pretendem ser egualados aos alumnos ordinarios, representaram ao sr ministro do reino pedindo o diploma de curso superior, sujeitando-se a dar as provas que lhes faltam e a pagar as respectivas propinas.

O conselho superior de pharmacia, a que foi enviada a representação, deu parecer favoravel á pretensão dos alumnos.

Tem estado levemente incomodado o official maior da secretaria da Universidade, sr. José Albino da Conceição Alves.

Fazemos votos pelas suas melhoras completas e rapidas.

# CARTA

Que hade dizer um candidato republicano aos eleitores do seu circulo?

Se fosse candidato monarchico, não lhes diria, provavelmente, nada:— fugiria d'elles como da peste, ou quando muito, a occultar, nalgum recanto suspeito da Arcada ou das secretarias do Estado, segredar-lhes-ia uma promessa de emprego, melhoria de situação, comenda, copito de vinho, qualquer das habituaes offerendas com que o constitucionalismo conquista as firmes dedicações ao regimen:

Bastar nos hia esta commoda e eloquente mulhez, se a nossa arena de luta fosse, como a dos monarchicos, na rua dos Navegantes.

Mas, como a nossa unica aspiração é a de merecermos o voto consciente e livre de quem nos eleja, a mudez invariavel dos candidatos da nomeação governativa não pode ser a nossa forma de expressão.

Representantes do povo, do seio anonimo da multidão temos de auscultar as palpitações da sua revolta sufocada, e o vago protesto, partido de mil bocas indignadas, temos de sintetizá-lo, fazendo viver, rebelde e vingador, na nossa palavra.

A tanto se reduz a nossa missão, afinal — conhecer a alma do povo, escutar-lhe e comprehender-lhe as reivindicações e os protestos, nada mais.

E' como quem cola o ouvido á terra para escutar o bramir distante do mar.

Por isto, porque o apparecimento de um deputado republicano no parlamento, não equivaleria á entrada de um só homem, com uma só voz e uma só energia, mas á entrada em massa, de todo um povo de explorados, é que o regimen tenta, por todos os meios de corrupção e de fraude, impedir a nossa victoria.

A casa de má nota, que se chama S. Bento, verá empalidecer todos os filhos das urnas de fundo falso, quando, apesar de todas as violencias e de todas as falcaturas, um autentico representante do povo lá chegar.

Será qualquer cousa de semelhante ao erguer do espectro do remorso, a dentro da consciencia dos remissos. Por isto o regimen tem medo, e busca retardar a hora implacavel do perigoso ajuste de contas.

Não apresento aos meus eleitores nenhum espectacularo programa.

O que tinha a afirmar lhes, disse-o já nocomicio do ultimo domingo, e tudo se reduz, afinal, a garantir-lhes que hei de cumprir, quanto em mim caiba, o meu dever de republicano.

Unicamente os incito a que não esqueçam o cumprimento do seu dever, e esse consiste em libertarem o voto de toda a possivel pressão que, sobre elles, haja de exercer-se, no sentido de os forçar a pronunciarem-se contra as determinações da sua propria consciencia.

Votar num candidato republicano, não é distinguir, pela sympathia ou pela consideração pessoal, esta ou aquélla creatura: — o homem é nada, e só vale pela ideia que encarna e defende.

Votando em mim, os eleitores do circulo não affirmam nem me reconhecem, a superioridade de faculdades que não tenho; não serei eu o eleito, propriamente: — se-lo-hão elles mesmos, porque não será, em rigor, a minha voz que ha de escutar-se, mas a grande, a dominadora e clamorosa voz das suas reivindicações e dos seus protestos.

Alexandre Braga.

Inaugurou-se hoje o novo café no Arco de Almedina.

Um appetite... Tecto arte nova, espelhos, lustres tudo brilha naquêlle café contornando na curva escura dum tunel o pé da antiga torre da cidade.

Não passa ninguem que não tenha vontade de enfiar o braço por ali dentro e dizer adeus a quem está ao fundo.

O que determina, pois, o recelo dos monarchicos? São elles os sabios, eloquentes, honrados e fortes: se elles tem por si o numero e o poder, que perturbação pôde causar-lhes a palavra de alguns deputados republicanos?

Foi encarregado da inspecção do matadouro no impedimento do sr. João Felipe, o sr. Salvador Gamito.

# Festa da primavera

Anuncia-se para os primeiros dias de primavera uma batalha de flores a favor das creches de Coimbra, uma associação que vemos entrar dia a dia na sympathia do publico, o que em grande parte é apenas o reconhecimento pala dedicação com que tem sido administrada pela direcção da presidencia do nosso amigo e correligionario dr. Philomeno da Camara a benéfica associação.

A batalha de flores é promovida pela sr.ª D. Marianna Portocarrero da Camara, que tem sido a mais desvelada protectora das creches.

E' por isso seguro o exito da batalha das flores, de que o anno passado se fez um ensaio tão auspicioso.

Todos se empenham em dar a esta festa de caridade o maximo brilho, prometendo o principio da primavera ficar assignalado por uma obra de caridade e uma festa das que raramente se fazem em Coimbra, a terra avessa a elegancias.

Em 27 de dezembro de 1892 reuniram em Lisboa os delegados de cincocenta associações industriais e commercias do paiz, reclamando do governo que administrasse honrada e intelligentemente, como era do seu dever. Poucos dias depois, em 5 de janeiro de 1894, em nome de todas as associações commercias e industriais, publicou a Associação Commercial de Lisboa, um manifesto expondo a situação da Fazenda Publica, o estado em que se encontrava a defeza nacional, descrevendo a miseria e a ignorancia em que vivia o povo a apontando os meios de remediar tantas vergonhas e tantas desgraças. Nem incitava o povo á revolta, nem o aconselhava a decidir-se por um determinado ideal politico. Severo e simples, esse manifesto que jámais os commerciantes e industrias portuguezes devem renegar, pedia apenas ao governo que atendesse os desejos da nação.

que resposta receberam as associações mais importantes de Portugal!

O que lhes disse o governo? Como procedeu o governo? o governo, sendo ministro do Reino, o sr. João Franco Castello Branco, respondeu dissolvendo a Associação Industrial a Associação Commercial e a Associação dos Logistas de Lisboa!

E, porque receava que, no Parlamento, pudesse ouvir-se a voz de quem representasse os interesses dessas classes e os interesses do paiz, o ministro do Reino, sr. João Franco Castello Branco, de accordo com o presidente do Conselho o sr. Ernesto Augusto Hintze Ribeiro — publicou em ditadura uma lei semelhante á que actualmente vigora, para impedir a eleição dos candidatos republicanos.

A direcção das obras publicas de Coimbra foi auctorizada a aproveitar uma nascente d'agua e a construir uma fonte na estrada districtal n.º 100 junto a Travessa de Lavos.

Foi tambem auctorizada a construção d'uma fonte em Tentugal.

O sr. Mario Coutinho de Figueiredo foi auctorizado por portaria especial da direcção geral de instrucção publica a fazer o seu exame de pharmacia em Coimbra.

Do nosso estimado colega O Mundo recortamos os trechos do seu magistral artigo do fundo e a carta de Alexandre Braga.

Devem reunir nesta cidade no dia 19 deste mez os directores e representantes dos centros escolares.

O sr. João da Cruz Correia do Vále foi aprovado para ajudante do sr. dr. Clemente de Mendonça, conservador em Coimbra.

O sr. Porphirio Antonio Pereira, distribuidor supranumerario, foi nomeado distribuidor jornalista dos correios e telegraphos de Coimbra.

# CHRONICA ALEGRE

Vim mais cedo para casa com ideia de fazer o artigo sobre Raphael Bordalo Pinheiro, que prometi entregar amanhã para ser publicado na Arte e Vida, e não consigo escrever.

Ha mais de uma hora que eu estou com o papel diante, de pena na mão, a cabeça levantada, á caça da ideia que hade começar o artigo.

Da larga moldura de carvalho do norte, olha-me com um olhar severo, um tudo nada doutoral, o meu retrato, alegre das sedas garridas do meu capelo amarelo.

Onde é que eu fui arranjar um ar assim, tão serio; eu que não tinha então um momento de tristeza?

Só o que eu me ri, quando o fui encomendar!

Era á noite. O retrozeiro, onde o comprei, era o Linhasça, um bom velho, que gostava de coisas antigas.

Recebeu-me alegremente, como de costume, mas quando lhe disse para o que ia, fiquei admirado, ao ver a seriedade subita, com que dizia: Sim, senhor, V. Ex.ª vem amanhã.

— Mas não podia ficar decidido hoje?...

— Não! Amanhã, de dia. Eu mando lá, não é necessario V. Ex.ª encomendar-se.

— E' escusado. Passo por aqui todos os dias. Não me custa nada; mas ficava isto hoje acabado...

— V. Ex.ª bem vê. Tem de escolher a seda e o veludo. Só de dia por causa das côres...

— Ah! Sim, por causa das côres. Então só de dia?...

— V. Ex.ª vê bem, as côres!...

— Sim! A seda, o veludo... tem razão virei.

Fui e escolhi.

Ficou obra acada. A borla era um encanto, de franjas largas, cobrindo a desgraçosa carcassa de papelão forrado de setim amarelo, embirrenta como uma das urnas de votação da faculdade de medicina.

Nunca vi outra assim...

Não! Minto. Tive outra que me deu, num dia de meus annos, o pae de um meu compnheiro de casa.

Era dum amarelo lindo, com uns enfeites dum amarelo tostado, dum tom leve e fresco de ginja.

Tinha sido feita nas Alturas, da rua da Calçada.

Era de doce d'ovos.

Essa comia!...

A outra...

A outra!

Já agora conto tudo...

Era no verão, no intervalo duns actos.

O dr. Padua ria comigo, e dizia que não sabia por onde andava o capelo que eu lhe emprestava para as solemnidades academicas.

Eu ria com elle.

Era manha velha do meu capelo: já eu, quando o queria, nunca o encontrava.

De repente veio-me uma ideia, e disse-lhe:

— Olha lá. Então a faculdade deixou-me tomar capelo para haver sempre um para emprestar, ao que ainda não acabou de pagar os direitos de mercê...

— O quê?

— Claro! E' uma exploração vergonhosa. Se vocês pagassem aluguer ao menos...

— Eu pago!

— Queres mo tu comprar?

— Tu não o vendes...

— Porque não!

E sem querer levantei a voz.

— Bem! Está bem...

— Vendo e em prestações. Eu sei o que são miserias.

O professorado anda mal pago...

Vê tu que jeito eu tinha para congregações. Queres comprar?

— Ora! Tu não o vendes...

— Vendo. E pagas a prestações.

— Não! Eu pago tudo dumavez!

— Para ti é melhor: tens abatimento.

— Bem! dize lá...

— Não senhor. Os negocios são os negocios...

E' necessario que se saiba que esta phrase é minha.

Muito tempo antes que Octave Mir

beau tive grãdo no unlo literario: — les affis sont les affires, eu ab vera, num gaire da facultade de que osina, os negoci são os negoci.

Decididamente, eu atdo a cuidar de mais na cha biographia.

Voltem ao capelo. Ao Pe custava-lhe convencer se que eu gresse vender o capelo e mentinha reservado, os olhos pretos a tirim-seem se resolver.

— Que, ou não queres? — Tu o vendes... — Safane é teimoso! — Por tanto o dás!

— Trime seis mil reis pagos em doze pitações, tres mil reis por mez, ou umstão por dia, um ovo por um real...

— Bom! Eu pago duma vez, mas... — Tensão. Quers abatimento? — Não! as trinta e seis mil reis é barato de má.

— Não vimais! — Mas anim pedem-me cem mil reis.

— Deixa! Não val mais. Só voces e os retrozoes é que lhe dão mais valor...

E assim n vi livre do meu capelo. Um cape duplamente symbolico...

Um capelle mediana feito pelo Linhaça!

Theatro Oco

Brevemente seremos em Coimbra a ocasião rara de aplaudir duas grandes artistas, Italia Viani a grande tragica italiana que sou vencer a ignorancia dileitante da alroda liboeta sem os reclames convientes do sr. visconde de S. Luiz de Ega, e a violinista ma demoiselle Stehlyer.

Será a primeira a visitar nos Stefi Geyer a quem criticas reconhecem virtuosidade de exordiana e sentimento pouco comum á violinistas do seu sexo, comprando-a a Behk, o extraordinario artista que tão grandes ovações teve em Lisboa e no Porto na sua ultima tournée.

Não podemos deixar de aplaudir a nova tentativa do sr. Santos Lucas, tanto mais que não parece que seja muito difficil fazer passar por Coimbra, as celebridades europeias que vem fazer-se aplaudir Lisboa e ao Porto.

Ordinariamente que o publico ganha com a visitessas celebridades é ter occasião de acudir a companhia Rosas & Brazão, que não é mau; mas começa já a cança.

Italia Vitaliani só no proximo mez de Abril, danças espectaculos

(63) Folhetim da RESISTENCIA,,

O EXCOMMUNGADO

As ruinas d'auvert

Quanto aos conados, não tem necessidade de ver p reconhecere e para confiar.

Bastam lhe um lro toque, um som quasi impercepti

Não sabemos se duque de Borgonha, Jean Sans peçfura entre os chefes d'ordem maço; o que ha de certo é que os patrios do príncipe popular tinham aqdo por emblemas o esquadro e ovel, como os franc-maçons e, como ei também, se serviam de signaes mistos para se reconhecerem uns aos dos.

Ombert fbra postão corrente destas praticas por Ren; não teve por isso difficuldade alguma em penetrar até o coração da assembleia.

Não era todavia semguma reputancia que o bom cavro se prestava a estes gaitanhos, e, dizia ele, cheiravam ao mesmo teio a nigro mante e a frade, duas species de creaturas que detestava eimente.

Teria preferido uma lavra d'ordem cavalheiresca, e tinha calado, sem se mostrar satisfeito, qdo Jehan lhe tinha representado quama palavra era mais facil de surpiender do que um signal.

O bohemio era muito desto exprimindo por um signal peculiar os

com tres das melhores peças do seu pororio, em que figuram Fr. Lu de Sousa, Magda, Ziza, He da Glabier, Resurreição, Maria Antoneta,

Faleceu na quinta de Belmonte em Chão do Biapo, a sr. D. Alina Emilia de Almeida, irmã do sr. Eleuterio de Almeida. O cadaver foi transportado para o pazigo da familia no cemiterio de Agramonte, no Porto.

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições da assinatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5:000 reis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2:500 reis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1:300 reis.

Cada número da Moda Ilustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovias para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Ilustrada, a tradução em português daquilo jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra illustrada com numerózas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 páginas, 40 reis. Tómo mensal, 200 reis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a esta empreza a importancia de des cadernetas ou tómos.

Brinde a todos os assinantes

Accião-se pedidos de qualquer número de cadernetas e tómos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50 Lisboa

meios que tinha para comunicar com os outros adeptos sem recorrer á palavra.

Um signal! dizia elle, nunca deixava o homem que seguia sobretudo quando era algum rosto amarello como o de elle, sem ter trocado uma meia duzia, muito variados sempre e que, seguramente, podiam mais facilmente surpreender do que ser sorprendidos.

Havia, pois, em Vauvert figuras que se deviam encontrar sem espanto de noite, e que teriam podido occupar o seu logar no sabat, nos deboches, em que o sangue corre tão facilmente como o vinho, e mesmo em uma embuscada de ladrões; mascarás angulares e triqueiras de gatos ou de bohemios, faces largas de tróes embrutecidos, focinhos brejeiros e avinhados de estudantes revoltosos, foi o que a principio deu na vista a Ombert.

Mas, no centro da assembleia, encontrava-se um grupo de personagens todas diferentes, que presidiu m sem grande embaraço este converticulo composto de elementos tão extranhos e tão difficeis, apezar dos seus rostos austeros e capazes estarem em contraste perfeito com o seu trejar de cavaleiros, as manieiras dos seus companheiros, o lugar e a hora da scena.

Foi para elles que Jehan Rechin se dirigiu; apezar de estar bem com gente de toda a especie, já podemos ver que não desprezava os das classes mais elevadas, e que convivia mesmo com eles mais do que exigia a sua posição.

De mais, esta hypothese não lhe é applicavel no momento presente.

— Em verdade, dizia uma voz

COMUNICADO

Sr. REDACTOR. — Em fins do anno passado, pediu-me o sr. José Augusto da Silva, professor primario da freguezia de Santa Cruz, para eu indicar a sua casa a algum estudante que desejasse viver numa casa particular, em quanto permanecesse em Coimbra, — pois fornecia comida e quarto.

Accedendo ao pedido daquelle senhor apresentei-lhe pouco depois um rapaz, que me é recomendado, e entre nós tres combinou-se que o meu recomendado ficaria em casa do sr. Silva, pagando 450 réis diarios — por quarto e comida — ou fossem 13:500 réis mensaes.

Em 18 de dezembro o estudante sahii para férias, voltando em 8 de janeiro. Deixou, portanto, de comer em casa do sr. Silva, a quem, depois do regresso do estudante, procurei para lhe pagar os dias em debito — até á ida para férias — mas imagine-se o meu espanto, quando o mesmo senhor me exigiu o pagamento do mez por inteiro!

Pondereti-lhe a sem razão de tal exigencia; que não tinha direito a mais do que os dias em que o rapaz comeu até á ida para férias; que, enfim, só a importancia do quarto era justo pedir, visto que, embora ausente, o estudante o quarto estava de sua conta.

Foi tudo explicação baldada. O sr. Silva não soube comprehendê-la, e muito menos atende-la. Manteve-se em querer que se lhe pagasse o mez por completo.

Compentei-me bem que eu não devesse atender tão despropositada exigencia, e então fiz saber ao sr. Silva que ia consultar a familia do estudante para proceder em harmonia com as instruções que della recebesse e assim fiz.

A resposta foi em harmonia com a que eu já dera ao exigente: — que elle não tinha direito a receber os 20 dias, e assim, que os não pagasse.

Comuniquei ao sr. Silva a resposta e não paguei; por sua vez, este senhor não quiz receber o que realmente se lhe devia: — que só recebia tudo — o debito e os 20 dias!!

Fiquei esperando que se decidisse a pôr de parte a abusiva exigencia, para embolsar o restante, mas...

Em vez disso, o sr. José Augusto da Silva começou a importunar-me com cartas successivas e lamúrgantes: — tantas que por ultimo deixei de as abrir. Vi-me, porém, tão incomodado com a remessa dellas, que, impaciente, resolvi dar de mão ao importuno, e por um amigo mendei entregar-lhe a importancia de 5:200 réis que indevida e abusivamente pedia, e que paguei do meu bolso, passando o sr. Silva recibo nestes termos redigido:

Recebi 5:200 réis do sr. Manoel Pinho, proveniente do tempo de férias do sr. Francisco Marques. — Coimbra

doutoral, o sr. duque de Bogonha tem pouca pressa de nos enviar um embaixador. Tão lenta resolução e prompta execução concordam perfeitamente: a tarefa uma vez emprendida, não dormirá nas suas mãos; mas quando sahirá ella da sua cabeça?

— Não sabeis senhor que para fazer vinho bom é necessario que a uva esteja madura?

O reitor e os regentes; porque estes personagens não eram nada menos do que as sumidades universitarias, voltaram-se logo para o audacioso e metaphoric interruptor que, sem perder da sua imperturbavel audacia se deixou examinar complacientemente.

O ar extranho do bohemio não tinha nada de comum com a dignidade de um embaixador, e seguramente que era permitido aos reverendos enganarem-se um pouco sobre a sua qualidade.

— É's bem atrevido, valdevinos, em vir com facécias para o meio de nossos graves preoccupações.

— Nesse caso temo que o sr. duque de Borgonha seja julgado bem atrevido por vós, por me mandar a mim pobre e indigno, como deportado a uma tão respeitavel assembleia.

Para que ninguém pudesse duvidar do sentido ironico da phrase, o bohemio acompanhou a dum largo gesto circular e dum esgare que fizeram levantar alguns murmurios nos grupos dos estudantes; mas a curiosidade estava muito vivamente excitada para mudar de rumo ao primeiro incidente.

Rechin sabi-o maravilhosamente: o seu atrevimento não passava de prespicacia.

31 de janeiro de 1905. — José Augusto da Silva

Tão extranha é a tal exigencia, que á sua simples narração podia não ser acreditada, mas esse documento não deixa duvidas, uma vez que nelle, o sr. Silva, diz toda a verdade: — ter exigido e reeebido dinheiro pelo tempo de férias; isto é, pelo tempo que o estudante não comeu na sua casa particular...

Decidi-me, por isso mesmo, a apresentar queixa do extranho caso ao sr. commissario de policia; era, porém, tarde, uma vez que tinha pago, no que fiz mal como o mesmo sr. commissario me declarou: — que o tivesse procurado antes, acrescentou sua ex.ª, e teria resolvido a questão como era de justiça, visto ser uma pouca vergonha o que o sr. Silva fez.

Tenho, pois, de resignar-me, já agora, á perda dos 5:200, trazendo o caso á imprensa para o conhecimento dele servir de precaução a incautos, terminando por manifestar ao sr. José Augusto da Silva o meu grande desejo de que collocasse, encaixilhado, na sua casa de jantar, o que deixo narrado, para o terem sempre presente os seus comensaes, que por minha vez collocaria o seu recibo no meu atelier, onde dia a dia trabalho como os melhores, visto que ao meu caracter repugna obter meios por taes processos.

Desculpe sr. redactor, o espaço que lhe tomei, e creia me

De V. Ex.ª

muito e sempre grato

Coimbra, 5 de Fevereiro de 1905.

Manuel Pinho.

DECLARAÇÃO

José Francisco Ribeiro faz publico que se não responsabilisa pelo pagamento de qualquer divida que o seu filho Luiz contraia nesta cidade ou fóra dela.

José Francisco Ribeiro.

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas, novidade para vestidos de inverno.

Grandes reduções de preços em todos os artigos desta casa.

— Tu, o enviado do duque de Borgonha? O enviado do diabo antes!

— Talvez os dois. Aqui está além disso, o que vos provará que não sou um impostor.

Rechin pegou cerimoniosamente na mão do barão e apresentou-o aos reverendos.

— Não tenhaes medo, senhores, não é uma garra de satanaz, mas sim uma mão cristã com o anel do sr. duque, e o seu selo que todos conhecem.

— Apezar dessa insignia poderiamos hesitar ainda; porque não é possível que um príncipe tão grande e tão nobre deposite assim sua confiança.

— Ah! Senhores, não vem talvez longe o tempo em que os príncipes gostarão mais de ter o apoio dos rusticos e valdevinos, que o dos cavaleiros e o dos padres. Mas não vos punhaes em cuidados, eu não passo do introductor do verdadeiro enviado do sr. duque de Borgonha: E' um cavaleiro de cavalaria antiga e que a todos os respeitos vos pode garantir sua palavra.

Dito isto, o bohemio deu o logar a Ombert que até então estivera na sombra, esperando, com a paciencia do costume, que o companheiro terminasse as suas palhacices.

— Então, cavaleiro, replicou o doutor com o tom doutoral, que lhe escarpára durante o colloquio com Rechin, o sr. duque de Borgonha resolveu se afinal a conseguir para a Universidade a satisfação brilhante que ella reclama pela violação dos seus privilegios? Devemos declarar que, se a não obtivermos immediatamente, sahiremos de França e iremos procurar a outra parte

ANNUNCIOS

Tribunal do Comercio de Coimbra

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Por este Tribunal e cartorio do escrivão do 5.º officio corre seus termos um processo para homologação de concordata a requerimento de David de Sousa Gonçalves, casado, negociante, desta cidade de Coimbra; e pelo mesmo processo correm editos citando quaesquer credores incertos do referido negociante, bem como os certos que não aceitaram a concordata: Manuel Ribeiro Grilo, da Sobreira Formosa; José Pereira de Matos, de Silves; Manuel Bento Baptista, de Thomar; Joaquim Antonio Madeira, do Porto; João Francisco Andrezo, da Chã d'Alfj; Agria & C.ª, de Figueiró dos Vinhos; Joaquim da Rocha, de Quitans; Empreza Industrial de Monchique, do Porto; Jeronimo Martins & Filho e Francisco José Simões & C.ª, de Lisboa; Pinto Leite da Silva & Irmãos, do Porto; Valentim José Rodrigues, de Coimbra; Companhia Nacional de Moagens, de Lisboa; Refinaria Portuguesa, de Lisboa, Domingos Gonçalves de Sá, do Porto; Colonial Oil Company, de Lisboa; Francisco Fernandes das Neves, da Figueira da Foz; Alves Borges, sucessor e Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, de Coimbra, para no prazo de cinco dias posterior ao de trinta a contar da ultima publicação deste anuncio deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a mencionada concordata, cujos termos são o pagamento de todos os debitos aos requerente com a deducção de cincoenta por cento, em 4 prestações eguaes de 6, 12, 18 e 24 mezes contados da data da sentença que homologar a concordata.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente, 1.º substituto,

Nazareth.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

proteção que ninguém nos recusará. Que farão entretanto os escolares que deixamos privados de ensino e de casa.

— Sim, clamou Bertin e Canhoto, que faremos? Pensam por acaso que vamos trabalhar, nós que achamos já de mais estudar.

Estava escripto que Ombert não poderia tomar a palavra.

Foi uma felicidade para elle que a sahida grosseira de Canhoto viesse sustar o fluxo da eloquencia do reitor.

Este não censurava todavia o estudante de incoerente; a Universidade era não só um corpo de ensino; mas uma instituição activa.

O seu poder não estava só nas ideias dos mestres, mas tambem nos braços dos seus subditos, um grande numero dos quaes estava alistado sob as suas bandeiras apenas a titulo de soldado.

Num tempo de crise deviam-se poupar os que não eram muito assíduos nos bancos dos collegios; mas que se bateriam valentemente pelos seus privilegios.

— Senhor, diase Ombert, se o sr. duque de Borgonha quizesse ter paciencia ainda, e esperar, não me teria enviado a vós. Não entendo nada de subtillezas politicas e penso que é sempre boa occasião, quando se dispõe de boas espadas. O sr. duque de Borgonha não é senhor soberano na sua cidade de Paris. O curso regular da justiça está encravado pela rainha e pelo sr. duque de Orleans, o qual é um rebelde e um heretico, um dos que advogam a causa do papa de Roma ao passo que o de Avignon...

(Continua.)

**União Vinícola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, à venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A unica que em Portugal effectua seguros postkes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gatto & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA NA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recehem mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidação em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Trata-se dos teus interesses

**12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE**

As constipações, bronquites, rouquiões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuo sempre, e curio as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficaçia.

É tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Camilhões de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeçoes para omem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para omem.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**RESISTENCIA,**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 24700

Semestro . . . . . 12350

Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 24400

Semestro . . . . . 12200

Trimestre . . . . . 600

Brazil e Africa, anno . . . . . 38600

Ilhas adjacentes, . . . . . 34000

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconta de 50%.

Communicados, cada linha . . . . . 40

Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

... 40 réis

**GAZ ACETILENE**



Officina a vapor para a fabricaçõ de gazõmetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, l.º

IMPORACÃO DIRECTA DE CARBORETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

**PASTELARIA E CONFETARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Doces de ovos** com os mais finos recheios.

**Doces de fructa** de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

4, PRAÇA 5 DE MAIO, 5

COIMBRA

Fabrica de carilhões de borrocha

**CANALIZAÇÕES**

para Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogõis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**Phonographos e Gramophones**

Manuel José Téles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada collecção de cilindros e discos com lindas operas, cançõnetas monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

**Consultório médico-cirurgico**

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

**Agua da Curia (Mogóforos — Anadia)**

Sulfatada-Cleica

A unica analysada no paiz, similhante á afumada agua do CONTREXEVES, nos Vosgas (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Egoferes

Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banho

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhavantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 20 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONTO

4, Rua Ferreira Borges, 9

**AGÊNCIA FUNERÁRIA**

DE

Jôrje da Silveira Morais

Coimbra

O proprietario desta caza incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

**Úrnas de mógno**

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquêtas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

**PREÇOS CÓNODOS**

**CAZA**

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

**ARRENDAR-SE**

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.

**PROGRESO ET PRODESSE**



**COIMBRA**

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

**Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)**

Marcas	Garraffa de 5 litros	Garraffa de litro	Garraffa bordaleza
--------	----------------------	-------------------	--------------------

Tinto GRANADA . . . . . 600 100 70

» CORAL . . . . . 500 100 70

» AMETHYSTA . . . . . 400 — —

Branco AMBAR . . . . . 550 — 80

» TOPAZIO . . . . . — — 120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garraffes ou duzia de garraffas.

**FARMACIA ASSIS**

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Comercio — Coimbra

Esta caza depois de modificação já acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario incendo-se directamente das principaes fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a par do dezanvolvimento qe a quimica e a terapeutica dia a dia vo experimentando e por isso possui um collcção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario é feito por pessoal cometenente, habilidade, sob a direcção de seu administrador.

Esta caza encerra-se de mandar o medicamento a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a qualquer hora do dia ou da noite.

**Análizes completas**

de urinas, expétorações, sangue, corrientes ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes de aguas, vinhos, azitões, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

**Consultorio dentario**

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculani de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

**VINHOS DE PASTO**

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garraffão (360 réis) nem a das garraffas (60 réis para a garraffa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

**Prevenção.** — Os garraffões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rollas das garraffas e garraffões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMRAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES, 12

Officina tipographica

Rua da Moeda — 14

N.º 980

COIMBRA — Quinta-feira, 16 de fevereiro de 1905

11.º ANNO

## ANNIVERSARIO

A Resistencia entra hoje no seu 11.º anno.

E' uma vida longa no jornalismo portuguez, em que as folhas politicas, nascidas dum impulso, não dominado, de momento, acabam por inanição depois de uma prosperidade enganadora breve.

Nascida dum impulso generoso, a Resistencia que interrompe durante alguns mezes a sua publicação, voltou ás vultas paritarias quando apparecia necessidade de combater a ruína da Patria, o despendio do embopecido peculo nacional, levado por um contracto oneroso que nos levava a fortuna e a honra.

Acabou a luta e a Resistencia ficou com necessidade reconhecida da propaganda das ideias republicanas.

A Resistencia tem-se esforçado sempre por manter o programa claramente expresso na palavra que tomou por titulo e que é no nosso paiz de tão pouco uso e fraca applicação.

A Resistencia não tem porem combatido só o abuso, tem procurado instruir e educar, não tendo sido só um reductor de combate, tem sido, tambem um centro de atracção, procurando reunir carinhosamente vontades na aspiração ao mesmo ideal.

A Resistencia, que tem procurado sempre no limite dos seus meios estreitar num laço de fraternidade e união os membros dispersos do partido republicano, que tem seguido com interesse a marcha das ideias politicas e advogado com paixão pelas ideias democraticas, nunca deixou de se preocupar com os interesses locais, não perdendo occasião de louvar ou censurar.

A Resistencia tem por mais de uma vez cooperado com os partidos monarchicos em festas de louvor e agradecimento por serviços publicos prestados a esta terra, e tem o feito sem enrolar e esconder a sua bandeira. Não tem havido facto importante em que a Resistencia não tenha tomado a sua parte, quer sejam festas nacionaes, quer acontecimentos locais.

A collecção dos numeros especiaes da Resistencia mostra a parte importante que temos tomado na vida de Coimbra, os esforços que temos feito sempre por instruir, por educar civicamente.

São passados dez annos de sacrificio constante e por vezes de desgosto grave, e nada nos tem feito arredar da linha que nos traçamos.

São passados dez annos e hoje sentimo-nos bem pagos de desgostos e sacrificios pelo prazer que temos ao folhear os numeros da Resistencia.

Aqui temos deixado um pouco do melhor da nossa vida, numa luta irregular de tristezas e alegrias, mas sempre de vontade.

A volta de nós se tem congre-

gado outras vontades. A Resistencia tem visto o despertar de muita consciencia republicana.

Algumas tem adormecido outra vez.

Não importa! A Resistencia não se lembra dos seus nomes com azedume.

Foram-se alguns, outros ficaram e sentimo-nos verdadeiro prazer em nos lembrarmos da parte que tivemos no acordar daquelas consciencias republicanas para a luta.

Foram-se alguns? Que importa? Damos-nos por bem pagos.

As luzes têm tambem o seu preço!

Na vida longa que temos vivido julgamos sempre inspirar-nos no interesse do partido republicano.

A Resistencia foi talvez o primeiro jornal a chamar a vida publica, a luta de todos os dias o partido republicano que se tinha retirado do combate politico, a Resistencia tem procurado sempre, no limite das suas forças, reavivar nos homens do seu partido o sentimento de fraternidade que por vezes se desfizera na luta mesquinha de todos os dias.

A Resistencia julga ter obedecido a preceitos democraticos não falando nunca a linguagem do odio, procurando reunir todos na mesma religião nova de amor e piedade.

Tudo isto se tem feito de boa vontade. O desalento nunca nos levou além da tristeza.

A marcha triunfante do partido republicano tem nos dado dias de muita alegria. De lá temos querido impregnar o nosso pobre jornal em que deixamos o melhor da nossa vida, a historia dos nossos dias de trabalho, as nossas alegrias, as nossas tristezas escriptas muitas vezes com paixão, mas sempre com sinceridade.

Quem dirige a Resistencia tem tambem muito que agradecer as sim pathias que o cercam no paiz e que tem a consciencia de dever apenas a parte activa que tem tomado na conservação d'este jornal.

A actividade generosa da sua vida de estudante vai longe, só algum velho se lembrará ainda dela. Essa, a que deve sempre o respeito de todos e a amizade de muitos, é já bem distante para alguém se recordar dela.

Lembro-me eu bem, com honra e com prazer.

Não sou como os outros velhos que, saudosos da mocidade, se lembram como poderiam ter emendado a vida com a experiencia do passado.

Não! Se refizesse hoje a minha vida, fa-lo-ia outra vez com todo o ardor da minha mocidade generosa.

Como eu sou o lugar comunal!

Essa vida passou. Está esquecida.

O carinho com que todos me vêm trabalhar, a alegria com que riem das minhas alegrias, a melan-

colica bondade com que olham as minhas tristezas, devo-o a Resistencia, e penso não o ter esquecido nunca.

A Resistencia tem vida larga e desafogada, sem preocupações diferentes da de pugnar sempre pelos interesses do seu partido.

O publico e a imprensa republicana têm-lhe dado sempre o aplauso e o incentivo.

A todos agradecemos comovidamente.

## Gimnasio Club

A nova direcção desta associação sob a presidencia do sr. Virgilio de Paiva Santos, tem procurado com um interesse digno de todo o louvor desenvolver as classes de gymnastica estabelecidas pela direcção transacta de que o sr. Rodrigues da Silva, foi presidente.

E' um encanto ir assistir á classe dos menores onde um rancho de meninas vivas e alegres e um grupo de rapazes travessos e irrequietos fazem diabruras depois da lição.

A direcção estabeleceu a sala de dança que é já muito concorrida e procura crear outras secções que reunam o util ao agradável.

Um dos socios do Gimnasio o sr. Joaquim Maria d'Oliveira Martins anda a agrupar outros socios para por subscrição darem por occasião do carnaval um baile, masqué, dedicado ás familias dos socios, organisando no domingo gordo e dia de entrada outras diversões, que deem a esta pacata Coimbra um pouco de animação, do espirito de outras cidades.

São portanto dignos do maior louvor e de todo o auxilio não só a direcção do Gimnasio pelo modo como olha pela educação physica da mocidade mas o grupo de socios que se vai organisar para as diversões que pretendem realizar nos dias de carnaval.

Foi autorizada a transferencia para casino domestico ao sr. Antonio Paralta, estudante do liceu de Coimbra.

Está a concurso o lugar de professor ajudante da escola de instrucção primaria de Sour.

D'O Commercio do Porto:

Publicamos hoje este suplemento, para darmos a lista geral dos deputados e as noticias que recebemos sobre o chamado acto eleitoral, nos diversos circulos.

Ficou bem claramente provada a insinuação dessa vergonhosa lei eleitoral, que, para o probio deste paiz, não foi ainda revogada.

Para que serve manter semelhante lei eleitoral? Serve apenas, com deshonra nossa, para sustentar a mais aviltante ficção constitucional e para, á sombra desse diploma nefando, se cometerem as maiores prepotencias, se aviltarem as liberdades publicas, se cometerem os maiores atentados e se constituir um parlamento, que sirva exclusivamente para chancela dos actos dos governos.

Uma nação, que sudorta essa lei de 13 de fevereiro, não tem fóros a que a considerem civilisada.

Repetir-se-ha espectáculo tão deprimente, como aquelle a que hontem o paiz assistiu?

Desventurado paiz este, se não for libertado de semelhante afronta!

## ELEIÇÕES

As eleições mostraram mais uma vez a força e vitalidade do partido republicano.

A votação republicana augmentou por forma a ser impossível esconder a victoria alcançada á custa das maiores prepotencias e arbitrariedades.

Os jornaes do governo evitam falar em eleições, os jornaes independentes, os que no nosso paiz mostram respeito a opinião publica e obedecer-lhe, tiram-se da linguagem fria que é a sua norma para estigmatizar, como merece, o procedimento do governo.

A opinião republicana alastra, hoje foi impossível esconder o triumpho moral dos republicanos, amanhã será impossível mascarar com apparencia de legalidade a derrota monarchica.

Provam eloquentemente estes factos que enganados andavam os republicanos que afastavam o seu partido das luctas paritarias os que o dissuadiram do combate eleitoral.

Uma eleição é occasião de propaganda tenaz e proveitosa. O que se perderá num comicio, no enthusiasmo fogaz provocado por um lance retorico, será ouvido atentamente nas occasões que dá uma eleição renhida.

E' então que se combate com proveito o egoismo, é então que se enfrequecem os laços com que o interesse estrangula a vontade do eleitor, convencendo-o, mostrando-lhe uma vida nova de altruismo, de dedicação e de civismo.

Conversa-se, discute-se, formam-se opiniões e radicam-se nas consciencias. Cada um que assim ganharmos será um soldado forte, com confiança na sua consciencia, sabendo falar alto a linguagem vencedora da verdade.

E' assim que os partidos se fazem fortes.

E' mais forte o laço do pensamento que o dos interesses.

As eleições que são para os partidos monarchicos uma occasião de romper, devem ser para o partido republicano a occasião de combater, de moralisar, de instruir.

O erro combate-se com a verdade, e deve combater-se quando é mais perigoso para um paiz.

A lucta pela republica deve ser uma lucta de todos os dias.

As eleições passadas foram um triumpho para o nosso partido, devem ser um incentivo para continuarmos a trabalhar com mais força. O resultado da lucta leva-nos mais animados para uma lucta nova.

O partido republicano deve julgar-se sempre na véspera de uma eleição, e não deve deixar de ir a uma só.

O civismo não se improvisa. E' necessario acordar as consciencias adormecidas pela ignorancia, é necessario educar-las.

Na memoria do povo deve trazer-se sempre a lembrança da patria, deve forçar-se por multiplicar as occasões de lho lembrar, de o fazer pensar nella, por lhe impor a consciencia dos seus deveres e dos seus direitos.

Assim aprenderá a conhece-los, assim terá a força para os defender.

A educação das brochuras da propaganda revolucionaria. E' um trabalho difficil para quem tem o dever de ensinar, como para quem aspira a ter o conhecimento dos direitos que lhe dá a sua consciencia livre.

Nestas eleições o governo não encontrou representação nalgumas assembleias; recusou a noutras aos republicanos, sem ter força sempre para poder impor a sua opinião.

Um dia chegará em que os partidos monarchicos que se mostraram tão fracos e tão unidos na lucta contra nós, não encontrem quem se preste a cobri-lhes a derrota.

A corrupção é uma força pouco firme. E o paiz mostrou eloquentemente que a repelia.

A força do partido republicano vai accentuando-se sempre, ao passo que se vai demonstrando dia a dia a fraqueza, o desmembramento dos partidos monarchicos.

Agora é a occasião de propaganda activa, intensa. Façamos consciencias, façamos republicanos.

As eleições passaram.

E' perigoso para os partidos de combate, demerarem-se no extase do triumpho.

As eleições passaram! Estamos mais livres agora para trabalhar desafogadamente, com paixão, pela conquista das liberdades populares.

Do Primeiro de Janeiro:

No Porto, além das habituaes trapalhadas de individuos votando em varias assembleias e de mortos que comparecem á chamada, numa pontualidade maravilhosa, houve scenas de violencia, que o nosso intransigente respeito pela verdade não pôde deixar sem registo e sem recriminação.

Se na maioria das assembleias centrais se respeitou o direito de representação nas mezas, nos locais mais retirados de votação, a arbitrariedade fez-se lei e a ordem tornou-se violencia. Não nos lembram factos de parvos, como por exemplo os que se deram na assembleia da Boa-Vista em que a guarda municipal chegou a disparar descargas, embora para o ar. No Terço, na Trindade, em Paranhos, a tropa servia aos agentes do governo para organizar as mezas ao seu bom agrado.

Aforá isso, no decorrer da eleição, repetiram-se os desmandos da auctoridade, intervindo a força armada para impedir a liberdade de voto, como em S. Nicolau, onde foram presos o illustre clinico sr. dr. Silveriano da Silva e o sr. Alfredo Fontoura, e na Foz onde a galopinada promoveu a absurda captura de varios cavalheiros, entre eles os srs. dr. Nunes da Ponte e dr. Germano Martins, prisão mantida durante oito horas e que provocou a maior indignação.

As notas da nossa reportagem, escriptosamente feitas, dão o quadro das scenas irritantes que os delegados do governo produziram. Estão assim, vergonhosamente realisasados, os boatos que corriam, de pressões e de trampolinadas. Os avisos, que no ultimo numero aqui lançamos pela prudencia, e os conselhos que demos ás auctoridades para a liberdade d'urna e para a cordura dos agentes da força publica, não foram ouvidos.

Mais desembaraçados nos encontramos para verberar os que abusam e os que trahiram os principios da lei. De resto, sem sujeições partidarias de nenhuma especie, e com a nossa velha e incorruptivel tradição de contar a verdade e, em nome dela, estabelecer uma defeza inetermarata das regalias populares, não podiamos occultar as revoltantes peripecias que as eleições tiveram, hontem, no Porto, nem deixar de lavar uma rude censura aos que atropelaram o direito e fizeram do acto eleitoral um espectáculo torpe de ventagas e de arremetidas.

Victorios desta mansira conseguidas

não valem ou contam contraproducentemente. Portanto não temos motivo, em realidade, para felicitar o governo nem para aplaudir o seu representante no Porto.

Sensacional

D'O Seculo:

Coimbra, 13. — Apesar da enorme opposição de todo o partido regenerador, o sr. visconde do Ameal obteve uma grande votação nesta cidade. — E.

Ora não ha!...

Stefi Geyer

Alegrem as esquinas de Coimbra uns cartazes vistosos, annunciando para breve Stefi Geyer a primorosa violinista que vamos ouvir no theatro Principe Real.

Claude Rial noticia assim o successo obtido pela extraordinaria violinista na Salle Prat, em Ma'selha:

«A petite fille de cabellos soltos, que junto dum pianista de barbinha, dum louro ruivo, se vê ha dias, em grandes cartazes lithographados, expostos e afixados nas vitrines e nas paredes da cidade, é Stefi Geyer, que fez hontem a sua aparição na Salle Prat. Logo que essa creança phenomenal, penteadá á Cleo, com o seu vestido curto, bordado a prata, atacou as primeiras notas do difficilissimo concerto Tschalkowki, o effeito produzido no publico foi immediato e sensacional e mesmo antes que ella terminasse, os applausos rompiam freneticos de todos os pontos da sala e o enthusiasmo continuou calorosamente com a audição do rondo Tziganesco de Saint-Saens, com as Scenes hongroises de Aubay, as Aírs russes de Wienlawsky, emfim, todo o programa e outros trechos que os multiplos applausos e chamadas e a grande ovação fizeram com que mademoiselle Geyer tocasse a mais do programa annunciado.

«Mademoiselle Geyer é um verdadeiro prodigio; toca com um brilhantissimo enorme, faz maravilhas de agilidade, arrancando ao seu violino notas de uma sonoridade bela e de uma justeza e perfeição admiraveis; o seu arco prestigioso, nas passagens mais dificeis dessas composições tziganas de Saint-Saens e de Aubay, teve ondulações vertiginosas de uma graciosidade adoravel e o publico sentia-se arrebatado por esse turbilhão de «pizzicatos» e as ovações foram tão grandes e tão calorosas, que o publico consagrou a Stefi Geyer, que só podem ser comparadas ás que teve Kubelick, se não foram mesmo excedidas.

«Simplesmente prodigioso! o publico parecia não querer terminar os applausos á joven violinista, saudando esse prodigio de quinze annos, que mais de vinte vezes teve de aparecer em scena, fazendo a double révérence, em que ella agradecia os applausos nos palacios reaes de Inglaterra, Alemanha, Roumania e outros, não excluindo o proprio Vaticano. E isso dava-nos a agradável impressão de estarmos sendo cumprimentado por Stefi Geyer da mesma maneira galante com que ella cumprimentara Guilherme, Eduardo, Carmen Sylva e Sua Santidade o Papa.

«Mas que divina artista é essa petite virtuose, esse phenomeno assombroso».

Recenseamento politico

Convidam-se todos os nossos correligionarios que requereram para serem recenseados, por saber ler e escrever, a irem ás portas das egrejas parochiaes ou ás administrações dos respectivos bairros ver se os seus nomes foram inscriptos no recenseamento, para, em caso contrario, fazerem nova reclamação judicial.

«Os lesados devem dirigir-se ao Centro para esse fim.

«Igual convite fazemos áqueles que devem ser recenseados por pagar decima, pois que estes têm novo prazo para reclamar a sua inscripção perante as respectivas administrações, independentemente do requerimento.

No caso que não sejam atendidos deverão dirigir-se ao Centro para requererem a sua inscripção judicialmente.

O prazo de reclamação termina no dia 15 de fevereiro.

Pelas Comissões Parochiaes Republicanas, Manuel Antonio da Costa.

AS LEIS

O espirito das leis vê-se pela applicação que lhe dão os partidos monarchicos que as elaboram.

A lei eleitoral, artificio a impôr-se como força, é uma manifestação do caracter e espirito politico do sr. João Franco que a concebeu.

E' a irmã gêmea da lei de 13 de fevereiro, feita com o mesmo espirito, o de abafar as vozes que se levantam num protesto.

A lei eleitoral, como a lei de 13 de fevereiro, são a mesma afirmação do espirito politico do sr. João Franco, que procura, a todo o transe, evitar a lucta dentro das garantias da constituição do paiz.

A lei forjada por um espirito mesquinho e anti-liberal foi combatida por todos os partidos monarchicos da opposição; mas cada um, quando no poder, aproveitou a arma politica que tão inconsideradamente se lhe dára.

Os progressistas, homens da liberdade em vocabulos sonóros, limitam-se a dizer que não fizeram mais do que aplicar a lei do paiz.

Se ella é má, a culpa vae a quem toca.

E' um artificio que não consegue convencer ninguem.

A lei eleitoral é má; pode viciar o voto e atirar lue a significação de afirmação politica que possa ter; mas os deputados republicanos não ficam fóra da camara em virtude dessa lei.

A lei não auctoriza que se lavrem as actas no ministerio do reino; a lei não prohibe a representação dos republicanos na meza eleitoral, a lei permite a todos a fiscalização do acto eleitoral.

Nada disto se acha prohibido na lei que os progressistas se limitaram a aplicar.

Na lei eleitoral não estão garantidas as prisões arbitrarías do Porto, as des-cargas, a intervenção da municipal.

Se a lei eleitoral fosse applicada rigorosamente, o partido republicano teria hoje mais dum deputado na camara.

Se a lei eleitoral fosse respeitada, os dois primeiros districtos do paiz seriam representados por deputados republicanos; o resultado das eleições em Lisboa e Porto não deixa sobre o caso duvida alguma.

A lei eleitoral é má; mas não foi ella que encobriu a derrota dos partidos monarchicos; a lei eleitoral é má, mas não foi respeitada.

E' por isso falso que fosse a lei eleitoral que fechasse a camara aos deputados republicanos.

Quem aparece enlameado na attitude ridicula dos politicos da comedia, é o sr. José Luciano, que finge respeitar as tradições liberaes do seu partido, com a rabulice de deputado provincial no, com que se impõe ás admirações ingenuas a armar a grande juriscunsulto.

A lei é má, mas o sr. José Luciano substituiu-a por um expediente canalha dos que estão na alçada da elevação mental dos mais desacreditados e baixos galopins electoraes.

Confrontos

D'O Seculo:

Lourinhã, 13. — Votação total no concelho: Le Cocq, 1.791; Mazioti, 1.691; Gomes Lima, 741; Cordes, 1.541; Monteiro, 1.541; Pequito, 800; Segurado, 300; Branco, 300; Viana, 250. Lista republicana, 3.

Do mesmo:

Coimbra, 13. — O apuro da votação no concelho de Condeixa foi o seguinte: Dr. Pinto de Mesquita, regenerador-liberal, 979 votos, dr. Costa Lobo, 965; Jorge Gavicho, visconde do Ameal e Julio Dantas, 820 e Oliveira Matos, 665, progressistas; Pereira dos Santos, regenerador, 334.

Peor que a Lourinhã...

Foi mandada anular a colecta de contribuição de renda de casas lançada á sr.ª D. Maria José Soares de Albergaria Pessoa, de Coimbra.

O imposto do resl de agua no districto de Coimbra rendeu no mez de janeiro ultimo a quantia de 4.307,952 réis ou seja mais 472,971 réis mais do que em igual periodo do anno passado.

Lei de 13 de fevereiro

Pelo centro José Falcão foi distribuido profusamente o seguinte manifesto:

O Centro Republicano José Falcão da Figueira da Foz

considerando que a lei de 13 de fevereiro de 1896 promulgada pelo então ministro do reino João Ferreira Franco Castello Branco, é flagrante atentado contra uma das mais sagradas regalias do homem, a do pensamento livre, que ella tenta sufocar, prohibindo-lhe pelos meios mais infames e degradantes as suas manifestações;

considerando que destroe e inutilisa todo o movimento de protesto e toda a liberdade de acção contra quesequer vilanias ou exacções dos poderes constituidos;

considerando que foi planeada e executada para maior peso e dominio dos superiores sobre a consciencia individual e collectiva da nação, e é vexame e insulto a um povo que elles querem governar não como homens mas como machinas submissas;

considerando que ella é uma vergonha tanto para os governos que a sustentam como para o paiz que a tolera;

considerando, emfim, que todo o homem que quer ser livre num paiz livre tem o direito e o dever de se revoltar contra semelhante ignominia, que é a um tempo mordada do pensamento e ergástulo de consciencias,

levanta contra ella o seu protesto de odio, e vota o auctor ao desprezo da nação.

Figueira da Foz, 13 de fevereiro de 1905.

Reuniram domingo 12, sob a presidencia do sr. Carlos Augusto Cordeiro, secretariado pelos srs. Santos Pereira e Alipio Mesquita, os estudantes do curso de pharmacia em Lisboa.

Depois de aberta a sessão e de ser exposto o fim para que foi convocada a reunião, usaram da palavra os srs. João Soares Esteves, Santos Pereira e Seraphim Alves Pereira, que se referiram largamente á critica situação em que se encontra o actual curso de pharmacia.

Pretendem os estudantes solicitar do ministerio do reino, a revogação da lei, que obriga os estudantes a dois annos mais de urocínio quando adiados no exame final, a um anno sómente, á semelhança dos outros cursos; desejam ainda que a carta de exame possa ser substituida por uma certidão, até que o pharmaceutico possa dispor da quantia para o referido diploma, que é bastante elevada, visto que muitos na sua maior parte, não dispõem de meios para a tirar de prompto quando por ventura lhes é exigida para administrar qualquer pharmacia não a podendo ter sua.

Pretendem tambem que: aos estudantes e actuaes pharmaceuticos diplomados depois da nova reforma, quando desejem tirar o novo curso pela escola de pharmacia de Lisboa, Coimbra e Porto, lhes seja passada carta de curso superior, tal qual são passados áqueles que tiram o novo curso já então pharmaceuticos antes da reforma.

Ficou determinado na mesma sessão, pedir-se a intervenção dos colegas de Coimbra e Porto para tão justa pretensão.

Por ultimo deliberou a assembleia nomear uma comissão que foi aprovada, para tratar destes assumptos, ficomposta dos srs. Santos Pereira, Soares Esteves, Carlos Augusto Cordeiro, Seraphim Alves Pereira, e Alipio Mesquita.

A comissão volta a reunir breve mente.

Garante-se que o sr. D. José Alves de Mariz, bispo de Bragança, peoju a resignação do seu cargo, por não de sejar voltar aquella diocese, em consequencia das questões ali suscitadas, por causa dos tumultos no Seminario.

Afirma-se o governo, tencionaria apresentar d'aquella diocese monsenhor Vieira de Castro deputado pel.s ultimas eleições.

O Diario do Governo publicou os estatutos da sociedade para os melhoramentos dos banhos de Luzo, cujo fundo, que primitivamente era de 300 acções de 10.000 réis cada uma, é hoje em virtude da capitalização de juros atrazados e de novas emissões, de 950 acções no valor total de réis 11.360.000.

POSTO HIPICO

Diz-se que brevemente vae ser apresentada ao governo uma representação pedindo o restabelecimento do posto hipico, da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra.

A continuação sempre seguida dos esforços feitos para restabelecer o posto hipico que se eliminou da Escola Nacional desmembrando-a, se por um lado mostra a necessidade que sempre se reconheceu de um posto hipico nesta região, mostra tambem como se iludem no nosso paiz os pedidos ainda os mais fundamentados.

Na exposição agricola realisada em Coimbra nas ultimas festas da Rainha Santa, que passou como coisa inutil para a maioria que não reconheceu os esforços tão generosamente envidados para bem do progresso e prosperidade agricola de Coimbra, e não soube avaliar do trabalho enorme que representava na lucta contra a rotina, a exposição agricola, diziamos nós, foi sobretudo assignalada pelos productos magnificos da quinta de Foja que evidenciaram a necessidade dum posto hipico, e mesmo ás condições favoraveis para elle se estabelecer e desenvolver.

A Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, que na exposição estava tão brilhantemente representada, é um instituto de ensino conhecido e considerado no paiz inteiro e que devia merecer mais interesse á região que beneficia.

As instalações, custosamente feitas, estão abandonadas ou incompletas, e arruina-se assim, pelo abandono, o que pelo contrario devia ser conservado e augmentado.

O posto hipico tem ali as instalações necessarias e o seu restabelecimento importa numa despesa insignificante, quando comparada com os beneficios que delle poderiam advir.

Mas não é só para o posto hipico que é necessario chamar a attenção.

A escola tem uma boa bibliotheca, um museu interessante de productos agricolas, uma coleção de machinas agricolas de valor.

Se as machinas tem uma instalação condigna e sufficiente, e o mesmo acontece com a bibliotheca, o museu corre risco de perder-se á falta de instalação, apesar dos esforços e boa vontade que tem posto os directores successivos em o conservar.

A Escola Nacional merecia mais attenção da parte do publico de Coimbra, tanto mais que, aproveitando o abandono em que a tem deixado a opinião publica, se lhe começa a fazer nos centros politicos uma guerra que póde comprometer a sua existencia.

Se applaudimos a ideia do restabelecimento do posto hipico, não podemos tambem de deixar de notar a necessidade de olhar pela escola, tão pobre de mobiliia escolar, e tão abandonada pelos poderes publicos, apesar de lhes custar tão poucos sacrificios.

Voltaremos a este assumpto.

Foi enviado á repartição de contabilidade publica o processo de aposentação do sr. João Maria Pessoa Godinho, professor primario em Taveiro.

Tem continuado na companhia real dos caminhos de ferro as experiencias com as carruagens automotrices destinadas ao serviço de verão entre S. Martinho, Figueira e Alfarellos.

As carruagens têm dado um resultado satisfatorio, mantendo nas subidas uma marcha livre e uma velocidade regular.

Temos já aqui lembrado a conveniencia de estabelecer, no verão, um serviço de carruagens automotrices para o Bussaco, por fórma a estabelecer a comodidade de viagem que tão necessaria é, e que agora, com os seus boios estabelecidos, falta.

Em Loures

D'O Seculo:

A camara municipal de Loures foi auctorizada a prover, por concurso, o lugar de guarda do cemiterio municipal, com o vencimento annual de 50.000 réis.

Agora!

Depois de terem votado com o sr. José Luciano de Castro os mortos todos...

Carta do Rio de Janeiro

10-1-905.

O Portugal Moderno em seu numero de 21 do corrente, fazendo referencia a um telegrama aqui recebido de Lisboa, em que diz ter o commandae da Limpopo feito intimação ao almirante Rojesiwenky da esquadra Rúa, para que o abastecimento de café para a mesma esquadra se fizesse fora da bahia dos Tigres e das agís territorias portuguezas diz:

Ainda ha valentes e patriotas em Pongall!

Uma simples canhoneira impoz respeito a uma forte esquadra!

Depois dizeis não é acatado que sabe ser corajoso e leal...

Valentes em Portugal ha-os sim...

que não vejo é qual o respeito que Limpopo impoz á esquadra Rus; antes se diga que o commandae da Limpopo cumprindo talvez, com os seus deveres, Portugal foi devidamente acatado pelo commandante esquadra russa, que por sua vez se respeitou as leis.

Fec o que fosse, com o que me não é facil concordar é com o respeito que uma simples canhoneira impoz uma forte esquadra.

Com a rapidez do raio espalhou-seo dia 23 a triste nova da morte do grãde artista Bordallo Pinheiro, que tã estimado era nesta cidade, onde enquistou sympathias numerosas.

Em uma das salas do palacio da Republica, admira-se a «Jarra Roethoven», qe Bordalo Pinheiro para aqui fez coozir, fabricada nas Caldas da Rainha.

Portgal assim vae perdendo os seus melhores homens!

Agostinho José Alves da Costa, capitalista, veio ha pouco de Portugal trazendo consigo uma rapariga sua criada.

Tinha como jardineiro Joaquim Guilherm, que gostando da rapariga a namorou e pediu em casamento.

Os padões no dia 23 despediram a rapariga pelo que o Guilherme tentou suicida-se tendo disparado contra si um revolver indo a bala ferir no peito, do lado esquerdo, pelo que em estado grave recolheu ao hospital.

Ambos são portuguezes, contando Guilherme 13 annos, ignoro o nome da rapariga.

Manuel Aves d'Araujo, de 29 annos, solteiro, portuguez, foi ferido com um tiro de epiguarda no dia 23.

O seu gressor involuntario, evadiu-se.

Foi ferido com uma facada, Jayme Morera di Silva, tendo recolhido ao hospital da Beneficencia Portugueza.

Antonio Alves, 56 annos, casado, portuguez, teu no dia 25 entrada no hospital por ter sido colhido por um carro electrico smigando a mão direita.

Deviu á calor asfixiante que se tem feito senti, foi acometido de uma sincope, falecendo em seguida o nosso patricio de nome José da Paz, de 23 annos, solteiro, quando trabalhava na descarga de carvão a bordo do vapor Durind.

Por ter sido colhido pela carroça de que eri conductor, deu entrada no hospital Antonio Abreu, portuguez, 30 annos.

Ficou com o braço esquerdo contundido.

No mesmo dia, 27, deu tambem entrada no hospital por ter ficado sob um carro electrico tendo fracturado a perna direita o mosso patricio de nome João da Silva, solteiro, de 17 annos.

Ac deser de um americano, pela infelicidade ou imprudencia, não esperando que o mesmo parasse, cahiu contundido a perna direita, Joaquim Cardoso Duarte, 52 annos, alfaiate, portuguez.

Foram ainda victimas do calor tremendo dos ultimos dias, 36.º a sombra, no dia 16, entreoutros individuos um patricio mosse Manuel Venancio, de 50 annos.

Vae ser processado Alfredo Lourenço, pelo seu empregado, que conforme emoutra carta disse, se queixou achar-se rouitado, sendo, ao que parece, infundada a queixa.

Os ilhos do nosso querido Portugal, José de Almeida Fernandes, de 34 annos e Rita de Almeida, da mesma idade, vivam aqui juntos ha um anno, teido-se separado ultimamente.

Fernandes, não peedendo confimar-se por mais tempo com a separação, procurou convencer Rita para de novo viverem em comum, ao que ella não cedeu.

No dia 24, Fernandes munido d'um revolver esperou a sua ex-amasia em plena rua, contra quem disparou a arma, ferindo a rapariga no rosto; julgando-a morta afastou-se para de novo disparar a arma contra seu ouvido direito, pelo que recolheu ao hospital em estado grave.

Rita que recebeu o tiro no rosto, prestou declarações á policia, e o seu estado não oferece cuidado.

— Tendo regressado da Europa, reassumiu a presidencia do Gabinete de Leitura Portugueza, o sr. comendador José Vasco Ramalho Ortigão.

— Foram naturalizados brasileiros mais tres... portuguezes: Manoel Joaquim Gomes, Francisco Moniz Ribeiro e Antonio José Fernandes.

— O dr. Gomes Neto, que como noticiai é acusado de ter envenenado sua esposa, foi posto em liberdade, proseguindo o inquerito.

— Ainda a Limpopo:

Já depois de ter principiado esta carta, li o *Portugal Moderno*, que referindo se de novo ao acto do commandante da canhoneira Limpopo, publica um telegrama recebido pelo *Jornal do Comercio* expedido de Lisboa em que diz que o Conselho Superior da Armada julgou correcto o procedimento do commandante da Limpopo; e transcreveu esse telegrama em resposta a uma carta que recebeu de pessoa que suppe portugueza, e que achou acto do referido commandante muito natural.

Finda o *Portugal Moderno* dando uma monumental sova de lingua ao auctor da referida carta, dizendo conhecer nelle pelo nome, o mesmo que ha pouco num jornal brasileiro difamou e atacou o proprio representante do seu paiz.

Pela minha parte, sustento o que disse no principio desta.

— Todos os jornaes desta cidade lamentam a morte do grande artista Bordallo Pinheiro, tendo alguns publicado o seu retracto.

— Por alma do capitão Leitão, foi resada missa em uma igreja desta cidade no dia 23.

Mandada rezar por antigos camaradas e amigos, foi bastante concorrida.

— A subscripção para as familias pobres, dos que em Africa succumbiram, morrendo valentemente pela Patria, emquanto que outros no continente... está em 7:480.000 réis.

Trindade.

**Falecimento**

Realizou-se no dia 13 na Carregosa o enterro da sr.<sup>a</sup> D. Bernardina Coirica de Bastos Pina irmã mais velha do sr bispo-conde.

Sentidos pezames a toda a familia enlutada.

O sr. Bento da Silva Fernandes, segundo sargento de infantaria 23, foi colocado no districto de recrutamento e reserva n.º 1.

Na montra do sr. Francisco Nizereth está em exposição o tinteiro oferecido pelos empregados judiciaes ao sr. dr. Calisto por occasião da sua saída do lugar de juiz de direito.

E de prata e cristal com as iniciaes R. C. na tampa e tem aberta a dedicatória — Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Desembargador J. M. Rocha Calisto offerecem em testemunho de consideração os juizes substitutos, delegado, advogado, escrivães, e solicitadores da comarca de Coimbra, 19 de Fevereiro de 1905.

**PUBLICAÇÕES RECEBIDAS**

**Arco Iris**

Magnifico jornal, impresso em varias cores, que se distribuiu profusamente no domingo ultimo em todos os theatros de Lisboa, n.º 48.

O presente numero insere tres retratos representando Maximo Gorki, estando um d'elles sentado á mesa de trabalho e outro acompanhado por Tolstoi.

EDUARDO DE NORONHA

**A ambição dum rei**

Obra illustrada com numerózas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 páginas, 40 réis. Tõmo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem rene-ter adiantadamente a esta emprêza a importancia de dês cadernetas ou tõmos.

Brinde a tódos os assinantes

Aceitão-se pedidos de qualquer número de cadernetas e tõmos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50

Lisbõa.

**SALÃO DA MODA**

COIMBRA

Fazendas, novidade para vestidos de inverno.

Grandes reduções de preços em todos os artigos desta caza.

xiliarem. E então Deus ampare o direito! E' este o vosso bom gosto, senhores? acrescentou Ombert voltando se para os estudantes e soldados, que se tinham aproximado do grupo principal para ouvir o barão.

Houve uma aclamação unanime, que não lhe deixava duvida alguma sobre os sentimentos daquela parte do seu auditorio, e Ombert lembrou-se que era com o reitor que devia tratar.

— Deus é testemunha, exclamava a veneravel personagem levantando os olhos ao ceu, de que fizemos tudo para evitar esta dolorosa extremidade. Que o mal caia sobre os que levantaram a mão sobre a arca sancta!

— Amen! disse Jean Petit.

— Tudo vae bem, Allah kerin! disse Jehan Rechin.

— Sou da vossa opinião, meu respeitavel guia, disse Ombert que não tinha respondido senão por um baixar de cabeça á imprecação dolente do reitor, então partimos?

— Não, cavalleiro, não poderei esta noite cumprir o emprego com que me gratificaste. A sua missão acabou já. A minha ainda não. Tenho de fazer com esta honrada gente algumas combinações necessarias.

— Mas, Deus verdadeiro, tenho de ficar contigo?

— Não se zangue; vou dar-lhe um guia que o levará tão seguramente como eu por todos os caminhos e voltas de Paris, e que talvez vos seja tão gradavel como eu.

E apresentou Zea ao barão, a n-

**CARRIS DE FERRO DE COIMBRA**

**HORARIO**

(Desde 25 de janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das Amelas e a rua Infante D. Augusto

**Partidas**

Do largo das Amelas	Da rua Infante D. Augusto
8 <sup>h</sup> 30 <sup>m</sup> manhã	9 <sup>h</sup> manhã
9 30 "	10 "
10 30 "	11 "
11 30 "	11 30 "
12 "	12 "
12 30 tarde	12 30 tarde
1 "	1 30 "
1 30 "	2 "
2 30 "	2 30 "
3 "	3 30 "
3 30 "	4 "
4 30 "	5 "
5 30 "	6 "
6 30 "	7 "
7 "	7 30 "
7 30 "	8 "
8 "	8 30 noite
8 30 "	9 "
9 "	9 30 "
9 30 "	10 "

Carreiras entre o largo das Amelas e a estação B dos caminhos de ferro

**Partidas**

Do largo das Amelas	Da estação B
8 <sup>h</sup> 13 <sup>m</sup> manhã	Depois da chegada dos comboios exeepto nos rapidos em que as partidas são logo depois das destes.
2 30 tarde	
3 45 "	
5 55 "	
6 20 "	
6 35 "	
7 50 "	

**SAHIDÁN DO THEATRO**

Do teatro para cima até á rua Infante D. Augusto — 80 réis.

Do teatro para baixo até ás Amelas ou Casa do Sal — 60 réis.

**CORES DOS PHAROES**

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de tódos os carros em circulação pelo preço annual de réis 12.000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

**ANNUNCIOS**

**CÁZA MEMÓRIA**

DE

**Santos Beirão & Enriques**

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinãs de costura *Memória*. Têm tódos os modê-los mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinãs usadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de pianos para alogar.

**Moveis antigos**

Vende-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma meizita de custura de pau preto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão que pertencêrão ao Convento de Lorvão.

Quem pertendêr pôde dirigir-se a Clementina Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz; que está encarregado da venda.

**ATENÇÃO**

A conhecida modista de chapéus, de Lisboa, em vista dos muitos pedidos de senhoras particulares que desejam aprender a forma elegante de confeccionar chapéus, resolveu abrir estes dois mezes um curso para satisfazer taes pedidos, porque no principio da proxima estação não pôde atender devidamente ás ex.<sup>mas</sup> senhoras que desejarem aprender esta bonita e util arte.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco d'Almedina, n.º 6, 2.º andar. — Coimbra.

**CARVÃO DE KÓQUE**

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja cáza tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Pôde sêr partido no local da venda onde existem os instrumentos necessarios para tal fim.

**CAZA**

J. Marques dos Santos vende, na rua da Trindade, a sua caza com os n.ºs de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com esplen-didas vistas. Tem agua canalizada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tractar, na rua da Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

**Gabões de Aveiro**



Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Como a epocha inver-nosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.<sup>as</sup> o

**GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO**

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

**Gabão Elegante d'Aveiro**

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

**Gabão Elegante**

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.<sup>a</sup> que não se illumam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

CANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

— Zea, estou habituado a ouvir-te falar por enigmas. O que posso entender disso tudo é que tens alguma razão de queixa de mim. Não voltes a cabeça, fála, se quizeres, na tua linguagem pagã, mas que ao menos a tua voz seja alegre e que eu te veja sorrir.

— Antigamente, senhor, quando as nuvens do ceu me entristeciam, não tinha mais do que fechar os olhos e olhar para dentro de mim para que o meu rosto se iluminasse. Agora, é de balde que eu olho para o azul do ceu e que dou a minha face a beijar ao halito puro da noite, a tristeza não está na cabeça, está no coração!

— O ar de Paris é muito pezado para ti, Zea, respira-se mais á vontade, anda-se mais á liberdade nas colinas da Touraine e nos desertos de Fontainebleau.

— O quê?! senhor! Lembra-se ainda da sua patris, de sua mulher! E não esqueceu o lugar em que encontrou a bohemia Zea? Estou encomodada por a minha presença vos levar para pensamento tão indigno de vós, tal como hoje sois.

— Má! Zombas sem piedade. Deus é testemunha de que não estou mudado. O dia que me ligar á minha querida Catharina, no castelo de meus paes, será um dia feliz para mim; aquele em que tiver de separar-me de vós, Zea, deixar-me-ha triste por muito tempo.

(Continúa.)

(64) Polhotim da "RESISTENCIA,"

**O EXCOMUNGADO**

XXI

As ruinas de Vauvert

— Tenha cuidado meu filho, exclamou o reitor, não vos pronuncieis muito por um ou por outro. Com effeito cada um dos ecleitos não é mais que o representante duma fracção da igreja que é uma e não se pôde dividir...

— Tambem não entendo muito bem essas subtilizas theologicas. Depois de vos dar conta da minha mensagem, podereis, se quizerdes, discutir esse assumpto com o meu csmpanheiro que é grande partidario do pensamento e das palavras vazias de sentido. Por mim, tenho a dizer-vos da parte do senhor duque de Borgonha que, já que recusam a justiça á vossas supplicas, e á vossas queixas, tendes o direito de tentor as ameaças. Interrompei os estudos, fazei ver os estudantes em massa e armados; deixai-os gritar contra a violação dos seus privilegios, deixai-os pedir reparação. E se o preboste de Paris achar mau que se perturbe assim o que elle chama a tranquillidade publica, não deixei de lhe maltratar os homems. Os homems d'armas do senhor duque estarão promptos para vos au-

Vinicola do Dão
Arvoreira de lavradores dos melhores
lhos portugueses, á venda na
Mercearia LUZITANA
(Depozito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora
A unica que em Portugal ofetua se-
guros postaos, para todas as cabeças de
distritos de comarcas.
Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela
QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo
Recobau uma remessa da ma-
gnifica qualidade, de que á uma reven-
dedora em Coimbra, a Mercearia Lu-
zitanas.

Repara... Lo...
Trala-se dos teus interesses
12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE
As constipacões, bronquites, rouqui-
dões, asma, tosses, coqueluche, influenza
e outros encomodos dos orgaos respi-
ratorios.

Palcaes compostos (Rebucados)
dos MANGUELOS, sãe os melhores
maravilhosos do alcatrao, jettivamente
medicinas lictas, e outras substancias
apropriadas, se evidencioam em toda a sua
eficacia.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro
de Coimbra
Cafes, avulso, no Porto, 200 réis
Cafes, avulso, no Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real
dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sôa, 58 e 62 (casa d'azulejo)
COIMBRA

Variedade sortimento de fazendas
nacionais e estrangeiras.
Confeccoes para óm e crianças, pelas
ultimos figurinos.

PREÇOS REZUMIDOS
"RESISTENCIA"
CONDICIONES D'ASSINATURA
(Para ADVERTENCIA)
Com estampa, no reino:
Anualidade, a. 2.000
Semestral, a. 1.000
Trimestre, a. 500

ANUNCIOS
Cada linha, 30 réis, repetições, 20
réis, para os senhores assinantes, des-
conto de 50%

Comunicados, cada linha, 10 réis
Reclames, cada linha, 10 réis

Anunciam-se gratuitamente todas as
publicações com cuja remessa este jornal
for enviado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de
novo sistema de toda a segurança, sim-
plicidade e asseo. Candieiros portatis com regulador d'agua,
lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e
de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences.
Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORCAÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES
150 - Rua Ferreira Borges - 156
COIMBRA

Nesta officina regulamos e montamos no género das de Lisboa e Porto, ancon-
tramos á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos conper-
nentes a estabelecimentos de doce e natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fructa de diversas qualidades, seços e cristalizados.
Fabricamos grandes peças de fantasia, próprias
para brindes e para a commendação.

Variada pasteleria em todos os generos, especiali-
zando-se de folhados.
Galatinas diversas. Tete d'Achar. Paté de
Lievre e Foie.

Salsicças, Purdings de diversas qualidades, visto-
samente apicetados. Pão de ló, pelo
sistema de Margaride,
Especialidade em vinhos generozos e licores finos das
principaes vinhas.

Ameioudas, bon-hons, chocolates, queijos, chás,
CAFE, BEBIDAS E CERVEJA
Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos
na Couraça de Lisboa, 52

Jozé Marques Ladeira & Filho
4. PRAÇA DE MAIO, 5
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha

CANALIZAÇÕES
para
Agua e Gás

ACETILENE
Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e
lona.
Lustres de cristal e bronze, candieiros
e lanternas para gás, Retretes, ti-
nas, lavatórios e urinois.

BICOS D'INCADESCENCIA, sistema Auer.

Máquinas para aquecer agua para
banho.
Autoclismos, torneiras e agulhetas.
Fogois de cozinha e sala.
Fogareiros a gás acetiene, petró-
leo e álcool.

Bombas de todos os sistemas.
Preços rezumidos em bombas de
relójo.

Aparelhos electricos: Cartão e corda
d'amianto, borracha e folha.
Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer enco-
mienda e executa-se qualquer obra por
mais importante que seja, tanto na ci-
dade como fóra, tomando os seus pro-
prietarios inteira responsabilidade.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto,
em 1882, com diploma de merito;
medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais
habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, epiões para retretos
vasos para jardins e plumbandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos
grosos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lis-
boa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por isso são os mais
prezados e os mais vendidos.

Preços economicos

Phonographos e Gramophones
Manuel José Teles, Rua Ferreira
Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito
os magnificos Phonographo Edison, e
Gramophones de diferentes preços e
tamanhos. Variada collecção de cilindros
e discos, com lindas operetas, esconetas
monologos etc, nacionaes e estrangei-
ros que vende pelos preços de Lisboa e
Porto.

Sempre cilindros com musicas novas
e muito escolhidas.

MARIO MACHADO
Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de
boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples
as mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha

Preços modicos

Consultorio medico-cirurgico
Análizes clinicas
(Expertações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha
e Nogueira Lobo
Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:
Das 10 h. ás 12 da manhã
e das 3 ás 4 da tarde.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto,
em 1882, com diploma de merito;
medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais
habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, epiões para retretos
vasos para jardins e plumbandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos
grosos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lis-
boa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por isso são os mais
prezados e os mais vendidos.

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores - Anadia) Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTRÉVILLE,
nos Vosges (França)

Estabelecimento Balnear a 3 kilometros da Estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios
Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES
Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico,
Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos
hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.
Como purificadora do sangue nao ha nenhuma no paiz que se lhe avante.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da
Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia nao se altera, nem pelo tempo,
nem pelo transporte

A venda em garrafas de litro Preço 200 réis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO
Rua Ferreira Borges, 9

AGENCIA FUNERARIA
DE
Jôrje da Silveira Moraes

O proprietario desta casa incumbe-se
de funerais completos, tanto na cidade
como fóra.

Esta casa tem uma importante vari-
dade de
Urnas de mogno

em todos os tamanhos que vende pelos
preços de Lisboa.

Grande variedade de corôas de todos
os generos.

Especialidade em boquets fânobres e
de gala, banquetas e ramos para altáres,
toda a qualidade de flores soltas e prepar-
adas para as mesinas, plantas para salas,
flores para chapéus mais baratas do que
em qualquer outra casa.

PREÇOS CONCORDOS
CAZA

Vende-se uma casa no bairro Orien-
tal de Mont'arrol com os n.ºs 25 e 27,
quem pretender comprar dirija-se ao
seu proprietario Alipio Leite, de Gavi-
nhos de Penacova; ou com João Mar-
ques Mósca, em Coimbra.

ARRENDAR-SE
Desde já uma boa casa com jardim
no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada
pelas ruas Garret e Venancio Rodri-
gues.

Para tractar com João Francisco
dos Santos, Largo de D. Luiz.

Para tractar com João Francisco
dos Santos, Largo de D. Luiz.

COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sôa, n.º 8

Tabella de preços de venda a retalho (de outubro de 1904)

Table with 4 columns: Tinta GRANADA, CORAL, AMETHYSTA, Branco AMBAR, TOPAZIO. Rows show prices for different quantities and types of bottles.

Distribuição gratuita aos domicilios,
dentro dos limites da cidade, em com-
pras de 2 garrafas ou duma de
garrafas.

Prevenção. - Os garrafas
levam o carimbo da Adega em lacre
e nas rolhas das garrafas e garrafas
vae o emblema da Adega impresso á
fogo, ao lado e na parte superior.

VINHO DE PASTO GENUINOS

BRANÇOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a modo

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade de Coimbra

COIMBRA

COIMBRA

COIMBRA

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina typographica

12 - Rua da Moeda - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração - RUA FERREIRA BORGES

N.º 981

COIMBRA - Domingo, 19 de fevereiro de 1905

11.º ANNO

## PARA A FRENTE

Aplaudimos a resolução do partido republicano concorrer ás eleições effectuadas no domingo, e os successos que as marcaram e lhes deram interesse e vieram avigorar a nossa velha convicção de que é preciso e de que é util intervir em todas as luctas, ainda mesmo quando o regimen premedite esmagar-nos com leis odiosas, agravadas pela pratica de todas as violencias e de todas as trapaças.

A eleição de Lisboa foi, na opinião insuspeita dos mais chegados partidarios do regimen, uma enorme e gloriosa victoria para o nosso partido. Apesar de todas as colligações, de todas as violencias, das correrias da galopinagem, e dos expedientes solertes de gente que pretende disfarçar os apertos sob a mascara duma independencia muito para duvidas, a votação republicana levou deante de si todas as facções monarchicas, esmagando-as sob a sua extraordinaria superioridade.

Na capital do reino, o eleitorado mais illustrado e independente inflingiu á monarchia uma formidavel derrota. e, se a sua vontade, clara e altivamente expressa, foi abafada pelas *capelladas* da Azambuja e pela votação inconsciente dos pobres saloios arrebanhados pelos caciques, o significado dessa nobre affirmacão ficou sendo sempre dum decidido protesto contra o regimen e uma calorosa adhesão á Republica.

A eleição do Porto deu ensejo a que a energia e a força dos republicanos fizesse com que o regimen exhibisse toda a biltiraria imunda que sustenta para seus usos solemnes, pondo á contemplação do paiz essa scena degradante duma ralé de degenerados — bandalhos, gatunos, troça-tintas surrados em infamias de tomo, fadistas que se espolinham por tabernas, *souteneurs* que engordam por alcouces, policias que se embebedam de gorra com ladras e toireiros despejados — representando a Ordem e defendendo — elles! — o regimen da arremetida victoriosa da Democracia.

A eleição do Porto foi uma infamia, uma coisa suja e torpe, bando de gatunos jogando a *vermelhinha* com a protecção da policia e a paga generosa do regimen; e tão infame, e tão suja e torpe essa batota que não faltaram protestos energicos de quem sempre tem sido pela monarchia e particularmente se tem desvelado pela boa sorte do progressismo.

O pavor que nós lhes causamos!

Pois apesar de tudo, das proezas e manejos d'essa malta de ferropilhas imundos, nas assembleias onde os republicanos conseguiram fazer respeitar os seus direitos e naquellas onde é mais illustrado e independente o eleitorado, a vi-

ctoria pertenceu-nos; e esmagadora.

As eleições de Lisboa e Porto provaram que desde que nos preparamos e insistamos na lucta a victoria nos pertencerá indubitavelmente. A votação nos bairros de Lisboa avolumou-se: mercê dos cuidados e da vigilancia dos nossos correligionarios os recenseamentos não representaram já uma absoluta, uma fraude: nos concelhos e assembleias ruraes, pertencentes ao circulo, começaram de aparecer votações, e algumas importantes, a nosso favor; e tudo demonstrou os efeitos beneficos dessa magnifica campanha que deve repetir-se em momentos identicos, com a mesma tenacidade, o mesmo entusiasmo, a mesma bela energia.

Porque amanhã não serão só as assembleias da capital que darão a victoria aos republicanos, mas o caciquismo prepotente e corrupto será baudo irremediavelmente por toda a parte, se por toda a parte nós soubermos estender os trabalhos da nossa propaganda e em toda a parte deixarmos vibrando o echo das nossas palavras de incitamento.

As votações diminutas que nos deram alguns concelhos, dobrarão, centuplicarão. E tão longe levamos a nossa crença em tal successo, que acreditamos firmemente na possibilidade de limpar até o proprio pinhal da Azambuja, de onde agora saíram os deputados monarchicos, das quadrilhas eleicoeiras que o infestam.

A eleição do Porto fez com que o regimen mostrasse ao paiz, na exhibição do seu pessoal de mariolas de pólpia e na pratica de falcatruas e violencias de toda a especie, a sua miseravel fraqueza, provando inludivelmente que nos apenas podemos ser roubados, mas nunca vencidos.

O caminho, pois, é continuar para a frente. A onda cresce, e nada a poderá deter. Proseguir na nossa propaganda, afervora-la, extende-la, cuidar dos recenseamentos, e no momento do acto eleitoral defender o nosso direito com indomavel energia por todos os meios, desde a reclamação vehemente á propria resistencia phisica, eis o que, em materia de eleições, ao partido republicano incumbê fazer.

Para a frente, sempre para a frente. Hoje vencemos moralmente, amanhã venceremos materialmente, contra todas as colligações e todas as violencias, contra todos os caciques e todos os mariolas. Continuemos a perturbar o regimen, a força-lo, a demascara-lo, fazendo a sua defeza pela falcatrua, pela violencia, pelo roubo; e sempre que ensejo se abre, quando uma questão nacional se debata, ou as liberdades periguen, ou os governos atentem contra o paiz, lancemos o grito de guerra, mobilisemo-nos, travemos batalha franca e rija.

Insistamos, que havemos fatalmente de vencer. Nada de abstenções, nada de desalentos, nada de tibiezas.

Com perseverança, com energia, com entusiasmo, com fé — para a frente.

## Quinta de Santa Cruz

O jardim de Santa Cruz, que está a pedir uma chrisma que lhe tire o ar brasileiro que dá o nome do antigo mosteiro tão distante, é hoje o passeio favorito de estudantes e senhoras cangadas do mostruario de elegancias que é o Jardim Botânico ao domingo.

É um logar retirado em que a atmosfera verde adormece cuidados, fresco e de aguas ciciantes.

Perdeu-se o medo estúpido á humidade e o jardim de Santa Cruz é um passeio onde se pode ler á vontade um livro, respirando um ar puro e reconfortante.

É preciso porém, além de continuarem os trabalhos de ajardinamento começados, tractar de o ligar á cidade por uma communicacão ensombrada de arvores. Seria por isso conveniente estudar este problema e substituir mesmo algumas arvores já plantadas que estão pouco desenvolvidas e são de crescimento demorado.

Lembramos tambem a necessidade de consultar o sr. dr. Julio Henriques, a quem em tão grande parte se deve o aformoseamento do jardim de Santa Cruz, a arborisacão entre este e a rua dos loureiros.

O sr. dr. Julio Henriques é uma competencia e uma boa vontade, sempre prompta a sacrificar o seu tempo á utilidade publica.

Estamos certos que lhe será agradavel ter mais esta occasião de mostrar o amor que tem a esta terra, e á botânica que cultiva e ensina.

O cidadão Lima Junior, de profissão vereador da camara do Porto, ao entrar na assembleia onde devia votar foi rijamente apupado pelos eleitores.

Só apupado.  
A eterna e funesta brandura dos nossos costumes!

## Tracção electrica

O sr. coronel Andrade concessionario da viação pelo sistema americano em Coimbra pediu á camara licença para substituir a tracção animal pela tracção electrica.

A camara deferiu favoravelmente o pedido do sr. Andrade.

O sistema americano conservar se ha emquanto não estiver completamente montado o serviço de tracção electrica.

Parece que primeiro se fará o assentamento da linha para o Calhabé e para Celas e que só depois se procederá ao da cidade.

O sr. Andrade tem encontrado dificuldades sérias para o estabelecimento da tracção electrica, mas a sua boa vontade e a sua energia tudo tem conseguido vencer.

O sr. Andrade é digno de ser ajudado e aplaudido pela sua iniciativa a bem do progresso e dos melhoramentos desta cidade que bem carece de seguir o exemplo da modernisacão que ultimamente lhe estão dando Lisboa e Porto.

O sr. Andrade tem sido duma audacia e duma persistencia, que muito nos admira, e muito gostosamente aplaudimos.

## MEDICINA SANITARIA

Os medicos que vieram fazer o exame final do curso de higiene sanitaria e que se recusaram a fazelos em Lisboa, apesar de todos os esforços e promessas do sr. dr. Ricardo Jorge que não se poupou a manhas para embarçar o movimento de protesto contra o Instituto central de higiene que levantado em Coimbra e vigorosamente secundado pelo Porto, acabam na proxima quinta feira as suas provas.

Os actos tem mostrado o que já aqui afirmamos, a possibilidade de fazer, aqui e no Porto, o ensino da higiene sem perda de tempo em Lisboa que não tem melhores installações scientificas, nem melhor e mais habilitado pessoal, nem mais probidade no ensino, nem mais vontade de ensinar.

Seria para desejar que o museu de higiene fosse dotado de fórma a poder segundar proveitosamente a dedicacão e boa vontade dos professores.

Não tem faltado quem grite contra a disseminação do ensino de higiene, que importa um augmento de despeza, e use travar o movimento de expansão do Instituto central de higiene.

Pareceu-nos sempre ridiculo e sem força o argumento.

ráda da educacão do povo portuguez, e a higienic não é apenas da atribuição do medico, é tambem das atribuições do chefe de familia, é do dever individual de cada cidadão.

Em Portugal o ensino de higiene só agora começa a entrar na escola primaria, e nas escolas industriaes tem entrado apenas como favor, quando é necessario proteger um afilhado politico.

Da higienic industrial não se trata em Portugal tambem, e as installações das fabricas são por via de regra deteituosas, sem protecção á vida do operario, sempre sob a dupla ameaça da falta de higienic, e dos desastres de trabalho dependentes da má installação de aparelhos e da falta de espaço que dê, em circunstancias graves, um refugio para o operario, ou lhe facilita uma sahida prompta.

A higienic pôde ser tão comprometedora por uma falta colectiva como por uma falta individual, é necessario difundir o seu ensino, porque ele importa uma reforma necessaria no ensino portuguez.

As universidades, os estabelecimentos de ensino não são institutos de acção especial simplesmente limitada aos mestres e discipulos, a sua acção irradia para a vida comum da cidade, são factores importantes do desenvolvimento e progresso dos povos.

O estudante de hoje não é como o escolar medieval volteiro e travesso, é tambem um instrumento e uma força civilisadora.

A sua voz levanta-se sempre a favôr das reivindicações sociaes, o seu exemplo generalisa as applicações sociaes do que aprendem.

As universidades, como os outros institutos de ensino, são centros de irradicção do pensamento, nucleos civilisadores cuja acção se estende ao longe

pelos discipulos ao terminar o curso, e perto, dia a dia, pelo ensino que a ministra pela pratica que se aprende e se difunde.

Seria por isso necessario espalhar antes os institutos de higienic do que monopoliza-los em Lisboa, com o pretexto divertido de ter na capital um estabelecimento bem montado, para mostrar ao estrangeiro que possa alcunhar-nos de ignorantes, e atrazados.

Seria isto bastante para justificar todos os sacrificios de vaidades, senão houvesse ainda o principio dominante da necessidade de desenvolver o ensino, não conformemente a principios theorias, mas seguindo as indicações locais que em toda a parte são determinantes das instituições publicas.

Em Coimbra, por esforço proprio, se começou a estudar em Portugal a microbiologia; em Coimbra começaram as applicações practicas d'esta sciencia na debelação das epidemias; em Coimbra começou o estudo pratico da chimica no ensino superior e na ensino industrial, e d'aqui têm sahido analistas até para fóra da fóra da região onde aprenderam; em Coimbra a municipalidade reconheceu a utilidade de estes estabelecimentos e secundou e favoreceu no limite das forças do seu orçamento, os esforços da Universidade e da Escola Industrial Brotero.

este movimento espontaneo que trahe uma necessidade e uma força, o seu dever é ajuda-lo e dirigi-lo.

O Instituto central de higienic, com o exclusivo em Lisboa, é um monopolio ridiculo, perigoso para o ensino medico e para as necessidades graves que impõem a difusão dos conhecimentos da higienic no nosso paiz onde é da pratica constante individual ou colectiva po-lo de lado.

O sr. dr. Gustavo Martins de Carvalho, recém-liberal e notavel franquista, foi ferido, na Arruda, quando fiscalisava o acto eleitoral. Foi o seu baptismo de sangue. Parabens a s. ex.ª.

## Telephone

Estão muito adiantados os trabalhos da rede telephonica.

As pessoas que desejem telephone na sua residencia, repartição, fabrica, estabelecimento, etc., devem communicar-lo desde já na secretaria dos serviços telegrapho-postaes deste districto, a fim de se proceder ao estabelecimento das linhas parciaes, e se requisitarem os aparelhos necessarios para os assignantes que houver.

O pagamento da assignatura só se faz depois de cada assignante ter assignado o contracto.

Tomou ante-hontem posse do logar de professor substituto da faculdade de Philosophia, o sr. dr. Eusebio Barbosa Tamagnini de Matos Encarnação.

Sob proposta do sr. dr. Falcão Ribeiro, vereador do pelouro de higienic e instrucção primaria, a camara municipal resolveu, em sua ultima sessão, fazer adquisição de livros e material para ensino na escola dos seus empregados na limpeza, estabelecimento creado pela anterior vereação,

### O QUE FAZ EL-REI?

O presidente de conselho de ministros, é, desde a sua chegada ao poder acusado de ter ao dispor do bel prazer de sua mulher, os interesses do paiz, o seu credito, a opinião das camaras e a dos jornaes.

Tal opinião não tem tido contraditores; tem-na propalado jornaes de todas as oposições, não tem sido rebatida pelos jornaes do governo.

Não é o odio politico que domina naquelles artigos é a indignação por verem um homem cachetico deshonrar um partido para satisfazer ás exigencias duma mulher ambiciosa.

O sr. José Luciano arrasta vergonhosamente o poder num cortejo de entrada, corrido por todos, a fugir como o ché-ché dum carnaval ensimesado em Lisboa.

Não o acompanha uma sympathia. E é com espanto que se vê que ninguém protesta contra a campanha de desprezo levantada contra uma mulher, no nosso paiz de sensibilidade doentia e tão facil.

E' que o facto não é de agora, e em toda a sua vida politica o sr. José Luciano tem sido dominado pela sr.<sup>a</sup> ministra que tem coberto de ridiculo a sua vida particular.

As doencas do sr. José Luciano nunca fizeram, contra o costume, calar, por dó, a opinião publica, sempre prompta a actos irreflectidos, a impulsos de sentimentalismos.

As doencas do sr. José Luciano tem sido mais um elemento de descredito do estadista; porque tem accentuado duma maneira comica o vazio da sua vida inteira.

Onde os outros teriam encontrado o silencio do dó, o sr. José Luciano achou o riso facil.

A sua doença de bexiga ficou popularizada numa caricatura celebre.

Os negocios da sua casa andaram sempre tão misturados com os da politica que o publico trata os com a mesma falta de piedade e o submete-os ao mesmo ridiculo.

As secretarias de estado estão tão juntas á sua cozinha, que os estudantes para obter um feriado difficil telegrapharam, uma vez, á sua criada.

O dominio que o sr. José Luciano tem sobre a sr.<sup>a</sup> ministra tornou o ridiculo sem o fazer sympathico.

E' que o sr. José Luciano é um fraco homem de estado, e é tão fraco o seu pensamento como a sua vontade.

A sr.<sup>a</sup> ministra não é positivamente a mulher de Socrates.

Ha porém affirmações ultimas que não podem passar sem um esclarecimento rapido.

O sr. José Luciano é acusado por pessoa de probidade incontestada de influir directa ou indirectamente nas decisões dos tribunaes.

A accusação é feita em condições excepçoes: o sr. José Luciano é acusado de intervir na opinião dos juizes favoravelmente á sr.<sup>a</sup> viscondessa de Valmor, exactamente quando os tribunaes dão uma sentença contraria á sr.<sup>a</sup> viscondessa, e que poderia por isso ser um argumento de valor contra a opinião dos que atacam o sr. José Luciano.

E os jornaes affectos ao governo calam-se e não aduzem o argumento facil de imaginar e de força aparente. Existe pois na opinião publica a convicção arregaçada de que o sr. José Luciano põe e dispõe a seu belo prazer da opinião dos tribunaes portugueses.

E o sr. José Luciano é o primeiro a reconhecê-lo dando a sua palavra de honra de não fazer sentir a sua influencia.

Pela tactica do costume tudo é attribuida á sr.<sup>a</sup> ministra.

No entanto pergunta-se: o que faz el-rei.

Conta-se dele que não consente allusões duvidosas á falta de probidade dos seus ministros.

Diz-se que um dia affirmára que se apertava a mão a um ministro de estado é porque o povo lho impozera como um salvador.

Propala-se entre palavras de grande louvor, que recusára a sua assignatura á nomeação dum antigo ministro dizendo encolerizado: Não me torne cá a trazer o nome desse ladrão!

O que pensa el-rei do sr. Luciano e da intervenção comica da sr.<sup>a</sup> ministra é da creada de confiança na politica do paiz?

Do sr. D. Pedro V se conta que, sendo visitado por um homem politico que estava sob o pezo duma accusação publica e que o procurava para se justificar, se recusára a recebe-lo, e lhe prohibira a entrada no paço antes de se ter defendido e mostrado a calunia dos seus acusadores.

O partido do sr. José Luciano está condemnando o seu procedimento pelo abandono em que o deixa.

A opinião publica ha muito que o arrasta pelas ruas num folguedo de carnaval.

O que pensa el-rei que tanto zela a honra dos seus ministros?

Na sua dinastia ha o nobre exemplo de D. Pedro V, não querendo de um homem publico uma justificação particular que o dispensasse duma reabilitação publica.

Assim fazia o discipulo do grande Alexandre Herculano.

Ha porém uma differença enorme entre Herculano e Oliveira Martins!

Nas eleições de domingo ultimo, numa das assembleias do Porto, um eleitor honesto, indignado com as violencias d'um biltre galardoado em presidente de mesa, cuspiu-lhe na suggestiva cara.

E o biltre tranquilamente limpou o ecarro, proseguindo na faina para que o haviam alugado.

Cinismo! — dirão. Não senhores: foi um esgarro que caiu numa latrina.

Pois queriam que a latrina protestasse?

**Tuna**

Foi hontem o primeiro ensaio geral da tuna, que prepara a sua proxima excursão a Hespanha, nas festas do carnaval.

Tem havido depois das ferias varios ensaios parciais, cujo bom resultado se poudo hontem notar no ensaio geral.

No programa figura a Pastoral de Theopimio de Kussen, escrita com a graça ingenha dos velhos nataes, na adoração da musica popular, e cuja acção de amor se desenvolve entre côros rusticos de pastores, acordando ao som de flautas pastoris, alegres como as do velho Pan, os echos das montanhas que ficam melancolicamente a repetir-lhe a musica de amor, calando-se para deixar ouvir a marcha que tocam os guerreiros que escoltam o cortejo real que vae visitar o menino, e acabando afinal num grito de amor abafado pelas danças e cantos populares de uma aldeia em festa.

O grupo dramatico prepara com especial cuidado a sua parte, do comico alegre das tunas de estudantes, pretexto para rir o riso facil da mocidade, sem pretensões a grande arte.

Não está ainda bem determinado o itinerario, a não ser na parte relativa a S. Thiago de Compostella, a antiga universidade hespanhola que faz sempre uma recepção tão bizarra aos estudantes portugueses.

**Recenseamento politico**

Convidam-se todos os nossos correligionarios que requereram para serem recenseados, por saber ler e escrever, a irem ás portas das egrejas parochias ver se os seus nomes foram inscriptos no recenseamento, para, em caso contrario, fazerem nova reclamação judicial.

Os lesados devem dirigir-se ao Centro para esse fim.

Egal convite fazemos áqueles que devem ser recenseados por pagar decima, pois que estes têm novo prazo para reclamar a sua inscripção independentemente do requerimento.

No caso que não sejam atendidos deverão dirigir-se ao Centro para requererem a sua inscripção judicialmente.

O prazo de reclamação termina no dia 14 de março.

Pelas Comissões Parochias Republicanas,  
Manuel Antonio da Costa,

### A mulher do policia

Entre indignações vociferadas e frases de nojo pelos episodios da baixa comedia que cada dia vem a lume, passa no nosso paiz o caso da sr.<sup>a</sup> Ministra.

E não ha nada mais trivialmente comum em Portugal do que o caso da sr.<sup>a</sup> Ministra que se repete com os agentes da auctoridade, desde o mais insignificante policia até ao funcionario mais graduado.

No calvario ridiculo a que nos tem feito subir a vida infame dos governos monarchicos não ha só as figuras caricaturescas das tres Marias.

Ha mais Marias na terra, como diz o dictado popular.

São factos de todos os dias, dão se em todas as terras, podem-se contar sem designação de nomes ou localidades, porque a opinião publica acha facilmente onde os localizar, no nosso paiz em que elles abundam.

A mulher da auctoridade, a mulher do policia em qualquer parte...

O policia ganha pouco, mas é casado, e vive regularmente sem ninguém lhe conhecer dividas.

E' a mulher, que é economica e trabalha noite e dia.

Os filhos são muitos e andam sempre vestidos e calçados. O paiz admira-se, a mulher do policia explica que foram umas calças velhas que deu um gato, que não é tão mau como os outros.

O ordenado é pequeno, a familia cresce, cresce a abundancia na casa.

O gatuno começa a ser da intimidade da casa. O publico estranha; a mulher do policia diz as boas qualidades do pobre homem, o policia conta que denunciou um roubo e que a ele se deve a prisão duns gatunos que andavam a roubar na rua; porque ele, toda a gente o sabe, não rouba senão fora da cidade, e por precisão, coitadinho!

E conta as esmolas que o pobre ladrão faz do pouco dinheiro que rouba por necessidade.

E o Manoelinho passa a ser visto com interesse e a ser tratado por o senhor Manoel.

Vota com a auctoridade e é protegido.

E' um gatuno necessario. Cresce a familia do policia, augmenta a intimidade do gatuno, sempre solitario.

Ha feiras, contam-se roubos. A policia nada sabe, e a visinhança vê com espanto apparecer a arejar ao sol saiotos de preço, chailes, peças de fazenda.

Na vespéra houve a feira, mas a policia não sabe nada.

Na casa do policia cada vez são as necessidades maiores, o que lhes val é o sr. Manoel. Toda a gente o sabe.

Tem um filho inesperado depois de um periodo largo de esterilidade, o sr. Manuel é padrinho.

O gatuno torna-se compadre do policia.

Foi a mulher, coitada, que tudo arranjou.

O caso é geral. Na policia, como nos ministerios. Os chouriços são apprehendidos como contrabando.

O povo lembra-se da mulher do policia e comenta: Aquilo é que é mulher para a vida!

Ha uma negociata, fala-se em ofertas de brilhantes, levanta-se indignação geral no paiz.

Discute-se nas camaras o caso da outra metade.

O ministerio deve cair. Qual?! As senhoras mandam ás camaras um sr. deputado para fazer rir os outros, e os srs. deputados rirem.

O povo continua a olhar o policia, perdão, o sr. José Luciano com sympathia e sorri lembrando-lhe aquela mulher.

O que ella não inventa! O nosso commercio está em crise. A fraude desacreditou os nossos vinhos. Ha uma região acreditada, apparece a sr.<sup>a</sup> ministra e com espanto vê-se apparecer abundante o vinho verde, em annos em que o não ha no Minho...

O Champagne da Anadia está desacreditado. Houve defeito no fabrico dizem uns, soi uma experiencia que fálhou dizem outros...

E o Champagne apparece com a medalha d'ouro na exposição de Paris.

Que diabo de mulher! comenta o povo.

Roubam-se eleições, os tribunaes estão, como as esquadras, ás ordens do primeiro gatuno, as camaras formam-se segundo e vontade expressa dessa mulher, os ministerios recompõem-se segundo as suas sympathias de momento, as necessidades de economia da sua casa.

E o povo indigna-se contra a sr.<sup>a</sup> ministra.

E' a mulher do policia...

O Dia, falando das eleições de Lisboa, aconselha os monarchicos a cuidarem dos recenseamentos e todo se lamenta pelo indifferentismo a que muitos votam o acto eleitoral.

Esse indifferentismo e esse desdenhado provam como a monarchia é amada!

Mas não neguemos neste momento ao Dia e colegas da cor a liberdade da lagrima...

O sr. dr. José Rodrigues de Oliveira foi nomeado demonstrador da secção de ciencias physico-quimicas da faculdade de Philosophia, logar para que ultimamente fez um brilhante concurso.

Foi aprovada a deliberação da camara da Figueira da Foz, alterando o regulamento dos cemiterios, na tabéla referente ás escavações.

A camara em sua ultima sessão aprovou as expropriações para a estrada do Botão.

Foram ante hontem arrematadas na sala das sessões da camara municipal as barracas n.<sup>o</sup> 12 a 22 do mercado D. Pedro V, destinadas a venda de carne de vaca e vitéla.

A barraca n.<sup>o</sup> 12 foi adjudicada a José Maria Henriques, por 380000 réis; 13 e 14 a Francisco Gomes Ferreira, aquella por 600000 réis e esta por 620000 réis; a n.<sup>o</sup> 15, arrematada por José Marques Violante, por 620000 réis; a n.<sup>o</sup> 16, foi adjudicada a Francisco Antunes Raposo, por réis 625000; as n.<sup>o</sup> 17 e 18 a Antonio Juzarte Paschoal, por 620000 réis cada uma; as n.<sup>o</sup> 19 e 20 a Joaquim Paredes, a primeira por 650000 réis e a segunda por 660000 réis; as n.<sup>o</sup> 21 e 22 foram arrematadas por Arsenio Pimental, respectivamente, por 665000 e 700000 réis.

Consta que o sr. ministro do reino entre outras propostas, apresentará ao parlamento a da reforma de instrução secundaria.

Vae ser feito estudo de uma estrada de ligação de Ouseriz, Arganil, com a estrada districtal n.<sup>o</sup> 106.

Ao sr. dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho foi concedida auctorização para gosar 50 dias de licença.

Vae ser submetido á aprovação o orçamento para a reparação da estrada de Lavariz por Cantanhede á Mealhada e Anadia, na impropriação de 8:370000 réis.

Tem de apresentar-se na secretaria dos serviços agronomicos, em Lisboa, no proximo dia 27, para prestarem as devidas provas e para darem cumprimto ao paragrapho 3 do artigo 61 do decreto de 28 de dezembro de 1899 os srs. José das Neves Elizeu e Joaquim d'Assumpção Martinho, candidatos aos logares de regentes agricolas.

Os jornaes progressistas falam da victoria do governo nas eleições de Lisboa. Ha engano. Sendo os illustres candidatos do seu partido batidos em todas as assembleias de Lisboa, e saindo eleitos pelo pinhal d'Azambuja, não se trata duma victoria, mas dum assalto.

### CHRONICA ALEGRE

Um dia destes, em Santa Cruz, ao pé do lago.

Escondido na ramaria dos cedros, ouço os rapazes que andam em volta ao sol.

De vez em quando alguns atravessam pelo passeio que circunda o lago. Um, ao passar arengando a um grupo, não se desconcerta ao dar comigo, e continua um discurso incendiario.

E ao sahir pelo arco que se abre no arvoredo, volta para mim um olhar vivo e gaiato e termina com um gesto largo: Rapazes abri o coração aos grandes ideaes!...

E fuge como se eu corresse atrás dele.

Gosto mais de os ver brincar assim ao comicio, do que nos requerimentos a el-rei.

E' uma aprendizagem. Alguma coisa ficará.

A rir alto, ouço vozes contidas de estudantes de medicina.

— Anda para o lago. Anda estudar.

— Não vou...

— Anda! Sabes a lição?

— Sei!

— Anda! A agua clarifica as ideias...

— E o vinho?

— Falas cor de roza... Um é a sciencia fria...

— O outro a iluzão.

— Nem mais! Anda d'ahi...

— Não vou!

— Has de ir á força...

Entram em onda revolta.

— O' doutor!!!

— Um seu creado. Está a Faculdade toda, pôde ser necessario o preparador...

— São d'hoje?

— Não; são jornaes de hontem, trouxe-os por causa da Resistencia.

— E' verdade e as eleições?

— Não sei nada.

— Eu ando republicano de todo... mas elles no fim roubam-nas...

— Sempre assim foi...

— Eu lembro-me que uma vez, na minha terra, quando eu era pequeno...

— Ha muito tempo! Historia antiga...

— O doutor ri-se, mas tomara-me eu nesse tempo o saber o que hoje sei.

— Para quê?

— Para quê? Ora está boa de ver; eu...

— Sois christão?

— Não se ponha a brincar, eu se tivesse doze annos e soubesse o que hoje sei...

— Sois christão?

— Nunca fui muito...

— Vê. Não lhe servia de nada o que sabe. Devia responder: Sim pela graça de Deus, é o que manda o catholicismo...

— Não me servia de nada?

— Pois claro. Ficava logo reprovado no exame de instrução primaria. Imagine! Nem catholicismo. Como terá você a taboada?

— Então não gostava de voltar a ser mais novo?

— A tomar capelo? Não!

— Não digo isso, mas a vida alegre de então. Não se lembra?

— Não!...

E enquanto ele continua a conversar, penso nos dias da minha mocidade.

O que eu suci por causa do que então se chamava a minha alegria comunicativa.

Lembra-me uma vez em que, á vinda de Coimbra, minha tia me mostrava gabando-me a graça e o saber.

As bocas promptas a rirem-se á primeira graça minha e eu toda a noite calado, sem dar uma palavra, a suar...

E ao fundo da sala, da mesa de jogo o dr. Miguel Moreira deitava-me de vez em quando um olhar e um dito ironico que me gelava.

E eu sem poder dizer uma palavra.

Eu que o admirava tanto.

Era um advogado celebre, e deu-se com elle um caso, numa loja de commercio, ao pé da de meu paiz.

O facto que lhe deu origem anda um pouco confuso na minha memoria, mas a imagem rhetorica nunca me esqueceu.

Contava-se o caso quando eu era pequeno.

Não me lembro bem como fora,

mas havia um rapaz de quem o dr. Miguel Moreira era advogado e que tinha de responder por um crime de homicídio.

A mãe da victima perseguia com um odio sagrado o rapaz, e a familia escolhera para advogado o dr. Miguel Moreira.

Aproximava-se o julgamento e a figura tragica da mãe, vestida de preto, passando com os olhos em fogo, crestados pelas lagrimas, nas ruas de Lamego conservava viva a indignação contra o criminoso.

O dr. Miguel Moreira resolveu dar um grande golpe.

A pobre mulher costumava ir comprar a loja dos Bernardinos, na Praça, uma das mais concorridas de Lamego. Um dia que ella lá estava, o dr. Moreira entra com o rapaz e a ira com elle de joelhos aos pés da pobre velha que, ao conhece-lo, recuou indignada.

O dr. Moreira começou em fraze patetica a falar do perdão e do que só frem no outro mundo aquelles cuja alma só pode ser tirada das penas do purgatorio pelas boas obras que neste mundo se fazem em sua intenção.

A pobre mulher deixara de chorar para ouvir.

De fóra vinha vindo gente, e todos paravam á roda a escutar.

Miguel Moreira continuava patetico. Um marçano fugia para o fundo da loja a chorar, tapando os olhos com as mãos vermelhas e gretadas das frieiras.

O Francisco Bernardino, o dono da loja, estava embaçado do coração. Nisto, sobre a cabeça do rapaz aparece uma borboleta branca.

O Francisco Bernardino dá um passo, mas estaca quando o Miguel Moreira baixa de repente a voz e diz para a mulher:

— Veja, veja! Uma borboleta branca! E' ella, é ella...

A velha ficou pasmada sem entender.

O Miguel Moreira continuava:

— E' ella! E' a alma de seu filho que vem dizer que perdoo a quem o matou. E' ella a borboletinha branca...

E a pobre mulher enternecida olhava com os olhos razos de lagrimas a pobre borboleta que andava ás voltas no mesmo sitio, assustada pelos gestos do Miguel Moreira.

— Perdoo! Foi seu filho que veio a terra dizer-lhe: Pe' doe, minha mãe....

E a mulher, podendo emfim desafar o nó que a comoção lhe dera na garganta, disse:

— Deus lhe perdoo, que eu perdoo lhe tambem!

E sahio comovida sem querer olhar para o assassino do filho, acompanhada pelo Miguel Moreira.

A borboleta foi pousar numa peça de pano ao pé do Francisco Bernardino e ele poz-lhe a mão em cima, e esborrachou a.

Olhou; ninguem vira.

(65) Folhetim da "RESISTENCIA,"

# O EXCOMUNGADO

XXII

Os acontecimentos marcham

O que Ombert dizia não era muito cavalheiresco. Servi-las todas, não amar sendo uma era um preceito admitido em theoria, mas que devia ser algumas vezes esquecido na pratica por homens que, assim como o sire de Roche Corbon (e, tendo o escolhido para actor principal, devemos olha-lo necessariamente como o typo da sua epocha), se deixam antes guiar por suas sensações que pelo raciocinio.

— Sim! Continuou o barão, sinto-o, amo te Zea, isto é tão verdade como eu amar Catharina; faço todavia mal em comparar estes dois sentimentos. Um é mais profundo do que o outro, mas o outro é mais aráhente: Imagino que ando nisto felicitaria. A principio acreditei que tinhas ficado presa pelos proprios encantamentos. Ah! Tu esqueceste mais que eu o caminho de Fontainebleau, Zea!

— Nunca, e daqui a poucos dias, amanhã talvez, partirei para os tornar a ver.

— E julgas que te deixarei partir, creanças? Não, não, não te deixarei mais.

— Mas deix'o eu.

— Se é brincadeira, Zea, acho-a cruel. Não queres pôr-lhe um fim?

O dr. Miguel Moreira voltou a procurar a borboleta.

Todos a procuraram tambem. Ninguem vira por onde ella se sumira.

O Francisco Bernardino meteo no bolso a mão em que levava estendida e morta a pobre flor de rethorica.

Os grupos debandaram comentando aquele desaparecimento, em seguida ao perdão da velha, misterioso como o de uma aparição.

E emquanto o dr. Miguel Moreira se ia sorrindo ironicamente, o Francisco Bernardino apertava entre os dedos grossos, dentro do bolso, a borboleta que se desfazia em pó.

Era uma borboleta da traça...

Conhecera-a logo!

Q. N.

## O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno . . . . . 60000 réis

Semestre . . . . . 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

DUBUT DE LAFOREST

### Os Ultimos Escandalos de Paris

Grande romance illustrado de numerozissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os *Mistérios de Paris* e *Rocambole*. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade.

Brinde a todos os assinantes: — Uma elegante capa de brochura para cada volume, impréssa a duas cores e com desenhos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas condições do prospecto em distribuição.

### GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62 COIMBRA

— Nada ha mais serio; mas acabemos com esta discussão, em que eu soffro mais do que vós. Tudo o que vos cerca é muito serio; tome cautela, Ombert, colocou mal a sua confiança! Ah! continuou perseguida por um pensamento tiranico, teria podido contentar-me com ocupar segundo logar; mas não ser mais do que poderia ser outra mulher artificiosa nuncal! Adeus, senhor, deva reconhecer a esperança. Vá depressa, não faça esperar a senhora de Vic.

— Que queres dizer? Diana não é nada para mim, nunca mais a tornarei a ver.

— Sim, agora esquece Diana por Zea, porque está ao pé de mim. O senhor é pouco agradecido ao sacrificio que, vos faz uma tão nobre e casta dama. Tem interesse em a poupar, que lhe importa o senhor comigo que sou sua amiga e uma pobre filha de bohemia.

— Zea, juro-te por todos os santos, e por todos os diabos, se quizeres que é a ti que eu amo.

— Pois bem! com essa confissão fujo. Ombert, outro adeus; tenha cautela com essa mulher, e não pronuncie o meu nome nos braços d'ella.

Ao acabar estas palavras, a bohemia, que se tinha conservado longe de Ombert, desde que a conversa tinha tomado um geito um pouco vivo, cahiu para o barão, pegou-lhe na mão, imprimiu-lhe o levantamento os dentes, e saltando como um cabrito, de parthenum instante na quinta da rua.

O primeiro movimento do amoroso

### CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

#### HORARIO

(Desde 25 de janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

#### Partidas

Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 <sup>h</sup> 30 <sup>m</sup> manhã	9 <sup>h</sup> manhã
9 ,30	10 ,
10 ,30	11 ,30
11 ,30	12 ,
12 ,30	12 ,30 tarde
1 ,	1 ,30
1 ,30	2 ,
2 ,	2 ,30
2 ,30	3 ,
3 ,	3 ,30
3 ,30	4 ,
4 ,30	5 ,
5 ,30	6 ,
6 ,30	7 ,
7 ,	7 ,30
7 ,30	8 ,
8 ,	8 ,30
8 ,30	9 ,
9 ,	9 ,30
9 ,30	10 ,

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

#### Partidas

Do largo das Ameias	Da estação B
8 <sup>h</sup> 13 <sup>m</sup> manhã	Depois da chegada dos comboios excepto nos rapidos em que as partidas são logo depois das destes.
2 ,30 tarde	
3 ,45	
5 ,55	
6 ,20	
6 ,35	
7 ,50	

#### SAHIDAS DO THEATRO

Do teatro para cima até a rua Infante D. Augusto — 80 réis.

Do teatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

#### CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 120000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

cavaleiro tinha sido segui-la, mas não tendo lançado ainda o fio menemónico no dedalho parisiense, e não sendo guiado por nenhum indicio nem moral, nem material, porque a existencia desta rapariga extravagante era tão misteriosa e phantastica, quanto a sua carreira era pante e silenciosa, Ombert mudou rapidamente de pensamento.

Parou, apurou o ouvido, bateu com o pé no chão com colera e desamparamento, depois voltou tranquilamente para traz.

O barão não se divertia nunca, como as creanças e os espiritos fracos, a bater com os pés no chão e a chorar deante do impossivel; conhecendo a sua força, nunca a desperdiçava em pura perda.

Neste momento, Zea não existia para ele. Estava ao pé da porta travessa do palacio de Saint Pol que lhe dava acesso até á senhora de Vic; estava de algum modo no circulo de atracção da sereia; não viu motivo algum para não ceder ao encanto novo que operava sobre elle.

O barão da Touraine não tinha feito tão rapidos progressos na politica como na galanteria.

E' muito difficil levar a par estes dois estudos absorventes em grau igual, e a par só, a organisações verdadeiramente prodigiosas se tem conseguido serem mestras em ambas.

Ou porque só tarde se podesse arrancar dos braços da senhora de Vic, ou por se ter perdido de novo atraz de Zea, talvez mesmo por os dous motivos, Ombert só chegou tarde á grande reunião em que lhe tinha fallado o proprio duque de Borgonha.

O velho porteiro mostrou-se ainda

### ANNUNCIOS

#### 60\$000 RÉIS MENSAES

Todos podem ganha-los vendendo uma novidade formosissima e artistica. Esc' ever imediatamente a

PENELYPES C.  
MILANO (ITALIA)

#### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções. Nesta redacção se diz.

#### PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada. Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

#### Manteiga do Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz, vende-se na mercearia de Alipio Augusto dos Santos.

Rua do Visconde da Luz, 60

Coimbra

#### Venda de casa

Na rua das Parreiras, em Santa Clara, vende-se uma excelente morada de casas, composta de loja e um andar, com lindissima vistas para a cidade.

Tracta-se com José Maria Vieira, na mesma casa ou com Rosa dos Santos, largo do Romal, n.º 11.

### SEGUROS DE VIDA

#### La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

#### RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

### Confeitaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 5000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquella quantia ou mais.

mais surdo e diriamos tambem mais cego se não fosse um absurdo, do que fóra a primeira vez que Ombert se dirigiu a elle.

O nosso barão acabava de repetir sem successo, pela terceira vez a palavra de passe, e estava quasi a fazer intervir no seu dialogo o nome do diabo, sendo sem valor o nome de Nossa Senhora, quando Rechin appareceu em sua ajuda e lhe poupou uma blasphemia, o que é enorme, e o aborrecimento de voltar como tinha vindo, o que é ainda alguma-coisa.

— Julgo disse o bohemio, que vossa senhoria, está mais outra vez, embaraçado. E' feliz em encontrar amigos em toda a parte. Quereria todavia que não julgasseis vê los em cada homem e cada mulher que encontraes.

— Pela cabeça de meu pae! se não fosse por respeito pelo senhor duque e tambem pelos cabelos brancos deste velho teimoso...

— E mui fiel servidor poderieis acrescentar, senhor...

— Fiel, creio bem, mas não se trata disso. Não estou eu aqui por causa do duque de Borgonha?

— Ah! Senhor, é tão facil enganar-se a gente nos tempos que vão correndo! Sabe-se tão pouco porquem são as pessoas. Se ellas mesmo o não sabem, Não falo por vós, senhor, mas quando os senhores devem ter a boca fechada, não é mau que os creados fechem os olhos e os ouvidos.

— Está bem! Faz com que este homem os abra de vontade, ou, por Deus, passarei em licença.

### CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gaviñhos de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

### Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. — Como a epocha invernososa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º o

### GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

### Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

### Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a aete.

Lembro a V. Ex.ª que não se iludem com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taso como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

CANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

O velho cerbéro, abusando da faculdade que possuem ás vezes os surdos de ouvirem o que se lhe diz em voz baixa, deixou aproximar Rechin e falar-lhe ao ouvido.

A sua figura ficou impassivel; não abriu a boca, sómente avizou Ombert, com um gesto de mão, de que tinha a entrada livre.

A posição armada que todos os principes e particularmente o duque de Borgonha tinham nesta epocha, permitia-lhes juntar seus partidarios sem levantar suspeitas, pelo menos mais do que as do costume; porque os vassallos fieis, os partidarios da monarchia deviam estar continuamente inquietos pela rebelião permanente dos grandes vassallos da corôa.

O duque de Borgonha não tinha tido necessidade de velar com apparencias de festa ou de um festim esta austera reunião, o que além disso estava muito pouco nos seus gostos.

O choque das taças não era necessario para provocar o estreitamento dos diversos pensamentos de odio que animavam todos aqueles homens contra o duque de Orleans, odios hereditarios, odios de ambição, de cume, de amor proprio; odios sombrios e inveterados, odios antigos e novos, odios ingratos, odios dedicados e cegos, sob os quaes se erguia o odio implacavel de Jean-sans peur resultado de todas as paixões reunidas e cuja intensidade era elevada ao cumulo pela questão de ser ou não ser, isto é: de ser ou não ser regente.

(Continúa.)

**União Vinicola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA  
NA  
**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestês para eclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**'RESISTENCIA,'**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 15350  
Trimestre..... 830

Sem estampilha:

Anno..... 24400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 33600  
Ilhas adjacentes, >..... 33000

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór curado.

Avulso 40 réis



**GAZ ACETILENE**

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORACÃO DIRECTA DE CARBORETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

**PASTELARIA E CONFETARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Doces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Doces de fructa** de diversas qualidades, secos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Saucesses. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Murgaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**CÁZA MEMÓRIA**

DE

**Santos Beirão & Enriques**

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinãs de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar de qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinãs uzadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**ARRENDAR-SE**

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes, vasos para jardins e platibandas, balaustrês, tijolos para ladrilhos de tornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tchhos para covinhas á imitação das de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

**Preços economicos**

**Agua da Curia (Mogofores — Anadia)**

**Sulfatada-Calcaica**

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de **CONTREXÉVILLE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores  
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Associação Vinicola**

da **BAIRRADA**

Vinhos espumosos

**TYPO CHAMPAGNE**

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o **GRAND PRIX**, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

**SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,**

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

**VINHOS DE MEZA**

Imitação dos melhores estrangeiros como:

**CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.**

**VINHOS BRANCOS**

**ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS FESTAS.**

**DEPOSITARIOS**

**Mercearia LUSITANA**  
COIMBRA

PROGRESSE



**COIMBRA**

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 3

**Tabella de preços de venda a muido (15 de outubro de 1904)**

Marcas	Garrafo de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa herálica
Tinto GRANADA . . . . .	600	100	70
» CORAL . . . . .	600	100	70
» AMETHYSTA . . . . .	400	—	—
Branco AMBAR . . . . .	650	—	30
» TOPAZIO . . . . .	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em comprás de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

**FARMACIA ASSIS**

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmacuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está á par do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o reccetuario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar o medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

**Análizes completas**

de urinas, expetorações, sangue, corrientes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, asptos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excepcionais

**Consultorio dentario**

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade de Coimbra

**VINHOS DE PASTO**

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto a a muido

Nos preços indicados não va incluída a importancia do garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a de meio daleza), que se recebem pelo custo.

**Prevenção.** — Os garrafos levam o carimbo da Adega em lacre e nas rolhas das garrafas e garrafas va o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 982

COIMBRA — Quinta-feira, 23 de fevereiro de 1905

11.º ANNO

## Nada de republicanos!

Sabe-se que do alto veiu a ordem, imperiosa, rispida, mandada com um encrespe de sobrandela e um voltar de costas agastado: *nada de republicanos!*

E cumpriu-se. O conselheiro Pacheco do ministerio do reino, com certa aura de probidade a compensa-o da reputação geral de sujeito sem letras, curvou-se humildemente ante a determinação aspera do seu senhor e comunicou aos seus delegados que, custasse o que custasse, era mister fechar aos republicanos a entrada no parlamento.

Posto que o voto da opinião, numa imponente manifestação, os indicasse como seus eleitos legítimos, a malta dos eleiçãoeiros assalariados arredou-os brutalmente, sacando das urnas da Azambuja e da Lourinhã a votação indispensável a cobrir a tremenda derrota da capital.

Deixando de lado o porco e repugnantisimo assalto, cumpre no momento anotar essa hostilidade desemboçada aos deputados republicanos e inferir della as illações justas.

O partido republicano teve já representação brilhante no parlamento. Não accusam os mais fogosos defensores do regimen, excessos ou tumultos que os deputados republicanos provocassem, antes consignam, sem discrepância, a honradez e o brilho da sua attitude, como a influencia benéfica, moralisadora, da sua presença no seio da chamada representação nacional.

Na Alemanha, na Italia, na Belgica, na reacionaria Hespanha, os republicanos e socialistas têm representação larga, e os seus estadistas de feição mais conservadora nunca pensaram em impedir de todo, a eleição de candidatos seus. E não consta que a essa representação dos partidos democraticos tenha desprestigiado os parlamentos em que figuram, antes se evidenciam e confessam a cada passo a sua acção depuradora e progressiva.

A doutrina bizarra de que a monarchia cumpre impedir a entrada de republicanos no parlamento, sustentada com singular despalante pelo ex-demagogo Alpoim, doutrina que se tem procurado efectivar com leis eleitoraes immoralissimas e a pratica abusiva e torpe de bandalheiras de toda a especie, só em Portugal podia propor-se e discutir-se, só em Portugal, seguros da cobardia collectiva, podia haver homens que a defendessem na lauda franca dum jornal.

Mas que mal podia fazer ás instituições uma minoria republicana resuscitissima, se para a abafar ella contava com a força numerica da sua maioria esmagadora?

Compreende-se. Os deputados republicanos acordam sem dependencias de fallar imorales e sem as peias de complicitades velhas em mil e uma tramoiás sabidas.

Eles seriam a voz flageladora da verdade, o grito rebelde de consciencias sãs, a força indomável da justiça inescurecível.

A sua voz não se perderia em hesitações e em dubiedades, seria alta e clara, desassombrada e forte. Iriam levar o alarme e a confusão a um sinedrio de lazaos e pôr em alvoroço as alforjas suspeitas do Terreiro do Paço.

Com saber, com consciencia, com energia eles combateriam a confusão dos dois erarios os esbanjamentos e as perdulariedades com que se mantêm e consolidam os partidos do regimen, as adulações e transigencias custosas com que se captivam as boas graças do Paço, os escandalos imoralissimos com que se beneficiam amigos: eles seriam contra os ataques á liberdade, contra todas as leis liberticidas, contra toda a tirania que visasse a acalcanhar o povo, contra a infamia dum corregedoria que extrangula o pensamento hipocritamente declarado inviolavel: eles fariam por renovar, a golpes fortes dum accusação a que os proprios partidarios do regimen seriam os primeiros a depôr, essa colossal e infecta montureira que é a politica de todos os governos. Se o regimen nada deve, nada tem que temer. Se as administrações dos seus governos têm sido modelos de probidade e patriotismo, deixe-as francas á devassa da fiscalisação republicana. Se os seus homens são symbolos de honradez e indices prodigiosos de saber e intelligencia, deixe-os luzir e elevar-se mais na defeza clara ás accusações dos republicanos. Se não ha escandalos, nem esbanjamentos, nem torpezas, nem atentados, dê nos seus accusadores o golpe de misericordia, deixando-os articular livremente o libelo e esmagando-os depois sob a prova eloquente da sua imaculabilidade. Se ha liberdades, se é falsa a existencia dum legislação sclerada que nos opprime e vexa como a nenhum outro povo, deixe que os republicanos façam essa arguição no parlamento e varram depois a mentira baixissima provando-lhes que somos o povo mais livre do mundo. Defronte-se com os seus adversarios, se o anima essa serena coragem das consciencias rectas e puras.

Mas o regimen não quer republicanos.

Manda calar-lhes a voz na imprensa, nos comicios, nas associações: manda rouba-los para que se lhes não abram as portas do parlamento.

Que quer isto dizer? Simplesmente que o regimen receia e teme uma acção energica e independente, que vá rebuscar elementos

nos mais esquecidos escaninhos da administração monarchica.

Mas seriam poucos os republicanos, e o regimen teria do seu lado uma compacta maioria de lazaos obedientes: que impressão podia isso causar-lhe? Naturalmente a impressão alarmante que causaria a uma quadilha, em meio do assalto, uma voz forte gritando á-del-rei.

## FEIO TERENAS

O Mundo, num dos seus Ecos e Noticias, dizia no domingo que o partido republicano projectava realizar uma manifestação a Feio Terenas para assim lhe significar o apreço e a consideração em que tem tão valioso como modesto correligionario.

Nada mais justo que esta manifestação a Feio Terenas, que na sua modesta tem sido incensavel em todos os campos, na imprensa, no comicio e na associação. Na imprensa foi dos primeiros que appareceu, fazendo com Emygdio Garcia o Partido do Povo que se publicou nesta cidade e acompanhando Elias Garcia na Democracia e depois disso poucos foram os jornaes republicanos que se publicaram que não tiveram colaboração de Feio Terenas. No comicio tem apparecido sempre que é preciso pugnano pelas liberdades publicas e pelas revindicações populares. Na associação, então, tem sido a alma desse grande movimento associativo que no nosso paiz tem havido nos ultimos annos.

Feio Terenas nos momentos de crise do partido republicano nunca se retrahira, com a sua viva fé, com a sua crença forte e com a sua disciplina inquebrantavel da escola de Gilberto Rolle, Sousa Brandão, Elias Garcia e outros que não vale a pena recordar, animar com o seu exemplo as hostes abandas e desalentadas. Sempre o encontramos na primeira fila quando toca a reunir. A sua tempera é de aço fino.

E, pois, uma manifestação a que todos, sem distincção de escola, se devem associar porque são manifestações que honram quem as faz.

A Resistencia que deve a Feio Terenas as belas cartas assignadas por Cimis e outros relevantes serviços que não esquece, associa-se a este acto gostosamente, e incondicionalmente lhe dá o seu apoio.

A Resistencia agradece cordealmente as palavras de incitamento e de exagerado louvor com que noticiaram a sua entrada no undecimo anno de publicação.

## Gimnasio Club

A Direcção do Gimnasio Club trata de organizar uma excursão a Serra da Estrela no proximo mez de Julho. Abriu já a inscripção para este fim, e encarregou os socios srs. Justiniano Fonseca, Antonio Mario Gato e Augusto Martins de fazer os respectivos orçamento e itinerario.

Deve ser um magnifico passeio em que os socios do Gimnasio encontrarão ensejo de apreciar os diferentes e grandiosos aspectos da mais bela e alta serra do nosso paiz.

## Anniversario

Passou no domingo o anniversario natalicio do sr. Diamantino Diniz Ferreira, director do Colegio Mondego, que foi por isto muito felicitado pelos seus amigos, associando-se a estas manifestações alguns dos professores que nesse dia se reuniram em Coimbra.

## NA RUSSIA

O periodo de iniciação dum movimento revolucionario na Russia prende todos os espiritos e conseguiu desviar a atenção da guerra que continua numa intensidade cruel nas regiões da Manchuria.

E' que o que se debate na Russia é uma questão que interessa a humanidade inteira.

Na guerra entre a Russia e o Japão ha o conflicto de dois povos em volta dum questão restricta de territorio. E' uma lucta de ambições.

No movimento revolucionario da Russia, o motivo determinante é mais alto; é a dignidade humana que se levanta ofendida num grito de liberdade contra a oppressão, num gemido de piedade contra a crueldade fria e criminosa do cesarismo.

E é tão grande a força das questões desinteressadas que a opinião se desinteressou por completo da guerra em que se debatem os interesses do commercio, para seguir com anciedade os acontecimentos de cada dia.

A propria diplomacia é fria e cheia de reservas para o czar; sente-se que a sua sympathia está pelos heroes da causa popular.

E é para admirar a extraneza do facto, quando se pensa que a guerra russo-japoneza é um phenomeno social que se passa dentro das normas da lei, seguido e vigiado por todas as chancelarias; ao passo que o movimento revolucionario russo se passa na exaltação que transforma facilmente a aspiração ao bem num crime.

A morte de Plew e o assassinato do grande-duque Serge tem todas as circunstancias apparentes que têm desviado dos anarchistas as sympathias da opinião.

E, apesar disso, a opinião publica de todos os paizes é claramente favoravel á causa dos revolucionarios.

E' que os tormentos infligidos pelo cesarismo deshonram a humanidade.

As deportações em massa para a Siberia, os tormentos, o assassinato cometido nas prisões por soldados que os officiaes embriagaram proposadamente, e cuja crueldade aguçam, na excitação do alcool, a perseguição á imprensa, a lucta contra a instrução mantendo o povo na ignorancia e no embrutecimento que fazem dele um escravo, toda a miseria do povo russo que o cesarismo maneata com a ignorancia e com o alcool, advogaram á muito na Europa a causa dos revolucionarios.

Por isso ninguém se sobressalta ao ver a imprensa dos paizes mais adelantados pôr-se ao lado dos revolucionarios abrindo subscrições publicas para os ajudar, e cognominando de heroes os homens que não hesitaram em sacrificar a vida para suprimir lentamente os factores da tirania, e que a todas as perguntas feitas no silencio dos carcerees, no pavor dos interrogatorios dos antigos tribunaes da Inquisição respondem a linguagem da verdade nos unicos gritos da sua carne: Viva a liberdade! Abaixo a tirania!

E' tão grande a corrente de sympathia humana, que os esforços dos revolucionarios russos despertaram, que se pôde prever o seu triumpho.

Então dar-se-ha o facto singular que mais uma vez se verificou na guerra russo-japoneza, a surpresa da força antiga dos vencedores.

Os revolucionarios russos vêem de longe num trabalho lento e forte.

Por vezes incendia-se uma mina, voam pelos ares corpos mutilados, uma leva de condemnados marcha para a Siberia; ninguem ouve falar em revolução; mas um dia rebenta uma mina mais adiante, e vê-se que a revolução andará sempre, num trabalho escondido, augmentando de força pela lucta

de todos os dias contra a astucia da policia.

Nos telegramas enviados ao czar da Servia pela linguagem em que afirma todo o horror pelos assassinos.

E é para pensar a linguagem deste homem que subiu ao throno por uma insurreição militar, por um movimento popular.

E' que a colera do povo só é bem-dita pelos reis quando favorece a sua causa. Então corra o sangue á vontade, arme-se a covardia com a couraça do alcool, tudo é permitido, tudo será louvado pelo monarcha que subir os degraus ensanguentados do throno.

A gratidão porém será de pouca dura; o novo rei tratará de consolidar o seu poder, e, mal se julgar forte, oprimirá o povo e negar-lhe-ha o direito de suprimir os reis.

Na desordem geral, o papa aproveita habilmente a occasião de reclamar o seu elixir.

A igreja esqueceu porém a linguagem de Christo, debalde se espera que a sua voz se erga em palavras consoladoras de paz e de perdão.

A sua voz soa falso, como a dos charlatães que se encobrem com apparencias de saber.

A humanidade está com os revolucionarios, perfiuou a sua causa.

O papa e o rei são vozes isoladas, que se perdem no coro universal com que a humanidade esquece o horror da chacina, e, sem piedade pelas victimas, anima os que ao longe tentam vingar a causa da humanidade no crime sagrado dos que inatam para vingar a morte de sua mãe.

Quando triumpharem, ver-se-ha que a lucta vem de longe e tem sido porfiada, que o seu exercito vingador tem caminhado sempre para a frente, e que o seu sofrimento é o sofrimento da humanidade, o seu grito o grito dela.

Quando triumpharem, ver-se-ha que se o exercito japonês vinha armado pela sciencia, os revolucionarios russos obedecem á voz da sua raça, que os chama, ha muito, na voz de Tolstoi, no grito de Dostoiévsky, na ameaça com que a dôr convulciona os labios de Gorky.

Não pode deixar de impressionar os verdadeiros democratas o movimento de sympathia que os revolucionarios russos despertaram em toda a Europa, violando convenções, vencendo os preconceitos da diplomacia.

Seja qual for o resultado do movimento revolucionario na Russia, o que fica de vez assignalado é o espirito democratico que domina a humanidade. Isso quizemos archivar.

Pelo ministerio das obras publicas se mandou proceder a obras urgentes no santuario de Santa Cruz.

O estuque do santuario tinha-se ulteriormente arruinado e ameaçava destruir o belo lustre de vidro colorido que tão conhecido e admirado é.

O sr. prior de Santa Cruz officiou, com a solicitude do costume, ao sr. Theophilo Goes, director das obras publicas de Coimbra, expondo-lhe o estado de ruina imminente do estuque, e o perigo que corriam os objectos artisticos do santuario, obtendo, como se anuncia, deferimento breve.

O sr. dr. Padua, governador civil de Coimbra, solicitou do governo a construcção da estrada de Eiras á Cova do Ouro, por S. Paulo de Frades, por forma a facilitar a comunicação entre povos que se servem apenas de caminhos escabrosos de serra.

Vae fazer-se a reconstrucção do Rio de Serra, e a consolidação das suas margens a montante da ponte de Aguas de Maia.

### Os jesuitas em Beja

Transcrevemos do *Mundo* de segunda-feira, ultima:

O que hontem á noite se passou n'esta cidade deve servir de exemplo e ensinamente a todo o povo do nosso paiz.

De ha muito que a canalha jesuitica sabe que Beja é uma terra essencialmente liberal e, por consequencia, rebelde a fanatismos religiosos.

Aqui não tem sido possivel, por mais tentativas que se façam, crear qualquer delegação jesuitica.

O povo de Beja é bastante decidido quando o chamam a protestar contra qualquer causa que represente opressão e injustiça.

Foi o que hontem mais uma vez se demonstrou por uma forma bem frizante e bastante significativa.

Ha dias que corria em Beja o boato de se encontrarem aqui dois jesuitas e uma senhora da alta roda que se preparavam para realizar prédicas nas egrejas a ver se conseguiam pouco a pouco levar a agua ao seu moinho...

A tal dama da alta roda, que ainda não apuramos a que familia pertence, mas que nos dizem ser de Moura, introduziu-se em algumas casas onde ia fazendo distribuição de livrinhos da seita jesuitica, e os dois marmaros estavam escondidos no seminario com conhecimento do sr. governador civil d'este districto que está reconhecido como um verdadeiro jesuita.

A noticia da estada dos tais marmaros em Beja, foi divulgada pelo «Nove de Julho» que é o jornal mais lido em Beja e em todas as povoações d'este districto.

Hontem constou que havia ladainha e sermão na igreja do Salvador e que seria pregador um dos taes jesuitas.

Mal anoiteceu, começou a juntar-se muito povo á porta da igreja que se achava fechada, naturalmente por terem os jesuitas percebido que alguma cousa de extraordinario se ia passar.

Entretanto foi-se juntando muito povo, vindo-se entre elle algumas das principaes pessoas de Beja que igualmente se dispunham a mostrar aos jesuitas que ainda ha por cá marmelleiros do tempo do marquez de Pombal.

Como a igreja senão abrisse e o povo se persuades de que lá dentro estavam escondidos os dois enviados da seita negra, começou a indignação a crescer cada vez mais, dispondo-se o povo a arrombar a porta da igreja o que se teria feito se não tem apparecido n'esse momento o sacristão da referida igreja que foi obrigado a abrir as portas d'esta para dar entrada ao povo que, furioso, procurou os jesuitas, por todos os cantos, não os tendo encontrado felizmente para elles.

Em seguida rompeu o povo em grande manifestação pelas ruas da cidade, dando vivas á liberdade, á republica, etc.

A policia auxiliou o povo na busca que deu á igreja e em nada prejudicou a manifestação naturalmente por respeitar a enorme multidão, pois tinha a sua frente algumas das principaes individualidades d'esta terra.

A casa do sr. governador civil do districto foi uma numerosa comissão declarar que s. ez.ª seria o responsavel pelos acontecimentos se consentisse que os taes jesuitas permanecessem em Beja.

Em resumo: houve mosquitos por cordas, apanhando os padres do Seminario um susto como nunca esperaram!

Foi uma bela lição que o povo de Beja deu á canalha jesuitica que já se julgava em terra conquistada, pelo facto de ter aqui um adepto que hoje está, por infelicidade nossa, occupando o lugar de governador civil d'este districto.

Este sr. governador civil que é parente muito chegado do Frei José dos Corações, é aquele cavalheiro que tendo começado a vida a comprar cereaes, medidos por um celebre alqueirão que elle mandou fazer, acaba de construir em Estoy (Algarve) um sumptuoso palacio para um coio jesuitico.

Nós limitamo-nos a aconselhar o sr. governador civil a que tenha muita cautela com os manejos jesuiticos.

A junta de parochia de S. Paio de Gramaços, pediu ao governo os azulejos que estão nas paredes da igreja de S. Bento, de Coimbra, para serem applicados no revestimento interior da capela do cemiterio parochial da mesma freguezia.

### Gatunos

Continuam os assaltos da gatunagem para os lados da Portela, e comenta-se desfavoravelmente o boato que se deixa correr, de que alguns influentes politicos os protegem.

Na madrugada de domingo, pelas quatro horas da manhã, na ocasião em que o carroceiro José Coragem se apeava da sua carroça para a travar, no alto de S. João, os gatunos atacaram-no prendendo-o pelas costas e procederam a uma busca nas algibeiras do pobre homem a quem o apelido não serviu de nada.

Assim conseguiram descobrir lhe vinte mil réis que levava e que lhe roubaram.

Como vissem que o José Coragem voltava a carroça com intenção de voltar para a cidade, puxaram de navalhas ameaçando-o de o matar se viesse a Coimbra queixar-se, e fazendo-o seguir caminho.

Convem não só providenciar por forma a descobrir os gatunos e castigal-os, como desmentir os boatos que correm da protecção que se diz ter-lhe sido dada por alguns influentes politicos, boatos de que nos fazemos echo, não porque os acreditemos verdadeiros mas porque os não julgamos honrosos para ninguém.

### «PROBIDADE»

Está em distribuição o relatorio e contas da gerencia desta companhia de seguros no exercicio de 1904.

Por ele se vê o estado próspero desta agencia de seguros que distribuiu um dividendo de 15 por cento aos seus accionistas, apesar de neste ano os sinistros, que teve de reparar, terem atingido uma verba muito superior á do ano anterior.

No anno de 1903 montaram os sinistros terrestres e as avarias maritimas, que a companhia teve de pagar, á quantia de 11:518\$664 réis, emquanto que em 1904 elevaram-se a réis 23:079\$771, havendo assim para mais a diferença de 11:561\$107 réis, além de outros que estão por reparar, esperando documentos comprovativos.

A receita elevou-se a 70:937\$365 réis sendo 65:890\$501 réis de premios de seguros terrestres e maritimos e de juros de fundos da companhia e dos depositos.

Os lucros elevaram-se á soma de 30:496\$909 réis, distribuidos 9:000\$000 réis em dividendo á razão de 15 por cento livre do imposto de rendimento.

Como vemos é florescente o estado da companhia, que tem a atestar a confiança de que goza, a soma elevada dos seguros pagos e a importancia do dividendo distribuido.

### Fabricantes de calçado

Os fabricantes de calçado, desta cidade, reuniram no dia 20 do corrente no Centro Eleitoral Republicano, para tomar conhecimento do requerimento que a Associação dos operarios sapateiros de Lisboa dirigiu aos poderes publicos, protestando contra o fabrico de calçado nas casas de reclusão e contra a introdução de machinismos na mesma industria.

Foi resolvido fazer uma representação ao governo pedindo:

1.º Que o governo acabe, por completo, com a venda ao publico de calçado manufacturado nas prisões.

2.º Que o calçado que tenha de se fabricar nas prisões, para dar trabalho aos reclusos seja simplesmente para fornecer o exercito, guarda fiscal e armada, que bem necessitam de ter um calçado solido e resistente, como convem a quem tem de empreender grandes marchas, o que só se conseguirá quando o calçado for fabricado por conta directa do Estado.

a) Que este fornecimento seja extensivo aos asilos e casas de caridade mantidas pelo Estado.

b) Que se acabe com as arrematações que nenhum interesse dão ao Estado nem tão pouco aos operarios que têm que produzir mau trabalho para ganhar alguma coisa, sendo assim o exercito mal servido.

3.º Que seja posta de parte a aprendizagem do officio de sapateiro nas prisões, asilos e casas de correcção; que os reclusos aprendam industrias novas afim de evitar a propagação da miseria nesta classe.

4.º Que o estado crie uma comissão de industriaes e operarios para a

devida fiscalisação de calçado para exportação e obrigue os exportadores a registar as suas marcas punindo severamente todos os falsificadores de calçado fabricado com papelão e sola velha que são o descredito da industria.

5.º Que todo o calçado fabricado por processos mechanicos seja sobre-carregado com um imposto de 500 réis, no calçado para homem, 300 réis no de senhora e 200 réis no de creança; isto em virtude de se tornar desnecessario a sua produção por em quanto e ao mesmo tempo estabelecer a equiparação ao preço do manual.

a) Que este imposto só no fim de 10 annos seja reduzido a metade por se supor em parte melhoradas as condições da nossa vida economica.

b) Que seja estabelecido por lei o dia normal de 8 horas para os operarios que trabalham em todas as fabricas do paiz.

c) Que seja estabelecida a responsabilidade dos patrões pelos desastres no trabalho.

d) Que seja garantido o salario por inteiro a todo o operario, que se alieje ou se inhabilite trabalhando.

e) Que só sejam admitidas nas fabricas os operarios da industria manual.

São estas pautas que os operarios sapateiros julgam mais urgentes das suas reclamações afim de evitarem o alastramento da enorme crise por que estão passando.

### Letras — um acontecimento literario

Da Empresa editora «Artes & Letras» cuja direcção literaria pertence ao nosso collega da «Folha da Noite», sr. Alvaro de Casiro Neves, acabamos de receber o interessante programa d'uma bibliotheca que, subordinada á denominação geral de *Livraria Classica, obras primas da literatura antiga e moderna*, aquella casa vai publicar.

O titulo d'essa bibliotheca é de per si bastante suggestivo e ilucidativo para que aqui desenrolamos todo o elenco d'obras que d'ella farão parte e no qual estão, além das obras primas da nossa literatura, como as de Gil Vicente, as dos auctores estrangeiros mais celebres como M. líe e, Proudhon, Sh kespeare, Virgilio, Voltaire, Lamartine, Victor Hugo, Racine, Diderot, Byron, Goethe, Calderon, Cervantes, Lope de Vega, Marivaux e os dois contemporaneos de nome mundial como Ibsen, Suderman, Tolstói, Hauptman, Strindberg, Maupassant. Da *Livraria Classica*, segundo rezar o programa que temos sobre a banca, farão parte obras de todos os generos: theatro, romance, poesia, literatura didactica, philosophia, etc.

Para que seja uma obra do mais vasto alcance a empresa editora resolveu publicar a em pequenos mas lindos volumes ao preço de 100 réis. Sabido o facto de Hespanha que está entrando n'uma phase d'aspirações sociaes mercê da util acção vulgarisadora das bibliothecas baratas que a todo o instante ali estão aparecendo, de crêr é que o mais completo exito em resultados educativos para o publico espere a *Livraria Classica* que brevemente lançará nos mercados os primeiros volumes.

### Stefi Geyer

E' hoje o primeiro concerto da excepcional violinista que tão grande exito tem tido em Lisboa.

Executará o seguinte

#### PROGRAMA

- Concert op. 35 *Tschaikowsky*
- por M.<sup>lle</sup> STEFI GEYER
- Intervalo**
- a) Prélude *Rachmaninow*
- b) Le Printemps *Sainting*
- pelo pianista OSCAR DIENZL
- Faust, fantasia op. 20 *Wieniawsky*
- por M.<sup>lle</sup> STEFI GEYER
- Intervalo**
- a) Aria *Bach Wilhelm*
- b) Chanson des fileuses *Dienzl*
- c) Zúpatado *Sarasate*
- por M.<sup>lle</sup> STEFI GEYER
- Intervalo**
- Rhapsodie *Szegho*
- pelo pianista OSCAR DIENZL
- Fantaisie Hongroise *Hubay*
- por M.<sup>lle</sup> STEFI GEYER

Para sabado anuncia-se segundo concerto que será o ultimo porque Stefi Geyer tem de voltar a Lisboa a dar uma nova serie de concertos.

### «Folha de Coimbra»

O nosso prezado colega *Folha de Coimbra* acompanha as palavras de felicitação, que nos dirige por ocasião do nosso aniversario, e que cordalmente agradecemos, dos seguintes commentarios:

São os regeneradores liberaes os inimigos mais para temer que tem o partido republicano, não pela sua representação parlamentar, não pelo seu poder governativo, mas sim pelo seu fim: bem servir o paiz.

Tem o partido republicano, segundo cremos, aquele mesmo *desideratum*, mas nós dentro das instituições, e elle fora delas.

Como, por sermos monarchicos, estamos naturalmente mais perto de realisar aquele fim, realizado ele, o partido republicano perderá grande parte da sua força actual que de ha tempos para cá tem visto augmentada pelo modo de governar dos partidos rotativos.

Toda a guerra dos republicanos nos franquistas nasce do medo dos nossos processos de governo que obrigam desde já o partido a pensar: — Posto em pratica o programa regenerador-liberal, nós somos dispensaveis e teremos que recolher a *penates*.

Dahi, não a maior guerra ás quadrilhas do pinhal da Azambuja, que tem feito o jogo dos republicanos, mas sim ao partido regenerador-liberal.

Não surprehende a linguagem da *Folha*, é o *mot d'ordre* dos jornaes franquistas.

Tem vindo em todos: o partido franquista é o unico com que pode contar o paiz, o partido franquista é o unico capaz de vencer o partido republicano em uma eleição, mesmo em Lisboa, o partido franquista está á beira do poder.

E' singular, porém, a confiança com que o colega afirma que o partido franquista saberá governar o paiz e salvá-lo dentro da monarchia.

Não é essa tão firme opinião em alguns dos seus correligionarios de maior valor. Esses afirmaram que se o não podessem salvar com a monarchia o salvariam com a republica.

São salvadores de instincto, como os cães da Terra-Nova, salvo o devido respeito.

Quanto á guerra á quadrilha do Pinhal da Azambuja, somos da opinião do colega, a guerra maior é ao sr. João Franco. Foi na verdade ele quem fez a lei eleitoral para ser applicada segundo as normas da tradição monarchica.

Os do pinhal estão dentro das instituições como diz o colega.

Quanto á opinião que nos atribue sobre o valor politico do sr. João Franco falaremos outra vez, em conversa particular, sem por forma alguma queermos tirar a palavra ao colega.

Não merece a pena estar a dizer coisas desagradaveis em publico, quando podemos conversar todos os dias, se o colega tiver empenho em converter-nos, com a confiança que nos dá uma amizade antiga.

Ha alguma coisa mais nobre a fazer na imprensa do que gastar o tempo em provocar conflictos para experimentar forças.

Bem basta o que é inevitavel neste paiz pequeno, em que todos nos conhecemos, como costuma dizer o sr. Zé Luciano em sua casa a sua mulher e a suas filhas.

Bem diz o colega: nós não temos odio nenhum aos do pinhal...

Reuniram-se no domingo ultimo, na sede da Associação Commercial de Coimbra, muitos professores primarios e representantes de todos os centros escolares do paiz para discutir a reforma de instrucção primaria, e assentar nos termos em que devia ser concebida a representação da classe pedindo melhoria de vencimentos.

Depois da discussão animada e quente resolveu-se que se pedisse a criação de uma 4.ª classe de professores, formada pelos ajudantes actuaes; que a nomeação dos professores se fizesse logo no primeiro d'actividade; que se augmentassem os vencimentos da classe; que se construíssem novas escolas, com as condições hygienicas e material escolar; que se promovesse o ensino da gymnastica só nas escolas em que pelos suas instalações se podesse fazer com vantagem.

A sessão foi presidida pelo sr. Manuel José Ferreira, professor em Rio Maior, secretariado pelos sr. José Augusto da Silva e Bismiro Xavier, professores em Coimbra e Pampil,

### Lopes d'Oliveira

Acabamos de receber o seu novo livro *A Justiça e o Homem*, obra de probate em que Lopes d'Oliveira mostra como um grande cerebro pode existir a par com um grande coração numa organização de poeta.

Não é livro que se possa apreciar brevemente, ao acaso da emoção da primeira leitura.

Para éla chamamos a atenção dos nossos leitores, transcrevendo as palavras com que fecha o livro:

Apenas escripta a ultima pagina d'este livro a Revolução russa começou.

Ela comoveu todo o mundo, todos os homens sentiram sua grandeza.

Veu abalar todas as consciencias, e raramente em todos os povos os dois campos do progresso e do reacionismo se separaram mais profundamente.

E da Polonia á Siberia, da Siberia á Manchuria o czarismo começou a ruir...

Em toda a parte soldados depondo as armas perante o povo, solidarisaram com elle na sua obra emancipadora... Onde mais elevadamente se revelou a sagrada intuição da fraternidade humana?

Vieram porventura os assassinos escravos da autocracia a esmagá-la desde os fuzilamentos do operariado na perspectiva New-york até aos massacres dos regimentos que se recusaram á sacrilega matança de irmãos?

Ah! ainda que assim seja, não o terão conseguido mais que por um momento.

Não se consegue eliminando os homens extinguir as ideias. Estas não ferão senão mais sublimar-se.

Poucas vezes uma oligarchia dominante teve maior selvageria no assassinato do que esse ominoso governo de Versailles, ondenando *l'égorgement* de Paris. Mais de cem mil homens morreram trucidados, e houve entre esses dos mais altos espiritos, dos mais nobres e valorosos corações de toda a França.

Dominando o republica os assassinos poderam logo continuar sua obra, tendo aniquilado o maior numero das energias revolucionarias, mas uma nova geração se veiu formando, e em breve a lucta recomeçou mais segura, mais firme e amplamente.

A Natureza, pondo no peito dum homem a flama inspiradora duma revolta a criar no mundo uma nova força que nada conseguirá vencer.

Pela sua palavra, pela sua acção, pelo seu proprio sangue, ou espadando sobre as pedras das calçadas ou girando nas veias dos seus proprios filhos, ella jámais desaparecerá.

Uma alma, em que um ideal vive, constitue um elemento da vida universal.

N'esta nada finda; numa infinita e espontanea criação nada poderá morrer.

Na lucta da humanidade como na da Natureza uão ha batalha perdida. Não se extinguem marés de luz em Oceanos de sangue.

A luz resurgirá.

Se o sol desaparece, a sua ausencia não representa a sua morte. O calor ha de ficar, e a vida germinará de todo o solo que haja recebido o seu sagrado beijo fecundante e transfigurador.

A Lopes de Oliveira os nossos agradecimentos e os parabens por uma obra que tão bem afirma o seu espirito reflectido, a ponderação do seu pensar, o ardor do seu sentir.

Recebemos e agradecemos o *Relatorio e contas* do Banco de Portugal.

Por ele se vê que a agencia em Coimbra foi a terceira na importancia das suas transações, sendo a primeira a do Funchal e a segunda a de Evora.

Os juros e lucros, em Coimbra, montavam a 21:378\$418 réis, os gastos e encargos em 7:392\$382 réis, ficando assim os lucros reduzidos a réis 13:986\$036.

Terminaram hoje os exames de medicina sanitaria.

Recenseamento politico

Convidam-se todos os nossos correligionarios que requererem para serem recenseados, por saber ler e escrever, a irem ás portas das egrejas parochias vés se os seus nomes foram inscriptos no recenseamento...

Os lesados devem dirigir-se ao Centro para esse fim.

Egual convite fazemos áqueles que devem ser recenseados por pagar decima, pois que estes têm novo prazo para reclamar a sua inscripção independentemente do requerimento.

No caso que não sejam atendidos deverão dirigir-se ao Centro para requererem a sua inscripção judicialmente.

O prazo de reclamação termina no dia 14 de março.

Pelas Comissões Parochias Republicanas Manuel Antonio da Costa.

Tuna academica

Têm proseguido com regularidade os ensaios desta agremiação academica para a sua proxima excursão nas férias do entrudo.

A excursão terminará no Ferrol, dando a tuna concertos em Braga, Valença, S. Thigo de Compostella e Ferrol.

Estes ensaios têm sido de apuro nas peças que compõem o repertorio da Tuna; pois que o seu actual regente, sr. Theophilo de Russell, como cultor apaixonado de musica, que é, não se contenta com que os academicos toquem a tempo, exige colorido, relevo e sentimento na phrase musical, isto é, o dizer bem, o é bem mais do que dizer a tempo.

No ultimo espectáculo, em beneficio da Associação Academica, viu-se bem nos trechos tocados, que o sr. Theophilo de Russell tinha encontrado quem comprehendesse o que ele dizia e tivesse alma para o sentir e reproduzir.

Continuando nos seus esforços e a trabalhar sob a direcção intelligente do sr. Theophilo de Russell pôde vir a ser o que não tem sido, isto é, alguma coisa mais do que aparentar de artista musical numa excursão de prazer.

Na Tuna ha hoje elementos de valor que reunidos com outros nos poderiam dar uma associação musical, que cultivasse a musica, que é o que não ha em Coimbra.

(66) Folhetim da 'RESISTENCIA,'

O EXCOMUNGADO

XXII

Os acontecimentos marcham

A assembleia não era composta de elementos tão diversos como se poderia inferir do humor popular deste principe, que era muito bom politico, para arriscar um conflicto entre a altivez dos nobres e a susceptibilidade dos burguezes, conflicto com que não teria ganho com certeza; pensava tambem sem duvida, que, se a popularidade não desclassifica um principe, já não acontece o mesmo com os senhores de uma jerarchia menor.

O que é certo é que, apesar de se apresentar como o campeão dos interesses populares, nunca escolheu favoritos nas fileiras do povo, o que fez muitas vezes o seu altivo e espirituoso antagonista.

No meio dos seus barões e de todo o sequito do seu poder feudal, Ombert achou o duque como o tinha visto sózinho, no seu retiro de trabalho.

Trazia o mesmo fato escuro e severo, o rosto tinha a expressão taciturna e vaga sob que costumava desfarçar as agitações do seu pensamento e as suas investigações exteriores.

Ao pé delle estava um homem de grande estatura, forte de espaldas e de ar terrivel que chamou pelo nome de S. Jorge.

Ombert olhou com curiosidade para

Faleceu hoje a sr.ª D. Thereza Adelaide da Cruz Frazão, viúva do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, professor da faculdade de philosophia e ti. das srs. Pedro Ferreira Dias Bandeira, Augusto Mendes Simões de Castro e Antonio Mendes Simões de Castro.

Sentidos pezames.

No domingo, no quartel d'infantaria 23, ratificaram o juramento de bandeira os srs. G. nçalves e Nuno de Carvalho, alferes do mesmo regimento, que no fim da cerimonia ofereceram á officialidade uma taça de champagne.

A Tuna pediu feriados geraes para quinta, sexta e sabado antes de entrudo. Alguns destes feriados eram já de praxe. E' de supor que vejam deferido o seu pedido.

Faleceu, no dia 21, a sr.ª D. Maria d'Anunciação Moraes d'Almeida, mãe do sr. José Correia d'Almeida, 1.º aspirante do quadro telegrapho postal, e sogra do sr. José Falcão Gouveia, pharmaceutico em Eiras.

Associação Conimbricense de Soccorros Mutuos para o Sexo Feminino «Olimpio Nicolau Rul Fernandes»

A comissão promotora do beneficio em favor desta Associação, que se realisou em dezembro ultimo no Chalet Lisboense, vem tornar publico o seu agradecimento a todas as pessoas que a auxiliaram, não só ficando com as bilhetes, mas tambem a todas que doutra qualquer fórma a coadjuvaram na missão que se impoz.

D'entre todas é de justiça tornar saliente o favor de parte da orchestra e do piquete de bombeiros municipaes, prestando-se desinteressadamente e do melhor grado a fazer o serviço que lhe competia.

Coimbra, fevereiro de 1905.

Conta da receita e despesa

Table with columns for RECEITA and DESPEZA, listing items like bilhetes de cadeira, pago á companhia, and saldo a favor da Associação.

aquêl cavaleiro que não conhecia senão pela sua reputação de grande guerreiro e que era citado como o mais illustre e mais firme campeão de Borgonha.

Era, em verdade, um destes homens d'aço como o seculo tinha alguns, e que reuniam todas as condições heroicas, um coração de leão e um vigor athletico era feito para servir de braço direito ás cabeças fortes.

Assim fôra Taneguy Duchatel, tal era o sire de Saint Georges.

Este altivo senhor, acostumado sem duvida a excitar a admiração, não respondeu aos olhares de Ombert, senão por um relancear de olhos quasi feroz, com que este se não formalizou, imaginando que podia ser uma expressão habitual.

O barão tambem se não espantou com o tom e o ar de reserva com que receberam as suas perguntas; mas ficou surprehendido no ultimo grau com a presença de seu sogro naquell lugar.

O velho sire de Boudaizé e falava dum modo verdadeiramente animado a algumas cabeças brancas e rugozas que lhe davam uma atenção, tão sincera da sua parte, como comica para Ombert.

Quem pensaria nunca encontrar um conspirador naquell velho tao dado ás alegrias da sua idade, tão amigo do repouso e das consolações da boa meza.

Que dissimulação profunda! No que fica, com tal occorrença, a opinião de Cesar sobre os homens sabios?

Ombert, em parte para gerar o receio do acaso, em parte para poupar consequências desagradaveis áquell honrado velho, a quem era intimamente decidido, aproximou-se habilmente dele, e

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno . . . . . 60000 réis

Semestre . . . . . 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números e com 1:040 gravuras de bordados, 50000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 10000 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguez daquell jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

Córtes de colêtes de fantazias, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62 COIMBRA

mostrou de repente o seu rosto novo e trigueiro no meio daquell auditorio decrepito e sem cor; mas a vista de Ombert não produziu o seu efeito ordinario no velho, e, apesar disso, orador de fresca data, que levantou a cabeça, e, com um tom descontente e firme, disse a seu genro estas palavras, que deveriam ter ficado em proverbio como o discurso da burra de Balaam:

—Ficaria melhor entre os escolares, senhor, do que no meio de gente senata.

—Mas, respondeu Ombert, os escolares estão hoje no numero da gente senata, quero dizer, dos partidarios do sr. duque de Borgonha.

Esta resposta, levemente sophistica, e desviada, desconcertou e embrulhou a logica do velho senhor.

Ombert dispunha-se a seguir neste primeiro successo, mas foi obrigado a renunciar ao projecto de fazer retirar o sogro, ao ver o duque dirigir-se para o lado, onde estava.

—Sr. barão, disse o principe a Ombert, daqui a dois dias far-me-hão justiça dos insultos que me fez a côrte. Se não perdesse ainda o gosto de vingança, ser-lhe-ha facil satisfaze-la; quero que haja tantos golpes dados como insultos recebidos, já que se não pode, apesar de tantos crimes, matar mais do que uma vez.

Ombert garantiu ao duque a sua completa devoção á causa que tinha abraçado, e acrescentou, que se o resentimento das injurias, que lhe tinha feito o duque de Orleans, não era o unico motivo que o levava para as fileiras do duque de Borgonha, nem por isso deixava de persistir no seu odio e desejo de vingança.

ANNUNCIOS

60000 RÉIS MENSAES

Todos podem ganha-los vendendo uma novidade formosissima e artistica. Esc ever immediatamente a

PENELYPES C.º

MILANO (ITALIA)

JULIO VAZ JUNIOR

Escultor diplomado e professor official de desenho

Leciona desenho e modelação em casas particulares e collegios. Quem pretender dirija-se á radacção deste jornal.

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localisada. Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.ºs 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia. Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

KIOSQUE

Vende-se, em conta, para tabacos, papelaria e outros artigos; bom para qualquer praça publica de vila ou cidade; é envidraçado, de desarmar e elegantemente construido. Rua do Regedor, 19 2.º, a S. Christovão — Lisboa.

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituida em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar. Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir-se ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Sólãs n.º 69.

— Bem, senhor, replicou o duque, tenho-o por um homem leal e por um ousado cavaleiro. Quando fôr necessario dar estocadas e fazer baixar alabardas, fa-lo-hemos chamar. Nem toda a gente se sabe servir de todas as armas.

Ombert não se inquietou muito tempo com a obscuridade, que apresentavam ás vezes as palavras do duque nem mesmo pensou para que poderia servir áquell reunião.

Confiado na sabedoria do principe e na promessa que lhe fizera de empregar em breve a sua actividade, cobriu nas preocupações passageiras que lhe serviam para se distrahir dos seus cuidados reaes e profundos; porque, intimamente, não tinha transigido nem com o seu amor nem com o seu odio. Estes dois sentimentos não tinham nada de comum com as sensações superficiaes a que se abandonava o cavaleiro, metade por curiosidade, metade para dar que fazer á sua activa organização.

Depois de ter confiado o sogro a Réchin e ao escudeiro, o barão dirigiu-se, segundo o habito de cada noite, para o palacio de Saint Pol, e achou-se em pouco tempo aos pés de Diana de Vic, mais-béla, mais embriagante, e mais acariciadora do que nunca.

A luz das lampadas era sempre muito favoravel á beleza daquell mulher; mas naquell noite os seus olhos tinham um brilho, os seus modos uma vivacidade, a sua voz um encanto, verdadeiramente particulares.

Ombert attribuiu áquell adobramento de paixão da amante, ao pensamento dos perigos que ia correr em breve, e que os separaria talvez.

Como homem que acreditava na missão angelica das mulheres, e que as

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. — Como a epocha invernososa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ºs o

GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.º que não se iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taso como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

amava, não poude imaginar outra coisa, abandonou-se inteiramente ás seducções da graciosa e amorosa Diana.

Segundo o costume, narrou-lhe o que tinha feito em todo o dia, demorando-se sobre o que vira no palacio de Artois, e não omitindo senão o que importava talvez menos esconder, isto é as suas distrações galantes.

Com quanto a paixão do cavaleiro por a senhora de Vic não passasse da transformação da que tinha pelo bello sexo em geral, nem por isso deixava de evitar tudo o que podesse causar-lhe o menor desgosto, o menor cuidado.

Quem não teria medo, na verdade, de magoar áquell creatura fraca e doce, prestes a cahir esmagada ao peso de cada sensação, e que, longe de poder suportar os tormentos do amor parecia ficar aniquilado pelos seus prazeres?

E' verdade que no dia seguinte Ombert a encontrava tão viva, tão esperta como se tivesse adormecido ao toque do sino de recolher; mas, comquanto a psychologia fosse uma sciencia tão pouco conhecida, como o barão era pouco proprio para a adivinhar, com um pouco de boa vontade que tem os amantes menos absurdos em crer em milagres. Ao menos um homem mais adeantado teria pensado provavelmente por debaixo do tecido fino da sua pele branca, transparente e assetinada, se escondiam nervos dum vigor e de uma elasticidade pouco comum, e que o sentimento que era a sua mola era mais physico do que moral. O leitor verá no seguimento desta historia, qual das opiniões se aproximava mais da verdade; mas limitamo-nos a indicar-lhe que nenhuma o conseguia perfectamente.

(Continúa.)

### União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA  
NA  
**Mercearia LUZITANA**

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

### PREÇOS REZUMIDOS

### “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

### CHOCOLATE

Brazil e Africa, anno..... 3\$600  
Ilhas adjacentes, »..... 3\$000

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réolames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis



## GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CARBORETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

### COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, propria para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Sauçisses. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de lo**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### CÁZA MEMÓRIA

DE

### Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valór.

### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

### ARRENDA-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidoz de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

## Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especíes de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

### Associação Vinicola

da BARRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veio para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

### VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

### VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

### DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA  
COIMBRA

PROGRESO ET PRODESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

### Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

MARCA	Garrafa de 5 litros	Garrafa de 1 litro	Garrafas borbulhas
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vaé incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

**Prevenção.** — Os garraffes levam o carimbo da Adega em lacre e nas rothas das garrafas e garraffes vaé o emblema da Adega impresso á fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garraffes ou duzia de garraffes.

### FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a par do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colléção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar o medicamentos a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

### Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, torrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

### Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 983

COIMBRA — Domingo, 26 de fevereiro de 1905

11.º ANNO

## THEOPHILO BRAGA

De longe, a *Resistencia* envia ao velho republicano as felicitações pelo dia de alegria e de triumpho que foi o dia dos seus annos.

E' uma voz forte e clara a deste velho luctador.

Ele que na vida passa tão apagado, ele cuja voz fraca a custo diz o que o seu olhar intelligente indica, tem uma força heroica na afirmação das suas crenças republicanas, no seu amor á democracia, que é bem alto e bem nobre; porque vem do respeito e do amor pelo povo, cuja alma tem prescruatado nos trabalhos historicos de todos os dias.

Foi sempre assim.

Em Coimbra conta-se ainda a resposta que elle deu aos estudantes do seu tempo, que lhe pediam para fazer uma saudação em verso ao principe Humberto, cuja visita á Universidade se annunciava.

Theophilo Braga recusou-se dizendo que não sabia fazer poesias cesarêas.

A sua vida de trabalho tem passado sempre na ancia de levantar um monumento ao espirito do seu paiz, e os seus estudos historicos, começados em creança, no meio das preocupações escolares, são o mais poderoso argumento a favor da nossa raça, que apparece iluminada de uma luz estranha e nova pela sua forte cerebração.

Tem passado a vida a realizar as suas nobres aspirações de estudante, sempre a refazer os mesmos livros que ditou ao ardor da sua mocidade o amor da sua patria, o culto do seu povo.

E' nos grandes pensadores que reside a força das nações, neles está a mais solida defesa da democracia.

Não se pode destruir o que o cerebro edificou; porisso nos paizes em que a opressão domina, se não deixam escrever os grandes pensadores.

A Gorki, doente, recusa o czarismo a faculdade de escrever.

Dostoiewski foi mandado para a Siberia pelo perigo que se entreviu no esboço dum pensamento.

Theophilo Braga teve de sustentar uma lucta porfiada para poder ensinar, ele que tanto sabe.

Todos os mandarins do aristocratico saber nacional têm procurado amesquinhar-lhe a obra, tirar-lhe a utilidade social que a orienta. Ele tem continuado a trabalhar sempre no amor do seu paiz.

Por isso quando ele fala ao povo, ninguém o sabe fazer melhor, e as suas conferencias politicas são sempre grandes pelo pensamento, pelo espirito generoso que as anima, grandes ainda pela convicção que traduzem na crença inabalavel do resurgimento do povo portuguez.

A voz de Theophilo Braga vem do seu estudo, que prescruatou a alma do povo portuguez, nas particularidades da sua historia intima,

Em cada facto frio, Theo; hilo Braga procurou o incidenta, a particularidade que passo desapercebida ao chronista antigo, e soube encontrar a vida, a cooperação do povo em todos os grandes acontecimentos nacionaes.

Theophilo Braga sabe como a alma portugueza adormece, e conhece a colera com que ella acorda; sabe, como e quando o povo sabe gritar e vencer.

Por isso nós escutamos a sua voz, á espera de que nos diga que o povo, que elle ama tanto, se vai erguer para luctar, para vencer.

E a nossa força é muitas vezes a força das suas convicções.

Isso lhe agradecemos, Mestre.

### Reunião

Reuniu-se hontem a academia na sede da Associação Academica para deliberar sobre a attitude e tomar perante a exclusão dos alumnos da Escola Medica de Lisboa que l' e fora oficialmente comunicada em telegrama.

A discussão em que os oradores se manifestaram todos no sentido de apoiar as reclamações dos estudantes e no de protestarem contra o procedimento da Escola, tão singularmente agravado pela penna disciplinar, depois dos estudantes terem voltado espontaneamente ás aulas, correu animada e na afirmação dos principios de solidariedade academica e defeza dos direitos do ensino perteridos pela decisão da escola duma força contestavel, muito á Marquez de Pombal, o illustre reformador da Universidade.

A academia reunirá hoje novamente para resolver.

O procedimento dos estudantes da Escola Medica não tem senão sympathia: os alumnos pugnavam apenas pelos seus direitos ao ensino.

Se na violencia do protesto excederam as normas legais, a volta rapida ás aulas seria o bastante para fazer desculpar o facto.

Os academicos de Lisboa, não aceitando a forma facil de se tirar de dificuldades justificando mentrosamente as faltas, procederam nobremente e sem a hipocrisia que tanto abandalha a vida publica em Portugal.

Os academicos de Coimbra vão acompanhar os de Lisboa no seu protesto pelos direitos do ensino; vão protestar contra uma condemnação injusta por demasiado grave.

Não é nosso fito dar conselhos; a mocidade tem, dentro da logica da sua idade, uma forma de tudo resolver a contento de todos; não podemos porém deixar de notar a gravidade do assumpto que quer uma resolução pensada, que se mantenha, longe das manifestações tumultuosas do costume.

Que ninguém veja na decisão tomada o pretexto de conseguir facilmente alguns feriados.

Demais é de supor que o furor dos tirannos não chegue á ferocidade russa. Não haverá naturalmente necessidade de matar o grand-duque.

Sergio... de Castro pode descansar!

O sr. Ruben de Concelção, 2.º aspirante da estação telegrapho postal de Coimbra, foi fazer, provisoriamente, serviço em S. Fiel.

O sr. José Maria dos Santos, professor em Castello Viegas, teve um dos premios de 60.000 reis que a lei determina sejam dados aos professores primarios que pela sua applicação ao ensino, habilitem maior numero de alumnos.

## CURSO SANITARIO

Está aberta a matricula do curso sanitario do corrente anno lectivo, devendo começar as aulas em maio proximo.

A matricula está aberta até ao dia 10 desse mez, sendo admitidos a ella: os medicos com carta da Universidade e das Escolas, que apresentarem publica forma dos respectivos diplomas; os alumnos das escolas que apresentarem certidão de aprovação no quinto anno, e os alumnos do quinto anno da faculdade de medicina que apresentarem certidão da matricula no mesmo anno.

Os alumnos da Universidade e das Escolas, para serem admitidos a exame terão de apresentar certidão de haverem terminado os seus cursos.

Por cada termo de matricula paga o requerente 10000 reis de emolumentos.

O curso sanitario junto da Universidade era necessario por conveniencia publica e como demonstração de comprehensão dos esforços que a faculdade tem feito para levantar o ensino.

Cumpra porém estabelecer a dotação necessaria para que o ensino possa ter o caracter pratico, sem o que não poderá ser verdadeiramente util.

E' necessario tirar do ensino da hygiene o ar precioso, de symbolismo decadente, para os raros apenas.

O que é necessario é ensinar hygiene, e para isso as construcções de espavento, a corte de cardaes, ro deando o papa da hygiene, como o bapuzou a cariesera de Bordelo Pinheiro; os graphics decorativos, o neologismo de linguagem na pretensão dum doutor do seculo XVII, é perfeitamente dispensavel, val apenas como apontando uma nota caricatural, o delirio de grandezas que se trahem em cada acto da vida nacional, no comico triste das ostentações dos fidalgos arruinados.

A hygiene deve ser ensinada junto de cada um dos institutos de ensino medico do paiz.

Elles devem ser focos de irradiação, bem necessarios, como mostra a experiencia, junto de cada uma das tres grandes cidades.

Só assim se poderão difundir rapidamente os preceitos higienicos pelo paiz que, por uma educação viciosa secular, é tão oposto a taes praticas.

Estabelecendo o curso sanitario em Coimbra, o governo não fez mais do que reconhecer os bons serviços da faculdade que criou a cadeira de microbiologia, que estabeleceu o museo de hygiene; não fez mais do que comprehender a boa orientação da camara que, com o sacrificio do seu orçamento, subsidiou o gabinete de microbiologia e o ensino da hygiene.

A campanha de falsificação das substancias alimentares mostrou bem a necessidade de mais de um instituto de hygiene, provou bem a necessidade de crear analyistas, que o sr. Charles Lepierre vira sempre e a que procurara satisfazer com o seu ensino que não util tem sido para o paiz, como para a Universidade e a Escola Brotero.

A centralização do ensino de hygiene em Lisboa é uma exigencia estúpida. A atmosfera da capital não tem privilegio especial para crear...

Perdão, esquecia-me...

O hom Herodoto deixou escripto nas suas obras, com espanto, que em todo o tempo as auras de Lisboa tiveram fama creadora.

E' tam fino o seu ar, escreveu Herodoto, que em Lisboa as eguas concebem dos ventos.

E assim se explicava, como a terra lusitana abundava em bestas.

Em tempos antigos, já se vê...

## ILHA DO PRINCIPE

Sr. redactor da *Resistencia*. — Varios assumptos me conduzem hoje ás columnas do seu independente jornal, para continuar a relatar factos e a dizer verdades, embora esta tarefa desagradae aos tartufos d'este pequeno burgo. E digo isto, conscio de que, as verdades que tenho posto em relevo, se não agradam aos taes que me comentam na sombra, são bem recebidas pelo publico em geral, o publico que não teme a publicidade, o publico que ama a Verdade e a Virtude desnudadas. Não ignoro que algumas más vontades me olham de soslaio, que andam á espreita de boa ocasião para me arranharem e quiza morderem, o que tudo ponho de parte, para continuar desassombadamente as minhas apreciações, sempre delicadas (modestia á parte) e sempre legitimas. Imagine v. ex.ª que um dos atingidos me ameaçava até de vir ocupar se da minha humilde finança, á falta de melhores argumentos, para me amedrontar! O que eu quero, pois, é discussão; venha ella, e d'ella nascerá a Luz. Mas a Luz, sr. redactor, em regra, não agrada áquelles que vivem bem na sombra.

Deixarei, por agora, estas ligeiras considerações, para entrar nos assumptos palpitantes.

A semana passada a chronica da terra comentava acremente, uma suspensão de cinco dias, applicada pelo encarregado do governo ao chefe da Delegação Aduaneira, sr. Francisco Antonio Moreira, um dos funcionarios mais correctos e exemplares d'este cir culo aduaneiro, que felizmente conta muita gente de bem. Como a suspensão se fundava em materia considerada futil, parece que o sr. conselheiro governador da provincia, não confirmara a suspensão. O publico apreciou os casos de varios modos, sendo o principal classificando-o de acto de força, mostrando energia e até um certo desprezimento, visto tratar-se d'um parente do ministro da marinha.

E' possivel que o sr. Cardoso, encarregado do governo, assim se quizesse evidenciar, no entanto é um facto que o sr. Francisco Antonio Moreira, nunca apregoou influencia nem protecção do seu parente, a quem menos, protestava não pedir cousa alguma. Se assim foi, parece nos que o unico aungido foi o proprio ministro.

No entanto, o sr. Francisco Moreira, não deixou de incomodar-se com o pretendido castigo, tanto assim que adoeceu, achando-se gravemente enfermo.

De regresso de S. Thomé, onde foi cumprimentar o sr. governador geral e prestar juramento, chegou a esta ilha no dia 21 de janeiro o sr. capitão Manoel José Ferreira dos Santos, que mesmo nesse dia tomou posse do seu elevado cargo, na sala da camara municipal, perante a mesma, o encarregado do governo e muito povo. O acto revestiu certa solemnidade, tendo havido troca de breves discursos, vendose ali quasi todo o elemento official e grande numero de agricultores e comerciantes. Notou-se a ausencia do sr. sub-delegado.

O sr. capitão Ferreira dos Santos, tem qualidades para desempennar-se das funções do seu cargo, fazendo a justiça que o seu character lhe impõe, sendo ainda de esperar que s. ex.ª possa conseguir alguns dos melhoramentos materiaes de que esta ilha tanto carece, como especialmente estradas publicas e um sanatorio especial para o tratamento da doença do sono. Conseguindo sua ex.ª estes dois importantes factores do progresso, terá removido as mais difficeis condições de vida d'esta ilha, que sem protecção, tendra a esterilizar-se.

— Outro assumpto e este é de im-

portancia capital para esta ilha. Ha mezes que se acha entre nós, occupando logares que foram creados para homens de certos conhecimentos, um individuo qualquer que sabe assignar-se Alexandre José Alves Vellozo, sem instrucção, nem illustração nem competencia, para nada mais e nada menos que sub-delegado do ministerio publico, delegado do curador de serviços e colonos e delegado do conservador. Tres logares, que todos elles requerem saber, independencia, seriedade e imparcialidade. Poderá um homem do estofa do sr. Vellozo desempenhar-se conscientemente dos tres cargos?

Ora o sr. Vellozo, como não pôde dividir-se em tres, assentou o seu balauste num cubiculo a que chama *Curadoria*, e é alli que representa os seus tres papeis, sendo exacto que não liga importancia senão ao logar de curador de segunda linha, que é, não só o que lhe rende mais, como ainda aquelle onde pôde dar expansão á sua ridicula vocação para corregedor. E' ali, pois, onde recebe os seus criados que é publico que lhe paga, com quatro pedras em cada mão — total dezasseis mil.

Ora o tal sr. Vellozo, que não tem culpa de ser curto e por isso não chegar á bitola de tão altos logares, pois o culpado é quem o nomeou e quem o tem mantido contra os interesses duma população agricola — bem podia á mingua d'outras qualidades, ter o bom senso necessario para não prejudicar áquelles que luctam neste pestifero clima, no intuito de alcançar o pão de cada dia ou mesmo um peculio para a velhice. Mas, o homem dos tres officios, não pensa tal nessas bagatelas. Para elle não merece a menor consideração a propriedade do proximo, nem a lucta pela vida nem mesmo os direitos adquiridos — o direito é ele!!

Este sr. Vellozo está sempre apto e bem humorado, logo que tenha ensejo de levantar um auto, seja lá contra quem fór, e dia em que não tenha auto, não lhe correm as coisas bem, não dá expansão ao seu odio pelas classes activas e laboriosas. Tudo lhe serve de pretexto para levantar um auto, formular um processo, despachar e julgar, confundindo diferentes vezes *julgar com resolver*, ou misturando tudo dentro dos limites de uma coisa a que começa por dar o titulo de *despacho*. Será despacho? — E' uma coisa que elle proprio não pôde explicar, que visa sempre prejudicar o proximo. O que chega a ter graça é ele, por economia certamente, alem de ser o promotor e o juiz do processo é tambem ao mesmo tempo o escrivão, por isso nas certidões que manda cá para fóra, das suas resoluções ou despachos ou sentenças, vê-se que essas certidões são subscriptas por Alexandre J. A. Vellozo — e em seguida *está conforme*, subscripto pelo mesmo sr. Vellozo com o nome todo ao comprido. Este ultimo não é o nome do escrivão, mas o do juiz!!

Isto tudo seria ridiculo e daria assumpto para comedia, se estas bernardices não estivessem prejudicando altamente os interesses da agricultura da ilha, que não né neste funcionario mais que um terrivel inimigo.

E consente-se aqui tal funcionario? — perguntarão as pessoas alheias ao nosso meio.

Se não se consente vae-se tolerando, porque o Vellozo é protegido de um potentado chamado curadoria geral, que pretende ser um Estado no Estado, e que o tem sido, mercê de benevolencia algo criminosa d'alguns senhores governadores. A curadoria é uma repartição dependente da secretaria do governo, e como tal sob a completa vigilancia dos governadores.

Quando aqui chegou o tal sr. Vellozo, logo constou que vinha carregado de instrucções hostis á população em

geral e especiaes para certas pessoas, e o homem desde logo mostrou que vinha assoprado lá de S. Thomé, trazendo, não como diz o rifão, o rei na barriga, mas o curador na barriga, que para ele equivale ao mesmo, e em pouco tempo, apesar de um certo jesuitismo que adoptou, não tardou a denunciar e comprovar a sua má vontade.

Então, será possível que tivesse recebido instruções para prejudicar a quasi nascente agricultura deste districto? Será possível que tenha sido, como se diz, mandado para aqui com o fim de enxovalhar uma povoação de homens que lutam pela vida?

Não me permito acreditar tal, e se assim fosse, teriamos nós todos que impuntar essa enorme responsabilidade a quem o investiu de poderes tão vexatorios.

O que isto carece é de remedio eficaz e immediato, e o unico é cortar o mal pela raiz.

O sr. Alves Veloso não pôde continuar a exercer semelhantes cargos na Ilha do Principe, sem conseguir excitar os animos e produzir os naturaes efeitos duma excitação popular cheia de razão.

Providencias! sr. ministro da marinha, providencias urgentes. Bom será evitar alguma coisa de mau.

— E' esperado hoje, a bordo do *Am-baca*, o sr. conselheiro Paula Cid, governador da provincia. Consta que s. ex.ª vem ver as obras da ponte em construção.

— No dia 15 de janeiro, foi inaugurada, em S. Thomé, a Casa de Saude Pró Patria, propriedade da sociedade beneficente do mesmo titulo. Esta sociedade é um producto da actividade e philantropia do nosso admiravel amigo, e notavel clinico sr. dr. Antonio José d'Almeida.

— Acha-se incomodado de saude o nosso amigo sr. Augusto Alves Afonso, agricultor nesta ilha e gerente da *Sociedade da roça Abade*. O sr. Afonso que desejava seguir para o reino, no portador, teve de adiar a sua viagem, mas para breve.

— Foi nomeado, por portaria provincial, presidente da Commissão administrativa do municipio de S. Thomé, o sr. dr. José Gomes de Carvalho. Este sr. é o mesmo que em 1901, sendo então presidente do mesmo municipio, deu lugar á dissolução da camara, por ter exigido que os edificios do governo pagassem a agua do seu consumo. Naquelle tempo era inconveniente a politica do sr. dr. Carvalho, hoje, pelo visto, é util. Quem mudaria?

— Consta, por noticias dessa, ter fallecido a mãe do nosso amigo sr. Jeronimo Paiva de Carvalho, residente na villa de Pereira. Sentimos o desgosto do sr. Paiva e enviamos-lhe o nosso pe-pesame.

— Não devendo alongar mais esta, vou termina-la, lembrando os *amigos* que até se incomodam com a pobreza dos outros! Até ver, pois.

Fevereiro, 5

Urbano.

BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE

Deu entrada na bibliotheca, oferecido pela Santa Casa da Misericordia de Lisboa, a luxuosa edição da memoria de Souza Viterbo sobre a capela de S. Roque, acompanhada de um atlas de magnificas photographias representando o museu anexo á mesma capela.

O sr. dr. Mendes dos Remedios continua na catalogação das moedas e medalhas do medalheiro, levando muito adiantado o seu trabalho.

O sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro trabalha com a erudição e a probidade scientifica, que abona todos os seus estudos, na catalogação dos manuscritos, trabalho fatigante pelas imensas repetições manuscritas com poucas variantes importantes e sem interesse; mas que é todavia necessario ler para os descrever devidamente, e denunciar o valór relativo que possam ter.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho está acabando um trabalho sobre os *ex libris* artisticos da Bibliotheca da Universidade, que deve ser publicado numa revista da especialidade que se edita em Barcelona.

Está em distribuição o numero 1 do *Archivo Bibliographico da Universidade*, correspondente a Janeiro.

Traz a relação das obras ultimamente recebidas pela bibliotheca e continua a publicação do catalogo dos manuscritos, e nos ineditos, a das poesias de Fr. Agostinho da Cruz.

Os efeitos da espingarda japoneza

As informações que até agora nos têm chegado da guerra russo-japoneza, são concordes em estabelecer que as feridas determinadas pelas balas da espingarda japoneza são em geral de facil cura. Sabe-se que o Japão tem uma espingarda de calibre extremamente reduzido (6<sup>mm</sup>5) que foi aliá adoptada pela Italia, Romania, Suecia e Noruega. Este calibre parece o minimo que se possa atingir utilmente, embora a espingarda Lee da marinha dos Estados Unidos seja apenas do calibre de 6<sup>mm</sup>, e a espingarda mexicana do de 5<sup>mm</sup> semente.

Quando se declarou a guerra do Extremo-Oriente teve até quem emittisse duvidas quanto á eficacia do armamento japonês. Podia-se recear, especialmente, que a despeito da tensão da trajectoria, o efeito immediato da bala no homem não fosse sufficiente para lança-lo por terra instantaneamente e permitisse que continuasse a tomar parte na lucta antes de ser posto fóra de combate em consequencia do ferimento.

Esta questão fez o objecto de um estudo especial sobre os feridos russos feito prisioneiros por parte do dr. general Kikuchi. As observações deste homem de sciencia são tanto mais interessantes por ter sido elle quem fóra encarregado de formular uma opinião quanto á eficacia da nova espingarda *Meiji*, quando não se podia ainda basear-se em experiencias de guerra, effectuadas sobre homens vivos, mas unicamente nas que se realisaram com animaes ou cadáveres, para determinar os efeitos da bala e constatar a natureza do traumatismo que podia causar. Estas experiencias antecipadas, tinham levado a admitir que cada tiro por pouco que tocasse uma parte vital do corpo devia pôr immediatamente o homem fóra de combate e que entretanto a percentagem das curas seria mais elevada.

Os resultados da guerra actual, escreve o dr. Kikuchi, vieram confirmar por completo as minhas observações, pois, além da enorme força de penetração do nosso projectil está provado que o efeito produzido no inimigo atingido é sufficiente para pô-lo immediatamente na impossibilidade de combater, mesmo quando o ferimento apenas oferece pouca gravidade. Em compensação deve-se reconhecer que a rapidez surpreendente com que os ferimentos curam é um grande passo no sentido humanitario. Este resultado depende principalmente de que o projectil, perfeitamente liso penetra rapidamente sem produzir grandes estragos ou fracturas extensas com estilhaços na parte affecta.

Entre os primeiros prisioneiros russos observados encontravam-se prisioneiros do combate do Yalu; ao cabo de quatro dias as melhoras tinham sido tão rapidas que se podia considera los como quasi curados e um grande numero d'entre eles tiveram baixa do hospital. Entretanto alguns d'entre eles tinham sido severissimamente feridos. Um por exemplo tivera o pulmão perfurado e perdera tres quartos de litro, a um litro de sangue, um outro recebera um ferimento perigoso no baixo ventre, um terceiro tivera o braço esquerdo, o pulmão e o braço direito atravessados de lado a lado; um outro ainda tinha tido as duas coxas atravessadas, e muitos outros tinham ferimentos analogos. Ora não só esses feridos não morreram, mas curaram, ou acham-se em bom caminho de cura.

Se esses ferimentos dos russos, acrescenta o dr. Kikuchi, tivessem sido feitos com o nosso antigo projectil *Murata*, a cura seria duvidosa e prolongada. Durante a guerra da China (1894-95) na qual nos servimos exclusivamente da espingarda *Murata* as feridas deste genero gangrenavam-se e o ferido estava perdido, hoje os diagnosticos são quasi sempre favoraveis, pois não ha graves complicações ultteriores a recear a não ser em p-oporções infimas. Poderia mesmo afirmar que apesar da rapidez da passagem através dos corpos e a pequena extensão dos ferimentos, o efeito é mais rapido que com a antiga espingarda. Segundo as minhas observações pessoas e baseando-me na minha experiencia da guerra da China e da actual, posso afirmar que a bala *Murata*, de penetração lenta, não secciona com nitidez as veias e os nervos que encontra, mas afasta-as com tubos de borracha, dei-

xando os intactos. Isso já não acontece com os projectis *Meiji* que traspaçam tudo o que lhes resiste e seccionam sempre nitidamente as veias, o que ocasiona uma forte perda de sangue e põe logo os feridos fóra de combate. Entre os feridos russos um grande numero tinham recebido não um porém muitos ferimentos, o que me fez recear que em muitos casos os feridos não ficassem desde logo fóra de combate; e isso teria dado razão aos meus adversarios. Tratei pois de aprofundar estes casos e interrogué pessoalmente os homens que tinham recebido varios ferimentos, a fim de saber quando e como tinham sido feridos. O meu inquerito teve por resultado estabelecer que com raras excepções os russos tinham sido deitados por terra logo do primeiro ferimento. Mas com a extraordinaria tensão da trajectoria das nossas balas, estes infelizes que se achavam nas primeiras linhas, não sendo nem socorridos nem levados para as ambulancias eram tanto mais frequentemente atingidos á medida que as nossas tropas se aproximavam. Todos os feridos me declararam que as nossas balas lambiam o solo. Por mais horrosos que sejam estes ferimentos successivos, devo entretanto declarar que esta explicação me satisfaz, pois confirmava as minhas previsões.

“O Mundo”

A carta da sr.ª ministra! O Mundo vende-se vende-se... Não se fala noutra coisa. E' uma desvantagem que a sr.ª ministra tem sobre a mulher do policia. Essa de ordinario não sabe ler. Não deixa de ser curioso que a sr.ª ministra, que indica ao sr. Zé Luciano o perigo de se corresponder com os juizes, se abandone num arrebato lyrico do coração ao marido, parecendo ter, como a mulher do policia, a opinião de que cartas são papeis. E' uma carta curiosa, no estylo do *queira Deus, Deus o queira* dos agricultores manhózos. Pode ficar ao lado das do padre Antonio Vieira. Não fica a dever nada ás do auctor da *Arte de furtar*. E' classica.

Mercado de peixe

Vae finalmente começar a transformação do novo mercado de Coimbra, com a iniciação das obras do mercado de peixe.

A camara municipal na sua sessão de sexta feira ultima, resolveu aplicar o excesso de receita proveniente da arrematação das barracas destinadas á venda das carnes de vacca e vitela, ao pavilhão para o mercado do peixe que a camara transacta quizera construir. Merece-nos todos os louvores a administração do sr. dr. Marnoco e Sousa que no pouco tempo do seu exercicio tem mostrado comprehender as responsabilidades do seu cargo, dando andamento ás obras começadas na vereação passada, e não procurando por iniciativas de aparato, tão comuns nas administrações camararias, chamarem a atenção sobre si com prejuizo do serviço publico e paragem dos melhoramentos encetados.

A camara, aprovando na sua sessão de sexta feira um orçamento suplementar na importancia de 5:026:000 réis, para começo das obras do pavilhão de venda de peixe, aproveitando assim uma receita inesperada na construção dum melhoramento decidido, revelou qualidades de boa administração e respeito pelos interesses do publico.

Os mercados são em todas as grandes cidades objecto de cuidados especiaes, e uma das curiosidades que os habitos modernos obrigam a visitar e examinar.

O mercado de Coimbra é uma vergonha, sujo, sem agua abundante, as barracas a apodrecerem ao abandono.

E estava á entrada dum bairro moderno, ao pé de monumentos historicos, sendo assim visto na passagem por todos os que vinham a Coimbra, trazidos pela admiração das suas riquezas artisticas, pelo prestigio da sua tradição historica.

Será um grande beneficio modificar o mercado, o mais depressa possivel, dentro todavia dos recursos e economia municipal.

E' nos muito grato registrar, com o louvor que merecem, os primeiros actos da administração do sr. dr. Marnoco e Sousa,

Stefi Geyer

Hontem o ultimo concerto com o seguinte

PROGRAMA

Concert fa diezze mineur op. 23 Ernst por M.elle STEFI GEYER

Intervalo

a) Chanson sans paroles Tchaikowsky  
b) Scaramouche Chaminade pelo pianista OSCAR DIENZL

Airs Russes Wieniawsky por M.elle STEFI GEYER

Intervalo

Introduction et Rondo capriccioso Saint Saëns por M.elle STEFI GEYER

Intervalo

a) Meditation Diézi  
b) La Fontaine Diézi pelo pianista OSCAR DIENZL

Airs Hongrois Hubay por M.elle STEFI GEYER

Ao ouvir Stefi Geyer esquece-se a musica, e o espirito surprehendido fica-se a ver como do violino sae uma voz nunca ouvida.

Porque é certo que eu nunca antes ouvira a voz do violino, assim, com aquella doçura que vae até ás notas mais agudas, que se conservam musicas e encantam o ouvido que prendem curiosamente.

O braço tem, por vezes, a rigidez cataleptica, ora parece movido por uma corrente electrica.

O arco cahido d'alto sobre o violino tira uma arcada musical e tragica como a voz das tempestades.

A virtuosidade extraordinaria de artista, e a surpresa que causa não deixam, as primeiras veses, ouvir a sua alma na interpretação da obra sonhada dos grandes mestres.

No proximo numero detalharemos o que a hora a que sae o nosso jornal não nos deixa dizer hoje.

Na terça feira haverá o ultimo concerto. Stefi Geyer visitou a Tuna, onde foi recebida pelas estudantes que tocaram alguns numeros de musica em homenagem á illustre artista.

No theatro a ovação foi delirante. Nos camarotes quasi nenhuma senhora.

Fazia annos a sr. D. Amelia Jany! Oh! a Arte...

Tracção electrica

O sr. coronel Andrade continua a bem merecer desta cidade, pelos seus esforços em estabelecer a tracção electrica, que em breve será um facto, e que só á sua iniciativa corajosa se deve.

Na ultima sessão da camara foi presente o officio do sr. Andrade, em resposta á decisão da camara transacta que lhe permitia estabelecer a tracção electrica mediante certas condições que lhe impunha.

O sr. Andrade aceita as condições da camara, pedindo apenas modificação nos artigos quarto e duodecimo.

No quarto em que se estabelece que finda a concessão, ou no do seu abandono, a camara receberá metade dos subsidios que haja dado á empreza, com desconto do que haja recebido na repartição dos lucros, que lhe é garantida pelo contracto, o sr. Andrade deseja que se acrescente: *quando se prove que a empreza, do capital empregado, auferiu lucros com que, sem sacrificio, possa satisfazer essa indemnisação.*

No artigo 12 que determina que a energia electrica só será empregada para tracção e illuminação dos carros, deseja o concessionario que se acrescente: *salvo quando a camara entenda que deva ser tambem utilizada para interesse publico ou particular.*

A camara resolveu ouvir sobre o novo officio do sr. Andrade, a commissão que tem dado parecer sobre este assumpto.

Telephones

Continua aberta a inscripção para o estabelecimento de telephones, havendo já mais de cincoenta pedidos, no pequeno espaço de tempo em que está aberta.

Quem conhece a actividade portuguesa, que tudo guarda para a ultima hora, pode avaliar do alvoroço com que é recebido este melhoramento, que vem facilitar as communicações entre a cidade e as pequenas populações ruraes abrangidas na sua area.

Na cidade, as communicações entre a baixa e a alta ficam assim tambem muito economicamente simplificadas.

O CARNIVAL NO PORTO

A epoca de entrudo de 1905, ficará memoravel e será lembrada de futuro, como aquella em que se realisou a mais deslumbrante festa de carnaval no Porto.

Os carros que estão sendo executados, no Palacio de Christal, devem ficar concluidos no fim do corrente mez. São grandiosos pelo seu esplendor e luxo e graciosissimos, pelas suas finas e humoristicas allusões.

Dois desses carros, só de per si constituiriam já um successo sem precedentes, pois que são de excepcional imponencia e dum deslumbramento de ornamentação como nunca se viu, em cortejos deste genero.

Um, é o carro do distincto architecto, sr. José Teixeira Lopes, de grandes dimensões, genialmente concebido e executado, com figuras tão artisticamente modeladas, que vivem e palpitam, pela sua expressão, atitudes e grandiosidade.

O cortejo montado que acompanha este carro, cortejo formado pelos mais distintos rapazes da nossa melhor roda, apresenta-se com verdadeira firmeza e bom gosto, correspondendo absolutamente á magnificencia do carro.

O outro, é o carro de apoteose do Carnaval, *croquis* de Raphael Bordoal, originalissimo, dum gosto requintado e luxuoso tambem.

Neste carro, representará a Folia, uma gentilissima senhora estrangeira, mademoiselle Dulbik, que por especial deferencia ao Club Fenianos Portuenses, se prestou a conduzir o emblema do Club.

Nos trabalhos de ornamentações, fabrico de addressos, e montagem de carros, estão actualmente empregados cerca de 70 operarios, afóra o grande numero de costureiras e alfaiates occupados exclusivamente em confeccionar o enorme e vistoso guarda roupa, destinado a todas as bandas, cavaleiros, palafreiros e figurantes a pé.

As parelhas que conduzirão os carros, e os cavalos da guarda de honra, clarins, arautos e pagens, irão ajacizados com extraordinaria riqueza.

Em numerosos pontos da cidade estão-se fazendo installações de luz electrica, para illuminações de janelas, frontarias de predios, especialmente de hotéis, e das ruas mais centraes, que não de destacar-se pelas suas ornamentações.

Além dos premios creados pelo Club Fenianos, destinados aos diversos numeros e grupos do Certamen d'Alegorias, a direcção resolveu crear mais tres valiosos premios que serão conferidos na terça feira gorda, a mascaras que tenham concorrido aos bailes do theatro Aguia d'Ouro.

Na séde do Club Fenianos Portuenses, foi affixada a seguinte

PREVENÇÃO

Em conformidade com o art. 58 do Regulamento Interno, não é permitido aos socios, apresentação de pessoas de familia ou convidados, nos salões do Club, durante os quatro dias de Carnaval, sendo todavia permitida essa apresentação, depois das 8 horas da noite, em qualquer desses dias, aos socios portadores de bilhetes de baile.

Previnem-se os srs. associados, portadores de bilhetes d'entrada nos quatro bailes de Carnaval, que deverão conservar as suas senhas d'estabilidade, até o final dos bailes, a fim de facilitar a fiscalisação e transito dentro do edificio.

Ficam igualmente prevenidos os frequentadores dos quatro bailes, de que não se dão senhas para a saída do edificio.

A Commissão Executiva do Carnaval reserva o direito de negar a entrada, durante os quatro bailes de Carnaval e a sua permanencia neles, ao mascarado que se apresente inconvenientemente, assim como lembra a todos os frequentadores dos mesmos bailes, que não consentirá, dentro do edificio, a transgressão do edital do governo civil sobre os folguedos carnavalescos.

Subscreveram mais para as festas os seguintes ars.:

Conde de Sucena, dr. Leopoldo Mourão, Antonio da Rocha Leão, Luiz Bento de Sousa, Antonio Bessa Leite & C.ª, Mariani & Filhos, Companhia de Salgueiros, Fabrica do Rio Vizela, Constantino Nunes de Sá, Companhia das Aguas, Candido de Sousa, José Antonio Braga, Lelo & Irmão, Camillo Loureiro & Costa, Antonio Bernardino

ANNUNCIOS

JULIO VAZ JUNIOR

Escultor diplomado e professor oficial de desenho. Leciona desenho e modelação em casas particulares e collegios. Quem pretender dirija-se á redacção deste jornal.

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada. Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

60\$000 RÉIS MENSAES

Todos podem ganha-los vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a

PENELYPES C.º MILANO (ITALIA)

Banco Commercial de Lisboa Agencia de Coimbra JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR. L. DA PORTAGEM

Paga-se o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, de baixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaisquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, de baixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaisquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficara muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Sólãs n.º 69.

KIOSQUE

Vende-se, em conta, para tabacos, papelaria e outros artigos; bom para qualquer praça publica de vila ou cidade; é envidraçado, de desarmar e elegantemente construido. Rua do Regedor, 19 2.º, a S. Christovão — Lisboa.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada. Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

Director, A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração: 30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDICÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL. Anno . . . . . 6\$000 réis Semestre . . . . . 3\$000 Correspondente em Coimbra, Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados; tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguez de aquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 200 réis LIVRARIA MOREIRA — EDITORA 20, Praça dos Restauradores PORTO

EDITAL Universidade de Coimbra Curso de Medicina Sanitaria

O Doutor João Serras e Silva, lente cathedra da faculdade de medicina, director do curso de medicina sanitaria.

Faço saber que está aberta a matricula até ao dia 10 do proximo mez de março para a admissão á frequencia do curso de medicina sanitaria. Os individuos que pretenderem matricular-se deverão nos seus requerimentos mencionar circunstanciadamente o nome, filiação paterna, naturaldade, (freguezia e concelho administrativo) e domicilio. A matricula do curso de medicina sanitaria são admitidos:

1.º Os medicos diplomados pelas tres escolas do continente do reino, que deverão juntar ao requerimento a publica forma da sua carta de habilitação.

2.º Os alumnos de medicina que tenham concluido o ultimo anno do curso medico-cirurgico de Lisboa ou Porto, os quaes juntarão ao requerimento a certidão de aprovação nas disciplinas do 5.º anno das respectivas Escolas. Estes alumnos para serem admitidos a exame final tem de apresentar a publica forma de diploma do curso medico ou cirurgico;

3.º Os alumnos que actualmente frequentam o 5.º anno da faculdade de medicina os quaes deverão instruir os seus requerimentos com uma certidão comprovativa da sua matricula naquele anno.

Estes alumnos para serem admitidos a exame final tem de apresentar a publica forma da carta de formatura.

Por cada termo da matricula cobrar-se-ha o molimento de 1000 réis Laboratorio d'hygiene da faculdade de medicina, 24 de fevereiro de 1905.

O director,

João Serras e Silva

Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda. COIMBRA

Córtes de colêtes de fantazias, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate Sofia, 58 a 62 COIMBRA

—Queixaste-vos do comprimento dos meus discursos ha pouco, agora sou eu que me queixo do comprido silencio presente.

—Não vos queixeis Ombert, sinto-me triste esta noite.

—O que me lisongearia muito, se o duque de Orleans estivesse no meu logar e eu no dele.

—Sois bem-injusto; porque fosteis vos que me tendes mudado assim. Tenho na verdade, no coração tanto amor por vós, que não ha nele logar para outro sentimento.

—Fiz mal! Fiz mal disse Ombert num transport; Diana, sou um louco, tu és um anjo; imploró o meu perdão de joelhos.

Em resposta Diana deitou os braços em volta do pescoço do cavaleiro, e, baixando lentamente a cabeça, beijou-o castamente na testa.

—E depois, disse ella, quando me falaste nos perigos que ameaçam o duque de Orleans, pensei no que afrontaes também. Não sei porque, parece-me que vos vejo esta noite pela ultima vez.

Ombert desatou a rir, feliciando-se por não ser muito accessivel ás ideias supersticiosas; fez notar a Diana que mesmo quando os seus presentimentos devessem ser justificados, era mais uma razão para aproveitar o tempo que restava.

—Verdade, verdade, se continuas, vou entristecer; porque a nossa entrevista começa a recordar-me as minhas ultimas entrevistas com Catharina, quero dizer, com a baroneza de Roche Courbon.

Diversas vezes se têm referido a este assumpto em reclamações pela imprensa; mas sem o resultado desejado.

Com a canalização dos esgotos a que se anda procedendo por ordem do Estado, as condições hygienicas da cidade têm melhorado e aquelle serviço está longe já de poder ser comparado ao que se fazia ha 20 annos. Hoje vai mudando para melhor: só no serviço a que aludimos pouco tem sido feito por parte das camaras municipais.

Perfilhamos as considerações do collega, excepto na parte que diz respeito á falta de satisfação ás reclamações da imprensa.

As vezes que nos temos referido a este assumpto, temos tido o prazer de ver a camara satisfazer ao que indicáramos como necessidade publica.

Deu-se a ultima vez o facto no verão do anno passado.

Seria injustiça não dizer agora o que não escrevemos na ocasião, para nos não darmos o ar de fazer um reclame disfarcado á Resistencia, que aliás é um jornal bem escripto e o mais lido em todas as Beiras.

Terminaram na quinta-feira os exames de medicina sanitaria, sendo aprovados todos os alumnos com as classificações:

- José dos Santos Alves, 16 v. Jores; José Rodrigues de Oliveira, 16; José Homem Correia Teles, 13; Manoel Firmino da Costa, 14; Delphim Pinheiro, 14; Adriano de Carvalho, 14; Guilherme Franqueira, 15; Antonio Maria Marques da Costa, 12; José Oliveira Xavier, 15; Alberto Sabino Ferreira, 15; Acacio Pereira da Costa, 12; Eugenio Sampaio Duarte, 12; Filipe Cesar Baião, 13; José Rodrigues Madeira, 12; Antonio Jo quim Freire, 15; Afonso de Melo Silva Amorim, 12; José Carvalho Homem, 13; Manuel Ferreira da Silva, 14; Salviano Pereira da Cunha, 14; Eurtio Lisboa, 15; D. Vicente da Camara, 15; Adriano Barros e Rego, 15; Augusto Rodrigues Almira, 16; Agostinho Ferreira Coutinho, 15; Manoel Monteiro Arruda, 13; Antonio Augusto Menezes de Almeida, 13; Delphim Miranda, 12; D. Domitils de Carvalho, 16; Gualdim Queiroz e Melo, 16; Jacintho Humberto da Silva Torres, 15; Antonio da Silva Alegria, 13.

No dia 3 de março proximo é mandada celebrar, na capela do bairro operario, pelos srs. Ernesto Cruz e Alfredo Machado, habitantes do referido bairro, uma missa sufragando a alma da irmã do sr. Bispo Conde.

DECLARAÇÃO

José Francisco Ribeiro faz publico que se não responsabilisa pelo pagamento de qualquer divida que o seu filho Luiz contraia nesta cidade ou fora dela.

—Que daqui a dois dias terá cessado de existir.

—Ahi deus verdadeiro... Quem lho disse?

—O proprio duque de Borgonha.

—Pobre príncipe! Vae expiar bem rudemente as suas faltas.

—Como o lastima, Diana! Deveria ter ciúmes; mas não; ainda te quero mais por isso. E's tão boa, como graciosa e bela. Deixa-me, peço-to, desfazer esta trança dos teus cabelos.

A bela deixou-o fazer complacientemente; parecia triste e absortida, e Ombert julgou mesmo ver brilhar-lhe uma lagrima nos olhos. Apressou-se a limpá-la com um beijo.

—Ahi disse a scieia com um suspiro, que pareceu sair do fundo do coração. Eu, mesmo julguei que o meu ódia era implacavel e agora...

—Sim, agora lastimae se quizerdes, porque o vosso braço, minha bela, não é bastante forte para o salvar.

—Este braço não é tão fraco como pensaes, senhor, disse Dianna de Vic levantando a sua linda cabeça loura e estendendo o braço arredondado e branco como alabastro.

Assim, com os cabelos em desordem, as sobranceiras e os labios levemente contrahidos tinha na verdade um ar energico que surpreendeu o barão e que podia explicar-lhe algumas letras da charada representada á sua vista na floresta de Fontainebleau; mas Diana deixou-se cair de novo na sua indolente distracção.

Foi a vez da amante tomar o tom de censura.

Moreira, Carlos Maria Fernandes, successor, Custodio Lopes Rodrigues, André Avelino Lopes Guimarães, Domingos José Fernandes, Martinho José Matias, José Ribeiro G. Bastos, Fernandes Martins, successor, Eduardo Reis e Joaquim Lopes Monteiro Guimarães.

Na proxima semana serão postos á venda, em homenagem ao Club Fenianos, cinco bilhetes postaes da afamada collecção Fabri. Constituirão uma bela recordação do carnaval nesta cidade. Parte da venda reverte a favor do monumento que se erigir a Bordalo Pinheiro, o genial artista que deixou esboçados tantos trabalhos primorosos para as festas do Carnaval.

A tourada na praça da Alegria, na segunda feira gorda, vai despertando certo enthusiasmo, pois que a empresa se diz disposta a organizar um bom cartaz.

Como se tem dito o torneio é dedicado ao Club Fenianos Portenses, o que leva a empresa a empregar todos os esforços para que este numero dos festejos carnavalescos não desmereça das festas que ahi se preparam.

Na grande nave do Palacio continuam os preparativos para os grandes bailes de sabado, domingo, segunda e terça feira de entrudo. Vae ser restabelecida a illuminação a arcos de gaz, mas agora com a applicação de bicos Auer.

Despejos

Sobre este assumpto escreve o correspondente desta cidade para o Diario de Noticias:

Um dos serviços regulados pelas posturas municipais que mais carecem da attenção da camara, é, incontestavelmente, o que diz respeito aos despejos, tanto na parte que se refere aos locais onde elles se fazem, como ás horas estabelecidas para esse serviço.

A postura que trata d'este assumpto foi aprovada em sessão da camara municipal, de 3 de março de 1882.

Estabelece essa postura que os despejos possam ser feitos nos Oleiros e nos locais proprios das ruas do Museu e das Figueirinhas detesminando as horas em cada mez para este serviço. No mez actual, por exemplo, pode ser feito de manhã antes das 6 horas, e á noite depois das 7, de modo que ao bater das 7, que pouco passa actualmente do fim da tarde, já se trata de semelhante serviço.

A postura deve urgentemente ser reformada para o bom credito d'esta terra. Os vasos destinados a esse serviço devem transitar embrulhados, o despejo deve ser feito a horas mais adelantadas da noite e serem escolhidos outros locais, sem visinhança e não situados no interior da cidade, para se fazer o despejo.

(67) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXII

Os acontecimentos marcham

Diana tinha ouvido com muita paciencia as confidencias de Ombert.

Poder-se-hia mesmo crer que tomava um certo interesse. Não lhe fez todavia perguntas, e, no momento em que ia entregar-se a considerações sobre a estada do sogro naquela reunião de conjurados, disse com uma voz admiravelmente irritada:

—O quê? Então daqui a alguns dias vae para a guerra e talvez quem sabe?... Não voltar talvez porque ha de ser uma guerra cruel e encarnizada, e não tem mais que dizer do que falar no sogro e no duque de Borgonha? Respeito-os muito a um e a outro; mas julgo tel-o provado ha tempo de mais.

—Diana, minha querida, se a conversa te desagrada, porque não disste mais cedo! Teria em verdade, preferido falar-vos d'amor, e fizeste-me uma maldade que merece castigo.

—Deixe-me a mão, Ombert, estou decidida a não tornar a ama-lo.

—Mas continua a odiar o duque de Orleans?

—Então agora é com ele? Vejamos o que tem a dizer-me dele?

(Continua.)

### União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

#### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

#### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

#### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA NA Mercearia LUZITANA

#### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

#### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

#### Antonio Ribeiro das Neves Machado

##### ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

#### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos. Vestes para solzeiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

#### PREÇOS REZUMIDOS

### 'RESISTENCIA,'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 15350  
Trimestro..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 15200  
Trimestro..... 600

Brasil e Africa, anno..... 35600  
Ilhas adjacentes, »..... 35000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciato-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis



## GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos ilustrados

Preços sem competencia

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

#### COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.

**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas**. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

**Sauessiss**. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margardie.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

#### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### CÁZA MEMÓRIA

DE

#### Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura **Memória**. Tem tódos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

#### ARRENDA-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

## Agua da Curia (Mogadores — Anadia)

Sulfatada — Cálcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogadouro. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 4

### Associação Vinicola

#### da BARRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Barrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

#### VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

#### VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

#### DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA COIMBRA

PROGRES ET PROGRESSE



## COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marca	Garrafa de 5 litros	Garrafa de 4 litros	Garrafa de 3 litros
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	500	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou dúzia de garrafas.

### FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principaes fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pá do desenvolvimento que a quimica e terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador

Esta casa encarrega-se de mandar e medicamentos a casa de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia o da noite.

#### Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. bem como analizes d'aguas, vinhos, azites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

#### Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (36 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, no lado e na parte superior,



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 984

COIMBRA — Quinta-feira, 2 de março de 1905

11.º ANNO

## PERDIZES E ELEIÇÕES

Um bom homem, uma boa senhora, sempre promptos a satisfazer desejos...

Depois, como elles conhecem o mundo! Têm vivido tanto... Mas um bom homem aquelle Zé Luciano, rica mulher a querida Emilia. O que ella não sabe!... E a graça que ella tem!

E sempre juntos elle e ella, sempre o mesmo riso, e sempre promptos a satisfazer desejos.

Queixam-se de que em tempo defezo vêem perdizes mortas para Lisboa.

Bem sabia o sr. José Luciano de Leis; ele é d'outro tempo; tem-se sabido isolar!

A's vezes custa, para quem tem bom coração. Ainda ha pouco o marido do Burnay que ia para Paris a tratar da sua vida, o patife!, lhe quiz fallar antes de se ir embors; mas ele não o quiz receber.

Não, senhor! E mais o Burnay mandou-lhe dizer que estava muito doente e que era capaz de o não tornar a ver.

Mas elle não o quiz receber. E' que sabe o coração que tem: o Burnay vinha, punha-se a choramingar, fallava na sua velha amizade, ele deixava-se comover, e lá ficava o Burnay mais uns annos com os tabacos...

Não, isso não. E não lhe fallou e o Burnay lá foi a chorar, coitadinho. Ha quem diga que depois se escreveram e agora andam de mãos dadas.

E' possível ele é tão bom homem...

Vive á parte, longe do meio vil da politica, em sua casa com sua mulher e seus filhos.

Vieram as perdizes em tempo defezo, porque não sabia da lei.

Vieram despachadas como o doce porque...

Ora porque havia de ser? Ele é tão bom homem, se não fosse a mulher toda a gente o enganava.

E mesmo assim...

Quando os chouriços foram apprehendidos, ha muitos annos, foi a mesma coisa.

E todavia o sr. José Luciano não fizera a lei; mas teve de paga-la.

E foi assim que em casa souberam as precauções que haviam de tomar por causa do fisco.

Assim vieram as perdizes como doce por causa do fisco. Foi o caso dos chouriços que o poz de prevenção.

O mais, sabe elle lá de leis. Mas coração?!... As perdizes vicham para um doente,

Se andam sempre a satisfazer desejos...

A vontade delle, a vontade della era que os republicanos fossem á Camara.

Era! Lá liberaes são elles. Mas não pôde ser. Elle não queria...

Que Elle é liberal tambem, e que bom rapaz, uma joia... Mas dizem-lhe coisas, e Elle deixa-se ir.

Não queria republicanos na Camara, disse-o Elle muito sentido. Elle ficou-se, chegou a casa e disse: ó Emilia ao menos dois!

E ella: Nam meio! Elle não quer!

Era necessario fazer-lhe a vontade. E assim foi que se roubaram as eleições.

Para fazer vontades. Vieram as perdizes para um doente de má boca.

Roubaram-se as eleições para satisfazer desejos!

Sempre a mesma coisa; Sempre a mesma boa-vontade.

## O contróle

Por denuncia do *Novidades* parece que o governo francez interveio na fabrica dos tabacos em elaboração.

O facto não surprehende; os governos fracos têm avilecido Portugal que á considerado no estrangeiro como paiz arruinado, como comerciante fraudulento.

Isto deve-se, ninguem o ignora, ao sr. conde de Burnay que não recuou nunca deante da campanha difamatória do paiz que podesse favorecer-lhe os negocios e interesses.

O sr. conde de Burnay tem posto o paiz na dependencia dos banqueiros francezes, como outros o têm posto na dependencia dos inglezes ou dos alemães.

Portugal é um paiz falido, cuja ban carreta se demora no jôgo dos interesses sados.

A intervenção brutal da França protegendo os interesses dos seus banqueiros, a imposição do *contrôle* é facto esperado ha muito, e que só circumstancias anormais e completamente imprevistas tem demorado.

O paiz é pobre, mas pode ainda pagar o que deve.

Os credores fazem negocios de agiotagem: vão emprestando enquanto ha probabilidades de receber; e vão aumentando proporcionalmente o juro.

Mas a crise aproxima-se; os nossos negocios começam a ser observados de perto, os soberanos visitam-nos, como os credores, que se convidam inesperadamente para almoçar para ver se as pratas ainda não estão no prego.

O povo num entanto evulta: As viagens régias são consideradas como penhor seguro de amizade dos povos.

E, quando o rei é chamado a Londres, como um soba africano, para um acto de submissão, para figurar ao lado da maior demonstração naval, como o aliado que lhe garante os postos mais seguros, os jornaes monarchicos continuam exultando e apregoando os successos da nossa diplomacia.

E assim vimos caminhando firmemente para a vergonha final, que bem proxima deve estar, e que só o conflicto de ambições em jôgo tem demorado.

O estrangeiro não pode ter confiança no credito de um paiz que todos os annos vê com indifferença aprovar o mesmo orçamento viciado, tendo anticipadamente conhecimento dessas viciações.

## BUSSACO

O sr. dr. Francisco Antonio Diniz acaba de enviar ao sr. presidente do conselho administrativo da companhia real dos caminhos de ferro a seguinte carta, que gostosamente archivamos:

II.º e ex.º sr. — Constando que pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes se está actualmente procedendo a estudos, com o fim de determinar a mais conveniente e proveitosa applicação a dar ás carruagens automotrices, que a mesma Companhia acaba de adquirir, venho na qualidade de presidente da direcção da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, que tem a sua sede nesta cidade de Coimbra, chamar respeitosamente a attenção de v. ex.ª para a vantagem que haveria para a Companhia, bem como para as duas cidades de Coimbra e Figueira da Foz, e para todas as numerosas povoações intermedias, se uma dessas carruagens automotrices fosse empregada em um serviço diario e directo entre Coimbra e Luso, combinado com o serviço do comboio n.º 224, que sahe da Figueira ás 4 horas da manhã, encontra em Alfarellos o comboio mixto n.º 17, e chega a Coimbra ás 6 e meia.

Afigura-se-me que estabelecido esse serviço assim combinado, mais prompto indubitavelmente e mais barato do que o serviço ordinario que se torna abortido, não só por ser mais caro, mas principalmente por ser muito mais moroso do que a sua indubitavel vantagem de mais de uma hora na Pampilhosa, todos os passageiros de Coimbra, da Figueira e das populosas povoações intermedias que quizessem ir a Luso e ao Bussaco, se aproveitariam das carruagens automotrices de preferencia a qualquer outro meio de transporte.

E' cada vez maior o numero de banhistas que durante os seis mezes da época balnear concorrem aos estabelecimentos das aguas thermais de Luso. Todos eles na ida e na volta se aproveitariam do serviço das carruagens automotrices, porque n'um outro modo de condução lhes offerece igual vantagem, tanto pelo que respecta á promptidão e barateza do percurso entre as duas cidades e Luso e Bussaco, não resistiriam á tentação de ir visitar os que lhes são caros e de passar com eles um alegre dia.

Partindo da Figueira no comboio n.º 224 das 4 da manhã que encontra em Alfarellos o comboio mixto n.º 17, chega a Coimbra ás 6 e meia, poderiam os habitantes daquela cidade e das povoações intermedias vir juntar-se aos de Coimbra e seguir com elles para Luso na carruagem automotriz, que lá os levaria em menos de uma hora.

Os centenares de estudantes que frequentam a Universidade e o lyceu d'esta cidade, aproveitariam os feriados ordinarios e os extraordinarios que muitas vezes alcançam, para irem em alegres e ruidosos grupos passar o dia em Luso e no Bussaco.

Partindo d'aqui na carruagem automotriz ás 7 da manhã, e chegando a Luso ás 8, poderiam tomar banho e entregar-se todo a um tempo a exercicios de natação na esplendida piscina que tem proporções para tudo isso. Lá lhes seriam fornecidos lençoes e mais roupas apropriadas para o banho conveniente, lavados e desinfectados

na respectiva estufa, que poderiam vestir nos camarins que circundam a piscina.

Tomado o banho almoçariam em algum dos hotéis da povoação e partiriam para o Bussaco por qualquer das optimas estradas que para lá se têm aberto, e que os levaria em menos de 20 minutos ás portas da frondosa mata, onde passariam agradavelmente o dia, jantando nos hotéis ou em qualquer dos pittorescos pontos da mata que mais apeteçam, voltando á boca da noite a Luso, onde os esperaria o automotriz que os reconduzisse a Coimbra a tempo de estudarem ainda as suas lições.

Muitos operarios das duas cidades fariam igual excursão nos domingos para se desenfadarem dos rudes trabalhos da semana.

E em que poderiam os empregados do comercio mais alegre e inocentemente empregar o dia de descanso semanal que tanto têm solicitado dos seus patrões?

Estou convencido de que em quatro ou cinco mezes do anno teriam os automotrices grande concorrência.

E quem sabe? Talvez mesmo no resto do anno tivesse a Companhia motivo para suspender essa carreira.

Haja vista ao que succedeu com a dos *tramuays* entre Coimbra e Figueira. Teve a Companhia Real grande difficuldade em estabelecer a recenda de passageiros que a sustentassem. E ainda assim concedeu a sómente para o tempo da estação dos banhos. E que succedeu?

Passada esta estação continuou a concorrência de passageiros; e a Companhia não só conservou essa carreira mas teve de estabelecer outras que não se conservam.

Tanto é verdade, que não são os passageiros que chamam os comboios, são os comboios que atraem e chamam os passageiros.

Com o estabelecimento da carreira de carruagens automotrices que peço, aproveita a sociedade a cuja direcção presido, porque verá dobrar e quadruplicar nos seus estabelecimentos os banhos simples e de limpeza; e é principalmente para augmentar os seus lucros que o requeiro.

Mas com ele ganharão muito as duas cidades de Coimbra e Figueira e todas as povoações intermedias, e a propria povoação de Luso.

Estou certo de que o digno inspector geral sr. Anthreo de Mello Corrêa, confirmará com a sua informação as que deixo expostas, que nada têm de phantasticas e são a expressão pura da verdade.

E certou estou tambem de que a imprensa das duas cidades e a do Bussaco apoiará o meu pedido que submeto á consideração de v. ex.ª para os devidos efeitos.

Com a mais respeitosa consideração me subscrevo

De v. ex.ª att.º ven.º

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1905.

Dr. Francisco Antonio Diniz.

A *Resistencia* tem por vezes insistido sobre a necessidade do serviço agora pedido e que ha muito era reclamado pelos interesses desta cidade.

A companhia real dos caminhos de ferro tem sempre descurado este assumpto, como aliás é costume, quando se trata dos interesses de Coimbra. Os comboios para o Bussaco têm sido sempre tudo o que ha de mais incomodo, não só pela hora, como pela demora na Pampilhosa, que, se não fossem as belezas naturaes do logar, ha muito teria desgostado os excursionistas, que a tudo têm resistido,

## PROTESTO

Por absoluta falta de espaço não temos podido publicar o protesto do nosso correligionario e amigo dr. Paulo Falcão.

Hoje archivamos o honesto e levantado protesto que deve ficar como documento historico de burla que foram as eleições do Porto.

O abaixo assignado, advogado, solteiro e morador no hotel Francfort desta cidade do Porto, candidato republicano a deputado nas presentes eleições, pelo círculo n.º 5, no uso do direito que lhe confere a lei eleitoral vigente, artigo 92 § 3.º, vem arguir e protestar pelas illegalidades, violencias, delictos praticados em diferentes assembleias primarias e pela falsidade das actas e documentos emanados destas e doutras assembleias do círculo, emquanto invertem a manifestação dos suffragios electoraes e tornam erroneo e ilegitimo qualquer apuramento que, como base em taes operações e com taes actas e documentos, se intende fazer nesta assembleia, porquanto:

1.º — As mezas das assembleias primarias de Campanhã, Paranhos e Terço, da cidade, não foram constituídas pela forma estatuida na lei eleitoral, artigo 47.º Negaram-se ali violentamente aos electores os direitos que os §§ 2.º e 3.º deste artigo consignam sem restricções;

2.º — Nessas tres assembleias os presidentes limitaram-se a ler as suas propostas para a constituição das mezas, havendo estas como aprovadas, sem se importarem para nada com os direitos e protestos dos electores presentes;

3.º — Nas referidas tres assembleias as propostas dos presidentes foram rejeitadas por um numero de electores muito superior á sexta parte dos individuos presentes, sem distincção mesmo de electores, ou não electores e não foram recebidas as contra-propostas acordadas por aclamação por aqueles dissidentes;

4.º — Nas referidas tres assembleias os presidentes requisitaram e fizeram entrar no recinto delas a força armada, como unica resposta aos protestos dos electores sobre a formação das mezas, havendo estas por constituídas na presença da mesma força, contra o disposto no § 3.º do artigo 60 da lei eleitoral;

5.º — Na assembleia de Campanhã o presidente declarou, á formação da meza, que a lei ali era ele — e que escusavam cançar-se, pois não contava um só voto aos candidatos republicanos;

6.º — Na assembleia de Paranhos o presidente fez evacuar o edificio violentamente, executando o officio, commandante da força, essa ordem, á coronhada e, elle proprio, á cutillada, com uma ferocidade tal e tão cega, não só muitos electores mas diferentes guardas da policia civil presentes, sahiram da assembleia contundidos e feridos;

7.º — Na mesma assembleia um elector designado para a meza da respectiva maioria legal, depois de preso á ordem do presidente, por tentar occupar o seu logar, foi entre policias, agredido á tração por dois ajudantes do mesmo presidente, sem que contra os aggressores se usasse de qualquer procedimento repressivo;

8.º — Na assembleia do Terço, o presidente, tendo feito entrar a força, duas vezes successivas, no edificio, e havendo a meza por constituída, como fica dito na presença da mesma força, deu principio ás chamadas, sem ter decorrido meia hora depois da ultima entrada da dita força, contra a disposi-

ção já citada do artigo 60 § 3.º da lei eleitoral;

9.º — Em quasi todas as assembleias do circulo, na cidade, e especialmente nas tres acima referidas, votaram muitos individuos que não eram eleitores, descarregaram-se ausentes, mortos e nomes suppostos do recenseamento, havendo quem votasse em mais de uma assembleia, contra a verdade sabida, com escandalo e a despeito dos protestos dos eleitores presentes: lei violada. — Toda a legislação eleitoral e designadamente nos artigos 67 e 69.

10.º — Em Campanhã descarregaram-se alguns centos de empregados do caminho de ferro, grande parte dos quaes empregados no movimento e conservação, ausentes do Porto, no dia ou durante o tempo da eleição.

11.º — Nas differente assembleias do circulo, na cidade, com excepção apenas (salvo erro) da da Boavista, as listas não foram contadas uma a uma, mas sim dez a dez, vinte a vinte, e até na assembleia de Paranhos, cincoenta a cincoenta, entregando os escrutinios aos escrutinadores para o escrutinio, massas com essas porções de listas, de que aquelles liam apenas as que encimavam os mesmos massas, furtando-se assim á inspecção das assembleias os nomes das que estayam encobertas, com violação não só do artigo 60, mas do preceito expresso do artigo 70 da lei eleitoral, por cuja infracção, cometida já por alguns dos figurantes das mezas d'agora, o tribunal de verificação de poderes da legislatura de 1900, declarou e julgou nullos os primeiros actos electoraes nas assembleias dos antigos circulos de Famalicão e deste mesmo do Porto.

12.º — Nas assembleias de Campanhã e Paranhos foram patentes os adições fraudulentos de listas, denominados «chapelladas» e a troca das listas entradas na urna: Lei offendida: toda a legislação eleitoral.

13.º — Nas tres assembleias de Campanhã, Paranhos e Terço e ainda na da Boavista e Trindade, os presidentes não só deixaram de manter a liberdade aos eleitores, como usaram de arbitrariedades, intimidação e violencias para lhes coarctar essa liberdade, com desprezo pelo que dispõe o artigo 57 da lei eleitoral.

14.º — Na assembleia da Boavista a força deu signal de fogo e poz as espingardas á cara dos eleitores dentro da igreja, da primeira vez que foi requisitada, e da ultima, não só acutilou e contundiú á coronhada desde que entrou, como fez fogo ao sahir, no adro da mesma igreja;

15.º — Os presidentes e representantes da auctoridade que praticaram ou foram cúmplices das violencias e delictos acima referidos, trouxeram premeditada a viciação do acto eleitoral, sendo publico e notorio na cidade e avisado por mais de um periodico não desaffectuado ao governo, na vespera da eleição, esse plano deliberado de negar os direitos electoraes aos cidadãos do Porto;

16.º — O presidente da assembleia da Boavista, sem consciencia dos deveres e do decôro do seu cargo e com escandalo d'essa assembleia e da cidade, onde o caso se tornou publico, declarou ao abaixo assignado, presente na mesma assembleia, ao tratar-se da formação da meza, que não daria representação aos eleitores sem uma ordem especial do governador civil, e, convidando o signatario a ir ao governo civil em busca dessa ordem, auctorizou-o a informar a assembleia da diligencia, acrescentando elle proprio, alto e bom som, que carecia de tal ordem mas por escripto!

O abaixo assignado prestou-se a essa embaixada, mas foi, com a annuência de todos os eleitores presentes, para constar bem publicamente a felonía das auctoridades nas actuaes eleições e em todo o caso, a levantar ali a lei e o direito postos a rastos com tamanho descaro.

17.º — A auctoridade administrativa superior do districto, — o governador civil, com «maliciosa negligencia» (art. 136 § unico da lei eleitoral) deixou de empregar os meios a sua disposição para obstar a que se consummassem os abusos, illegalidades e delictos, acima summariados, abandonando nas presencias das assembleias primarias da cidade, aos seus instinctos, individuos conhecidos de mais de uma eleição passada, como proficuaes n'esses abusos, illegalidades e delictos.

18.º — Esta negligencia que a lei eleitoral, citado artigo 136 § unico considera culpabilidade, claramente annun-

ciada desde que, sob a presidencia do referido chefe do districto e a seu apazamento, foram designados taes individuos para as presidencias electoraes, afastou da urna e impediu de votar o grande numero de eleitores, sem disposição, uns para as lutas contra a força, nos esperados conflictos com a auctoridade, e no maior numero incompatíveis com regimen similhante de violencia e de burla no exercicio d'este — o mais sagrado — direito constitucional: o direito da eleição livre.

Emfim: 19.º — O vicio das eleições nas assembleias do circulo, intra-muros da cidade, assume proporções taes que o mesmo alludido chefe do districto, por não dar a demissão do seu cargo, intenta allijar de si a responsabilidade do occorrido, atirando as culpas a esmo, ora para as pessoas dos seus presidentes, ora para a comissão districtal, ora aos seus consocios politicos, ora não se sabe a quem.

20.º — Na assembleia de S. Cosme, concelho de Gondomar, como um dos secretarios da meza fizesse opposição a um certo empregado da administração d'esse concelho que, á viva força e com o auxilio do presidente procurava deitar tres listas na urna, esse presidente fez expulsar da assembleia todos os eleitores que lhe eram desaffectos, não consentindo mais, em parte do tempo da espera e durante o escrutinio, a entrada na assembleia senão aos individuos que elle designou.

21.º — Nesta assembleia foi tam bem manifesto e addicionamento de listas, chamado «chapelladas» e não se apurou n'ella nem um só dos muitos votos que ahi tiveram os candidatos republicanos.

22.º — Em mais de um concelho do districto e designadamente nas differentes assembleias do concelho de Paredes, não se fez eleição alguma, não havendo chamadas, horas de espera, escrutinios nem as outras operações do acto eleitoral, e sendo puramente simuladas e por tal falsas as actas apresentadas para os apuramentos, concelhos e do circulo.

(Segue-se um rol de testemunhas em que figuram o governador civil, o commissario geral de policia, os abbades e cuaductores das assembleias de fóra do Porto e differentes pe-soas mais em protesto de addicionamento)

O candidato,

Paulo José Ealcão.

D'O Seculo:

Coimbra — Parece que a Tuna Academica, em vista dos compromissos já tomados, não poderá deixar de realizar a excursão que tinha projectado, muito embora a academia, reunida hontem assembleia geral, se pronunciasse contra a sua saída, para assim manifestar o seu desgosto pela penalidade imposta aos estudantes da Escola Medica, d'essa cidade.

Irã como colectividade musical e não como representante da academia Coimbra.

Se vai como colectividade musical é certa a pateada.

Ou não ha ouvidos em Santia-go...

Posto hipico

Pela secção pecuaria do conselho superior de agricultura, foi enviado para o posto hipico de Coimbra um cavallo hackney, um anglo-normando e um inglez puro sangue.

Por varias vezes nos temos feito ecco das reclamações do publico para que o ensino da Escola Pratica de Agricultura tenha toda a latitude que exigem os interesses do paiz.

A falta de cavalos na escola pratica de Coimbra, donde foi retirada a caudalaria, montada com grande sacrificio e dispndio de dinheiro, não é sem inconvenientes para os alumnos como para a escola.

Era necessario dar mais desenvolvimento á secção pecuaria, que é por ora relativamente insignificante, e aproveitar as cavalariças para deposito de cavalos reproductores para o norte do paiz.

Não obteve aprovação superior a deliberação da camara municipal respeitante ao subsidio de 40000 réis concedido ao Montepio Conimbricense, desta cidade, para renda de casa,

A nossa victoria

Em face da Desmorelisação politica e social do regimen, o Partido Republicano entendeu dever intrevir no acto eleitoral a dar batalha á monarchia.

Entendeu dever disputar as eleições que n'este Paiz são uma burla com que os corypheos realengos se comprazem em dispor da Patria como feudo seu.

E o Povo, este Pais tyranisado e escravidado por um despotismo implacavel, accorreu á urna a protestar contra os desmandos e devarios do regimen, affirmando a necessidade da sua substituição.

Formulou bem energicamente o seu prot-sto.

Triumphou por um assomo de independencia.

Soubes affirmar bem alto a sua vontade!

O Povo, na plena usufruição da sua soberania, começa a despertar para a vida civica da politica, interessando-se pelos seus proprios destinos, resolvido a pôr um voluntarioso ponto final na orgia ignobil que deshonra o poder.

O Povo enviou o seu ultimatum á realeza!

Lisbõa condemnou mais uma vez a monarchia repelindo nobremente o ignobil acôrdo triangular.

A monarchia, n'um irresistivel impulso de vesanica aggressão, atirou ás faces do brioso povo da capital o affrontoso insulto do alargamento da area para os effeitos dos vexames do fisco; tentou-o cobrir de lama—de infesta e putrida lama—com o augmento do effectivo da guarda municipal e do corpo de policia; fez todos os possiveis para o ridicularisar, intimidando com odiosas medidas d'excepção como a infamissimas lei de 13 de fevereiro; continua a opprimir esse mesmo povo com a odiosa imposição da actual lei eleitoral destinada a esmagar a sua soberana vontade.

Os monarchicos adormeciam assim n'uma doce illusão, confiando no poder omnipotente do accordo triangular para esmagar a votação republicana!

Pobres loucos; miseros inconscientes!

O despertar d'essa illusão foi um despertar terrivel em que muitas esperanças se fenezeram, em que muitos calculos se desfizeram n'um desalento atroz.

Lisbõa não quer a monarchia; condemnou o regimen sem apello, nem agravo, no fóro intimo da sua consciencia esclarecida e libertada!

De nada serviram promessas, nem ameaças. Foi uma lição monumental, eloquente, significativa.

A derrota da monarchia foi formidavel, esmagadora mesmo, e nem será certamente a audacia delirante d'um governo completamente perdido no conceito nacional, roubando descaradamente a eleição aos 8 deputados republicanos da capital, e aos 2 ou 3 deputados igualmente republicanos da minoria, pelo Porto, que a hade salvar d'uma morte ingloria, d'um proximo e fatal fim, d'uma queda preparada pelos devarios dos seus governos.

O pronunciamiento ant-monarchico do Povo Portuguez, não se circumscreveu apenas a Lisbõa e Porto. A provincia começa tambem a despertar, secundando patrioticamente o nobre protesto da capital.

O Alemtejo figura á frente deste movimento.

Beja, a tão liberal e democratica, Beja, affirmou bem altivamente o seu brioso e salutar protesto.

Antonio Aresta Branco, um clinico distincto e um caracter da mais pura e alevantada elite, a quem o povo do Baixo Alemtejo deve os mais relevantes serviços, já como benemerito pelo disvelo com que tracta os seus clientes já como educador sollicito e incansavel das massas populares, teve a sua justissima e bem merecida consagração, obtendo em todo o districto de Beja cerca 3:000 votos; tres mil votos que representam a apothose d'uma vida honesta, toda dedicada ao seu trabalho abençoado, á sua noble e estremada devotação como propagandista do Ideal Republicano.

Orgulha-nos esta consagração ao nosso querido amigo, a quem n'esta hora de intenso jubilo abraçamos cordalmente, como abraçamos tambem em estreito e fraternal amplexo o nosso presado amigo e eminente correligiona-

rio—sr. dr. Augusto Barreto—alma luminosa de combastente intrepido e sympathico, caracter de rija tempera alliado a um coração diamantino e a um talento profundo, a quem o Povo dedica o mais acrisolado e merecido affecto

Cuba deve a Augusto Barreto relevantissimos serviços como habil e experimentado clinico e como ardente propagandista das mais puras e avancadas ideias republicanas. Todos que que conhecem e privam de perto com o nosso querido amigo, prestam homenagem ao illustre homem que não conta um só inimigo pessoal!

Que o sr. dr. Augusto Barreto não se melindre com as minhas palavras de justiça ao seu caracter. Deve saber o nosso valioso e querido correligionario que eu sou para elle mais do que um amigo:—sou um irmão e estimado companheiro de lucta.

Vidigueira, onde os nossos correligionarios só trabalharam á ultima hora, ahi mesmo a lista republicana obtêve 111 votos espontaneamente offerecidos em halocausto á sublime ideia que sendo hoje uma ardentissima esperança que comove e agita todas as almas nobres, todos os espiritos esclarecidos, hade em breve promover a redempção da nossa Patria, d'esta Patria expoliada e ecarneada pela monarchia, mas que encontra nos valorosos peitos de todos os republicanos o maior e mais forte escudo e o fogo sagrado que a hade conduzir ao Capitolio do Triumpho sob a égide protectora da Republica Portuguesa.

Fazenda Junior.

Os moradores do largo da Feira, vão entregar, amanhã, em sessão da camara um requerimento pedindo a arborisação do mesmo largo.

Bom é que se pense nisso porque o largo da Feira não serve para mais nada do que para encher de pó a alta.

Quando se abrirem porém as caldeiras para a plantação das arvores novas é bom lembrarem-se de que o terreno formado de restos de demolições successivas é pobre e mau.

Quanto ao porte das arvores bom será não pensar em palmeiras que, coitadas, por ahi estão engaioladas; é pôr arvores de sombra, que se desenvolvam rapidamente.

A camara transacta não se deu mal encarregando um competente da arborisação da cidade.

A obra do illustre agronomo sr. Arthur Leitão, comquanto prejudicada em parte por trabalhos posteriores, modificou favoravelmente esse serviço, e teve até reflexo sympathica na arborisação da Figueira da Foz.

Dá se agora porém o caso singular de que, emquanto na Figueira reconheceram os beneficios do novo tractamento e persistem nele, nós voltamos á antiga.

Já aqui temos lembrado mais de uma vez o nome do sr. dr. Julio Henriques, de reconhecida competencia e experimentada boa vontade.

Continuamos a insistir pela necessidade de pôr á frente desse serviço um homem de auctoridade e de saber.

Ninguem, como o sr. dr. Julio Henriques, reúne este dois predicados em tão subido grau.

Dos veterinarios apurados no ultimo concurso coube o logar de Coimbra ao sr. Assumpção Martinho, que hontem tomou posse na direcção geral de agricultura.

A comissão de academicos que, por decisão tomada pelos estudantes de Lisboa, se dirigiu a el-rei para lhe apresentar o seu protesto foi recebida hontem por sua magestade.

Leu a representação o sr. Amilcar de Sousa estudante do quinto anno de medicina na Universidade, prometendo el-rei, segundo a formula constitucional, recomendar aos ministros a pretensão dos alumnos.

Afirma-se que os estudantes serão readmitidos começando o curso regular das aulas depois do carnaval.

Hontem, á noite, reuniram-se numa ceia de confraternisação, no restaurante Silva, varios academicos de Coimbra e Lisboa.

Tem passado bastante incommodado de saúde, o sr. Luiz Pereira de Mota, considerado proprietario do Hotel Central, desta cidade.

STEFI GEYER

Na terça feira realizou-se o ultimo concerto desta notavel violinista.

Como nos outros, a concorrência foi fraca e constituída na sua maior parte por academicos que aclamavam com todo o enthusiasmo a insigne violinista, mantendo-se em todo o espectáculo uma convicção a que não estamos habituados.

O publico fraco dando a medida da illustração desta terra que guarda a grande concorrência para as obscenidades muito reclamadas no Seculo.

Stefi Geyer continuou a assombrar-nos pela execução maravilhosa, e pela alma de artista que tem um tão excepcional svivorecer.

Não só conhece já o violino e sabe domina-lo, como tem uma intuição rara que lhe faz descobrir o conceito intimo do que toca.

Nas phantasias russas, como nos cantos hungaros, como nos auctores classicos, Stefi Geyer sabe achar o tom e a nuance que dão o caracter.

No fado que tocou, Stefi Geyer mostrou comprehender bem a alma portugueza.

E' isto o que admira, encontram ao lado de disposições naturaes raras para o violino.

A empreza não merece senão louvores pelo seu emprehendimento de que não tirou senão perdas.

O publico educa-se, e o publico de Coimbra precisa de ser educado, e muito.

Provava-o a solidão daquêles camarotes.

Começou hontem o defeso da caça e da pesca em Coimbra.

Ao governo foi solicitado, pelo sr. governador civil deste districto, que se dê começo aos trabalhos de construcção do lanço da estrada entre Mira e a Quinta dos Carris, a fim de suavisar a crise de trabalho que se está sentindo nalguns pontos do districto, sobre tudo no concelho de Mira.

O sr. dr. Marnôco e Sousa, illustre presidente da camara municipal, continua no empenho de bem servir esta terra, merecendo-lhe particular cuidado a hygiene que tem sido quasi sistematicamente posta de parte pelos seus anteriores, sendo para estranhar o caso particularmente em alguns medicos que têm passado pela presidencia.

O novo regulamento para analise do leite, e o reservatorio da agua que se intenta estabelecer em Santo Antonio para abastecimento desta localidade e de Celas, indica que o sr. dr. Marnôco e Sousa se preocupa com as necessidades vitaes da população cujos interesses administra.

Os estudantes reunidos em assembleia geral por motivo da decisão do conselho escolar da Escola Medica de Lisboa que riscara por motivo de parede os estudantes do 1.º, 2.º e 3.º annos por um anno e os do 4.º por dois, resolveu adherir ao protesto dos estudantes de Lisboa e acompanha los em todas as reclamações.

Partiu para a capital uma comissão nomeada pela academia que se reuniu ao sr. Amilcar de Sousa, delegado dos estudantes da faculdade de medicina, para acompanhar os estudantes da Escola Medica em todas as decisões.

Recenseamento politico

Convidam-se todos os nossos correligionarios que requereram para serem recenseados, por saber ler e escrever, a irem ás portas das igrejas parochiaes ver se os seus nomes foram inscriptos no recenseamento, para, em caso contrario, fazerem nova reclamação judicial.

Os lesados devem dirigir-se ao Centro para esse fim.

Egual convite fazemos áqueles que devem ser recenseados por pagar decima, pois que estes têm novo prazo para reclamar a sua inscripção independentemente do requerimento.

No caso que não sejam atendidos deverão dirigir-se ao Centro para requererem a sua inscripção judicialmente.

O prazo de reclamação termina no dia 14 do corrente.

Pelas Comissões Parochiaes Republicanas

Manuel Antonio da Costa,

Homem conhece-te a ti mesmo

Livro illustrado de sessenta e quatro paginas, enviado livre a cada pessoa

A lição da vida

Consultar os mais famosos especialistas do mundo, a quem se deve credito por restabelecer a vigorosa saude milhares de pessoas.

Todas as enfermidades dos homens, e suas complicações e debilidades, quando se lhes submettem, recebem a mais scientifica e rigorosa investigação, fazendo tão claro como a luz do dia, todos os defectos e obscuras enfermidades que existam, garantindo unico e infalivel e positivamente seguro methodo de tratamento descoberto.

Não importa quanto tempo tendes sofrido, ou quantas vezes se tem sido enganado por medicos que diligenciando curar-te. Não é tarde para submeter a vossa doença a quem a pode tratar propria, honesta e prosperamente.

Nenhum compromisso pode ser feito com a doença

Pode ter passado só um anno, o medico ou enfermidade que dootro a vida de tantos homens.

A perda da virilidade e a maldição do homem

Quem é a Royal Remedies Company?

Esta comprehendo sete dos mais entendidos especialistas e de mais longa experiencia no mundo, alguns dos quaes tem estado em pratica ha cerca de cincoenta annos.

Homens de idade media que sentem suas forças faltando-lhe

São completamente restabelecidos a vigorosa saude.

Homens debéis, decepcionados

Recebem uma nova vida e vigor e são feitos fortes com força que dura.

Homens envenenados em qualquer grau

Uma prompta e permanente cura garantida em cada caso.

Homens debéis e doentes

Sofrendo da maldição, Spermatorrhoea os systemas dos quaes são diariamente despejados do fluido mais vital da vida são promptamente restabelecidos a sua vida.

Homens com estreiteza

Uma positiva, permanente, segura e eficiente cura em casa sem inconveniencia ou perda de tempo.

Homens pálidos, com granos

Um perigoso symptoma da debilidade e forças perdidas. Não deixei que a molestia arruine vossa saude.

Homens arruinados pelo vicio

E suas terriveis consequencias são restabelecidos esplendida e vigorosa saude. O systema combina com o mais scientifico methodo de tratamento medico descoberto.

Homem lembra-te que deves a Deus, a ti mesmo e a tua familia.

Uma garantia em cada caso submetido, ao conselho da Corporação, será dada

a cada cliente, baixo tratamento, soffrendo destas enfermidades: - Debilidade nervosa, debilidade seminal, impotencia, syphilis, veneno no sangue, estreiteza, varicocele, hydrocele, gonorrhoea, gonorrhoea chronica e todas as enfermidades do sangue, do figado, dos rins, do estomago, bexiga e intestinos.

Todas as medicinas prescritas

São bem preparadas para cada caso individual segundo a Diagnostica do Corpo de especialistas e nenhum mercurio se usa na sua preparação.

Em casos urgentes

Envie \$5:00 como uma garantia de boa fé, amostra de urina e uma completa descripção e garantimos imediata attenção.

Homens com fracos órgãos feitos vigorosos em casa

Do professor German, o Salvador, tem restabelecido os mais atrophiados, os debilitados e impotentes homens, a propria phisica, quando não são atacados por enfermidade especifica, do que qualquer outro methodo de tratamento conhecido pela sciencia.

E' inofensivo, prompto e certo em resultados de restabelecer os órgãos a normal longitude, força e tamanho.

As auctoridades mais competentes reconhecem isto como o mais grande triumpho do século XX.

Enviado franco recebendo se \$5:00 ouro americano, ou seu equivalente em dinheiro do seu paiz.

Para paizes não tendo tractado de paquetes postaes é necessario \$2:00 ouro a mais para correio. Completas particularidades ou detalhes se enviarão livres.

Todas as communicacões serão confidenciaes.

Royal Remedies Company

BOSTON, MASS., U. S. A. Depto. 22140.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR, A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração: 30 bis, Rue Bergère - PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL Anno . . . . . 6\$000 réis Semestre . . . . . 3\$000 Correspondente em Coimbra, Cassiano Augusto Martins Ribeiro

Associação de Classe dos Pintores de Construção Civil

A comissão reorganizadora desta colectividade roga a todos os companheiros a sua comparencia, a uma reunião, que se deve realizar no proximo domingo 5, pelas 9 horas da manhã, no Centro Eleitoral Republicano, largo da Freixo.

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias - Publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada numero da Moda Illustrada é acompanhado dum numero do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor - Antiga Casa Bertrand José Bastos - rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 700 réis LIVRARIA MOREIRA - EDITORA 20, Praça dos Restauradores PORTO

Córtes de colétes de fantazias, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado - Alfaiate Sofia, 58 a 62 COIMBRA

Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no Salão da Moda. COIMBRA

ANNUNCIOS

FAUSTO DE QUADROS ADOVADO

Rua da Sophia n.º 46-1.º - COIMBRA Das 10 ás 12 horas da manhã. Das 2 ás 4 horas da tarde.

Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. - Como a epocha invernososa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º a

GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que não se iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taso como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA - Outubro de 1903. JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

JULIO VAZ JUNIOR

Escultor diplomado e professor official de desenho Leciona desenho e modelação em casas particulares e collegios. Quem pretender dirija-se á redacção deste jornal.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, de baixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mechanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moihos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os systemas, aspirantes e aspirantes permanentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Sólãs n.º 69.

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localisada. Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

ADVOGADOS

Carlos de Macedura Pedro Mascarenhas de Lemos Rua da Sophia n.º 139 COIMBRA

Pereiras francezas

De fructo de boas qualidades para sobremeza. Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras. Rua Visconde da Luz, 12.

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.ºs 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia. Para tractar - Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

(68) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXII Os acontecimentos marcham

- Renda-se, senhor, disse o sargento, e não o mataremos.

- São uns covardes e uns misera veis! disse Ombert. Que me querem?

- Temos ordem do duque de Orleans e do preboste de Paris para prender o barão de Roche Corbon; devemos por ora limitar-nos a conduzi lo. Sendo toda a resistencia inutil, Ombert resignou-se, e entregou-se nas mãos do sargento.

Todos os guardas se atiraram a elle ao mesmo tempo.

- Vá, disse o sargento, bastam dois; como se defende, querem vocês então ataca-lo?

- O senhor é um bom homem, disse Ombert. Peço lhe que tenha cuidado com as minhas armas; deve saber que todo o homem tem amor á sua sapada.

- Mais do que á sua cabeça muitas vezes, ao que parece. Mas farei o que deseja, tanto mais que a espada me agrada, e que a adaga é bem trab-

lhada. Muitos fidalgos me tem entregado as suas armas para guardar em circumstancias analogas. Tenho em casa as necessarias para armar uma companhia.

Quando acabava de dizer estas palavras, introduziram Ombert numa sala baixa do palacio de Saint Pol, onde viu com grande espanto seu, o sogro em pessoa bem como dois outros velhos, todos tres bem e devidamente amarrados, e tambem rodeados de guardas do preboste.

Algumas personagens, vestidas de preto ou vermelho, que se encontravam ao fundo da sala pareceram a Ombert dum agouro bem mais sinistro que todo aquelle aparato de soldados.

- Ah! meu genro, exclamou o sire de Bourdaisière fico bem contente em ver-vos, ao menos soffreremos juntos.

- Morte de minha vida! exclamou o barão, atrever se iam contra toda a justiça, a pôr a mão em fidalgos? Sabem senhores que sou feudatario da coroa.

- Não é isso o que temos a perguntar-vos, disse um dos homens vestidos de preto, mas sim tudo o que sabeis, a respeito da conspiração urdida contra nosso poderoso senhor e amo Carlos VI rei de França; contra a senhora rainha e o muito poderoso principe Luiz, duque de Orleans, logar-tenente geral do reino.

Ombert recusou-se a responder a todas as perguntas que lhe foram feitas,

negando a competencia dos juizes a quem o tinham mandado, e que dizia pareciam mais carracos que juizes.

Demais a precisão do interrogatorio não teria podido deixar-lhe a esperanza de desfazer detalhes muito exactos e cuja origem não era infelizmente difficil de achar.

O bom cavalleiro julgou-se perdido e não tratou mais do que juntar força para ficar digno e sosegado perante um golpe tão inesperado.

O interrogatorio não foi mais feliz com os outros tres senhores velhos que não comprehenderam grande coisa do que lhe perguntavam; um cantava, outro assobiava, o terceiro divagava.

Por esta triple maneira de se não exprimirem, o leitor ha de ter reconhecido, como Ombert, os tres hospedes, convivas da hospedaria dos Tres Mouros, os tres fracos e respeitaveis velhos feridos nas pessoas de suas filhas; para dizer o seu nome, emfim, os senhores de Houssaye, Chéréles, Bourdaisière, que os archeiros mandados á hospedaria dos Tres Mouros, tinham prendido ao mesmo tempo.

- Então persistem na negação culpada? perguntou o juiz.

O sire de la Houssaye cantarolava. O sire de Chéréles assobiava.

Quanto ao sire de Bourdaisière respondia pouco mais ou menos o seguinte:

- Querem que haja uma conspiração? Eu não peço outra coisa, mas

olhem para mim, vejam os cabelos brancos e a minha decrepitude. Vamos meu genro, ajude-me, fale; não tem qualquer fanfarronice de que acuzar-se?

Não ofendeu qualquer hereje que, para se vingar, nos fizesse esta partida?

Ombert não respondeu aos lamentos do sogro, e o juiz vendo que os accusados repeliem as suas admoestações, deu ordem a um dos homens vermelhos para fazer o seu officio.

- Como temos pressa, disse o atormentador, começaremos pelo fidalgo velho, que acaba de fazer um discurso tão tocante! Não tenho aqui todos os instrumentos; mas não importa; uma meza e alguns baldes d'agua me bastam para aliviar a consciencia dos peccadores mais endurecidos.

Ombert de balde se esforçou em defender o sogro que opoz uma resistencia desesperada e regularmente enérgica para um homem decrepito.

Reduzido á impotencia, não pôde se-lo ao silencio.

- Nem um copo beberei! E' impossivel! E verdade!... Não sei nada! Que querem os senhores que eu contasse. Esta inquirição é um envenenamento! Meu Deus! Tende piedade de mim!

- Tinha desconfiado, disse o carrasco, ao ver o rosto rosado do fidalgo, de que não devia ter um gosto muito pronunciado pela agua, mas não tinha imaginado que se podesse conceber um

horror tão profundo por este liquido notavel. E' uma fortuna para nós! Já que se recusa a fallar...

- Como a fallar? Gritarci, berrarei mesmo; mas não beberei uma gotta dessa 'biberagem' homicida.

- E' agua do Sena pura, e asseguro-lhe que depois de ter bebido trez canadas a não repeliará com tanto calor. Durante este colloquio animado, mestre Tortebras, atormentador ajuramentado da justiça de Paris, carrasco de humor caustico e perfeitamente inexoravel, tinha, ajudado pelos seus ajudantes ordinarios e alguns soldados, preso solidamente á meza o desgraçado senhor de Bourdaisiere, depois de lhe ter primeiro metido por debaixo dos rins a bainha d'aco dum estoque.

Depois, com uma medida e um funil, poz se em acção de o transformar em tonel mas não em tonel de vinho de Borgonha ou de Voudray. Depois da primeira canada, o paciente ficou sombriamente calado; parecia tão humilhado como desesperado; mas depois da segunda; declarou que fallaria, que diria tudo, pedindo sómente que o desligassem.

Logo que se achou de pé, deitou fóra a agua que tinha sido obrigado a engulir, ou em resultado da emoção que experimentava ou da invencivel antipathia do seu estomago para esta bebida insolita.

(Continua.)

**União Vinícola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUSITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA  
NA  
**Mercearia LUSITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Lusitana*.

Repara... Lá...  
Trata-se dos seus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem per abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fora do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

ALFAIATE  
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.  
Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.  
Vestoes para eclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**'RESISTENCIA',**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	24700
Semestre.....	12350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	24400
Semestre.....	12200
Trimestre.....	600

Brasil e Africa, anno..... 35600  
Ilhas adjacentes, ..... 34000

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis



**GAZ ACETILENE**

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

**A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º**

IMPOR I AÇÃO DIRECTA DE CARBORETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

**COIMBRA**

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Sauçisses. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.**

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**CÁZA MEMÓRIA**

DE  
**Santos Beirão & Enriques**

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preço das máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceito-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceito-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

Á sempre quantidades de pianos para alugar.

**ARRENDAR-SE**

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solides de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

**Preços economicos**

**Phonographos e Gramophones**

Manuel José Téles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada collecção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

**Preços medicos**

**Consultório médico-cirurgico**

**Análizes clinicas**

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

**Vicente Rocha e Nogueira Lobo**

Rua Ferreira Borges, n.º 97

**CONSULTAS:**

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

**Água da Curia (Mogofores — Anadia)**

**Sulfatada-Calcica**

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Associação Vinicola**

da **BAIRRADA**

Vinhos espumosos

**TYPO CHAMPAGNE**

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o **GRAND PRIX**, unico que veu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

**SECCO. RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,**

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

**VINHOS DE MEZA**

Imitação dos melhores estrangeiros como:

**CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.**

**VINHOS BRANCOS**

**ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.**

**DEPOSITARIOS**

**Mercearia LUSITANA COIMBRA**



**COIMBRA**

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

**FARMACIA ASSIS**

**SERVICO PERMANENTE**

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu género.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O avilamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador. Esta casa encarrega-se de mandar o medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

**Análizes completas**

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureterais e vajinaes, etc. etc. e bom como análizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

**Consultorio dentario**

**COIMBRA**

Rua Ferreira Borges

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade de Coimbra

**VINHOS DE PASTO GENUINOS**

**BRANCOS E TINTOS**

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

**Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)**

Marcas	Garrafas de 5 litros	Garrafas de 1 litro	Garrafas de 1/2 litro
Tinto GRANADA . . . . .	500	100	70
» CORAL . . . . .	500	100	70
» AMETHYSTA . . . . .	400	—	—
Branco AMBAR . . . . .	550	—	80
» TOPAZIO . . . . .	—	—	120

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do garrafão (36c réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

**Prevenção. — Os garrafões**

levam o carimbo da Adega em lacre e nas rolhas das garrafas e garrafões vaee o emblema da Adega impresso a fogo, no lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 985

COIMBRA — Domingo, 5 de março de 1905

11.º ANNO

## O CARNIVAL E A FÉ

Num cortejo de carnaval anda a tuna académica de Coimbra, na desafinação do sol-e-dó e da rethorica, por Minho e terras de Hespanha.

Reunidos em assembleia geral, tinham deliberado os estudantes de Coimbra, que a tuna não sahisse da Universidade, emquanto se não resolvesse o conflicto dos estudantes da Escola medico-cirurgica de Lisboa.

A tuna saiu, dizendo-se então que ia sem caracter académico; quando porem estava a salvo, os jornaes noticiavam que tinham ido como academicos; porque a isso tinham sido auctorisados superiormente.

Sem querermos entrar na vantagem ou desvantagem da intervenção da auctoridade na vida académica, decretando sobre o valor das decisões da assembleia geral, não podemos deixar de extranhar de ver intervir para armar conflictos, quem não tem mostrado grande habilidade para os desfazer.

Vão ou não como estudantes, a tuna não tem missão da assembleia geral da academia para representar oficialmente os estudantes da Universidade.

E ainda bem! Nunca em sahida de academicos observamos, como agora, manifestações de tão completa ignorancia do que seja o espirito moderno que anima as acadêmias de todo o mundo.

Quando de toda a parte se levantam vozes de protesto na luta viva contra todos os preconceitos, a tuna, sem uma palavra que traia o laço que deve liga-la nas aspirações mais nobres ao movimento universitario do mundo inteiro, entretem-se a visitar seminarios e a parolar religião e fé.

A academia negou-lhe a sua representação.

Elles não representam na verdade o espirito da velha universidade, que soube elevar-se sempre nos actos heroicos dos seus escolares, em todas as crises da patria.

A sua linguagem é bem diferente da das antigas tunas portuguezas, que nunca perderam occasião de fazer acto de civismo.

E' até diferente essa linguagem da dos estudantes hespanhoes que a primeira vez, que nos visitaram protestaram com os nossos, no dia da sua chegada, em assembleia geral da academia, contra a decisão do concelho de decanos que havia riscado um estudante.

E' bem diferente essa linguagem acomodaticia da linguagem dos academicos de Santiago de Compostella que pediram uma audiencia a el-rei para solicitar o indulto de um estudante riscado, protestando abertamente contra o rançoso espirito de intolerancia medieval que se aninhara num

canto daquelle pardieiro universitario.

E' bem diferente essa linguagem da dos academicos hespanhoes que nos têm visitado na via dolorosa de vexame em que se arrasta a vida nacional.

Não! Elles não representam o sentimento e o pensar da mocidade portugueza.

Não! Elles representam a Universidade velha, elles são os representantes da rethorica.

Muito bem o comprehendeu o sr. reitor que os acritou perante os alumnos do lyceu e do seminario de Braga, perante a Universidade de S. Thiago de Compostella.

A rethorica julgou fazer assim obra moderna de pedagogia.

E' um meio de estabelecer relações scientificas.

A Universidade que se tem deixado isolar do convívio scientifico, a Universidade que não responde a cartas de convite das outras Universidades para as grandes festas da sciencia, a Universidade que regateia o dinheiro de um telegrama, a incripção dum congresso, vai confraternisar com a Hespanha num folguedo de carnaval.

E' assim que a Universidade entende a confraternisação scientifica.

boas relações entre mestres e discipulos são também cuidadosamente procuradas pela rethorica, têm a sua festa annual no baile da Universidade a 8 de dezembro, anniversario da definição do dogma da Immaculada Conceição.

O estudo e a fé, o programma da tuna!

Interpretaram á risca a auctorisación superior...

A camara municipal na sua ultima sessão nomeou uma comissão composta dos srs. dr. Julio Henriques, agronomo districtal e dr. Augusto Barbosa engenheiro da camara, para tractarem da arborisação e ajardinamento das ruas e praças de Coimbra.

Aplaudimos. A camara, muitos membros de que se compoem, não pode ter pessoas com competencia para tudo. Assim acontece a todos os que administram e em toda a parte.

O que mandam por isso os interesses dos municipios é que a camara escolha pessoas com competencia e boa vontade para a ajudarem.

E' esse o caso da comissão ultimamente nomeada.

E' opinio bem errada imaginar que cada um pode saber de tudo. Quem se arrisca a que o provar, arrisca-se a errar muito.

## MONUMENTOS NACIONAES

O conselho superior dos monumentos nacionaes resolveu, na sua ultima sessão, sugerir á aprovação do governo, uma serie de medidas que tornem efectiva e eficaz a sua acção de protecção sobre os monumentos historicos que a barbaridade portugueza de todos os seculos deixou ainda de pé.

Não data, na verdade, de agora este furor iconoclasta que anima o espirito portuguez.

E' desolador visitar hoje uma das nossas construcções antigas, um monumento, em que se deveria poder ler a historia e o desenvolvimento da arte em Portugal.

Se fomos por exemplo a Lorvão, não encontraremos vestigio sequer de arquitectura medieval da epocha da reconquista, apesar de ser antiquissimo o convento.

De tanto que deveria haver não se encontram senão inscripções, que ou foram copiadas, ou são apenas falsificações a mostrar antiguidade.

O que se encontra de mais antigo não vai alem do seculo XIV, e são fragmentos insignificantes de esculptura, pedras tumulares e imagens.

O resto desapareceu tudo na construcção fria do seculo XVIII, com que uma prelada magnifica procurou deixar no esquecimento a memoria das suas antecessoras.

Os frades foram os maiores destruidores das obras de arte em Portugal, sempre a fazer e a desfazer, para elevação e credito da ordem, em ostentação de magnificencia, que desbancassem os prelados anteriores.

Quando se construiu um convento de novo, aproveitando alguma concessão de edificio magnifico e velho, todo o empenho dos frades era destruir tudo o que puzesse ser memoria mais antiga, e fazer edificações sumptuosas, para o que sangravam o povo com privilegio e auctorisación real.

Se um ministro não tivesse acabado com os ordens religiosos, não existiria hoje talvez nenhum dos monumentos com que se pôde fazer a historia da arte no nosso paiz, e o frontispicio do convento de S. Cruz teria sido substituido por alguma construcção bem moderna de tijolo e pintura vistosa, no gosto da capela do bairro operario e outras construcções similares do mesmo estilo e do mesmo espirito moderno.

Urge, porém, proteger o que resta e que vai desaparecendo pouco a pouco em utilizações modernas, feitas com o mesmo portuguezissimo espirito de estupidez com que se levaram a cabo as demolições dos velhos monumentos.

Na sessão do conselho superior dos monumentos nacionaes, entregou o sr. Alberto Pimentel a photographia d'uma lapide encontrada em Grijó e que era, como se via pela legenda, a de uma lapide de albergaria, curiosa pela extensão dos dizeres que costumam limitar-se a uma só palavra, ou a versos de sentido symbolico.

A comissão resolveu officiar á camara de Gaya, recomendando-lhe a conservação da lapide e evitando que ella vá fazer parte dos muros da cadeia de Grijó, a que está desunada.

Isto só não basta.

Os illustres demolidores das obras publicas tem continuado com o mesmo espirito dos frades seus antecessores. Não ha remedio a dar lhes.

Ahi vão dois exemplos.

Nas demolições feitas para restaurar a fachada do hospicio, encontrou-se um capitel românico interessante pelo lavor.

O sr. Antonio Augusto, a quem communicaram o achado foi ve-lo e recomendou que o não perdessem.

Eu, que o vi por acaso, chamei um pedreiro e recomendei cuidado com o capitel; porque deveria ser recolhido no museu de antiguidades.

O capataz appareceu e aos berros disse que d'alli ninguem levava nada.

Quando mais tarde, com toda a diplomacia que o caso pedia, palavras baixas, historias brejeiras e tudo o mais que teve de pôr-se em acção para conseguir as boas graças de quem tudo mandava então, se obteve a licença e se foi buscar o capitel, estava partido e metido na parede!

Andando a formar-se a collecção de ferragens que está no Instituto dirigiu-

se o nosso amigo Antonio Augusto Gonçalves a um dos influentes politicos da junta districtal e pediu-lhe um ferrolho mutilado do convento de Celas, então em obras.

Teve como resposta que não podia ser, que já se tinha visto ha muito, que era peça estimada.

Mais tarde, a um domingo, o sr. Antonio Augusto comprava a um garoto de pedreiro um ferrolho igual.

Indo verificar a Celas viu que o de lá tinha desaparecido.

Era o mesmo, a tal peça de estimacão que já tinha dado nas vistas, e estava bem guardada...

Poderiamos multiplicar os casos sem vantagem.

O que é necessario é fazer uma lei especial que ponha os monumentos a salvo das malevolencias publicas e particulares.

O concelho superior dos monumentos nacionaes começou já o inventario dos que existem no paiz, resta agora a lei e torna-la efectiva, o que se nos afigura difficil, se continuar pelas altas regiões a mania de collectar que tam damninha tem sido para a arte do nosso paiz.

## FIFIA

O sr. dr. Dantas Carneiro, que segundo dizem os jornaes é bacharel formado em theologia, terceiranista de direito e presidente da Tuna de Coimbra, em excursão pelo Minho e G. liza, ao agradecer as palavras comovidas de boas-vindas do sr. reitor do Liceu de Braga, não se esqueceu das suas qualidades de veterano, dirigindo bons conselhos ao trabalho pelo estudo e pela creencia, para se operar a regeneração social em favor dos pobres e dos humilides.

No Seminario da mesma augusta cidade, o sr. Dantas Carneiro, interpretando os sentimentos dos tunos, diz *O Primeiro de Janeiro*, soube rebater a afirmação de Guizot, que a religião não é um miinho que venha a acabar com o progresso do tempo. Incitou ainda a mocidade estudiosa á conquista do bem pela *união da fé e do trabalho*.

Tornou a tornar, como diz o outro.

E o sr. reitor do Liceu de Braga a lembrar os seus belos tempos universitarios, em que tudo é alegria e despreendimento!

Não é uma tuna em folguedo de carnaval.

E' uma peregrinação a S. Thiago de Compostella.

E de pregador!...

O' Russell!...

Por determinação da camara foram suspensos os trabalhos da estrada que andava a abrir-se na cerca dos Jesuitas e que corria pela administração da camara.

Os trabalhos recommearão porém com a urgencia que o caso requer.

A camara pertendeu apenas acabar com uma obra, que se ia eternizando, e que ficava mais cara do que se poderia fazer por contracto particular.

O sr. dr. Augusto Barbosa foi encarregado pela camara de elaborar um projecto de orçamento para se poder dar a obra por arrematação.

Foi nomeado inspector do matadouro o sr. Antonio Julio Lobo da Costa.

O illustre veterinario foi o proferido no concurso aberto pela camara, não só pelos diplomas scientificos, como pelos serviços de utilidade publica já reconhecidos, no paiz.

## CURSOS LIVRES

O Grupo do Livre Pensamento d'esta cidade deliberou estabelecer cursos nocturnos para educação da população trabalhadora. Conhecido o que aqui dissemos sobre a *Universidade Livre* do Porto, que tão fecundos resultados tem produzido, comprehendese que recebemos com jubilo essa resolução alta e lhe damos todo o nosso aplauso.

Somos dos que sempre defenderam a necessidade e a eficacia d'uma larga campanha de educação, que pacientemente fosse penetrando os espiritos em trevas iluminando-os. Sociedades novas, regimens novos não podem sair perfectos, completos, apenas d'uma explosão revolucionaria.

Quando tal succede o rotulo muda, os nomes desaparecem e outro vocabulario reina; mas os processos são os mesmos porque são absolutamente os mesmos homens.

E são os principios que soffrem o descredito, quando é certo que a ninguém é licito encerrar principios que ainda não haviam podido modificar os espiritos e formar as consciências.

Guizot disse um dia: fizemos a republica, resta-nos agora fazer republicanos. E é porque se não haviam feito republicanos, que a França foi preza da mais funesta e abjecta reacção, republica de clericos e de exploradores, republica de opressão e de atraso. Só muito recentemente, quando se travou a luta contra o congreganismo e se fez desaparecer nas sargetas as enxurradas dos partidos reaccionarios, a França começou a ser verdadeiramente livre e a andar-se dignamente para a republica.

Mas para nós, aparte ainda a sympathia pessoal que nos merecem membros do Grupo, essa iniciativa tem um merecimento altissimo. Ela é um protesto digno de academicos de convicções e de caracter, com vida limpa de servilismos e de notas comicas de farçadas de estrondo, contra uma academia que nem orça pela creveja intellectual e moral do mais desconhecido lyceu de provincia.

E' realmente notavel e consolador que do tabido meio academico de Coimbra alguém se destaque para estes tentamens, apartando-se briosamente d'essa massa inconsciente de enfatuados, vasos de escrupulos e de ideias, fazendo a corte ao sr. dr. Calisto e ao sr. commissario de policia em ovações grutescas e representações ridiculas, e tendo uma unica, absorvente aspiração: telegraphar infatigavelmente a pedir feriados, a propósito ou despropósito de qualquer coisa.

Gentes sem rebeldias nobres, que se mete na ordem com um simples olhar, interesseiros tocadores de rebeca em abaladas entredescas, guardando os seus brios e a sua coragem para nocturnas emboscadas de mascaradas, por certo que ella ha-de rir desentoadamente, com o estridor plebeu de quem é espessamente ignorante, da iniciativa dos seus collegas do *Grupo do Livre Pensamento*.

Que a este não importa a hostilidade brutal de tal gente. Sigam no seu caminho, gloriosamente, victoriosamente, que hão de ter orgulho de si proprios, da sua vida de alívio e generoso proceder; dos seus dias de fama pela Liberdade e pela Justiça, das suas horas de paixão por um grande, magno ideal de conagraimento e de amor.

Nós os saudamos, reconfortados e felizes por os vermos emergir, soberbos de força e de pureza, nesse charco infecto.

O sr. Manuel Florido requereu ao conselho superior de obras publicas e minas, pedindo para rectificar a margem direita do rio Mondego no sitio da Granja.

EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DE COIMBRA

Na Real Associação de Agricultura, onde são recebidas as adesões para esta exposição que deve realizar-se na Tapada da Ajuda de Lisboa, tem-se inscripto já muitos expositores nas secções de Azeite, azeitona, bagoça de azeitona, leite, leite condensado e farinha lactea, queijos, manteiga, materias corantes e fermentos, machinas, gado ovino e gado bovino.

Poucos agricultores ha inscriptos de Coimbra.

Na secção de azeite ha apenas inscriptos os srs. Antonio da Fonseca Barata, Carlos Alberto Xavier de Andrade, de Coimbra; Antonio Joaquim da Silva Melo e Seraphim Gomes Ferreira, de S. João do Campo.

E' a unica secção em que ha inscriptos agricultores do districto.

Lembramos a todos a conveniencia de exporem os seus productos, condição para os tornar conhecidos e procurados.

O anno passado, os agricultores pouco concorreram á exposiçao realizada na Escola Nacional de Agricultura, mostrando-se assim pouco ao corrente dos seus interesses e necessidades.

E todavia é ao estabelecimento de aquélla escola que se deve a modificação porque vac felizmente passando a agricultura desta região.

A exposiçao que mostrou á vitalidade da Escola Nacional de Agricultura, a sua necessidade nesta região, era promovida pela Adega Regional de Entre Douro e Liz, esse grupo de agricultores a que se deve o credito que começam a gosar os vinhos desta região e que se congregaram em volta do sr. dr. Costa Lobo, a alma de todo o movimento que pretende levantar a viticultura e o credito dos vinhos que a fiscalisação e o comércio de exportação tinham posto tão baixo.

Das exposições está muitas vezes dependente o successo das empresas agricolas, o da sua conservação e desenvolvimento, o aparecimento de outras novas.

Devem por isso ser cuidadosamente preparadas, e nada se pode deixar ao acaso.

O anno passado a fabricaçao dos queijos, e a exposiçao das instalações e material de ensino da Escola foram uma lição que a muitos deve ter aproveitado.

tem de tornar rapidamente conhecidos os seus productos é expo-los, e expolos cuidadosamente para os não verem mal apreciados.

A agricultura está, em Coimbra, em claro progresso, os seus productos necessitam tornar-se conhecidos.

Oferéce-lhe uma occasião a exposiçao de Lisboa.

Não devem perde-la os agricultores.

A autorisação dos seus superiores...

O Seculo, de quem transcrevemos a noticia de que a tuna não seguia com o caracter academico, na excursão a Braga e á Corunha, emenda hoje:

COIMBRA — C. — A tuna academica de Coimbra, que esta madrugada parte para a sua projectada digressão, faz-se representar oficialmente como estudantes de Coimbra visto que a sua saída é autorisada superiormente e que já em já sido expedidas cartas de apresentação aos diferentes estabelecimentos de ensino das localidades que vão visitar, firmadas pela reitoria da Universidade.

O griphado é nosso.

Pelo visto entende a tuna que, para representar a academia, basta ser autorisada sahír de capa e batina pelo sr. reitor da Universidade.

Entende a tuna que pode ir contra a vontade expressa da academia, que lhe impanha uma manifestação generosa de camaradagem, logo que superiormente lhe seja dada licença.

E' uma theoria nova, como outra qualquer.

E' para enternecer a recommendação feita aos estudantes de Braga; não fossem eles trocar e maltratar os excursionistas...

E não é menos para aplaudir da parte da reitoria esta intervenção que vem estreitar as relações scientificas da Universidade portugueza.

Como é carnavalesco tudo isto, e como tudo isto tira a vontade de rir á gente!

Valle dos Lazaros

A camara municipal de Coimbra solicitou do governo que a vala dos Lazaros seja coberta e transformada em cano collector, dando-se-lhe as dimensões que esta transformação exigir.

A vala dos Lazaros, que foi sempre uma das condições essenciaes da falta de hygiene do bairro de Fóra de Portas, é uma vergonha mostrando publicamente, aos olhos menos prespicazes o pouco cuidado que a hygiene de de Coimbra tem merecido ás diversas vereações.

A vala dos Lazaros e a terminação dos esgotos sobre o rio são, no verão, alvo de todas as reclamações, que esquecem quando chega o frio e atrasta as imundicias acumuladas.

Estão ambas na passagem do passeio mais concorrido no verão, do que procuram sempre os excursionistas que não tem meio de lá ir, sem verem que em Coimbra a hygiene tem ainda a mesma forma primitiva que tinha ha cincoenta annos.

Não ha meio de lhe escapar: se vão por o caes gosando a frescura da tarde e o aspecto maravilhoso do Choupal, recortando-se escura no poente devorado, acabam o seu doce sonhar ao chegar á fabrica de massas e verem extagnados, sem agua corrente, os dejectos acumulados da cidade.

Se evitamos o Caes e vão pela Sophia, ao passarem á Casa do Sal, lá vem o cheiro terrível da vala lembrar-lhes as más condições de Coimbra.

E é para notar que os dois focos de infecção passam junto de duas fabricas.

Os inconvenientes da vala fazem-se sentir mais, agora que os srs. Limas vão estabelecer a sua fabrica no grande edificio que mandaram construir.

São estes os cuidados pela saúde publica, cuidados que ninguem vê que nos fazem aplaudir mais uma vez a obra do sr. dr. Marnoco e Souza e da vereação a que preside.

A saúde das classes pobres, a protecção do operario, são a preocupação dominante das municipalidades bem orientadas.

A fiscalisação do leite, o abastecimento de aguas, a boa canalisação e hygiene dos esgotos são problemas que, com muita satisfação vemos chamarem a atenção do sr. dr. Marnoco e Souza.

Estava para se deitar, e andava de um lado para o outro, olhando de vez em quando fixamente para a saca, a ver não fosse faltar-lhe alguma coisa. Estava tudo em ordem! Podia metter-se na cama. Quando ia para o quarto, ouviu bater violentamente á porta. Quem seria? Escondeu a luz. Bateram outra vez, e outra... Vis-se bem que quem era não de sanimaria de pressa. O melhor era ir fallar. Sentia-se já em cima a creada que acordára. Pousou o castiçal, foi á janella e abriu.

— Quem é? — O sr. doutor está em casa? — Está! O que é? — E' uma senhora que está de parto... — Onde? Homem, acabe, ande depressa! — No Paço do Conde. — Desde quando? — Saiba o senhor que não sei, chegou á tarde, começou a queixar-se e está muito mal. O sr. dr. venha depressa; ella não faz senão gritar. — Pois que ha de ella fazer! Lá vou...

Reuniram os officiaes de barbeiro para elegerem os corpos gerentes da associação de classe que ultimamente se formou. Ficaram eleitos os srs.: Heliodoro de Carvalho, presidente; Bazilio Diniz, thesoureiro; Viriato Teixeira, 1.º secretario; Anthero Teixeira, 2.º secretario.

Os operarios da fabrica de lanifícios de Santa Clara, ofereceram ao sr. D. Bartholomeu Peig Doria, mestre-director das officinas de tecelagem, que abandona a gerencia da fabrica, um tinteiro de prata, como testemunho, embora modesto, da estima que professam pela sua bondade, posta sempre em evidencia nas suas relações com os operarios.

A oferta do tinteiro foi acompanhada de uma mensagem, em que os operarios lhe afirmam a sua gratidão pela fórma com que sempre os tratou.

O sr. D. Bartholomeu é substituído por seu sobrinho o sr. Pláçao Peig Doria.

Na sessão de sexta-feira ultima a camara nomeou uma comissão composta dos srs. dr. Teixeira Bastos, professor de phisica na Universidade, Charles Lepierre professor da Escola Industrial Brotero e dr. Augusto Barbosa, engenheiro de minas, e director dos serviços camararios, para darem a sua opinião sobre o concurso para fornecimento de bicos de incandescencia para illuminação da cidade.

Partiu para o Porto o sr. tenente-coronel Andrade, a tratar da viação electrica.

CHRONICA ALEGRE

Naquele tempo divertia-se a gente em Coimbra.

O entrudo com a tropa, esse ás vezes ficava caro: corria o sangue, os paes de familia alarmavam-se e a imprensa séria dizia invariavelmente que o feriado de sabado gordo se impunha.

E é a estes folguedos carnavalescos dos rapazes do meu tempo que os meninos devem os feriados que agora têm na sexta e no sabbado, antes das ferias de entrudo.

Pois esta praxe custou muita pranchada aos rapazes do meu tempo.

O entrudo foi sempre bulhento em Coimbra.

Os bailes do theatro de D. Luiz terminavam á cacetada na rua das Esteirinhas, iam liquidar-se por detraz do theatro na rua da Ilha; poucas vezes chegavam as desordens á rua da Trindade, que foi sempre rua de amor e de alegria.

Foi num entrudo que os estudantes abandonaram Coimbra e se foram até Thomar, dizendo de vez adeus ás tricanas e ás arrufadas.

Tudo acabou em breve, e eles voltaram ás arrufadas e ás tricanas.

Quando eu vim para Coimbra, contavam o caso ainda os que andaram mettidos nelle.

Ouvi o muitas vezes ao dr. Felipe do Quental, cuja alegria tão se me lembra sempre que vejo este carnaval parado e estúpido.

Era um homem muito alegre. As historias que elle dizia!

Contava me elle um dia...

O dr. Ignacio, o Ignacio cirurgião, como lhe chamavam todos em Coimbra, viera tarde para casa naquela noite.

Eram tempos de entrudo e ele, enquanto mettia numa sacca os instrumentos cirurgicos para uma operação a que tinha de ir fóra, de madrugada, lembrava-se com saudade da lampreia que deviam estar a comer alegremente o dr. Lourenço, já então professor, e o Silva Pereira e o Felipe do Quental, que se preparavam para o doutoramento em medicina.

Fora convidado e não podera ir por causa dos doentes.

Estava para se deitar, e andava de um lado para o outro, olhando de vez em quando fixamente para a saca, a ver não fosse faltar-lhe alguma coisa. Estava tudo em ordem! Podia metter-se na cama.

Quando ia para o quarto, ouviu bater violentamente á porta.

Quem seria? Escondeu a luz. Bateram outra vez, e outra...

Vis-se bem que quem era não de sanimaria de pressa.

O melhor era ir fallar. Sentia-se já em cima a creada que acordára.

Pousou o castiçal, foi á janella e abriu.

— Quem é? — O sr. doutor está em casa? — Está! O que é? — E' uma senhora que está de parto...

— Onde? Homem, acabe, ande depressa!

— No Paço do Conde.

— Desde quando?

— Saiba o senhor que não sei, chegou á tarde, começou a queixar-se e está muito mal. O sr. dr. venha depressa; ella não faz senão gritar.

— Pois que ha de ella fazer! Lá vou...

A noite estava fria. Um relógio deu, ao longe, tristemente, uma hora.

Ouviam-se distantes vozes confusas de alegria.

Estavam no Paço do Conde. Começava a choviscar, a lampada de Santo Antoninho oscilava como um turbilho, agitada pelo vento. A luz morticia parecia uma braza a desfazer-se em cinza.

Entrou.

Meteram o num quarto, em que se agitava na cama um vulto, a cabeça embulhada num lenço que só lhe deixava ver os olhos.

O dr. Ignacio quiz intertoçar; o vulto gemia.

O melhor era operar. Tirou o casaco, arregaçou-se, e ia para descobrir a mulher, o que não pôde fazer por ella se agarrar á roupa,

Tinha de fazer o toque a coberto. Vejo para os pés da cama, afastou as pernas da doente que gemia e meteu com todo o seu saber profissional a mão.

A mulher deu um grito estranho que acabou na mais sonora gargalhada.

E o Silva Pereira sabia a rir da cama, enquanto o Ignacio, que lhe não vira a cara, dizia mystificado:

— E' um homem!

Mal acabava taes palavras, entrava o dr. Lourenço que corria á cama, pegava na travesseira e começava a malhar com ella, no dr. Ignacio dizendo em altos gritos:

— Não diga o sexo á creança que pode matar a mãe...

O Ignacio pegava no chapéu alto, á pressa, protegia o com o corpo, e fugia.

E o Filipe do Quental e Silva Pereira e o Lourenço sempre a malharem nelle que gritava:

— Não as botaes em sacco roto, não as botaes em sacco roto...

Dias depois o dr. Filipe do Quental lia com espanto, num jornal da terra, as queixas contra uns arruaceiros que se juntavam no Paço do Conde em o'gias, sem respeito pelos vizinhos, nem pela profissão. E de envolta vinham palavras de insulto a professores novos que continuavam na vida da dissipação dos rapazes.

O Felipe ficou dsmnado.

Não foi ao arame; porque o calão academico não tinha inventado esta phrase de espirito, mas ficou como uma barata.

Sabiu. A' porta encontrou o Lourenço que lhe entregou o jornal dizendo-lhe:

— Já vistas?

O Felipe pegou no jornal, dobrou o, meteu o no bolso e disse feroz:

— Vae enguli-lo.

Chegaram a casa do Ignacio que os recebeu muito bem; e fingiu não saber porque se mostravam tão irritados.

O Lourenço voltou-se para o Felipe e disse-lhe:

— Dá cá...

O Felipe deu-lhe o jornal, que o dr. Lourenço entregou ao Ignacio dizendo:

— Lê o que escreveste!

— Eu?! Onde?...

E procurava na primeira pagina lendo alto os titulos dos artigos.

— Na terceira pagina, antes dos anuncios.

Disse o Felipe do Quental, agarrando-lhe no hombro sem se poder conter o dr. Ignacio abriu o jornal e espirrou.

O espirro não veio só.

— Desculpem, disse o Ignacio ironico...

O dr. Lourenço meteu-se entre o Ignacio que tossia de riso e o Felipe que fóra buscar a um canto um mar-meleiro.

A creada chamava de dentro por o dr. Ignacio e elle sahiu levando o jornal.

Voltou alegre, de jornal aberto e disse:

— Vamos lá a ver. Antes dos anuncios, é esta. Cá está. Feira dos 23. Foi muito concorrida de burros...

— Não te ponhas a brincar! Lê para baixo...

— Para baixo? Burros. Vendem-se tres.

— O' homem, disse o Lourenço segurando o Felipe.

— Cá não está outra coisa...

O Lourenço tirou-lhe o jornal das mãos e leu alto.

— Burros. Vendem-se tres manhosos...

Comprehendeu tudo: o Ignacio arfanjara com o proprietario do jornal a substituir o annuncio, pela descompustura, que sahiu apenas nos tres exemplares mandados aos amigos que lhe tinham feito a partida da lampreia.

O dr. Lourenço voltou-se. Já não vio Felipe que desaparecera.

Ia-se elle tambem corrido, quando ouviu o Ignacio que lhe dizia do alto da escada:

— Levas o jornal? Não tem duvida. Fica cá o teu...

— Outra vez...

A Charanga

O sr. tenente-coronel de infantaria 8 recebeu os estudantes de Coimbra no quartel, e nas palavras com que respondeu ao presidente da tuna, recordou os serviços feitos á patria pelos batalhões academicos que em Coimbra se organisaram por occasião das luctas em defesa da liberdade.

O sr. Dantas Carneiro não respondeu, e meteu o estudo e a creença no sacco em que mete a sua viola de tuno auctorisado superiormente.

O sr. tenente coronel de infantaria 8 esqueceu Braga fiel pelo Porto ladrão.

Dantas Carneiro mandou inclinar a bandeira da tuna o que foi recebido com aplausos.

Manifestação muda e ruidosa.

Dantas Carneiro enganou-se porém na ordem.

A bandeira da tuna não podia inclinar-se.

Entrou em Braga de rastos.

Por deliberação da Ordem Terceira não teremos este anno nem a procissão da Cinza, nem a procissão dos Passos. O nosso colega da Correspondencia de Coimbra chama á procissão dos Passos imponente.

Nunca vimos.

A procissão dos Passos foi sempre pretexto para desordens e manifestações de falta de respeito por parte dos estudantes e que originavam até algumas riscadelas.

Foi sempre assim.

A irmandade colaborava por o seu lado no effeito burlesco, armando questões que embarçavam por vezes o sr. bispo conde.

E' escusado lembrar as scenas comicas, em que o guião metia por uma rua, e os irmãos enfiavam atraz com o Senhor dos Passos aos sacões, o seu resplendor de prata a abanar, o rosto cheio de lagrimas de sangue, e eles embaixo triumphantes a olharem ironicamente para o palio que ficava atraz e continuava pelo tracto aprovado pelo sr. bispo.

Outras vezes era o tempo!

Todos se lembrão ainda da pancada d'agua que os ceus verteram com toda a irreverencia sobre o senhor dos Passos e que obrigou o sr. Bispo Conde a refugiar-se no tecto amigo do sr. dr. Pessoa.

Emfim, bom é que acabe para se não lembrar o que anda quasi esquecido.

Quanto a procissão de Cinza era uma coisa pelintra e sem grandeza, roçando pela craveira do entrudo Coimbra.

Bom é que se não faça. Resta o argumento do costume: a procissão é uma distracção do povo...

Não colhe!

O vinho está barato, e é mais alegre.

XV Congresso Internacional de Medicina (Lisboa, 19-26 abril de 1906)

Está publicado o n.º 5 do Boletim do XV Congresso Internacional de Medicina. Corresponde a 20 de fevereiro e inclui muitas noticias interessantes. Até hoje o numero dos relatorios assegurados ás diferentes secções é de 205, subscriptos por nomes dos mais eminentes das sciencias medicas. O programa das conferencias tambem já vae muito adiantado; Sir Patrick Manson, o prof. Brissaud, os drs. José Esquerdo e P. Aaser, e o prof. Azevedo Sodré já acceitaram o convite que lhes foi dirigido e espera-se receber brevemente novas adhesões. Finalmente, a organização do Congresso em Comités dos diferentes paizes está a bem dizer completa.

Continuam os roubos.

Agora queixam-se a sr.ª Anna da Conceição a quem os gatunos roubaram na sua casa da Volta das Calçadas, varios objectos de ouro.

Não se poderá ao menos prender um que não tenha amigos politicos?

O povo não faz senão falar, falar,

### Recenseamento politico

Convidam-se todos os nuncios correligionarios que requererem para serem recenseados, por saber ler e escrever, a irem ás portas das egrejas parochiaes vèr se os seus nomes foram inscriptos no recenseamento, para, em caso contrario, fazerem nova reclamação judicial.

Os leçados devem dirigir-se ao Centro para esse fim.

Egual convite fazemos áqueles que devem ser recenseados por pagar decima, pois que estes têm novo prazo para reclamar a sua inscripção independentemente do requerimento.

No caso que não sejam atendidos deverão dirigir-se ao Centro para requererem a sua inscripção judicialmente.

O prazo de reclamação termina no dia 14 do corrente.

### MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal  
Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 18300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

### O ENCOBERTO

1 volume, 300 réis  
LIVRARIA MOREIRA—EDITORA  
20, Praça dos Restauradores  
PORTO

(70) Folhetim da "RESISTENCIA,"

### O EXCOMUNGADO

XXII  
Os acontecimentos marcham

— Penso que acabou! disse.  
— Então, replicou o homem negro, está resolvido a confessar...

— Que não ouvi nunca fallar de tal conspiração, sim senhor, não só o confesso, mas declaro-o, com a minha assignatura até, se fôr preciso.

— Tenha cautelia, replicou o homem negro, está a brincar com a justiça...

— Parece-me que seria brincar comigo mesmo! Maldita agua! Creio que nunca me curarei! Como acreditar que se possam sofrer taes afrontamentos sem confessar tudo! Se eu soubesse alguma coisa! Ah! maldigo todos os conspiradores. Em nome do ceu! Mande-me dar um côpo de vinho de Touraine! um só! Peço-lhe. Vou expirar.

— Ora adeus! O vinho faz perder a memoria, e queremos que ela lhes volte; é necessario pelo contrario, dar-lhe agua, disse Tortebraz, encarregado do papel comico.

Quando se disponha, a um signal do juiz, a recommear as suas operações aquaticas, o sire de Savoisy precipitou-se na sala acompanhado somente por um escudeiro; entregou uma carta ao juiz, pedindo-lhe que a lesse, e, sem esperar por mais nada, ordenou aos

### SALÃO DA MODA

COIMBRA  
Fazendas, novidade para vestidos de inverno.  
Grandes reduções de preços em todos os artigos desta casa.

### O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada  
DE  
Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades  
DIRECTOR,  
A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)  
Redacção e administração:  
30 bis, Rue Bergère—PARIS  
(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA  
EM PORTUGAL  
Anno . . . . . 60000 réis  
Semestre . . . . . 30000  
Correspondente em Coimbra,  
Cassiano Augusto Martins Ribeiro

Córtes de colêtes de fantazias, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate  
Sofia, 58 a 62  
COIMBRA

### Salão da moda

Enxovais completos para noivas.  
Fazem-se com a maior elegancia no  
Salão da Moda.  
COIMBRA  
TEIXEIRA DE PASCOAES

### Para a lús

FIGUEIRINHAS JUNIOR  
Livraria editora — Lisboa

GABÕES D'AVEIRO  
Machado — Alfaiate  
R. da sophia, 58 a 62  
COIMBRA

guardas do preboste que desamarrassem os prisioneiros e lhes dessem completa liberdade.

— Senhor barão, disse Ombert com uma mesura graciosa, ainda estou em divida para convosco, porque o serviço, que acabo de prestar-vos não me fez correr o menor perigo. Espero ter chegado a tempo de vos poupar qualquer mau trato.

— Agradeço-lhe de todo o coração, messire de Savoisy, respondeu Ombert; porque a morte, que eu desafiaria bem atrevidamente na guerra, acaba de me aparecer bem ridiculamente feia através das visagens do carrasco.

— Estão livres, senhores, disse o homem negro com um sorriso velhaco.  
— Obrigado! respondeu Ombert; porque essas palavras p-recem custar-vos muito a dizer.

— Senhor, respondeu o sire de Savoisy, o duque de Orleans não pôe condição alguma á liberdade que vos dá; teria vindo pessoalmente certificar-vos do seu pouco rancor, se, no momento em que se disponha a deixar a rainha, minha senhora, para cá vir, não o tivesse vindo buscar, em nome de cl-rei, o sire de Corteheuse. Sabe que não sois dos que se vendem e é por isso que desejará que um dia estivesseis ao seu serviço.

— Não poderia, senhor, viver na côrte, cuja aprendizagem seria muito rude para mim que já não sou bastante novo para me habituar a taes maneiras...

— Bem vê o caso que fez o regente dessas maneiras que odiais.

Ombert não respondeu aquellas palavras, que acabavam de despertar

### ANNUNCIOS

### COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartor o do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando quaesquer interessados incertos para, na segunda audiencia deste juizo, posterior ao prazo dos editos, verem acusar a citação e ahí assignar-se-lhes tres audiencias, para contestar ou deduzirem qualquer opposição que tiverem á habilitação requerida por Antonio Augusto Rodrigues e mulher Maria da Soledade Rodrigues, residentes em Lisboa, na rua dos Anjos, n.º 26; Miquelina Augusta Rodrigues e marido José Rodrigues residentes em Bemfica, na rua de Santa Mathilde e D. Maria Leonor Rodrigues, viuva, residente em Torres Novas, em que pretendem os referidos Antonio Augusto Rodrigues, Miquelina Augusta Rodrigues e Maria Leonor Rodrigues, habilitar-se como unicos herdeiros de seu irmão Joaquim Augusto Rodrigues veterinario aposentado que faleceu em Coimbra, no estado de solteiro, no dia 8 de fevereiro ultimo; não deixando descendentes, nem testamento e não havendo outros parentes mais proximos para lhe succedem na sua herança.

As audiencias neste juizo fazem-se nas segundas e quintas feiras no respectivo tribunal judicial, situado no edificio dos Paços Municipaes na Praça 8 de Maio; e, quando não possam fazer-se naqueles indicados dias, observa-se sempre o disposto no § 2.º do art. 151 do codigo do processo civil, tendo logar as mesmas audiencias, em qualquer dos casos, por dez horas da manhã.  
Coimbra, 1 de março de 1905.  
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, 1.º substituto,  
Nazareth.  
O escrivão,  
Alfredo da Costa Almeida Campos.

### Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. — Como a epocha invernososa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º o

### GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.  
O titulo

### Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

### Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a aete.

Lembro a V. Ex.ª que não se iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taso como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreçaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.  
JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

### QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

as advertencias de Réchin, e os gracejos atrozos da senhora de Vic, vinham-lhe á memoria.

Não comprehendia nada da conducta daquella mulher, nem das caricias apaixonadas com que o subjagara antes de o entregar ás tenazes do carrasco.

Os sentidos gastos daquella cortezá nobre tinham assim necessidade de se reanimar com o cheiro do sangue? o seu amor tinha necessidade de ser exaltado pela presença dum supplicio, ou era apenas intrigante e corrompida, e cruel sómente por leviandade?

Depois Ombert pôe-se a pensar no duque de Orleans, na sua conducta generosa, e começou a sentir alguns escrúpulos em se meter numa conspiração que verosimilmente deveria acarretar a morte do principe.

Aquelle termo fatal de dois dias comprimiu-lhe o coração, e foi-se, revolvendo na cabeça expedientes para avisar o regente do perigo que corria, sem comprometer todavia nem o duque de Borgonha nem nenhuns dos conjurados.

Ombert, scismando assim, tinha-se afastado muito do caminho que deliberala seguir; o habito levava-o a principio para o palacio de Hartois, depois seguira machinalmente as ruas que lhe appareciam em frente.

De repente foi arrancado ao seu scismar por um ruido de cavallos e de gente, como o de uma comoção popular.

Assobiaram frêchas em volta da sua cabeça; desembocou na rua um troço de homens armados, uns a cavallo, outros a pé gritando a fogo.

### Banco de Portugal

Está aberto o pagamento do devendo do 2.º semestre de 1904 das accções do Banco de Portugal na razão de 62500 réis por accção.  
Coimbra, 4 de Março de 1905.  
Os Agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos  
Guilhermino Augusto de Barros.

### CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapearia Silva Eloy, rua Ferroaria Borges n.º 170.

### AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mechanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moihnos para moer cereaes, maçacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permanentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para legar de azeite e de vinho e outros mais machinismos difficeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir-se ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annuncio e na rua das Sólãs n.º 69.

### PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localisada.  
Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

### ADVOGADOS

Carlos de Sacedura  
Pedro Macarenhas de Lemos  
Rua da Sophia n.º 139  
COIMBRA

### FAUSTO DE QUÁDRÓS

ADVOGADO  
Rua da Sophia n.º 46-1.º — COIMBRA  
Das 10 ás 12 horas da manhã.  
Das 2 ás 4 horas da tarde.

A sua frente estava um homem de capuz vermelho, que tinha visto Ombert á luz dos archotes, demorou o passo do cavallo, e com uma voz, cujo som conhecido fez estremecer o barão disse!

— Vae muito tarde, senhor. A tarefa está acabada. Era tambem muito rude para vós, mas não renuncio aos vossos serviços. Não está feito tudo: a espada tem de acabar o que a adaga começou.

Ombert ia responder, e talvez duma maneira perigosa para elle, quando sentiu que lhe agarravam o braço violentamente.

— Que importa, disse Réchin, porque era elle, que importa que o acreditem, pode protestar na sua consciencia.

Entretanto tinham desaparecido.  
— Então, disse Ombert com medo de interrogar Réchin, adiantaram-se...

— E terminaram, como vae ver, disse Réchin.

Ombert, levado pelo bohemio a duas ruas de distancia daquella em que se achava, andou pouco mais ou menos cincoenta passos, e viu então um homem e uma criança estendida, ensanguentados e horrivelmente mutilados no meio do chão.

Era o duque de Orleans e o seu pagem.

A luz duma lampada acesa, aos pés de uma imagem de Nossa Senhora illuminava vagamente os cadaveres depois de ter alumiado os assassinos.

Jehan arrancou Ombert á contemplação daquelle horrivel espectáculo e deixou-o depois de lhe ter indicado o caminho.

(Continua.)

**União Vinícola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**  
QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...  
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o curão as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestidos para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

**RESISTENCIA,**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 24700  
Semestre..... 14350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400  
Semestre..... 14200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 34600  
Ilhas adjacentes, ..... 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



**GAZ ACETILENE**

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatils com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

**A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º**

IMPOR I AÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

**PASTELARIA E CONFITARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, secos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindeas.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Sauçes. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**CÁZA MEMÓRIA**

DE

**Santos Beirão & Enriques**

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lus — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**Macario da Silva**

**José Falcão Ribeiro**

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37  
(Em frente ao tribunal)

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retretos, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**Agua da Curia (Mogofores — Anadia)**

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Associação Vinicola**

da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA  
COIMBRA

**FARMACIA ASSIS**

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a par do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colligação variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccuário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar o medicamento a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como analizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

5. PRAÇA S DE MAIO, 5  
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para Agua e Gas

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinhas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

**Consultorio dentario**

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade de Coimbra

**AJÊNCIA FUNERÁRIA**

DE

**Jórje da Silveira Moraes**

Coimbra

O proprietario desta cáza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta cáza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordas de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparadas para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra cáza.

PREÇOS COMODOS



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 986

COIMBRA — Domingo, 12 de março de 1905

11.º ANNO

## A sr.ª Ministra

Extranha o nosso prezado colega da capital, *O Mundo*, que depois da campanha que encetou com tanta força e altivez, o sr. José Luciano e sua ex.ª esposa continuem presidindo ao ministerio.

A campanha d'*O Mundo* que tem tido eco em toda a imprensa, e que até nos proprios correligionarios do sr. José Luciano tem muita gente que a aplauda, essa campanha brilhante que trouxe consigo o escandalo e o descrédito do sr. José Luciano que perdeu o prestigio do nome e qualidade até para os broncos soldados da guarda fiscal que se riem delle e o multam, parece não ter tido effeito nas regiões superiores; elle continua merecendo a confiança da corôa e o aplauso incondicional dos ministros de estado, seus collegas no poder.

Para admirar seria que tal não succedesse.

A sr.ª ministra se deve muito ás suas qualidades de habil e fina diplomata, não deve pouco ao aplauso e ao favor dos maiores vultos politicos do partido progressista.

Regedores, administradores, galopins e ministros têm colaborado eficazmente para o prestigio absorvente da esposa do sr. José Luciano, da D. Maria Emilia, como é de costume e bom tom tratar familiarmente a sr.ª ministra.

Todos têm usado do seu prestigio, no poder que têm sobre o sr. José Luciano, para irem ganhando os degraus do poder, para se firmarem, para se imporem.

Foram os deputados e os ministros de estado que deram a força á sr.ª ministra, subordinando-se aos seus caprichos, submettendo-se ás suas ordens.

Na desorganisação do partido progressista a sr.ª ministra tem sido uma arma nas mãos dos ambiciosos. A sr.ª ministra é uma machina politica que foi paciente e laboriosamente organizada; a sua força de desorganisação não vem da excelente senhora, que tem sido uma optima mãe de familia e tem dado em sua casa sempre exemplos de boa, economica e previdente administração.

A sr.ª ministra tem sido explorada pelos ambiciosos do seu partido em proveito de vaidades e ambições, tem favorecido a desorganisação funda que lavra no partido progressista.

Como os ministros, os deputados têm cercado a sr.ª ministra de atenções e têm procurado guindarse pela sua mão.

O sr. José Luciano com a sua finura de camponio deixava dizer. Sempre a duplicação de personalidade foi util aos homens publicos.

A sr.ª ministra começou de certa altura em deante a ficar com a responsabilidade de todos os actos politicos do sr. José Luciano que passou á cathogoria dos maridos tute-

lados, que se é ridicula na vida particular, não deixa de ser comoda na vida publica pela derivação facil que oferece ao ataque e á defesa.

A sr.ª ministra é uma creação progressista, não é facil de substituir de um momento para outro.

Os ministros, que acompanham hoje o sr. Luciano, conhecem ha muito a sr.ª D. Maria Emilia, sabem o que ella pode e o que ella vale; as revelações de *O Mundo* não lhe deram novidade alguma.

Elles têm colaborado para o estabelecimento do seu poder.

Os que não se submetteram, abandonaram o partido, ou foram abandonados por ella.

Houve, na verdade, ou antes tem havido sempre na verdade, no partido progressista quem não ature a sr.ª ministra, lhe não faça as vontades, e lhe indique claramente o pouco caso que faz das suas qualidades politicas.

Esses homens perderam o prestigio em casa do sr. José Luciano, deixaram de a frequentar, mas nem por isso a sua opiniao deixou de ser recebida e acatada dentro do partido progressista.

O mesmo podiam ter feito os outros.

Submetteram-se porque quizeram. Foram elles que impozeram ao sr. José Luciano a sr.ª ministra.

Foi a corrupção politica geral que a tem explorado, e que creou a situação politica da sr.ª ministra.

A sua fraqueza de mulher tornava-a facil de domar; por ventura o seu amor de mãe a fazia preza facil de todas as ambições astutas.

A historia da sr.ª ministra é velha e sempre a mesma: a sua casa, os seus chouriços, a outra metade, as suas perdizes, as suas vinhas, o seu tabaco.

O partido progressista dobra a cabeça a um escandalo novo.

Faz o que fez sempre!

Mas é bom não esquecer o sr. José Luciano, o matreiro advogado da Anadia, que está fazendo o seu jogo e se ri, ri... coitado como um velhinho que é, desconhecedor das manhas do mundo, sem malicia.

E' bom não esquecer o pobre diabol...

## Tracção electrica

O sr. coronel Andrade, que se tem tão generosamente empenhado por estabelecer em Coimbra a tracção electrica, mandou á camara um officio, que foi lido na ultima sessão, pedindo a prorrogação do contracto.

A concessão, que o sr. Andrade tinha para o exclusivo da tracção pelo systema americano, era de trinta annos, dos quaes tinham já decorrido dois, ficando por isso a concessão valida por mais vinte e oito annos.

Pela mudança de tracção para a electrica ficava o exclusivo da concessão para a exploração da tracção electrica limitado a 28 annos.

O sr. Andrade pede que o periodo de concessão seja de 40 annos, ficando assim com o exclusivo da tracção electrica por trinta e oito annos por se descontarem os dois annos passados da tracção pelo systema americano.

A camara meñdou consultar a comissão, a que está affecto este assumpto.

## Beneficencia publica em Portugal

Está publicado o numero do *Instituto* de Fevereiro.

Do artigo de Victor Ribeiro sobre a historia da beneficencia publica em Portugal transcrevemos as palavras de merecido louvor ao sr. Julio Henriques:

Em Coimbra, de ha muito, se iniciaram os socorros aos estudantes pobres. Um estudante madeirense, Feliciano Augusto de Brito Correia, já em 1849 impiorava a protecção dos seus contemporaneos em favor dos estudantes desvalidos, a quem a falta de meios impedisse de proseguir os estudos. A iniciativa obteve o merecido exito. Logo em principios de 1850, se fundava a *Sociedade Philantropica Academica*, cujos primeiros estatutos se publicaram em 1852, no Porto (typographia de F. P. d'Azevedo). Persistiu até hoje a benemerita Associação, que em 1899 obteve, por Alvará do Governo Civil, a approvação dos seus novos Estatutos, impressos na typographia França Amado, em 1900.

Os fins a que se propõe, são, como diz o artigo 1.º — «auxiliar no proseguimento da sua carreira os estudantes matriculados na Universidade ou no Lyceu de Coimbra, e ministrarlhes socorros medicos.» — Para se fazer uma idéa da importancia d'este nucleo associativo de beneficencia academica, diremos que em 1894 tinha um capital em titulos no valor nominal de réis 60000000, e a sua receita, sempre mais ou menos avolumada com donativos diversos, era a esse tempo de 6730615 réis e ascende hoje (Relatorio de 1903 1904) a 21592855 réis.

Socorreu neste ultimo anno 17 estudantes de diversos annos a faculdade, com matriculas de entrada e de sahida de anno, mesadas e premios, effectuando uma despesa total de réis 11250070.

Tem sido incansavel e dedicadissimo promotor de engrandecimento da Sociedade o sr. dr. Julio Augusto Henriques, nome venerado pelos seus trabalhos scientificos, o qual a estes titulos de consideração, quiz juntar mais os da sua alma bondosa e altruista. E, exemplo e prova d'esta dedicacão se revela na obsequiosidade e promptidão com que me remeteu os Estatutos e relatorios, acompanhados de indicações, que muito penhoradamente agradeço, no intuito evidente de conseguir que os serviços da benemerita *Sociedade Philantropica Academica* ficassem, com o louvor que merecem, consignados nesta modesta resenha da grande obra da caridade nacional.

A *Sociedade* não só distribue o premio *Sousa Pinto*, a que adiante me referirei, como tambem obteve do governo a Lei de 10 de abril de 1877, que dispensa de imposto, tanto de matricula como de cartas de formatura de bacharel pela Universidade, os estudantes subsidiados e que tenham sido classificados como distinctos, *accessit* ou *premio*. Quando houver mais de 20 estudantes nestas circunstancias, o Conselho dos Decanos, fará a escolha dos que devem usufruir o beneficio.

## Abastecimento de aguas

Parece que vae remover-se de vez a falta de abastecimento de aguas que tão notavel se tornava em Santo Antonio e sobretudo em Celas.

Em Santo Antonio dos Olivares a fonte da Calçada do Gato dá agua abundante, com quanto um pouco distante.

Em Celas, porém, a fonte publica secava muitas vezes e o povo via se obrigado a recorrer á fonte do convento, que é pouco abundante, e havia vezes em que algumas familias, para evitar

demoas, preferiam manda la buscar á cidade.

A camara transacta remediou em parte este inconveniente estabelecendo prolongando a canalisação da agua até Celas, e construindo uma dependencia do serviço das aguas para abastecimento do povo.

A camara municipal, como dissemos em numeros passados, resolvera estender a canalisação das aguas até Santo Antonio dos Olivares e construir ahi um reservatorio, especialmente destinado ás populações de Celas e Santo Antonio.

Na sua ultima sessão a camara nomeou uma comissão composta dos srs. dr. Augusto Barbosa, engenheiro do municipio, delegado de saude, dr. Serras e Silva e dr. Angelo da Fonseca para darem parecer sobre a adaptacão da cisterna do antigo convento de Santo Antonio dos Olivares a deposito de aguas do municipio.

Em Lisboa fez-se coisa analoga com a cisterna de Nossa Senhora da Penha de França que foi economicamente adaptada a deposito de agua.

Se fôr possivel a adaptacão da cisterna a deposito de agua ficam, muito reduzidas as despesas que a camara tem a fazer para realizar tão grande beneficio.

## Carambola

D'O *Marchante*, referindo-se a um artigo publicado no ultimo numero da *Resistencia*.

Por tão distincta carambola, dada com tanta mestria e por tabella, deve o collega marcar tres ali... á preta.

Se o colega não dá mais partido, não arranja parceiro.

Tem muito jogo.  
E conhece o bilhar...

A camara municipal de Coimbra nomeou na sua ultima sessão, uma comissão composta dos srs. vereadores Gil, Silvio Pelico e João da Cunha para estudarem as condições de laboração da fabrica do gaz e elaborarem um regulamento de serviço que reduza as horas de trabalho dos operarios a oito.

Pela organisação actual os operarios estão sobrecarregados em trabalho, havendo dias em que alguns têm de trab lhar deoito horas.

Polgamos em requisitar a generosa iniciativa da camara de Coimbra que mostra ás outras do paiz o cuidado que lhe devem merecer os operarios a seu serviço.

No nosso paiz quasi nada ha feito sobre legislação de protecção ao operario, e o pouco que ha isso mesmo nunca se poz em pratica.

A camara de Coimbra mostra-se assim resolvida a enveredar pelo caminho de alguns municipios estrangeiros que têm procurado remediar a deficiencia ou falha das leis geraes de protecção ao operario fazendo respeitar nos municipios regulamentos especiaes.

O entrudo passou no meio de maior selvageria, resuscitando a contendo da pelicia, os pós, o tremoço, o cocote, e o soco, que ferveu, como é de uso dizer-se em calão.

Bailes, os do costume, nos mesmos dias, nas mesmas casas, com as mesmas caras.

Fez hontem acto de licenciado o sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, sendo classificado com 15 valores.

Foi nomeado professor interino do liceu de Coimbra, o sr. Alfredo Lopes de Mattos Chaves,

## Exposição agricola

Alem dos nomes que citamos dos expositores para a Exposição Agricola de Lisboa, na tapada da Ajuda, inscreveram-se mais, na secção de azeites, os srs. Alexandre Cesar Lopes Pastor, e João Simões da Fonseca Barata, de Coimbra.

A este proposito e do artigo, que publicamos no ultimo numero, recebemos do nosso amigo e correligionario, sr. Manoel Gaspar de Lemos, a carta que gostosamente publicamos.

Meu amigo. — A doutrina que expõe no ultimo numero da *Resistencia*, incitando os agricultores do districto a concorrerem ás exposições, é excellente, e o facto de terem concorrido pouco á que teve logar na Escola Nacional d'Agricultura é sem duvida exacto, visto que v. o aponta. Mas, meu caro amigo, não se vire apenas contra os expositores ou os que podem e devem sel-o.

Eu, a pedido do agronomo do districto, que era então o meu amigo sr. Arthur Leitão, aqui ha uns seis ou sete annos, mandei umas seis duzias de garrafas de vinhos generosos para uma exposicão de productos portuguezes em Africa e até agora ainda não tive quaesquer noticias d'ellas, não sei que caminho levaram e que apreciação lhes foi feita, coisa nenhuma.

A exposicão de Coimbra mandei, tambem a pedido do agronomo do districto que aqui veiu, e cujo nome não tenho de memoria, seis garrafas de vinho tinto e outras tantas de vinho branco simples da minha produccão das Alhadas e até agora ainda tambem não tive conhecimento da classificaçao que, ao que parece, ainda não foi feita!

Como hei de eu animar-me a concorrer a mais exposições?  
Figueira, 8 de março de 1905.

M. G.

## Tuna

Realizou-se hontem no Theatro Circo o sarau da Tuna de Valencia, que agora nos visitou com o programma seguinte:

### 1.ª PARTE

L'entré de la Murta, moderato martial — *Giner*.  
El Guitano, jota aragonesa.  
Momento musical — *Shubert*.  
Jota Valenciana, aires populares.

### 2.ª PARTE

Alegrias espanholas, concierto de guitarra.  
Les nueve de la noche, concierto de flautas.

### 3.ª PARTE

Algabeño, passo doble andaluz. Pavana — *E. Lucena*.  
Serenata, valsa espanhola — *Metra*.  
Ecos de España, pot-pourri de arias espanholas.

A recepção correu desanimada, friamente.

Na sua ultima sessão a camara resolveu continuar com o alteamento do rocio de Santa Clara.

A proposito diremos que seria um verdadeiro beneficio para Coimbra e particularmente para o bairro de Santa Clara se se pensasse em acabar de vez com o pantano do Almegue.

Em policia correccional foi julgada, no dia 9, e condemnada na multa de 20000 réis e nas custas e sellos do processo a sr.ª Maria Lima, de Villa Nova d'Anços, accusada de exercer a profissão de curandeira.

Regulamento da caça

Na sessão de quinta feira ultima foi presente a commissão districtal, a representação, que a seguir publicamos, assignada por um numero grupo de caçadores, na qual se pedem diversas alterações no regulamento da caça, ha tempo submettido á sua approvação:

Ill. mo e ex. mo sr. presidente e mais vogaes da commissão districtal

Constando aos abaixo assignados, que a ex. ma commissão districtal está elaborando um regulamento sobre caça e que entre as suas disposições algumas se encontram que representam um prejuizo manifesto para a maioria dos caçadores do districto, pedem licença para ponderar que:

1.º Nenhum inconveniente ha em ser permitida a caça, sem cães, de aves de arribação, taes como patos narcejas, maçaricos, tarambolas e abibes, até ao dia 31 de março; por quanto (além da sua abundancia não fazer receber o seu desaparecimento) se não reproduzem nas nossas regiões, e não ser para temer as transgressões das posturas respeitantes á caça das codornizes e rôllas, atendendo a que a sua entrada não se tem efectuado ainda áquella data.

2.º E' de urgente necessidade a prohibição absoluta do uso do furão.

Por estes motivos pedem os abaixo assignados á ex. ma commissão districtal que com o seu elevado criterio reveja átentamente o § unico do artigo 3.º, e muito especialmente o § unico do artigo 5.º do projectado Regulamento, onde se permite aos possuidores de propriedades abertas o emprego do furão, para o exterminio dos coelhos, o que é manifestamente contrario (como seria obvio mostrar) ao fim a que viza o Regulamento em questão.

Afirmam ainda os abaixo assignados caçadores do districto de Coimbra, que o Regulamento actualmente em vigor, pôde, com ligeiras modificações, satisfazer cabalmente os mais exigentes em materia de defeso de caça e por isso pedem licença para indicar as principais alterações que effectuam no referido Regulamento, o torna riam apto para proteger eficazmente a caça neste districto.

Essas modificações consistem:

a) Na supressão da caça de coelhos com o auxilio do furão, ainda que sem rede, o que é permitido pelo artigo 2.º do Regulamento de 1892

b) No alargamento do periodo do defeso para os coelhos, lebres, perdizes e codornizes (artigo 4.º do Regulamento de 1892), que devia principiar em 1 de fevereiro e terminar em 31 d'agosto.

c) Na introdução d'um § unico ao mesmo artigo 4.º depois de modificado como se indica na alinea (b), determinando o periodo em que será permitida a caça, sem cães, d'aves de arribação, taes como patos, narcejas, maçaricos, tarambolas e abibes, conforme requeremos e julgamos ser de justiça e sem prejuizo de especie alguma.

E. R. M. 68

Coimbra, 4 de Março de 1905.

(Seguem 68 assignaturas).

Parece-nos de toda a justiça o bem fundamentado pedido.

A camara municipal aprovou o orçamento suplementar na importancia de 5:879\$297 réis para a construção do pavilhão para venda de peixe no mercado de Coimbra.

Apenas tenha auctorisação superior, a camara começará as obras que tão urgentemente são reclamadas tanto para aformoseamento, como para melhorar as condições daquelle imundo mercado.

No comboio das 2 e 40 de quinta feira chegou o cadaver do sr. José de Moura falecido em Lisboa da doença que ha pouco o atacara, e tanto im pressionára os que conheciam aquelle rapaz, tão estimado pelas suas qualidades de caracter e intelligencia.

Activo, comprehendedor foi surpreendido em plena florescencia da vida pela mais cruel das doenças, quando recolhera rico, á casa de seus paes que tanto amára, e cujo desejo mais ardente fóra sempre ver augmentada em honra e haveres.

Vio acompanhando o cadaver seu irmão mais novo e o sr. dr. Manuel Gaivão, seu cunhado.

O sr. Adrião de Moura, seu irmão, aguardava com muitos amigos pessoas o cadaver.

O prestito funebre, que se organisou na estação do caminho de ferro, seguiu para S. Martinho d'Arvore, onde o cadaver foi inhumado no jazigo da familia.

De borla

De O Seculo:

Porto, 8, t.— Enorme multidão esteve nas ruas vendo passar a procissão das Cinzas, que ha seis annos não se realisava.

A frente ia um grande estandarte de damasco roxo com esta legenda em ouro: «Penitencia»; seguiam se uma figura com a palma e outra com um ramo de flores, symbolos da innocencia e da culpa, e doze andores: de Nossa Senhora das Dores, padroeira do naviciado da Ordem, de S. Lucio e Sant'Anna, de Santa Magdalena, de S. Roque, de Santa Rosa Viterbo, de Santo Ivo, de Santa Margarida, de S. Luiz, rei de França, de Santa Isabel, rainha da Hungria; de S. Carlos Borromeu, de Santa Isabel, rainha de Portugal, e do Senhor Crucificado.

Seguia se um riquissimo pallio de gorgorão de seda roxa e sob o qual ia o sr. bispo de Meliapor, não indo o sr. bispo do Porto, por estar doente.

No cortejo viam se, com os seus capellos, os srs. drs. Francisco Gomes Teixeira, Francisco Martins, Pedro Teixeira, Francisco Fernandes e Antonio Padua, governador civil de Coimbra....

E ahi está porque nso houve a procissão da Cinza em Coimbra.

Os capellos estavam no Porto.

Pelo governo civil deste districto, durante o mez de janeiro ultimo, foram passados passaportes a 197 emigrantes, dos quaes se destinaram: 3 a Angola, 9 a S Thomé, 1 a Moçambique e 184 ao Brasil.

Pertenciam aos seguintes concellos: 16 a Argemil, 17 a Cantanhede, 20 a Coimbra, 24 a Condeixa, 29 á Figueira da Foz, 10 a Goes, 11 á Louzã, 4 a Mira, 13 a Miranda do Corvo, 5 a Montemor-o-Velho, 12 a Oliveira do Hospital, 13 a Penacova, 6 a Penella, 1 a Poiares, 15 a Soure e 1 a Cêa (Guarda) e eram: 2 de profissões liberaes, 22 proprietarios ou capitalistas, 19 commerciantes, 2 empregados no commercio, 1 marítimo, 8 alfaiates 8 carpinteiros, 10 pedreiros, 105 operarios agricolas, 4 de profissões não especificada, 13 de industrias caseiras, e 3 sem profissão.

Nas provas escriptas para o concurso de 2.º official na direcção geral de estatistica e dos proprios nacionaes que se realizou no dia 8 foi dado o seguinte ponto:

Parte theorica — O delegado do thesouro, no districto de Coimbra, participou, em officio de 4 de Janeiro ultimo, que falleceu a ultima religiosa professa no convento de Santa Clara e pede instrucções quanto ao destino e applicação dos bens existentes no dito convento. Informe, em vista da legislação applicavel, em relação ás providencias que devem ser tomadas quanto ás diversas especies de bens que formam o espolio do convento.

A resposta á parte theorica não sei. A pratica lembra-me bem: o sr. Bispo Conde teve de ir a Lisboa, ao museu das Janellas Verdes e trazer de lá numa saca, o que para lá tinham levado á capucha...

No Gabinete de microbiologia da Universidade, foram, durante o mez de janeiro findo, feitas as seguintes analyses:

Urinas, 49; Corrimentos vaginaes e urethraes, 39; Expectorações, 16; Sangue (exames histologicos), 5; Sêro reacção de Widal, 1; Agua, 1; Succo gastrico, 1; Exame do baço dum boi suspeito, 1. Total das analyses effectuadas 133.

O sr. Bispo Conde foi hontem pelas duas horas da tarde vizitar o quartel de infantaria 23, e felicitar o sr. coronel Ascencio por ter sido nomeado comandante deste regimento.

Companhia Central Vinicola de Portugal

Em suplemento juncto a este numero da Resistencia publicamos hoje a escriptura de organização desta companhia, a qual inclui os respectivos estatutos. Para ella chamamos a attenção dos viticultores pois que o assumpto muito lhes interessa.

A primeira reunião de assembleia geral para a constituição definitiva da companhia deve ter lugar nos paços do concelho de Coimbra, sob a presidencia do ex. mo sr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garret no dia 16 de abril, pela 1 hora da tarde.

Em seguida indicamos os locais onde está aberta a subscrição de accções e onde pode ser entregue a primeira prestação.

Aguiar da Beira — José Antonio Ferreira da Silva (proprietario).

Almeida — José Fernandes Marques Junior.

Anadia — Justino Sampaio Alegre. Arganil — Francisco Torres Dias (Pharmacia).

Cantanhede — Duarte, Reis & Sobrinho.

Castendo — José Bernardino de Almeida.

Ceja — Antonio Cardoso de Oliveira Abranches Liz (Havaneza).

Coimbra — Sêde da Companhia, rua Ferreira Borges (Calçada) n.º 58. Rua da Sota n.º 8.

Condeixa — Victal Lopes Espinho (negociante).

Figueira da Foz — João José da Costa Monsanto (exportador de vinhos).

Figueira de Castelo Rodrigo — José Augusto d'Almeida Crespo (proprietario).

Fornos de Algodres — José Paulo dos Santos (negociante).

Goes — Ernesto Rodrigues dos Santos (Pharmacia).

Gouveia — Miguel dos Reis (negociante).

Guarda — José Teles da Cunha Valente.

Leiria — Dr. José Lopes Vieira.

Lisboa — Santa Barbara & C.ª, rua de El-Rei (Capelistas), 45.

Francisco Afonso de Magalhães, rua Barata Salgueiro, 8.

Mangualde — José Cabral Pinto de Albuquerque.

Mantegães — Thomaz Cabral Soares d'Albergaria (proprietario).

Mealhada — Viuva de Augusto Brandão.

Meda — Dr. Luiz Tavares de Albuquerque.

Vasco Maria de Lacerda.

Nelas — União Vinicola do Dão (sêde).

Oliveira do Bairro — Firmino Ribeiro Baptista.

Oliveira do Hospital — Dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

Pampilhosa da Serra — Francisco Torres Dias Galvão.

Porto — M. Martins & C.ª, rua Ferreira Borges, 38, 1.º

Marinho & Abelous, rua do Cedofeita, 42.

Sabugal — Dr. João Celestino da Costa Frazão (proprietario).

Taboa — Antonio Mathias da Fonseca.

Tondela — Eduardo Rodrigues de Moura.

Trancoso — Antonio Cardoso dos Reis (negociante).

Vila Nova de Fozcoã — Visconde de Vila Nova de Fozcoã.

Vila Nova de Tazem — José Monteiro de Tazem (proprietario).

Vizem — Luiz Pereira do Vale & Filho.

Herculano Beirão Leiria & Filho.

Vae proceder-se brevemente á construcção da escola central primaria da freguezia de Santa Cruz, sendo o terreno escolhido o da estação das bombas municipaes á Fonte Nova.

A camara, não encontrando nas actas das sessões referencias á cedencia do terreno e auctorisação necessaria da demolição da estação mandada construir por outra vereação, officiou ao sr. dr. Dias da Silva, pedindo esclarecimentos sobre este assumpto.

O sr. dr. Dias da Silva respondeu que, com quanto não houvesse compromisso legal da vereação transacta para a cedencia do edificio da estação, havia todavia o compromisso moral.

A camara resolveu aceitar o compromisso da vereação transacta, a quem cabe a responsabilidade desta determinação.

Carta do Rio de Janeiro

20-II 905.

O Portugal Moderno, em seu numero de 11 do corrente, encetou uma campanha contra dois colaboradores de uma revista literaria que se publica nesta cidade que assignam José Verissimo e A. de Castro Monteiro Manso.

O Portugal Moderno na sua brilhante, quanto patriótica camp nha, repêde de forma, que o torna digno dos maiores aplausos, as aggressões que nos são dirigidas a nós portuguezes, por dois homens brasileiros.

Ahi vão alguns periodos para mostra da delicadeza dos artigos. «Ora nós somos um povo inferior, como não pod amos deixar de ser atenta a natureza dos elementos que entram na nossa raça: o negro e o portuguez; este o ramo mais degradado da raça ariana; aquê, sahido das tribus escravizadas e vivendo na Africa sob a dominação dos seus proprios irmãos.

«Com taes avós, a nossa aliança não deve lisonjear pois os nossos invasores...»

«Nascemos, como foi dito, do cruzamento de raças inferiores, cruzamento em que predominou o elemento portuguez. E' á fatalidade historica da descoberta e colonisação do nosso paiz pelos portuguezes, que devemos a nossa existencia como povo, porque das raças europeias que aqui aportaram só o portuguez pelo facto mesmo da sua inferioridade...»

«Porque, á parte dos efeitos perniciosos que a continução desse cruzamento nos estão advindo... forçoso é confessar que nada temos a esperar d'êle (do povo portuguez) no futuro. Ignorante, rude, incapaz de progresso, atrevendo-se, além disso um periodo de franco declinio, um tal povo só nos poderia trazer pelo cruzamento esse fundo hereditario que já d'êle recebemos...»

O Portugal Moderno finda o primeiro capitulo da sua campanha, a que dá o titulo Amigos de Peniche, com a seguinte demonstração:

«Portuguezes! vede que não é um reles moleque das ruas quem agora nos insulta no seu calão suoz e imundo, que só é digno de desprezo. Não; quem ouza agredir vos é um homem que deve ser illustrado, que tem de estar acima de todas as paixões, conhecer e respeitar bem, a gratidão da historia devida aos povos que se hão sacrificado como o portuguez, em proveito do progresso universal; é verdadeiramente um escriptor que nos vem apedrejar do alto das columnas duma revista aristocratica e bem posta, á qual devia repugnar a publicação de accusações e calumnias tão vis contra um paiz de irmãos!»

«No meu coração de portuguez e filho dessa bela Coimbra, despertou este procedimento, uma magua tão profunda, que não pude calar a afronta feita á nossa querida bandeira.

E foi sob a impressão da minha magua que pedi ao Portugal Moderno a publicação da carta que vejo estampada em seu numero do dia 18, e que assignei com o pseudonymo Trinomio, que transcrevo:

Rio, 14-II-905.

SR. REDACTOR. — Amigos de Peniche, é o epitheto com que dá principio, no seu numero 270 de 11 do corrente, á narrativa com que os mesmos amigos nos mimoseiam, a nós portuguezes, aos nossos antepassados, seus paes, na face de quem elles tentam escarnear.

Mas sabe todo o mundo, que não é a baba asquerosa, peçonhenta de qualquer bicho manso ou bravo, monteiro ou sob montado, que mancha a honra e o bom nome portuguez!

Sabe-o todo o mundo.

E o Brazil, é o primeiro a reconhecer-o, que por isto desaprovára aquê que agora tenta esbofetear a nossa raça que lhes deu o ser e o idioma...

Mas a ingratição voga pelo menos em peitos jacobinos.

Não ha portanto que admirar no proceder desse jacobino que não conheço pelo que me congratulo, porque se é bom conhecer esses inimigos, mister se torna também desconhecê-los...

Não ha que admirar, dizia eu, que esse jacobino seja como os negros em Africa, sempre promptos a venderem seus filhos... e até seus proprios paes! Mas aqueles teem uma desculpa... por elles ainda não passou a civilisação.

O que lamento, sr. redactor, é que as columnas do seu jornal que deviam ser aproveitadas em outros assumptos,

se occupem com o que dá motivo á presente; deviam desprezar os entes que de desprezo são dignos.

Mas sei muito bem acima de tudo existe o patriotismo de que é dotado o Portugal Moderno. Não receiasse eu o acolhimento destas linhas pelo Portugal Moderno e lembraria ao jacobino que os filhos dos Brazil, intelligentes e illustrados, são filhos dos portuguezes ignorantes, rudes e incapazes de progresso.

Não é intenção minha melindrar pessoa alguma; mas mesmo quando o seja; só serve a carapuça a quem na cabeça a puzer.

Findo lamentando bastante, que a terra de Santa Cruz, tenha no seu seio, entre tão bom povo, uma ovelha que tão ranhosa sahisse...

De novo foi prorogado o estado de sitio até ao dia 18 de março proximo!!!

Não ha nada, que justifique tal medida de que o governo continua lançando mão.

Dir-se-ha que o governo tem medo do Sr. Alfredo Varela... e que o estado de sitio, obrigando a continuar no sitio onde se encontra, o tem afastado e portanto nada tem que temer.

No processo a que respondem no juizo federal os drs. Alfredo Varela e Vicente de Sousa, Luiz Pinto Pereira de Andrade e Arthur Rodrigues da Silva implicados nos acontecimentos de novembro tem sido inqueridas varias testemunhas para o sumario da culpa.

Com excepção do dr. Varela, todos os mais se acham detidos, sendo os que respondem no fóro civil; os militares responderão no fóro militar.

Vindo de New York, chegou no dia 14 a este porto o yate americano Margaret trazendo a seu bordo 8 capitalistas americanos que se acham em viagem de recreio.

Entre os illustres viajantes e a auct. fidade local tem sido trocadas reciprocas visitas.

E' do Jornal do Brazil:

A requerimento de Pereira Motta & C.ª concessionarios dos predios das ruas da Lapa, 82 e Taylor 1 A, da propriedade de Bento Ferreira da Silva Vianna, fallecido na cidade do Porto, em Portugal, corre em segredo de justiça pela 4.ª delegacia urbana, um inquerito para apurar o seguinte facto:

«Apoz a morte de Silva Vianna, a a viuva d'este deu procuração ao dr. Barboza Rezende, que a substabeleceu a Manoel Tavares Pereira, para tratar dos seus negocios no Rio de Janeiro.

«Os procuradores da viuva arrendaram os predios acima citados a J. J. de Barros Pereira, com o que não concordou o peticionario, que na sua longa petição, faz graves accusações á viuva, alegando querer ela alienar os bens referidos em proveito proprio, lendo os demais herdeiros.»

«Alguns jornaes d'esta capital, transcreveram um artigo publicado em Lisboa pelo Diario de Noticias, com a epigrapha Politica Externa de que é auctor o escriptor que usa o pseudonymo de Zeno.

O alludido artigo refere-se ás embaixadas no Rio de Janeiro.

«Em uma carta minha, aludi ha tempo a uma guarda civil que prendeu e espancou um nosso patricio; sabem qual o castigo sofrido pelo tal guarda? Foi transferido para outra parte da cidade...»

E quem bateu, bateu... e o pobre diabo que apanhou... apanhou e graças a Deus o não ter ido para o Acre...

«Com tres postas de peixe frito, compradas em uma pastelaria, foram envenenadas onze pessoas; tantas, quantas do peixe comeram; medicadas a tempo foram salvas.

«A imprensa local tem-se occupado muito de um medico que fez parte da guarnição que combateu na guerra dos canudos; esse medico foi dado por extraviado e considerado morto; sua esposa contrahiu matrimonio em segundas nupcias, ha um anno.

«Consta que o referido medico tem andado doido pelo interior da Bahia, tendo mesmo estado internado em uma casa de alienados, sem comtudo ser conhecido.

Dizem que tendo recuperado o uso da razão, vem a caminho do Rio, devendo dentro em pouco chegar a esta cidade.

Se tal facto se dá, e bastante intrincado...

Do que fôr passado farei scientes os leitores da Resistencia, que por certo

desejarão saber promenores do morto-vivo...

A arte de roubar é por todas as formas e feitios explorada nesta cidade, com certeza mais de que em qualquer outra parte.

Ha aqui umas agencias que anunciam empregos, mediante uma fiança em dinheiro que regula entre 5000000 a 1:0000000 réis conforme o ordenado do emprego.

Esse emprego nunca chega e os roubados têm dado numerosas queixas á policia que por sua vez está inquirindo do facto.

No dia 14 faleceu o Marechal Conrado Jacob de Niemeyer.

Com o falecimento d'este Marechal, é o 4.º official general que depois dos ultimos acontecimentos de novembro baixou ao tumulo.

E' certo que este ultimo nenhuma parte tomou nos successos; o primeiro, general Travassos, não é menos certo ter sido fuzilado pela policia.

Os outros dois, Marechal Costallat e general Picagib... tambem estão sepultados...

No dia 13 appareceu á tona d'agua na enseada de Botafogo nesta cidade, o cadaver dum nosso patricio de nome Joaquim Ferreira Agrosa de 37 annos de idade solteiro.

Era dado ao vicio de embriaguez, supondo-se que tinha cahido ao mar. Deram entrada no hospital os nossos patricios:

No dia 14, Alipio Pereira dos Santos, 40 annos de idade, solteiro, trabalhador, com o braço esquerdo contundido devido a uma aggressão de que foi victima.

Francisco Gomes Barreira, 43 annos, casado, trabalhador, com o pé esquerdo fracturado por ter ficado sob uma parede que demolia.

Antonio Joaquim Tavares, 40 annos, chapeleiro, com o braço esquerdo fracturado por ter cahido.

Alfredo Ernesto Teixeira, 15 annos, pedreiro, por ter cahido, ficando com varias contusões no corpo.

No dia 15, Luiz Trindade, 23 annos, com ferimentos na mão esquerda, por ter sido colhido por um carro da fabrica em que trabalhava.

No dia 17, Francisco da Silva, 29 annos, solteiro, trabalhador, apresentando contusões na perna esquerda por ter cahido sobre a mesma um pau.

Caetano Rodrigues de Barros, 50 annos, acommettido de um sincope.

No dia 16, José Antonio Pinto Nunes, 44 annos, deu entrada no hospital da Beneficencia Portuguesa, por ter sido esfaqueado por um tal Olegario que foi recolhido á Casa de Detenção.

Fallecimentos:

No dia 18, Antonio Francisco Lopes, 30 annos, solteiro, acommettido de morte repentina, quando na reparação central da policia estava para ser submettido a exame de sanidade. Conduzido o cadaver para a «morgue», foi-

lhe feita a autopsia que revelou ter dado causa á morte — sincope cardiaca.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em 16 do corrente, sob a presidência do sr. comendador José Vasco Ramalho Ortigão, reuniu para deliberar sobre as demonstrações de pezar pelo fallecimento do socio benemerito, comendador Manoel Mattos de Sousa Couto, resolvendo:

Suspender por tres dias o trabalho expediente da secretaria;

Cerrar o portão do edificio e hastear a bandeira em funerals;

Assistir aos funeraes e á missa do 7.º dia.

— Pelos caricaturistas d'esta cidade vae ser prestada uma homenagem á memoria do grande artista Bordallo Pinheiro, que se effectuará no Gabinete Portuguez de Leitura. Foi escolhido para orador o dr. R. Pinheiro.

Trindade.

Theatro

Nos dias 18, 19 e 20 teremos no Principe Real a companhia de opereta dirigida pelo actor Portulez.

Subirão á scena Cem mil diamantes, os Varinos, e a Vinnha a saltar a celebre revista que tanto, enchente teve nos theatros da capital.

Dizem nos maravilhas do scenario e da musica.

Bom é que venham para ver se acabam com a sensaboria em que nos deixou o entrudo.

Por despacho do ministerio das obras publicas, foi collocado no lugar de intendente de pecuario, no districto de Coimbra, o sr. José Manoel de Assumpção, veterinario de 3.ª classe.

Posse

O sr. dr. Antonio Ribeiro de Campos, ha pouco transferido da comarca de Leiria, tomou, no dia 8, posse do lugar de juiz da comarca de Coimbra.

Declaração

Foi dissolvida a sociedade que n'esta cidade girava sob a firma comercial de Melo & Simões, em razão de ter falecido o socio Antonio Mendes Melo.

Ficou com o estabelecimento o sr. Manuel Simões ex socio da mesma firma.

Coimbra, 11 de Março de 1905.

JOSE SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 700 réis

LIVRARIA MOREIRA — EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

gem pessoal era a unica virtude estimada da multidão, um homem que tivesse dado tantas provas como o duque Jean escapava á censura de covardia que em nosso tempo anda ligada ao assassinato.

Podia-se por isso prever que a sensação de horror, deixada pela scena da rua do Templo não tardaria a dissipar-se, e que a alegria de se ver livre dum rival havia de triumphar depressa, mesmo da lembrança das ultimas bondades do duque de Orleans.

Esta lembrança, que envenenava o triumpho de Ombert, recordou lhe naturalmente a carta que tinha recebido de Savoy. Essa carta era concebida nos termos seguintes:

«Um amigo da duqueza de Orleans vê com pezar o sire de Roche-Corbon prezo pelas machinações dum principe ambicioso e de uma mulher artificiosa.

«Esta dupla alliança só pôde prejudicar os seus interesses levantando uma barreira definitiva entre elle e um adversario que procura reparar o seu procedimento passado.

«Deixando de contrariar os esforços dos seus amigos, o barão de Roche-Corbon não tardaria a recuperar ao mesmo tempo a sua Catarina e os bens que lhe guarda Valentina.»

Esta carta foi um raio para o barão; mas, como não era homem para gastar muito tempo em lamentações de

AGRADECIMENTO

Alanceados ainda com o profundo golpe que tão abruptamente nos feriu, cumpre-nos o dever de testemunhar a todas as pessoas que nos prestaram seus favores pelo passamento de nossa querida e saudosa esposa, filha, irmã e conhada Maria da Silva Rocha, acompanhando nos em tão doloroso transe.

De qualquer falta que involuntariamente commettessemos nos nossos agradecimentos individuais pedimos desculpa e a todas patenteamos o penhor da nossa estima e gratidão.

Coimbra, 8 de março da 1905.

Antonio da Silva Rocha. Adalina Rosa. Antonia do Nascimento de Sousa. Joaquim Fortunato de Sousa.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 60000 réis

Semestre . . . . . 30000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.

COIMBRA

Córtes de colétes de fantazias, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

COIMBRA

ANNUNCIOS

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicoões. Cimentos de divêrsas márcas, cálc idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de divêrsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de cófres á prova de fogo e fogões de ferro.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

Pereiras francezas

De fructo de boas qualidades para sobremeza.

Semeutes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua Visconde da Luz, 12.

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia. Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornaalhina n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando quaesquer interessados incertos para, na segunda audiencia deste juizo, posterior ao praso dos editos, verem acusar a citação e ahi assignar-se-lhes tres audiencias, para contestar ou deduzirem qualquer opposição que tiverem á habilitação requerida por Antonio Augusto Rodrigues e mulher Maria da Soledade Rodrigues, residentes em Lisboa, na rua dos Anjos, n.º 26; Miquelina Augusta Rodrigues e marido José Rodrigues residentes em Bemfica, na rua de Santa Mathilde e D. Maria Leonor Rodrigues, viuva, residente em Torres Novas, em que pretendem os referidos Antonio Augusto Rodrigues, Miquelina Augusta Rodrigues e Maria Leonor Rodrigues, habilitar-se como unicos herdeiros de seu irmão Joaquim Augusto Rodrigues veterinario aposentado que faleceu em Coimbra, no estado de solteiro, no dia 8 de fevereiro ultimo; não deixando descendentes, nem testamento e não havendo outros parentes mais proximos para lhe succedem na sua herança.

As audiencias neste juizo fazem-se nas segundas e quintas feiras no respectivo tribunal judicial, situado no edificio dos Paços Municipaes na Praça 8 de Maio; e, quando não possam fazer-se naqueles indicados dias, observa-se sempre o disposto no § 2.º do art. 151 do codigo do processo civil, tendo logar as mesmas audiencias, em qualquer dos casos, por dez horas da manhã.

Coimbra, 1 de março de 1905. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, 1.º substituto,

Nazareth.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

ADVOGADOS

Carlos de Sacadura Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

cujos latidos lamentosos se perderam depressa nos rumores crescentes da cidade que despertava.

XXIII

A partida e o ataque

A ponte ladeada do grande e do pequeno Chatelet baixara-se deante do sire de Roche-Corbon e de Bertram, seu fiel escudeiro.

Tinham costeado os muros já enegrecidos da igreja dos Santos Innocentes, e o portal novo da pequena capella de Saint Leu, e, graças ao ardor dos seus cavallos, estavam, um quarto de hora depois da partida da hospedaria dos Tres-mouros, bastante longe, nos campos, quando um cavalleiro de alta estatura appareceu de repente deante de Ombert, de viseira baixada, o que annunciava um mensageiro hostil, e lhe disse em voz rouca:

—Barão de Roche-Corbon, siga-me. Perto d'aqui ha gente que tem que lhe dar que fazer.

Ombert deitou um olhar rapido sobre o cavalleiro que acabava de interromper tão bruscamente o curso das suas divagações e não ficou pouco espantado por reconhecer o sire de S. Jorge, o Goliath do partido borguinhão que encontrára, ha pouco, em casa do principe.

Perguntas feitas a um tal homem teriam ficado sem resposta.

(Continúa.)

(71) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXII

Os acontecimentos marcham

De volta á hospedaria, onde o tinha precedido o sogro que se entregava ás delicias dum jantar reparador, Ombert fechou-se á chave no quarto, e passeando de um para outro lado, poz-se a passar em revista mentalmente todos os acontecimentos d'aquelle grande dia.

Todos desappareceram rapidamente deante do mais solemne que era o ultimo.

Admirou-se de encontrar tão amargo sabor áquella vingança que tinha promettido a si mesmo saborear com delicias, e felicitou-se por não ter entrado em cousa alguma na ignobil embuscada de que fôra victima o seu inimigo.

E' necessario todavia confessar que os detalhes d'aquelle crime faziam mais impressão em Ombert do que o proprio assassinato; o barão era da sua época, apesar das tendencias philantropicas, theorias avançadas, e costumes doces que as preocupações do chronista lhe atribuiram no decurso d'esta obra.

Ora, naquelle tempo em que a cora-

**União Vinícola do Dão**

Pareceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal efetua seguros postas, para todas as cabeças de distritos de comarcas,

Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos **Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem per abalzáes facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

**ALFAIATE**

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**"RESISTENCIA,"**

**CONDIÇÕES D'ASSINATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	28700
Semestre.....	18350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	28400
Semestre.....	18200
Trimestre.....	600

Brazil e Africa, anno.....	38600
Ilhas adjacentes, ».....	38000

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha.....	40
Réclames, cada linha.....	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

**PASTELARIA E CONFITARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

**COIMBRA**

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijelos para ladrilhos de fornos, tijelos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**PROBIDADE**

**COMPANHIA GERAL DE SEGUROS**

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**PIANO**

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções. Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**

DE

**Santos Beirão & Enriques**

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura **Memória**. Tém todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

Á sempre quantidades de pianos para alugar.

**Macario da Silva**

**José Falcão Ribeiro**

**ADVOGADOS**

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

**Confeitaria Teles**

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 5000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

**SEGUROS DE VIDA**

**La Mutual Reserve Life**

INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôcs e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

**Consultório médico-cirurgico**

**Análizes clinicas**

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

**Vicente Rocha**

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

**CONSULTAS:**

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

**Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)**

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua do CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

**COIMBRA**

Fabrica de carimbos de borrocha



**CANALIZAÇÕES**

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, lação e lóma.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhétas. Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESSE



**COIMBRA**

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

**Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)**

Marca	Em barril Preço por litro	Garrafão de 2 litros	Garrafão de litro	Garrafão de meia-litro
CORAL (tinto).....	80	600	100	70
GRANADA (tinto)....	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	380	70	130
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	70
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	—
AMBAR (branco)...	90	500	—	—

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

**AGÊNCIA FUNERÁRIA**

DE

**Jôrje da Silveira Moraes**

Coimbra

O proprietario desta caza incumbese de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

**Úrnas de mógno**

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquias e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparadas para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéas mais baratas do que em qualquer outra caza.

**PREÇOS COMODOS**

**PHARMACIA**

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Carta á pharmacia Méto, Oliveira do Hospital.

**Consultorio dentario**

COIMBRA

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade de Coimbra

**VINHOS DE PASTO**

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a das garrafas (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

**Prevenção.** — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior,

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 987

COIMBRA — Quinta-feira, 16 de março de 1905

11.º ANNO

## O pupillo do sr. Burnay

O contracto do tabaco é, na politica portugueza como os reagentes chimicos, um poderoso meio de analyse, um agente revelador da podridão monarchica e das formas variadas em que pode transformar-se e esconder-se.

A attitudé dos franquistas, que foi de plena condescencia antes das eleições, é agora a do ataque, e de amigos ou indifferentes converteram-se em adversarios terribes e intransigentes.

E' facil de explicar este procedimento do sr. João Franco pela attitudé do sr. conde de Burnay, que foi o intermediario entre os partidos antigos da rotaçào e o sr. João Franco, fazendo-o entrar no rotativismo, e vencendo as altas influencias que lhe eram hostis.

Durante o período de preparação eleitoral o sr. Burnay mandou escrever que o sr. João Franco não podia estar mais tempo afastado da administração publica do nosso paiz, e que a sua cooperação no movimento politico portuguez era necessaria.

Afirmava ainda o sr. Burnay, com todas as letras, a alta capacidade politica do sr. João Franco, as suas qualidades superiores de intelligencia e de caracter que o punham muito acima dos corypheus do seu partido, e o tornavam um vulto dominante na politica portugueza, que não poderia ser arredado das camaras sem erro grave.

O sr. Burnay foi persistente na sua campanha, como é de seu feitio, e convenceu, quem, para evitar complicações, tinha vontade já de se deixar vencer.

Foi assim que o sr. João Franco foi chamado a triangular e triangular, segundo o calão academico a que o sr. dr. Emigdio Navarro deu fóros de linguagem de Côte.

A imprensa do sr. João Franco foi grata ao sr. Burnay e não fez opposição clara e aberta ás *manigancias* dos tabacos.

Ainda outro termo que a imprensa da capital aristocratizou...

A linguagem do sr. Burnay era cautelosa, feita para ser ouvida no paço e na rua dos Navegantes.

Pare desfazer attrictos o sr. conde de Burnay fallava em erros passados, mas afirmava emenda futura.

O sr. Burnay tinha o cuidado de desfazer o que podesse ter deixado de desagradavel em espiritos monarchicos a declaração feita pelos correligionarios do sr. João Franco, que tinham afirmado, em raptos rethoricos que ninguem acreditou, que deixariam abertamente os partidos monarchicos, e combateriam a monarchia ao lado dos republicanos, no dia em que se convencessem que a monarchia não podia salvar a nação.

O sr. Burnay, que aconselhava o governo a que deixasse entrar na camara o sr. João Franco, pe-

dia-o ao mesmo tempo como um favor, dizendo que bem sabia que, com a lei eleitoral existente em Portugal, nunca poderia entrar nas camaras quem o governo não quizesse.

A entrada do sr. João Franco nas camaras foi um favor feito pelo sr. José Luciano e pedido pelo sr. conde de Burnay.

A imprensa franquista não podia deixar de se mostrar agradecida, e a negociata (outro neologismo da côte) passou sem comentarios azedos.

A linguagem cautelosa do sr. conde de Burnay ensinou tambem a nota em que devia conservar-se a imprensa franquista.

O sr. conde de Burnay, que afirmava que em sua opinião se deveria talvez dar entrada aos deputados republicanos na camara, afirmava tambem que comprehendia muito bem que o sr. José Luciano não podia permitir: assim o sr. conde de Burnay fazia um pedido e prestava um favor.

O sr. conde de Burnay fallava, como sempre, a linguagem do seu negocio.

Nas camaras podem entrar com a lei eleitoral actual os representantes de todos os partidos; porque a lei eleitoral não tem artigo que mande fazer as actas na secretaria do ministerio do reino.

Com a lei eleitoral teriam ido á camara deputados republicanos.

Se não foram, não é a lei eleitoral que os afastou, foi sim o roubo propositadamente feito nas secretarias de estado, onde se falsificam actos eleitoraes, mais impunemente do que outros falsificam as notas do Banco de Portugal.

Com a lei eleitoral, sem a falcatrua governamental, os republicanos iriam á camara, e nem por isso iriam mais deputados franquistas ao parlamento.

Com a lei eleitoral, justamente fiscalizada, ver-se-ia qual a força do partido republicano, e qual a força desse franquismo que entrou, para um resultado miseravel, em todas as triangulações possiveis.

Mas era isso que era necessario evitar.

Era necessario dar ao paiz a illusão de que, quando os dois partidos do rotativismo se afundavam atascados em lodo e vergonha, apparecia com o sr. João Franco um partido novo, capaz de rehabilitar o credito fallido da monarchia.

O sr. Burnay fez esse serviço.

Precisava elle tambem de triangular para fazer passar escondido nas escaramuças duma guerra aparente os contractos que favorecem os seus negocios rendosos.

O que quer dizer agora a lucta dos franquistas contra o sr. conde de Burnay?

O franquismo pretende apenas lisongear a opinião publica e chamar o sr. conde de Burnay á sua causa, aos seus interesses.

Amanhã mudará de opinião, como mudou hontem, na indiffe-

rença publica, sem que isso possa surprender ninguem.

O sr. João Franco foi ás camaras pela mão do sr. conde de Burnay.

Por quanto ficara ao paiz mais este favor do sr. conde Burnay?!

## THEOPHILO BRAGA

Em assembleia geral da Associação da Imprensa foi apresentada a proposta para uma grande manifestação nacional em honra de Theophilo Braga.

Aplaudimos a ideia, porque ninguem é mais digno de uma consagração nacional que Theophilo Braga, cuja vida exemplar é um modelo de independencia e de dedicação civica.

Desde creança que Theophilo Braga vem apostolando as mesmas ideias sem um desfalecimento, sem quebra de entusiasmo.

O programma da sua vida foi muito cedo dictado pela sua alta intellectualidade e tem sido escrupolosamente cumprido.

A sua vida de hoje é a sua vida de estudante: o mesmo ascetismo, a mesma dedicação pela democracia, a mesma crença na força do povo do seu paiz.

Os seus trabalhos de hoje são a continuação dos seus trabalhos d'então, feitos com o mesmo entusiasmo com o mesmo fogo juvenil.

Como o sábio antigo, trabalha impavidamente no meio das ruínas, sem um quebrantamento de fé ou de energia.

E' uma lição nos que abandonam as suas crenças democraticas da mocidade, no desfalecimento que leva á vergonha breve.

Muito combatido, Theophilo Braga afastado da Universidade, guerreando na Academia Real das Sciencias e no Curso Superior Letras, tem vencido, e o seu nome flactua triumphante bem acima da craveira da sciencia portugueza official.

A *Resistencia* que se põe ás ordens da comissão promotora, com a *ferocidade* de um policia, dará aos seus leitores noticia circunstanciada da festa e procurará honrar-se, honrando no limite das suas forças o glorioso nome de Theophilo Braga.

## GRUPO DO LIVRE PENSAMENTO

No domingo, pelas 3 horas da tarde o sr. Campos Lima fez uma conferencia, commemorando assim em nome do grupo do livre pensamento, os acontecimentos de Coimbra em março de 1903.

A conferencia realizou-se no centro eleitoral republicano José Falcão, onde tem sido logar tambem as conferencias educativas a operarios feitas por outros membros do grupo.

A conferencia foi muito concorrida, sendo muito victoriado o sr. Campos Lima tanto no fim, como nas partes mais entusiasticas da sua brilhante alocução.

As *grêves* foi o assumpto que o illustre academico tratou com todo o brilho da sua palavra quente e suggestiva.

A iniciativa educadora do Grupo de Livre Pensamento teve desde o principio o melhor acolhimento dos operarios, e o seu exito é crescente, contra a opinião dos que, para desculparem o seu indifferentismo e a sua inercia, clamam em altas vozes que o povo se não quer instruir.

As sepulturas das victimas dos motins de março appareceram neste dia cobertas de flores.

O sr. Alfredo Simões foi nomeado distribuidor supranumerario da estação telegrapho postal de Coimbra.

## Melhoramentos de Coimbra

Publicamos hoje, como faremos a todas as noticias de interesse local que nos sejam enviadas, o artigo que recebemos com o titulo *Indifferença e vandalismismo*.

Publicamo lo, pelo amor que revela ás coisas desta terra comquanto discordemos das opiniões expendidas nelle, a não ser na necessidade de modificar este ar *velhete*, de velha esquadra e desprezada, que tem Coimbra, e que accentua numa nota tam frisantemente mesquinha aquella frontaria da Universidade, inferior em bellezaje grandeza a qualquer das granjas que os frades cruzios deixaram por esses campos de Coimbra.

Esse ar tem de modificar-se e vae-se modificando pouco a pouco, graças á obra dos engenheiros constructores que têm feito, não sem custo, sahir os edificadores de casas dos modelos do seculo XVII e XVIII que enquistaram na arte de construir coimbrã.

O que havia de originalidade artistica do seculo XIX estava na rua do Visconde da Luz, cuja abertura foi claramente um grande passo para a transferencia da feição monastica que tinha esta porca e ingreme Coimbra, que os viajantes comparavam a uma imundicie apresentada ostentadamente na salva de prata dos seus arredores, encantadores de belleza natural e de tradições historicas.

A Escola livre das artes do desenho primeiro, depois a Escola Brotero, ultimamente os esforços do sr. dr. Augusto Barbosa e do architecto sr. Silva Pinto tem ido modificando um pouco o ar triste das fachadas coimbrãs e dão um ar moderno a esta cidade.

Não se devem esquecer os esforços feitos tambem pela camara transacta, que tentou espalhar os jardins pela cidade, e deu á Avenida Navarro o aspecto moderno e elegante que ela tem.

D'accôrdo com o nosso estimavel colaborador neste ponto, o principal do seu artigo, não vemos a necessidade de construir um jardim dispendioso no local do antigo convento da Estrella, com quanto vejamos que é forçoso alargar a terminação da rua das Fungas, de tão más condições hygienicas, assegurando-lhe uma ventilação facil e desfogada.

Mas para isso basta fazer recuar a edificação e faze-lo de modo a alargar a rua.

Neste ponto a camara pôde e deve impôr a sua opinião, como entendemos que deveria, depois de ter estudado detidamente este assumpto, fazer com que o proprietario ou construisse ou demolisse, devendo, se fosse necessario, expropriar por necessidade publica.

Como está, o edificio da Estrella é não só desagradavel á vista como perigoso.

Aquellas paredes solidas tem resistido até agora; mas estão ha muito tempo expostas a todas as intemperies e podem arruinar-se rapidamente.

Como estão, aquellas ruínas são um perigo eminente que pode um dia originar um desastre grave.

A situação para um jardim publico é deliciosa, e concordamos que ali se poderia fazer um bello passeio para aformoseamento de Coimbra.

Onde eles porém estão sendo mais necesarios é no meio da baixa que é necessario cortar com ruas largas e transformar por completo.

O sr. Vicente Pinheiro de Mello, quartanista de direito, offereceu ás creches a quantia de 15000 réis, em que fóra avallada uma cadellita ingleza, que lhe pertencia, e que foi casualmente morta por outros cães, cujos proprietarios pagaram a indemnisação pedida.

## Tiro civil

Vae abrir-se no dia 19 do mez corrente a carreira de tiro desta cidade.

Não nos cançaremos de aconselhar a frequencia da carreira em que a instrução do tiro se faz sem despeza, tendo cada individuo com o diploma de atirador de primeira classe a garantia de passar por esse facto á segunda reserva, vendo-se livre do serviço militar apenas com a aprendizagem do exercicio.

E' além disso uma necessidade civica, a necessidade de defender a patria actualmente ao dispôr da ambição do primeiro invasor.

O que mantem a integridade do nosso territorio é a ambição e o egoismo das diversas potencias, que se mascara com o nome de aliança ingleza.

O paiz está á mercê do primeiro ambicioso, não temos exercito, nem possibilidade de o ter. O orçamento do ministerio da guerra ha muito que tem applicação sabida e necessaria.

O tiro civil pôde fazer de cada cidadão um atirador e um soldado.

A vantagem que dá para o recrutamento, agora que com a reforma dos juries de apuramento a exempção se poderá poucas vezes obter como favor politico, a organização do tiro civil, livrando do serviço militar com o diploma de atirador de primeira classe, constitue um verdadeiro privilegio, facil de obter e livrando de cuidados e humilhações.

## Curso sanitario

Principiaram na segunda feira as aulas do curso sanitario, achando-se matriculados 39 alumnos.

Além das aulas theoricas, acompanhadas de demonstrações de aparelhos ou de experiencias practicas, os alumnos do curso sanitario tem trabalhos practicos nos laboratorios da faculdade de medicina, e no museu de hygiene da Universidade, que, com a direcção e actividade intelligente do sr. dr. Serras e Silva, tem augmentado consideravelmente, achando-se porém muito longe do que deve ser para interesse publico e honra da faculdade.

A faculdade de medicina, como em geral todas as faculdades academicas, luctam com uma dotação ridicula que lhes não deixa dar o desenvolvimento pratico que o ensino moderno requer.

Sem laboratorios e sem dotações sufficientes o ensino da Universidade continuará a arrastar se miseravelmente sem haver boa vontade de professores que possa salva-lo.

O curso foi aberto pelo nosso amigo e correligionario dr. Angelo Fonseca que dissertou sobre sorotherapia com a proficiencia e auctoridade que lhe dão os seus brilhantes estudos no gabinete de microbiologia da Universidade.

## Batalha de flores

Na sua ultima sessão a direcção das Creches resolveu promover uma batalha de flores no dia 7 de maio, em beneficio do seu cofre. Pelo modo como vão encetar os trabalhos, creando commissões especiaes, para que a festa tenha o brilho que deve ter, é de esperar que se evitem os inconvenientes que o anno passado se deram.

A batalha de flores é uma festa nova em Coimbra e de iniciativa da Creche; por isso a direcção desta prestante associação espera o auxilio de todas as pessoas que a possam ajudar neste commettimento, para bem se desempenhar delle.

Está de luto pelo fallecimento de sua esposa o sr. Francisco dos Santos e Silva, ajudante do director da pharmacia do hospital da Universidade.

11002/1 428  
2400-28  
0278-28

### ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

A direcção da Associação Commercial acaba de espalhar profusamente a seguinte circular:

Il.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. — Sendo reconhecidas as vantagens que advêm da criação de bibliothecas onde se possa por meio da leitura de bons livros, generalisar e desenvolver o conhecimento das sciencias nas suas diversas ramificações e das belas letras que delatando e desenvolvendo o espirito, zprimorem a linguagam, facilitem o familiarisem o gosto pela dicção correcta, tornando, portanto, a conversação facil e agradável; sendo isto ponto assente, é tambem certo que a falta de casas desta natureza e accessiveis em horas comodas aos que precisem de recorrer a ellas, se torna muito sensivel nesta cidade.

A classe Commercial de Coimbra, que pelo seu numero e desenvolvimento intellectual de ha muito se vem afirmando, lucha com a falta de elementos para instruir-se, — já conhecendo as sciencias que directamente lhe digam respeito, já para aprender outras diversas que promovam e augmentem os seus conhecimentos sobre a diversidade de assumptos que todos os dias palpitam.

Por isso a direcção da Associação Commercial em sua sessão de 20 do corrente, ponderando esta grande lacuna e desejando concorrer para suprimi-la, resolveu promover a criação de uma Bibliotheca onde a classe Commercial possa, com facilidade, encontrar a copia de conhecimentos que se tornam necessarios ao seu desenvolvimento intellectual.

Mas para este empreendimento, occorre a direcção desta Associação Commercial do apoio e auxilio de todos os que, interessando-se pelo desenvolvimento da instrucção, a promovem e facilitam e ninguém maior o melhor auxilio pôde dispensar para tão sympathico fim do que V. Ex.<sup>a</sup>.

A offerta de um exemplar de cada uma das obras de V. Ex.<sup>a</sup>, tão soberamente conhecidas e apreciadas no paiz, é, que muito respectivamente vimos solicitar de V. Ex.<sup>a</sup>, reiterando anticipadamente os nossos agradecimentos.

Digne-se V. Ex.<sup>a</sup> acceitar os protestos da nossa maior consideração.

Secretaria da Associação Commercial de Coimbra, 28 de fevereiro de 1905.

Pela direcção, o presidente, Francisco Vilaça da Foneca.

Folgamos em ver entrar em vida activa a Associação Commercial, cuja acção pôdia ter uma influencia tão ponderante no desenvolvimento progressivo de Coimbra, como mostrou ainda ha tão pouco tempo a sua intervenção na defeza dos cursos sanitarios na Universidade.

A Associação Commercial, que funda agora a sua bibliotheca, mostrando comprehender a necessidade da diffusão da instrucção, officiou a direcção do Banco de Portugal, pedindo-lhe que auctorize a sua agencia nesta cidade a facultar ao commercio de Coimbra o desconto que até agora tem retrahido, mostrando-lhe o perigo de se continuar numa situação que não é exigida pelo estado commercial desta praça e que não pôde contribuir senão para o descrédito do seu commercio.

Tem mostrado assim a direcção que não descarta os interesses que lhe são confiados, e que pelo contrario procura o desenvolvimento e progresso da classe commercial e do commercio de Coimbra.

A Associação Commercial de Coimbra traz ainda em mente o esta eleição de uma escola de commercio e está trabalhando na sua organização e meio de tornar efectiva e pratica esta instituição que é tão reclamada pelos interesses geraes do commercio.

### Espectaculo

Annuncia-se para o dia 25 do corrente, um espectáculo no theatro-circo, em beneficio da Associação dos Artistas.

Aplaudindo, como é nosso dever, não podemos deixar de observar que bom seria que se tratasse de organizar este espectáculo por forma a não ser, como de costume em Coimbra, uma noite de sensoria e beneficencia.

Em toda a parte, estas festas são longamente preparadas, e constituem espectaculos interessantes em que o espectador deixa contente o seu dinheiro.

Em Coimbra, beneficio é sinonimo de estopada.

Este espectáculo promete não fugir a regra geral, se lhe não valerem a tempo.

Annunciam-se discursos, versos, monologos a fazer, a tuna, e a sala d'armas da Universidade.

A sala d'armas da Universidade não toma porem parte no espectáculo e por justos motivos.

E' uma instituição nascente, que foi feita para um fim util e não para exhibições espectaculosas de reclame. Não deve apresentar-se em publico senão quando tiver trabalhos dignos de se verem e que mostrem que a nova instituição academica é mais alguma coisa do que um titulo de effeito.

A tuna bem andaria se ensaiasse numeros novos e variasse o seu programma. O *Campanone* é bonito, mas já tão ouvido...

Não nos dêem, porém, os bailados da *Groconda*...

O sr. Antonio Honorato Perdigo com vaccaria no largo da Sé Velha, offereceu a Creche em dois dias, uma porção de leite para consumo das creanças.

Offertas assim são dignas de especial menção porque denotam a sympathia que a Creche desperta em todas as classes.

O sr. Perdigo creando a vaccaria prestou um bom serviço a Coimbra, onde se fazia sentir a falta de um estabelecimento desta natureza.

### ILHA DO PRINCIPE

Ex.<sup>mo</sup> sr. redactor da *Resistencia*: Rectificando a minha ultima pelo *Ambaca*, tenho a lamentar não ter tractado o principal assumpto, que era o comentario aos actos do sr. Velozo como delegado da Curadoria, no paquete antecedente, o que não fiz por carencia de occasião que não de motivos, porque eles existiam os mesmos e de ha muito.

E a razão de tal lamento, funda-se, em que tendo chegado no dia 5 d'este mez, á tarde, o paquete *Cazengo* trazendo a seu bordo o sr. Jeronimo Paiva de Carvalho, que é o proprietario dos logares de que se achava investido interinamente o sr. Alexandre Velozo, e sahindo nesse mesmo dia para o Norte o *Ambaca*, poderia por esse facto alquem inferir que só comentei os actos do sr. Velozo á sua sahida. O que é verdade, é que, apesar de ser esperado o sr. Paiva brevemente, ninguém aqui sabia com certeza que chegava n'aquelle dia, sendo tambem certo que o *Ambaca* era esperado a 6.

Por isso, pode ficar bem sciente o sr. Velozo, que não tive nunca o menor receio em comental o, antes ou depois, mas, preferia em todo o caso te-lo f ito com a sua presença nesta ilha e na constancia dos logares onde tanto se despopularizou.

A verdade, contudo, acerca dos actos do sr. Velozo na Curadoria, não foi toda dita; porque os actos inauditos ficaram por referir, sendo o mais palpitante, insolito e escandaloso, um processo hediondo contra um modesto agricultor, o sr. Jorge dos Santos, pelo qual processo o sr. Velozo, *decidiu, resolveu ou julgou* (?) rescindir-lhe os contractos de 13 trabalhadores, todos legalmente contractados!

D'esta enorme injustiça, praticada sem praxes nem formalidades de processo legal, não se lava o sr. Velozo nem com toda a agua da sua terra.

O que é notavel, e digno de menção, é o sr. Velozo, não ter usado de identicos processos, com as grandes propriedades, pertencentes a poderosas companhias, e estas formadas de influentes politicos e financeiros. Os casos com as grandes roças iam á consulta do *hem das botas* a S. Thomé, que os resolvia sempre suavemente ou antes ajozadamente.

Para os pequenos não havia consulta, havia má vontade e peiores obras. E no entanto o sr. Velozo não se cansava de dizer que *cumpria ordens*.

Veremos, pois, quem toma a responsabilidade dos desmandos do sr. Velozo, visto que ele era um delegado. Bom será que se esclareça e se ponham em relevo os culpados, havendo-os.

Consta que o sr. Velozo seguirá para S. Thomé, brevemente, parecendo contudo não ter ainda logar, visto que o de contador já foi provido, bem como o de official da Curadoria, tão almejado por ele.

E por causa do logar de contador

em S. Thomé, houve moquitos por cordas, porque um pequenino homem do foro, protegia o sr. Velozo ferozmente e um palaciano interino protegia o sr. Veiga, que foi afinal o nomeado.

Effectuou-se no dia 12, a eleição para deputado, não tendo havido opposição nesta ilha, sabendo portanto eleito o sr. Alvaro Simões, que não é conhecido nesta ilha! Toda a gente esperava que o governo abstando se de politica, reelegesse o sr. dr. Matheus Sampaio, bastante conhecedor das colonias. Em S. Thomé, houve alguma opposição, por parte de um grupo indigena, que pretendia eleger o sr. dr. Eduardo Augusto de Souza Monteiro.

Mais uma scena de pugilato, se deu ha pouco em S. Thomé, entre dois judicarios. E' um nunca acabar de scenas tristes, que tão mau effeito produzem no espirito publico.

A antiga ch'upa S. Thomé, que andava ultimamente ao serviço da roça *Porto Real*, que da cidade se dirigia áquella roça com importante car regamento de mercadorias, não conseguiu atingir o destino, descabindo com mau tempo para logar ignorado, suppondo-se que fosse arribar á Costa. Espera-se brevemente o transporte *Mogador* na esperança que elle traga noticias da ch'upa.

Chegou a S. Thomé, o sr. conde de Vale-Flor, importante e intelligente agricultor daquela ilha, onde conta inumeros amigos.

Fevereiro 20 - 2 905.

Urbano.

### Papelaria BORGES

Esta acreditada papelaria vae pôr em circulação uma nova serie de bilhetes postaes, cujos numeros e assumptos publicamos na ideia de dar esclarecimento util aos nossos leitores, agora que a colecção de bilhetes postaes passou a praga universal.

De Coimbra. — 1. Panorama em 3 cartões ligados ao alto; 2. Vista geral; 3. A cidade e o Mondego, vista do fim da ponte; 4. A cidade. A miragem nas aguas do Mondego; 5. Bairro e ponte de Santa Clara; 6. Igreja de Santa Cruz; 7. Largo 8 de Maio e rua Visconde da Luz; 8. Largo da Feira e edificio do Governo Civil; 9. Grande paisagem. Estrada da Beira e Mondego; 10. Campos no seu mar, e povo sahindo da cidade; 11. O Seminario visto d'Arregaya; 12. Um trecho do Jardim Botanico; 13. Rua central do Jardim Botanico; 14. Collegio das Ursulas e Seminario; 15. Universidade: vista geral do pateo; 16. Via latina e saída das aguas; 17. Pateo do lado do sul; 18. Bibliotheca; 19. Frontaria do Museu; 20. Frontaria do Laboratorio chimico; 21. Paço episcopal; 22. Uma paisagem no Choupal.

23. Missa campal na serra do Busaco pelas manobras militares em setembro de 1904.

De Castello Branco. — 24. Vista da cidade e quartel de cavallaria 8; 25. A feira mensal; 26. Jardim do Paço Episcopal; 27. Ponte de Villa Velha; 28. Portas de Rodam.

O sr. Francisco Borges salienta-se dum forma muito honrosa pelo reclame que tem feito sempre intelligentemente ás belezas da sua terra.

Os seus bilhetes postaes têm subido de interesse, mudando sempre os assumptos em tiragens successivas, modificando-lhes o aspecto e a linha artistica.

Os objectos de escriptotio que vende como recordações de Coimbra vieram dar um caracter mais artistico ás lembranças d'esta terra do que o que offerecem os bem conhecidos côpos e cinzeiros.

A colecção dos monumentos de Coimbra que tem vulgarizado é já hoje interessante mesmo para o artista.

As photographias que vende em bilbetos, as navalhas de cabos artisticos, as penas, o papel, tudo o sr. Francisco Borges converteu em reclame das belezas naturaes e artisticas de Coimbra.

A nova serie, de esplendidos clichés, magnifica como execução photographica, é tambem notavel pela boa escolha dos assumptos escolhidos.

Recomendamo-la aos nossos leitores, apesar de inimigos declarados de colecção de bilhetes postaes.

Recebemos os estatutos da Associação de classe dos donos de padarias de Coimbra aprovados por alvará de 26 de outubro de 1904, como em seu tempo noticiamos.

Agradecemos.

### INDIFERENÇA E VANDALISMO!

Ex.<sup>mo</sup> sr. redactor d'A *Resistencia*. — Corre por ahi, com visos de verdade, que o banco de Portugal realisára, por intermedio da sua agencia nesta cidade, a compra do antigo convento da Estrella, em ruinas, para, no mesmo local, levantar uma nova edificio para a sua agencia ter installação.

Custa a crer que a Associação Commercial e Camara Municipal da gerencia transacta deixassem tranquillamente realizar uma tal transacção que vae prejudicar os interesses e progressos da nossa querida Coimbra, que vê sempre sacrificadas as melhores occasiões de oportunidade para a sua justa modernisação, ou pelo mais censuravel desleixo, ou pelo mais desalmado egoismo.

E' por isso que todos descreem dos progressos futuros da nossa Coimbra, que parece que foi amaldiçoada pelos de fóra e pelos de dentro, o que sempre se tem manifestado em tudo e por tudo que lhe diga respeito, em coisas grandes como pequenas, por parte dos governos ou por parte dos partidos politicos locais.

Foi sempre o egoismo, nas suas mais variadas manifestações, que congraçou instinctivamente os homens, sem previos preparativos.

Coimbra não pôde nem deve permitir que se levante alli qualquer edificio publico ou particular, pouco importa porque deve aproveitar agora a oportunidade, que se lhe offerece, de converter aquelle magnifico local num bello e magestoso passeio publico que seria novidade para a nossa terra e o primeiro no genero, á maneira d'outros semelhantes existentes nos mais elevados pontos da parte velha da capital.

Compete á Camara Municipal e Associação Commercial, as duas principaes corporações da cidade, fazerem malograr, sem perda de tempo, que aquelle importante local seja destinado a um fim differente do que deve ter, para honra de Coimbra, que deve oppor-se tenazmente a que se consuma um semelhante vandalismo, que vae ainda contrariar, senão impedir, a futura regularisação das communicações da parte velha da cidade baixa com a alta, cujo accesso difficil para pessoas é muito susceptivel de modificar-se, radicalmente, pelo alargamento de certas e determinadas ruas, algumas das quaes terão ainda a grande vantagem de por ellas se fazer o transito de vehiculos.

Seria realmente um verdadeiro vandalismo consentir-se na construcção que se pretende fazer, quando tudo aconselha que aquelle imponente local seja expropriado por utilidade publica, a fim de permitir a execução de dois melhoramentos importantes e inadiazíveis: o alargamento da rua de Fernandes Thomaz (antiga rua das Fargas) que é acanhadissima naquelle sitio e a construcção d'um vistoso passeio publico ou largo arborizado, para recreio da visinhança e gozo d'aquelles que por alli transitam.

Representaria isto um grande melhoramento e uma grande transformação esthetica nas condições de Coimbra, cuja feição antiquada é preciso que desapareça pouco a pouco, mas persistentemente, aproveitando se todos os ensejos sem os deixar perder como agora, com o proprio sacrificio da cidade, que, tarde ou nunca, terá oportunidade de igual.

Por forma nenhuma se deve consentir que vá por diante a nova construcção, por ser anti esthetica, ainda mesmo que as belezas da sua architectura sejam do mais bello effeito, seria em todo o caso, um verdadeiro desastre e não um melhoramento compensador, que podesse fazer desculpar uma cousa por outra.

Não se comprehende bem como a camara municipal da presidencia do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Manoel Dias da Silva e até a propria Associação Commercial tivessem descurado a melhor solução d'este negocio importante, que devia merecer-lhes uma rapida e activa intervenção.

E' bem condemnavel que se não tivessem congregado estas duas importantes collektividades coimbricenses antes de haver-se fechado contracto entre a proprietaria e o banco, porque seria mais facil a solução; não quero, todavia dizer que seja agora de todo impossivel e que percamos, por isso, todos nós, as nossas melhores esperanças no exito d'uma feliz solução, por qualquer forma que seja, em be-

neficio dos mais altos interesses da nossa bella Coimbra, que precisa e quer progredir, embora lentamente e sem o auxilio, agora como sempre, dos governos, que tudo negam e dos partidos locais que nada alcançam em seu beneficio.

As presidencias da nossa camara municipal e associação commercial dirijo, em nome da nossa querida Coimbra, o mais ardente apelo a fim de se não fazer esperar a sua proficua intervenção comum, indispensavel neste momentoso assumpto, cuja dilacção mais agrava o que já de si é gravoso em ressover, para que se continue perdendo tempo, além d'aquelle que inadvertidamente se perdeu e que se torna preciso recuperar por uma activa e energica resolução. Sem ella nada se consegue; tudo será perdido.

As demonstrações bem eloquentes d'alta capacidade e zelo pouco vulgar da parte do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Marnoco e Sousa, apesar da sua curta presidencia de apenas pouco mais de dois mezes do municipio coimbricense, são um bom pressagio para toda a cidade confiar na sua boa vontade em servir e salvaguardar os seus mais justos interesses, pugnando sem desfallecimentos por este grande melhoramento publico que, só por si, honra lo hia, ou a qualquer outra pessoa, vinculando o com as publicas sympathias duma consagração feita do reconhecimento de toda uma população reconhecida.

Espera a cidade igualmente receber o apoio, sempre esclarecido, da Associação Commercial neste pleito, trabalhando ao lado do municipio com aquella boa vontade e criterio que sempre tem demonstrado nos seus actos e revindicações, em favor desta terra tão falha de melhoramentos e de protecção dos governos que tão generosos são para outras povoações, por vezes, muito menos importantes.

Se fôr preciso congregarem-se, congreguem-se num supremo esforço comum, agregando outros elementos estranhos, de todas as nuances politicas, se assim o entenderem, não esquecendo a intervenção do proprio chefe do districto e dos deputados recentemente eleitos por este circulo, ou mesmo com a doutrinas personalidades que o tenham sido em passadas legislaturas.

Compenetrem-se todos de que a nossa querida Coimbra precisa de progredir muito para perder a sua feição acentadamente antiquada por melhoramentos de transformismo, que lhe imprimam um cunho moderno.

E' preciso que se não diga que ha no commercio quem veja com sympathia a construcção na Estrella do novo edificio da agencia do Banco de Portugal, por ficar mais proxima do ponto de concentração do commercio; porque pode perfectamente harmonisar-se o amor proprio do commercio e da cidade, cujos melhoramentos não devem ser postergados por quaesquer considerações, por muito rasoaveis e justas que sejam.

Basta dizer-se que a installação da agencia do Banco de Portugal pôde fazer-se, com mais vantagem para o commercio, com a acquisição dum edificio proprio a funcionar em ponto mais central, como no largo da Portagem, Calçada, rua do Visconde da Luz ou mesmo na rua da Sophia; mas ainda mesmo que se queira fazer edificio novo apropriado, em qualquer dos quatro pontos indicados, o Banco de Portugal encontrará, com a maior facilidade, pequenos e grandes pardieiros, aptos para o mesmo fim, por uma expropriação menos dispendiosa do que a da Estrella e muito mais centraes do que ella. Advertindo ainda que outra solução ha além desta, não menos aceitavel, apesar de ser num local um pouco afastado: — fazer-se a nova construcção em terreno do Estado, numa parte do jardim dependente do edificio dos expostos, defronte do mercado, a juzante da fonte da Magdalena ou a montante, proximo do novo edificio da Manutenção Militar.

Evidentemente qualquer destas duas soluções devem agradar ao commercio e á cidade, a qual não pode nem deve consentir, repito, que o logar do antigo convento da Estrella tome um destino differente daquele que forçosamente deverá tomar — um bello passeio publico ou largo arborizado, formando um plano ou soalco gradeado, o que daria um aspecto de grandeza ao local, realçado pelo soberbo panorama que dali gosaria, sobre o Mondego e a baixa numa grande extensão, o habitante e o forasteiro.

E' possivel que se diga que a camara

municipal não pode fazer a expropriação se faça por ordem do ministro das obras publicas, para cujo exito se deviam obter a amistosia interferencia do presidente do conselho de ministros, do ministro da justiça e do conselheiro Pereira de Miranda, que tinha agora uma bella occasião de concorrer, junto do seu collega José Coelho, para que a terra que o viu nascer fosse contemplada com este humilde melhoramento, assim como o conselheiro Pereira dos Santos, contemplou a sua terra natal com o dispendioso e monumental melhoramento das pontes sobre o rio Mondego.

De V. Ex.ª

muito at.º ven.º e ob.º  
Um seu constante leitor.

### Gymnasio Club

Têm sido muito concorridas as aulas de gymnastica dirigidas pelo distincto professor sr. Augustó Martins.

As classes de menores, ás terças-feiras quintas e domingos despertam o maior interesse vindo se n'estes dias as salas repletas de pessoas de familias dos alumnos que vão assistir aos exercicios.

As meninas apresentam-se com os seus novos fardamentos o que as torna interessantissimas.

Aos nossos leitores recommendamos uma vista ao gymnasio nestes dias pelas 7 horas da tarde.

O sr. commissario de policia fez voltar ao serviço comum, por falta de actividade, alguns policiaes empregados em serviços judicisarios.

Bom será que a lição lhe esperte os instinctos.

Os roubos continuam na Portella. Um pobre rapaz que vinha para Coimbra, a cavallo, de ferias, foi assaltado na Estrada da Beira, roubando-lhes 600 tostões, e deixando-o com a vida que tão amargurada leva no collegio.

Um carroceiro, que dormia em Ceira, na casa que o sr. Manuel Lopes aluga a almocreves e outras pessoas para pernoitar, foi acordado violentamente para dar o dinheiro que trazia, alem d'um cesto com presunto e chouriços de que caridosamente aliviaram.

E' bom esperar a policia, é!... Mas será bastante o mudar los de sucursal?...

Uma senhora ingleza, que reside na Figueira da Foz, presta se a vir a Coimbra dar lições theoreticas e praticas de inglez e allemão, se por ventura aqui conseguir alguns alumnos.

E' professor muito competente e de toda a confiança, podendo della dar qualquer informação o sr. vice-consul britanico na Figueira da Foz.

(72) Folhetim da “RESISTENCIA,”

## O EXCOMUNGADO

XXIII

### A partida e o ataque

Chegaram bem depressa deante de uma choupana que parecia desabitada, e, deixando os cavallos a guarda de Bertram, entraram no casébre.

A primeira pessoa que deu na vista a Ombert foi o duque de Borgonha. O principe, vestido com um casaco de archeiro, estava só e encostado a um grande lar, onde ardiam lentamente alguns bocados de cascas de arvores.

Parecia mergulhado em profunda meditação, e as rugas da fronte, quasi inteiramente escondida por um bonet de fazenda escura ornado por uma simples flor de lis de estanho, cahiam sobre as sobrancelhas, o que lhe dava ao rosto um aspecto indefinivel.

O ruido que os dois cavalleiros fizeram ao entrar arrancaram-o de repente ás suas reflexões; levantou os olhos, reconheceu Ombert, e um sorriso imperceptivel passou pelo seu rosto pallido, impassivel e severo.

— Senhor barão, disse o principe, são mais difficis de encontrar as intelligencias boas do que as boas lanças neste bello reino de França. Reflecti, o senhor não partirá com os meus homens de armas de Borgonha para Liege; é S. Jorge que levará a João de Baviera o soccorro que lhe prometti.

### Vivinha a saltar!...

No sabado, se Deus nos der vida e saúde.

E' o que vale com o tempo sujo e humido que vai correndo, e a lembrança dos tunos idos, o temor dos tunos presentes, o medo dos tunos futuros...

O scenario chegou, e os cartazes alegres iluminam as esquinas.

Vivinha a saltar! diz o garoto dos cartazes de pé no ar, a attitude que tem o Apolo nos Muzeus, e noutra esquina uma varina diz no seu falar cantado: Vivinha a saltar!

A casa está passada e o sr. Santos Lucas, que continua com sorte, dispensa o reclame.

Está exercendo as funcções de administrador do conselho no impedimento do sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, o sr. dr. Porphirio da Costa Novaes.

Os pintores de construcção civil de Coimbra nomearam uma commissão composta dos srs. Antonio José de Costa, Adriano Correia, José Augusto Ladeira e Valentim de Azevedo para procederem á reorganização da sua associação de classe.

Um anonymo entregou á direcção da Creche 12000 réis, commemorando assim a data do fallecimento de uma pessoa de familia.

A direcção da Creche lançou na sua ultima sessão um voto de sentimento pela morte do sr. conselheiro Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.

Acaba no fim do mez o prazo que tem para reclamar addiamento os mancos recenseados tenham outro irmão recenseado neste anno, ou fazendo já serviço militar, bem como os que frequentem theologia na Universidade ou em qualquer seminario.

### Publicações recebidas

Accumularam se na nossa meza da radacção obras literarias e jornaes de que nos tem sido impossivel dar noticia.

Comecemos no proximo numero, dando já desde já os nossos agradecimentos pelas ofertas tão amaveis, a autores e editores.

### Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.  
COIMBRA

O castelão de Roche Corbon deixou ver no seu rosto o desprazer que lhe causava esta nova.

— Não se apresse em ficar peze-roso, replicou o duque que comprehendeu aquella generosa sensação. A missão que tenho a confiar-lhe agora não é menos perigosa, nem menos difficil; exige coragem, presença de espirito, exige sobretudo a pratica duma virtude bem rara, o perdão das injurias.

Jean-sans-peur deixou cair lentamente estas palavras, acompanhando-as d'um sorriso amargo.

Continuou: — Ouça, messire de Roche Corbon, os ultimos acontecimentos que acabam de se passar põem-me, de facto, á testa da administração do reino, quereria assignalar o meu advento com um grande acto de reconciliação religiosa, e julgo o momento favoravel.

No solio pontifical de Roma, acaba de sentar-se um papa novo, tomou o nome de Gregorio XII, e comprometeu se, antes e depois da exaltação, a acabar com o scisma, que afflige ha tanto tempo a christandade. E' a elle que envio gente habil, e são esses agentes, depositarios dos segredos de de estado, que confio á vossa guarda, á vossa vigilancia, á vossa bravura.

Promete-me, sire de Roche Corbon, acrescentou o duque com um tom mais solemne, e accentuando cada palavra, conceder-lhes o apoio da sua valentia durante a viagem, e o da sua prudhomia e dos seus conselhos durante toda a duração da embaixada?

— Juro-o, senhor, interrompeu energicamente Ombert, pondo a mão sobre os copos da espada.

### CENTENARIO DE D. QUICHOTE

#### CERVANTES

### D. Quichote de la Mancha

EDIÇÃO POPULAR, PROFUSAMENTE ILLUSTRADA

Brevemente a Livraria Guimarães & C.ª lançará ao mercado, em comemoração do Centenario do D. Quichote, uma edição da grandiosa obra de Cervantes.

A nova edição do

### D. Quixote de la Mancha

será publicada em fasciculos semanaes, ao preço de 40 réis, e em tomos mensaes, ao preço de 200 réis. Recebem se já assignaturas na

Livraria GUIMARÃES & C.ª

68 — Rua de S. Roque — 70

LISBOA

### O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

3o bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 60000 réis

Semestre . . . . . 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto MartinsRibeiro

### GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

### ANNUNCIOS

#### QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

— Aceito a sua palavra, replicou o duque, e creio nella. Mude então a direcção da sua viagem, e deixe o norte pelo meio dia... Encontrará os meus embaixadores em Dijon, e tomará o comando da sua escolta. Aqui está, acrescentou o duque tirando um anel do dedo e dando-o a Ombert, o que ha de servir para vos reconhecerem. Parta, parta depressa, tenho a peito saber que está em Roma.

Depois de uma pausa acrescentou: — Pense em que o duque de Borgonha o conta no numero dos seus cavalleiros mais fieis e que nunca o esquecerá.

Ombert poz um joelho em terra, beijou a mão que o duque lhe offerencia com uma graça de corte, e, saltando para o cavallo, meteu, seguido de Bertram pelo caminho de Dijon.

Apezar da extrema diligencia de Ombert e do companheiro, não poderam apanhar os enviados de Jean-sans-peur senão algumas leguas acima de Maen.

A' vista do anel do principe, os homens de armas que formavam a escolta, não pizeram impedimento em reconhecê-lo por chefe.

O bom ar, a attitude marcial e cortez do barão captivaram, á primeira vista, a afeição da tropa; mas a confiança e o orgulho que inspirava aos seus homens de armas não foram compartilhados pelos embaixadores do principe, que, á sua vista, se esconderam nas liteiras como se tivessem visto o proprio diabo.

— Pela alma de meu pae, disse consigo Ombert, aqui está gente da

### CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fomalhinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferroira Borges n.º 170.

### COMARCA DE COIMBRA

#### Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 9 do proximo mez de abril pelas 11 horas da manha á porta do Tribunal Judicial desta comarca e pelo processo de execução de sentença commercial que Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, viuvo, proprietario e agente do Banco de Portugal nesta cidade, move contra Alfredo Maria Pinto e esposa D. Josephina Moreira Pinto, proprietarios, elle demente, internado no Hospital do Conde Ferreira, da cidade do Porto, ella residente na quinta das Lages, processo que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio desta comarca, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer além do preço da sua avaliação, as propriedades seguintes, pertencentes aos executados, a saber:

Uma propriedade que se compõe de terra de sseedura com arvores de fructo, casas d'habitação, celledo, casa d'abegoaria e curraes para gado, denominada Quinta das Lages, no sitio das Lages, freguezia de Santa Clara, avaliada em réis 11:500000.

Um predio rustico denominado Serpaes, limite da Abrunheira, freguezia da Assafarge, avaliado em 500000 réis.

Um predio rustico denominado Pinheirinhos, dito limite e freguezia avaliado em 400000 réis.

Um pequeno cerrado no sitio da Abrunheira, freguezia d'Assafarge, avaliado na quantia de réis 300000.

Uma casa que serve de palheiro no logar da Abrunheira, dita freguezia da Assafarge, avaliada na quantia de 600000 réis.

Uma casa denominada Casa da Sapateira, no mesmo logar d'Abrunheira, freguezia d'Assafarge, avaliada em 200000 réis.

egreja que tem o nariz fino. Que importa. Vamos sempre apresentar-lhes as nossas homenagens; odeio o habito, mas devo respeitar e fazer respeitar o seu caracter de padres e embaixadores.

Tendo acabado este monologo, levantou de todo a viscira do capacete, e de espada baixa, e fazendo dar algumas voltas elegantes no seu corcel, aproximou-se da aplaudida liteira dos dois frades.

A sua surpresa foi extrema quando reconheceu naquelles dois padres D. Guidon vigario de Marmoutiers e frei Luce! Os dois causadores da sua desgraça! Os perfidos conselheiros do abade Elias, os mercurios do duque de Orleans, estavam na sua mão, ao alcance da sua adaga!

Não tinha mais de que um gesto a fazer, e o sangue daquelles dois enviados de Satanaz correria em espição da sua honra e do seu amor ultrajado; mas a lealdade cavalheiresca do barão triumphou dos sentimentos de vingança, que ferviam no seu coração; lembrou se de promessas que fizera ao duque de Borgonha, das palavras do principe, do caracter sagrado dos juramentos; resolveu imolar o odio á obediencia que devia a seu senhor.

— Confessem, meus padres, disse, esforçando-se por rir, que estavam bem longe de esconfiar de que caberia ao barão de Roche Corbon a honra de vos servir de guia e salvaguarda. Deus arranja assim as coisas desta vida; quiz que os opressores fossem uma vez protegidos pelos oprimidos.

— O senhor duque de Borgonha, respondeu D. Guidon, que, mais senhor

Uma terra de sseedura denominada Terra do Caminho no campo e freguezia de Ceira, avaliada em 480000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

### Pereiras francezas

De fructo de boas qualidades para sobrezeza.

Semeutes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua Visconde da Luz, 12.

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

### COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalpto e pinho em todas as dimensões. Têlha marseilha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas márcas, cáil idráulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concetos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depozito de côfres á prova de fogo e fogôis de ferro.

### PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130000 réis.

Papelaria BORGES

das suas sensações que frei Luce, tinha recobrado a sua presença de espirito, soube bem o que fez; quiz dar-lhe a sua confiança, a do rei e a do estado, quiz confiar a guarda de nossas pessoas e a inviolabilidade da nossa jerarquia a um dos mais bravos, e mais usados cavalleiros de França. Nós lhe agradeceremos humildemente.

O astucioso monge, fazendo alusão á embaixada de que estava encarregado, recordava a Ombert dum modo indirecto que elle estava, como frei Luce, coberto por uma egida sagrada, e que o castelão de Rocha Corbon não podia sem crime usar de represalias com os deputados do abade de Marmoutiers.

— Confessem pelo menos, continuou Ombert, deixando cahir uma a uma as palavras que filtravam como gotas de chumbo por entre os seus labios cerrados, que monsenhor de Borgonha poderia ter feito escolha mais feliz. A França conta, diga o sr. o que disser (porque não aceito os seus elogios, reverendo) milhares de cavalleiros tão bravos com eu posso ser. E não passo meus padres, bem o sabeis, de um escomungado.

Ombert tinha pronunciado esta ultima phrase em voz baixa e estridente, e, para a dizer, aproximara-se tão perto da liteira, que a espuma, que burbulhava da boca do seu cavallo, cobria a purpura das cocheiras de liteira, e que a pena de neve do capacete ondeava sobre a cabeça dos dois monges.

Frei Luce teve um estremeamento em todo o corpo.

(Continúa.)

**União Vinícola do Dão**  
Parceria de lavradores dos melhores  
vinhos portugueses, á venda na  
**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**  
A única que em Portugal efetua se-  
guros postaos, para todas as cabeças de  
distritos de comarcas.  
Correspondentes: *Gaio & Canas.*

**Queijos da serra da Estrela**  
QUALIDADE GARANTIDA  
NA  
**Mercearia LUZITANA**  
**Fumeiro do Alemtejo**

Recebem mais uma remessa da ma-  
gnifica qualidade, de que é uma reven-  
dedora em Coimbra, a *Mercearia Lu-  
zitaniana.*

Repara... Ló...  
Trata-se dos teus interesses  
12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As *consipações, bronquites, rouqui-  
dões, asma, tosses, coqueluche, influenza*  
e outros *encomodados dos órgãos respira-  
torios.*

Se *atenção sempre, o curo as mais*  
das vezes com o uso dos *Sacarolides*  
*d'alcairão, compostos (Rebuça-*  
*dos Milagrosos)* onde os efeitos  
maravilhosos do *alcairão, jenuinamente*  
medicinal, junto a outras substancias  
apropriadas, se *evidencião em toda a sua*  
salutar *eficacia.*

E tanto *assim, que os bons resultados*  
obtidos com o uso dos *Sacharolides d'al-*  
*cairão, compostos (Rebuçados*  
*Milagrosos)* são *confirmados, não*  
só por *nithares de pessoas que os tem*  
usado, mas *tambem por abalizados facul-*  
tativos.

**Farmania Oriental, rua de S. Lazaro**  
**PORTO**  
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis  
pelo correio ou lóia do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
**ALFAIATE**  
Fornecedor da *Companhia Real*  
dos *Caminhos de Ferro Portuguezes*  
Rua da *Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)*  
**COIMBRA**

Variado *sortimento de fazendas na-*  
cionaes e *estrangeiras.*  
Confecções para *ómem e crianças, pelos*  
últimos *figurinos.*  
Vestés para *eclesiasticos.*  
Camizas, *gravatas, suspensorios e di-*  
versos *artigos para ómem.*

**PREÇOS REZUMIDOS**

**"RESISTENCIA,"**

**CONDIÇÕES D'ASSINATURA**  
(PAGA ADIANTADA)  
Com *estampilha, no reino:*

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem *estampilha:*  
Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 34600  
Ilhas adjacentes, ..... 34000

**ANUNCIOS**  
Cada *linha, 30 réis; repetições, 20*  
*réis; para os senhores assinantes, des-*  
*conto de 50%.*

Comunicados, cada *linha..... 40*  
Réclames, cada *linha..... 60*

Anunciam-se gratuitamente todas as  
publicações com cuja remessa este jornal  
for *onrado.*

Avulso 40 réis

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELES**

150 — *Rua Ferreira Borges* — 156  
**COIMBRA**

Nesta *caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encon-*  
*tra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concer-*  
*nentes a estabelecimentos desta natureza.*

*Dóces de ovos com os mais finos recheios.*  
*Dóces de fructa de diversas qualidades, dóces e cristalizados.*  
*Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias*  
*para brindes.*  
*Variada pastelaria em todos os generos, especiali-*  
*zando os de folhado.*  
*Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de*  
*Lievre e Foie.*  
*Sauceses. Pudings de diversas qualidades, visto-*  
*samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.*  
*Especialidade em vinhos generozos e licores finos das*  
*principaes marcas.*  
*Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,*  
*etc., etc.*

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**  
Deposito dos produtos da *Fabrica de bolachas e biscoitos*  
na *Courça de Lisboa, 32*

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

*Pedro da Silva Pinho Coimbra*

Premiado na *Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto,*  
em 1882, com *diploma de merito;*  
medalha de *coBRE na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884*

29, *Rua João Cabreira, 31* — **COIMBRA**

A *mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoas mais*  
*habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes*  
*vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladeiros da fornos, tijolos*  
*grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Li-*  
*boa, etc., etc.*

Todos *estes artigos são de boa construcção e por*  
**Preços economicos**

**PROBIDADE**

**COMPANHIA GERAL DE SEGUROS**  
Correspondente em *Coimbra*  
*Cassiano Augusto M. Ribeiro*  
*Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º*

Tomam-se *seguros de predios mobilis*  
e *estabelecimentos contra o risco de in-*  
*cendio.*

**PIANO**

Aluga-se *um em bom estado e nas*  
*melhores condicções.*  
Nesta *redacção se diz.*

**CÁZA MEMÓRIA**

DE  
**Santos Beirão & Enriques**

Sucursal em *Coimbra*  
99 — *Rua Visconde da Lús* — 103

Esta *caza continúa a fornecer ao pú-*  
*blico as suas acreditadas máquinas de*  
*costura Memória. Têm todos os modê-*  
*los mais recentes, tais como: vibrantes,*  
*ocilantes e bobine central, o que á mais*  
*perfeito.*

Niugem *compre sem visitar esta*  
*antiga e acreditada caza, para se certifi-*  
*car da qualidade e preços destas máqui-*  
*nas que nenhuma outra se pôde igualar*  
*na perfeição do seu maquinismo. Não*  
*confundir a Memória com tantas outras*  
*que por aí se vendem. Vendem-se a*  
*prestacção e a pronto pagamento. Acei-*  
*tão-se máquinas uzadas em troca pelo seu*  
*justo valór.*

**Pianos**

Esta *caza acaba de recabêr importan-*  
*tes remessas de pianos alemães e françê-*  
*zes que vende a pronto pagamento por*  
*serem importados directamente dos fabri-*  
*cantes; vendem-se ao público em melho-*  
*res condicções do Porto ou Lisboa. Acei-*  
*tão-se pianos em troca e comprão-se pia-*  
*nos uzados.*

A *sempre quantidades de pianos para*  
*alugar.*

**Macario da Silva**

**José Falcão Ribeiro**  
**ADVOGADOS.**

*Praça 8 de Maio, 37*  
(Em *frente ao tribunal*)

**Confeitaria Teles**

*Bonus de 5 por cento nas compras*  
*de importancia superior a 50000*  
*réis, pago em artigos de casa.*

A *partir do 1.º de Fevereiro,*  
*todo o cliente tem direito a exigir*  
*senha das suas compras, que serão*  
*fornecidas pela machina registra-*  
*dors, que conservará até prefazer*  
*aquela quantia ou mais.*

**SEGUROS DE VIDA**  
**La Mutual Reserve Life**

**INSURANCE COMPANY**  
**RESERVA MUTUA**  
**De NEW-YORK**

Correspondente em *Coimbra*

**João Borges**

*Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29*

**MARIO MACHADO**

*Cirurgião dentista pela Universidade*

Tratamento de *todas as doenças de*  
*bóca e dentes.*  
Dentaduras desde *as mais simples*  
*ás mais luxozas.*

Consultório — *Largo da Sé Velha.*

**Preços modicos**

**Consultório médico-cirurgico**

**Análizes clinicas**

(*Expétoraçõis, urinas, etc., etc.*)

**Vicente Rocha**  
**e Nogueira Lobo**

*Rua Ferreira Borges, n.º 97*

**CONSULTAS:**

Das *10 1/2 ás 12 da manhã*  
*e das 3 ás 4 da tarde*

**Agua da Curia (Mogafores — Anadia)**

**Sulfatada-Calcica**  
A *unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE,*  
*no: Vosges (França)*

**Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogafores**  
Carros á *chegada de todos os comboios*

Hotel *perto dos banhos*

**INDICAÇÕES**

Para *uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronicó,*  
*Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos*  
*hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para *uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.*  
Como *purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege*

As *analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da*  
*Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.*

A *agua da Curia não se altera, nem pelo tempo,*  
*nem pelo transporte*

A *venda em garrafas de litro — Preço 200 réis*

Deposito em *Coimbra — PHARMACIA DONATO*

4, *Rua Ferreira Borges, 9*

**Jozé Marques Ladeira & Filho**  
5, *PRAÇA 6 DE MAIO, 5*  
**COIMBRA**

*Fabrica de carimbos de borrocha*

**CANALIZAÇÕES**  
para  
**Agua e Gás**

ACEYLENE  
Instalações *completas*

Tubos de *ferro, chumbo, latão e*  
*lôna.*  
Lústrés de *crystal e bronze, candieiros*  
*e lanternas para gás. Retrètes, ti-*  
*nas, lavatórios e urinóis.*

**BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.**  
Máquinas para *aquecêr agua para*  
*banho.*

Autoclismos, *torneiras e agulhêtas.*  
Fogões de *cozinha e sala.*  
Fogareiros a *gás, acetilene, petró-*  
*leo e alcool.*

Bombas de *todos os sistemas.*  
Preços *rezumidos em bombas de*  
*relójo.*

Aparêlhos *elétricos: Cartão e corda*  
*d'amianto, borracha e folha.*  
Filtros *sistema Pásteur.*

Toma-se *conta de qualquer enco-*  
*menda e executa-se qualquer obra por*  
*mais importante que seja, tanto na ci-*  
*dade como lóra, tomando os seus pro-*  
*prietarios inteira responsabilidade.*



**COIMBRA**

Instalação *provisoria: rua da Sota, n.º 3*

**Tabella de preços de venda a mindo (I—III—1905)**

Marca	Em barril Preço por litro	Garrafão de 9 litros	Garrafão de litro	Garrafão bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinte)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	350	70	120
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	70
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	—
AMBAR (branco)...	90	600	—	—

Distribuição *gratuita aos domicilios,*  
*dentro dos limites da cidade, em com-*  
*pras de 2 garraffões ou duzia de*  
*garrafas.*

**AJÊNCIA FUNERÁRIA**  
DE  
**Jórje da Silveira Moraes**  
**Coimbra**

O *proprietário desta caza incumbe-se*  
*de funerais completos, tanto na cidade*  
*como lóra.*  
Esta *caza tem uma importante varie-*  
*dade de*

**Úrnas de mógno**  
em *todos os tamanhos que vende pelos*  
*preços de Lisboa.*  
Grande *variedade de corões de todos*  
*as qualidades.*

Especialidade em *boquets fúnebres e*  
*de gala, banquetas e ramos para altáres,*  
*toda a qualidade de flores soltas e prepá-*  
*ros para as mesmas, plantas para salas,*  
*flores para chapões mais baratas do que*  
*em qualquer outra caza.*

**PHARMACIA**

Vende-se *uma de movimento e bem*  
*localizada.*  
Certa á *pharmacia Mélo, Oliveira*  
*do Hospital.*

**Consultorio dentario**

**COIMBRA**

*Rua Ferreira Borges*

**Herculano de Carvalho**

Medico *pela Universidade de Coimbra*

**VINHOS DE PASTO**  
**GENUINOS**

**BRANCOS E TINTOS**

Para *consumo e exportação*

Vendas *por junto e a mindo*

Nos *preços indicados não vac in-*  
*cluida a importancia do barril, nem a*  
*garraffão (360 réis) nem a das garrafas*  
*(60 réis para a garrafa de litro, 50 réis*  
*para a bordaleza), que se recebem pelo*  
*custo. Os pedidos de vinho em barris*  
*convem que sejam feitos com um dia*  
*de antecendencia.*

**Prevenção.** — *Os garraffões*  
*levam o carimbo da Adega em lacrej*  
*e nas rollas das garrafas e garraffões*  
*vae o emblema da Adega impresso a*  
*fogo, ao lado e na parte superior,*



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 988

COIMBRA — Domingo, 19 de março de 1905

11.º ANNO

## As eleições em Lisboa

DISCURSO DO DR. ALEXANDRE BRAGA

«São poucas, muito poucas mesmo, as palavras que tenho a dizer.

Legalmente, eu venho, apenas, defender a minha candidatura pelo circulo occidental de Lisboa, mas, em verdade, o certo é que eu represento também aquelles que, como eu tiveram a honra de ser expoliados dos seus diplomas de representantes da cidade.

Agradecendo-lhes publicamente a distincção que me conferiram, encarregando-me, particularmente, de defender aqui os seus direitos, eu lamento só o não poder, como seria meu desejo substituí-los bem.

Se elles, pessoalmente, aqui viessem, diriam de sua justiça e de seus atropelados direitos, muito mais e muito melhor, por certo, do que eu poderei fazer-lo.

Fica, pois, por vv. ex.ª e por todos entendido, falando, legalmente, em meu exclusivo nome individual, me esforçarei, no entanto, quanto em minhas poucas forças caiba, por exprimir o pensamento e o sentir d'aquelles, a cujo lado eu tive a honra de ser inscripto na lista para deputados pelo circulo, cuja validade de eleição contesto.

Começarei por advertir a vv. ex.ª que não soube nunca, não sei ainda hoje, e espero em Deus que não saberei jámais, falar com hipocrisia.

Não desconhecendo que, sendo a delicadeza, na phrase sabia de Schopenhauer, uma moda evidentemente falsa, tolo é aquelle que a não desperdiça, quero conservar, e orgulho-me de o fazer, a minha intransigente attitudo de homem sincero, que diz o que sente, desasombradamente, sem hesitações nem mentiras, tão deprimentes para aquelles que as pronunciam, como para os que, escutando-as fingem deixar-se iludir por ellas.

Não aprendi ainda a pautar a minha indignação e a minha colera pelas regras polidas e banaes dos compendios de civilidade.

Sentindo-me roubado, reivindicando soberbamente, o direito de protestar bem alto contra o roubo: — não vou pedir a ninguém licença para gritar, e não cuido de saber se o meu protesto agradará ou não, pela sua forma crua e punidora, aos ouvidos de quem, por delegação social, tem de ouvir-me e julgar, ou, pelo menos, fingir julgar de meus direitos.

Quer isto dizer que, não abrigo intencões de faltar ao respeito á magistratura, e, especialmente, a vv. ex.ª, que são, sem nenhuma duvida, pessoalmente muito dignos de respeito, reclamo o direito de fallar com inteiro desassombro e de chamar ás cousas pelos seus nomes.

Ouso por isso affirmar que fui roubado, que o roubo que, contra mim, se praticou, só é possível

num paiz, em que todas as instituições se desmoralisaram, bandiando-se com os roubadores, e que a audacia d'estes é da responsabilidade dos nossos magistrados, que sistematicamente, lhes têm feito entrever a certeza de impunidade garantida para os seus latrocinios.

Demasiadamente sei eu o que tenho a esperar, e vv. ex.ª demasiadamente sabem o que vêm fazer.

Os roubadores de votos da Lourinhã, do Milharado, de Sobral de Mont'Agráo, de tanta outra escura caverna de banditismo politico, podem dormir tranquilos: — ninguém salvará os meus direitos, e os violadores d'urnas e os falsificadores de votações, vejo-os eu desde aqui a agacharem-se, rindo-se cinicamente, sob o manto de culposa impunidade que vv. ex.ª — estranha contradicção é esta! — homens de bem, sem duvida, vão misericordiosamente offerecer-lhes, com uma cumplicidade, que poderá, talvez, tentar justificar-se com a lei, mas que será sempre scelerada.

Porque para vv. ex.ª, para mim, para todos que me escutam, não pode haver a menor illusão quanto á vilteza do que se chama em Portugal uma eleição de deputados.

Vv. ex.ª sabem, tão bem como eu, que as votações de todas as assembleias ruraes, no processo que se discute, são uma pura mystificação.

Como é então que, perguntar-se-ha, homens de bem, perfeitamente conscientes de que sancionaram um roubo, vão sancionar falcaturas dos regedores e dos influentes aladroados de quantos pinhaes de Azambuja ha por este desgraçado paiz.

Vv. ex.ª comprehendem que é este um complicado e delicado problema de psicologia social, que eu não posso explicar, sob pena de me mandarem, immediatamente calar.

E, para mordaza suffocante de todo o protesto, eu tenho já bastante com a denegação do inquerito que requeri.

A razão invocada para o indeferir, de que elle foi requerido fóra do prazo legal, é tudo quanto ha de mais inverosimil e mais inconciliavel com a letra expressa dos §§ 4.º e 5.º do artigo 98.º da lei eleitoral, em que se estabelece que o Supremo Tribunal de Verificação de Poderes pode ordenar inqueritos dentro do prazo designado para o julgamento.

Nós não estamos aqui para representar uma comedia; de cara descoberta, temos o dever moral de dizer bem alto a verdade.

Eu, roubado, pedi que me concedessem o direito de provar o roubo que me fizeram.

Traria aqui testemunhas, elementos de demonstração, convicção, certeza.

Vv. ex.ª, porém, collocaram-me em situação de não poder demonstrar o que affirmara.

E' lastimavel, a meu ver, que vv. ex.ª se contentem com esta commoda obscuridade para julgar.

Diz o povo que não ha peor surdo do que o que não quer ouvir: — por isso me dispensei de pronunciar mais palavras perdidas.

Vv. ex.ª ficam sendo, como sempre, a honra da magistratura portugueza, a Lourinhã continuará a roubar eleições, e eu fico satisfeito com a minha consciencia, por haver respeitado, com a formulação do meu protesto, a minha propria dignidade pessoal.

O que não quero é sair d'aqui com a apparencia de me deixar illudir quanto aos resultados de um julgamento, que vae ser pronunciado por aquelles mesmos que me recusaram o direito de produzir prova relativamente aos factos sobre que tem de basear-se a sua decisão.

## Tracção electrica

A camara deu já o seu parecer sobre a modificação pedida pelo sr. Andrade na concessão do exclusivo da tracção electrica e sobre a prorogação do periodo da concessão.

Comquanto a camara reconheça que a tendencia geral é para diminuir os prazos das concessões, resolveu dar a prorogação pedida, sem subsidio pecuniario, porém, nos dez annos a mais, electrica no caso d'ella não se estabelecer no prazo de dois annos.

O art. 4.º ficou modificado, estabelecendo que no fim da concessão ou em caso de seu abandono, a camara será considerada como credora da empresa por metade dos subsidios pagos, deduzindo o que tiver recebido, e haverá o seu credito na proporção do activo da mesma empresa.

Pelo art. 12, a energia electrica produzida somente poderá ser utilizada para a tracção e illuminação dos carros e installações, salvo quando a camara entender que possa ser tambem utilizada para interesse publico ou particular sem prejuizo do serviço da municipalisação do gaz.

## Associação Commercial

A Associação Commercial de Coimbra acaba de enviar á direcção do Banco de Portugal o officio seguinte que gostosamente publicamos:

Ill.ªs e ex.ªs srs. — Ha proxima-mente sete mezes que estão suspensos os descontos na Agencia do Banco de Portugal em Coimbra, sendo para o commercio d'esta cidade desconhecidas as causas que motivaram uma tal resolução e a sua permanencia, porquanto nenhum facto anormal, de caracter geral e permanente justifica a desconhança que uma tal medida parece representar.

A criação das agencias districtaes do Banco, presidiu certamente, além d'outras razões importantes, a ideia do auxilio a prestar ao commercio, no interesse d'este e do Banco, tomando-lhe o papel cambial de confiança e assim facilitar as transacções commerciaes, contribuir para o maior desenvolvimento commercial e consequentemente para o augmento da riqueza publica, de que o commercio é um dos maiores factores. Porém, todas estas razões de ordem superior, foram de surpresa e injustamente esquecidas, suspendendo os descontos e creando ao commercio d'esta cidade difficuldades financeiras que o seu trabalho honesto

tem sabido vencer, provando assim que o seu credito é justificado; e um ou outro facto menos correcto, que se tenha dado, sem contudo ter acarretado prejuizos ao Banco, não justifica nem aconselha a medida geral adoptada pela sua digna Direcção, como se um commercio importante como é o de Coimbra, podesse ser responsavel na sua generalidade por esses factos isolados, que sempre os houve em todos os tempos e em todas as praças commerciaes; e demais, tem agencia em Coimbra agentes muito dignos e competentes para só aceitarem a desconto papel cambial de reconhecida confiança. Mas o que não deve, é o commercio honesto, que carece de fazer os descontos das suas transacções, ser prejudicado a titulo da desconhança que oor venturo um ou outro haja lançado na praça.

E' certo tambem que a preferencia geralmente dada n'esta cidade, á agencia do Banco de Portugal, afastou a concorrência d'outras casas bancarias, e nisto se filiam tambem as difficuldades levantadas pela suspensão de descontos da casa que quasi exclusivamente aqui os faria; e este facto, sendo credor de deferencia por parte da Direcção superior do Banco, não afasta tambem uma certa razão moral em favor d'esta nossa reclamação.

Pelas razões expostas, e em virtude das solicitações que lhe tem sido dirigidas, a direcção da Associação Commercial de Coimbra, em nome do commercio d'esta cidade, cujos interesses lhe cumpre defender, vem respectivamente solicitar da muito digna Direcção do Banco de Portugal, a abertura de Coimbra.

Deus Guarde a V. Ex.ª. — Associação Commercial de Coimbra, 16 de março de 1905. — Ill.ªs e ex.ªs srs. Director do Banco de Portugal. — O presidente, Francisco Villaça da Fonseca.

Mais uma vez applaudimos a attitudo da Associação Commercial que mostrou comprehender os seus deveres e ter dignidade e força para os cumprir.

O nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves foi nomeado membro do jury que vae reunir-se em Lisboa para os concursos aos logares de professores das escolas industriaes.

Os outros membros são os srs.: Antonio Arroyo, presidente; Eduardo da Silva, João Vaz e João Christino da Silva, vogaes; Victor Bastos Junior e Julio Teixeira Bastos, vogaes suplentes.

O largo da Feira vae ser ensaiado e arborizado com quatorzo acers platanoides.

No parque de Santa Cruz as palmeiras que estão logo á entrada vão ser substituidas por 16 tilias, sendo as palmeiras utilizadas no jardim que rodeia a fonte de Sant'Anna.

Vae tambem ser modificada a arborisação do jardim que precede o seminario episcopal.

Folgamos de ver este cuidado da camara, pelos jardins e parques de Coimbra.

Foi approvedo pela camara municipal, na sua ultima sessão, o projecto de canalisação da ruua da Louça, cujo orçamento é de 267.000 reis. Como porém as canalisações dos esgotos estão a cargo das obras publicas do districto, o sr. presidente pediu ao sr. governador civil para que o serviço se fizesse por aquella repartição, visto a obra ser urgente.

O sr. dr. Padua prometteu os seus bons officios.

## ATIRADORES CIVIS

E' hoje que se abre a carreira de tiro conforme ao convite que a direcção da quarta filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes fez distribuir profusamente por Coimbra e que é do theor seguinte:

A Direcção da 4.ª Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, previne os socios da mesma Filial e todos os cidadãos que desejem instruir-se no manejo das armas de guerra, e habilitar-se a bem defender a sua Patria, a comparecerem na Carreira do Tiro desta cidade no proximo domingo 19 do corrente pelas 10 horas da manhã, e nos subsequentes, até completarem a sua instrucção.

Entre outras vantagens concedidas aos Atiradores Civis, sobressae a de passarem á 2.ª reserva todos os individuos que tenham o seu diploma de Atirador de 1.ª classe, tendo sómente de se sujeitar a aprender o exercicio militar (art.º 147 da Lei do Recrutamento de 1901.)

O numero de atiradores civis matriculados é já de mais de duzentos, esperando-se que este anno a matricula exceda a dos annos anteriores.

O exercicio de tiro, além das vantagens que dá para o recrutamento militar, é uma escola de soldados em que se aprende alegremente a defender a patria.

Mesmo como exercicio physico, é recomendavel no nosso paiz em que a hygiene é tam descuidada, deixando videriam desenvolver-se regularmente e adquirir saúde e robustez.

Quem siga de perto a vida militar, assistindo á chegada dos recrutas das aldeias, broncos, sem agilidade, de movimentos duros, emperrados, maravilha-se ao velos transformar com a simples instrucção de recruta.

Na Alemanha o exercicio é considerado como força de robustecimento, escola de educação physica.

As tentativas feitas em alguns regimentos, e apraz-nos citar aqui a obra do sr. capitão Domingos de Freitas que no regimento de infantaria 23, pelo desenvolvimento dos trabalhos de campo e introdução da velocipedia tanto se tem distinguido, essas tentativas mostram a necessidade e a vantagem de considerar os quartéis como escola de educação physica no nosso paiz em que o soldado é alistado novo, com o organismo a formar-se, o corpo em pleno desenvolvimento.

Algumas semanas de trabalho ao ar livre em Mafra, de gymnastica bem dirigida, dão ao soldado qualidades de superioridade que o tornam facil de distinguir no meio das fileiras.

A attitudo erecta do corpo, a linha dos hombros, o geito do pescoço e da cabeça, a facilidade de movimentos no andar forte apparecem assim no nosso soldado de ordinario baixo, raquitico, andando curvado e sem graça, a cabeça baixa, o olhar espantado e idiota, apenas com os exercicios de marcha e contra-marcha das procissões de devoção indigena.

As escolas de tiro são escolas tambem de educação physica, levando para longe do ar viciado das cidades, para o ar benéfico dos campos, corpos novos que precisam da agitação, do movimento, do exercicio ao ar livre para se desenvolverem, para se robustecerem.

Porisso novamente recommendamos que se matriculem e não nos cancelemos de pedir principalmente aos paes de familia que mandem os filhos á escola de tiro; será o meio de verem robustecida a sua saúde, o de verem mais segura o defeza da patria e o de se livrarem das canceiras que traz consigo o recrutamento militar.

# Na Mandchuria

Notas dum jornalista

Do quartel general do 2.º exercito japonês, 20 de dezembro.

I

O comboio militar segue lentamente, de noite, para Liao Yang.

Uma candeia, presa com duas gotas de lacre ao canto d'uma caixa, illumina vagamente o interior do wagon. E' um wagon de mercadorias, que salta com um barulho infernal, como se, em vez de correr sobre rails, fosse arrastado sobre o leito d'uma corrente. Na semi-obscuridade vê-se um montão de bahu, de sacos, de pacotes, lançados a monte e em todos os sentidos; no meio d'elles, no restricto circulo de luz, estão estendidos sobre o pavimento tres grossos embrulhos de pelles de cabra.

De quando em quando, esses embrulhos mexem-se, abrem-se e uma cabeça sae por um momento e retira-se logo, como a cabeça d'um kagado, que esbarra-se num objecto qualquer. Muitas vezes esses embrulhos conversam, gritando, para se fazerem ouvir:

— Está muito frio, hein?

— Não se pode pregar olho.

— Que horas são?

Movimento do embrulho interrogado, que se mexe:

— Oh o meu relógio está parado!

— Faz-me favor, dá-me a sua garrafa de cognac? O salé transformou-se n'uma pedra de gelo.

— A cerveja também está no mesmo estado.

A garrafa passa rapidamente, esconde-se, plugeleja, reaparece, acompanhada d'um «obrigado, sinto-me melhor!» Momentos de silencio.

— No seu paiz não faz um frio assim.

— Não, meu coronel, nem mesmo no Japão.

O leitor terá adivinhado que o interrogado sou eu. Quem me interroga é um coronel de artilharia, que vem de Porto-Arthur. O terceiro embrulho, que não fala, é o meu creado. Tekeda. Não falla, mas suspira apenas, murmurando: *Takisan samui!*... Que frio!

— Quantos graus marca o seu termometro?

O termometro é uma invenção de Sem elle, tem-se da mesma forma frio e calor, e é quanto basta. O termometro vem dizer-nos até que ponto devemos levar a nossa indignação contra a temperatura. Eu commeti a grande tolice de trazer um d'esses factores de descontentamento e de prendel-o á capa do meu bahu. Levanto o corpo, olho para elle, e grito horrorizado:

Vinte e dois abaixo de zero!

A conversa interrompe-se bruscamente, aconchegamos ainda mais as pelles ao corpo, como se o frio tivesse redobrado. Effeitos do termometro.

O comboio continua o seu interminavel caminho no andamento d'uma carruagem de praça. Atravessamos um campo n'um, ao qual a luz do plenilunio (luz que também parece gelada) dá um aspecto sideral: parece a paisagem d'um planeta morto.

No comboio, que é compridissimo, o nosso wagon representa a primeira classe. E' o unico que possui tejadilho. Os outros são simples carros descobertos. Faziam modestamente o serviço nos caminhos de ferro do Japão quando foram chamadas ás armas, e vieram com todas as suas marcas de papeis e de papelinhos collados, com nomes das estações japonezas, como velhos bahu. Cada um delles transporta vinte e cinco soldados.

E' preciso admirar a tempera desses homens, a quem o habito de viver em casas de madeira e de papelão, abertas ao frio e ao calor, deram a maravilhosa indifferença para supportar ambos; mas é também preciso admirar as vestimentas invernaes de que são providos, as mais completas e praticas que conheço. Sobre o uniforme ordinario envergamos um casaco de pelles, como usam os pastores, casaco curto e sem mangas, que conserva o calor e não impede os movimentos; sobre o casaco de pelles, o capote khaki, leve mas quente, cuja gola de pellicia cobre o rosto; umas almofadinhas de lã protegem as orelhas e um capuz circassiano, prolongando-se em forma de estolla, cruza no peito; nas mãos luvas de lã, com punhos de feltro; sobre as botas polainas também de feltro. Assim apparelhados, os sol-

dados japonezes atravessam, cantando, a ante-câmara da Sibéria.

Mas não cantam esta noite.

Não se ouve uma voz no comboio escuro. A unica luz é a nossa candeia que do exterior apenas se vê filtrar através das commissuras ou antes das descommissuras, do wagon, como a luz duma lamparina. Os lampeões das estações estão também apagados; os edificios parecem dormir; os embarcadouros desertos. Durante as paragens nas estações, desço muitas vezes (é uma gymnastica tão complicada para chegar á terra dum wagon de mercadorias) para me aquecer, correndo e sempre só. Em Pulan-Tien, uma sentinella sae de repente da sombra e manda me fazer alto. Digo-lhe a minha qualidade: *Itariku ximbu xuxin yiss!*—Quiz ver-me á luz do luar, entrou depois no seu posto escuro. Eu continuei a correr ao longo do comboio, que parecia vazio.

Cruzámos com comboios, que vinha do norte, comboios, como o nosso, de pharces apagados, silenciosos e escuros, que parecem seguir sosinhos, obedecendo ás ordens que lhes foram dadas ao partir. Na mechanica regularidade do serviço existe um quer que de cauteloso e furtivo:—dir-se-ia estar proximo das vanguardas cossacas. Raras vezes, no momento da partida, uma sombra negra desliza apressadamente pela linha, agitando durante instantes uma lanterna furta fogo, e uma luz longiqua responde. A saída faz-se sem signaes que nas estações japonezas são mais numerosas e ruidosos que nas estações dos caminhos de ferro europeus.

A alva vem encontrar-nos em Tachi-Kiao.

Atraz do lago, encrustado de gelo, reconheço o edificio que nos hospedou durante uma noite, ha quatro mezes, e onde parece impossivel! Sofri tormentos de calor. Reconheço também uma colina cheia de pedregulhos, na qual existem sepulturas dos japonezes com hastes cheias de nomes, espetadas e alinhadas como soldados, ainda em posição, na crista. Mas já não reconheço os caminhos, o campo, as linhas do horizonte.

Tudo está mudado. Quando chega o inverno, a Mandchuria transforma-se; esconde ciosamente todas as suas riquezas e todas as suas bellezas, como á chegada d'um inimigo, já se não veem nem prados, nem bosques, nem hortas, Kooling, orgulhoso e verde, que enfeita durante sete mezes do anno toda essa velha terra dos tartaros. O solo está n'um, esqualido, gelado, todo igual, aspecto pardacento. As aldeias em pantanos, agora desabrigadas, confundem-se com as trevas, cuja cor apresentam, parecendo refugio de feras.

Approximamo-nos de Hai Chang. Eis o rio onde, á noite, os soldados vinham dar de beber aos cavalos das baterias, e onde os soldados se banhavam, alegremente, a todas as horas do dia; está agora immovel e morto. De Hai-Chang em deante, o caminho já me é familiar: percorri o passo a passo depois da batalha de Liao Yao. Posso contar ao meu companheiro de viagem o que vi naquelle dia inolvidavel.

Passamos entre as montanhas d'An Shan-tien, em cujas gargantas vi rebrantar as primeiras granadas. Atravessamos a planicie do Iha-ho do Sul, toda curvada em trincheiras; torno a vêr as posições da artilharia de grande calibre, na planicie de Sin-Sampó, e toda a extensa linha das posições russas, para as quaes olhei durante dois dias, através do fumo das granadas que conheço pedra a pedra.

Toda aquella crista e todas aquellas vertentes estão cheias de sepulturas.

O comboio corre mesmo ao sopé da Grande Rocha do Templo, a formidavel fortaleza, que ficou coberta de mortos e parece-me até extraordinario que se possa passar perto d'ella sem esbarrar a cada passo com trincheiras.

Luiz Barzini.

## Fallecimentos

Está de luto pelo fallecimento de sua extremosa tia o sr. dr. Augusto da Costa Pereira, a quem enviamos os nossos sentidos pezames.

Tambem está de luto o nosso correligionario sr. José Marques Baptista, pelo fallecimento de sua mãe. Ao sr. Baptista e a sua familia, enviamos as nossas condolencias, acompanhando o no seu pezar tão fundo.

## ARTE & VIDA

Com o numero 4, o ultimo distribuido, continua na affirmacão duma vitalidade rara no jornalismo litterario portuguez esta publicação de que são redactores os srs. Manoel de Souza Pinto e João de Barros.

E' uma publicação que destaca no nosso anemizado e desnaturalizado meio litterario pelo seu caracter accentuadamente moderno, pelo feitiço social da sua arte, sem as lamuriacões piegas do amor vicioso dos doze annos, caro á litteratura portugueza que parece sahir toda de seminarios e lyceus.

As criticas litterarias de Manuel de Souza Pinto e João de Barros, feitas com a independencia e desassombro que muito se honra de aplaudir mais uma vez a *Resistencia* em que fizeram as suas primeiras armas, são um phetornou ou em exercicio de acrobatismo litterario na exhibição vaidosa de espiritos que pretendem aparentar superioridades ridiculas, ou se converteu em orgão de conventiculos litterarios, ou em pregonisator escriptores e tem então a elevação e o poder suggestivo dos reclames das gazetas de pharmacia.

As sessões — *Movimento artistico, Calendario, Theatros, Livros*, feitas com imparcialidade, entregues sempre a escriptores a quem esses factos são familiares, formam da *Arte e Vida* uma revista, que hoje é lida com interesse e por todos os que pretendem orientar-se no complicado movimento artistico contemporaneo, e que mais tarde hade ser consultada, como documento, por todos os que quizerem ter uma informação segura do modo de sentir e pensar de uma geração.

A publicação dos versos de Silvio Rebello por si só era bastante para que a *Arte e Vida* tivesse o acolhimento raro que tem tido no meio portuguez.

Espirito delicado, Silvio Rebello, dá as suas impressões de vida e arte, os seus amores e os seus sonhos, de uma forma simples que a sua natureza de artista reveste naturalmente de todo o encanto poetico.

Tão novo, e tão intelligente, Silvio Rebello não é, como todos os poetas que começam, um prégador, um apostolo infantil.

quem descobre o mundo, cantando a alma mysteriosa das coisas que adivinha, e os sentidos apparecem nos seus versos dominados por uma curiosidade extranha.

Diz as suas alegrias simplesmente, sem decorações bizarras, o encontro com a namorada em que adivinhou a esposa, as alegrias d'um dia de sol, as tristezas subitas que apparecem na mocidade e ficam sem explicação e passam como presentimentos, e toda a vida, o acto mais banal, como a senação mais vaga e indefinida, é dada numa linguagem que é de um poeta.

O que terá Silvio Rebello no futuro da litteratura nacional, ninguem o pode saber: Cesario Verde morreu novo e não se pôde saber a gloria que poderá dar á nossa litteratura, quem, cheio de vida e cheio de fé, começa, como Silvio Rebello, com o mesmo successo, e o mesmo enthusiasmo uma obra igual.

Christiano de Carvalho illustra a *Arte e Vida* com desenhos á Valloton, de um desenho vigoroso e forte que denuncia a extraordinaria envergadura d'este artista, que ainda ha pouco nos deu um grito tão vibrante no desenho a favor de Gorki. A citar, na collecção ainda ha pouco iniciada, os retratos de Julio Cesar Machado e de Soares de Passos, que são dois estudos fortes de vida e de desenho, com valor que não é vulgar ver na pintura de retratos, uma das mais curiosas e mais caracteristicas da arte contemporanea.

A citar ainda os nomes já consagrados de Lopes Vieira e Manoel G. yo, Sanches da Gama, Nunes Claro; os novos, como Campos Lima, Thomaz da Fonseca, Ura Machado, Alfredo Pimenta, etc.

Um nome desejariamos ainda citar — o do sr. padre Meno; mas não queremos dar a espirito tão original na forma como na ideia apenas a menção de algumas linhas.

Outra vez fallaremos d'este escriptor, dum espirito tão subtil, d'uma linguagem tão aguda e colorida, de tanto movimento, de tanta audacia,

## Escolas Normaes

Falla-se com insistencia em que o sr. governador civil pretende que o governo compre o antigo palacio da inquisição para nelle se installarem as escolas normaes, que tem andado por casas de aluguer.

Não sabemos as condições em que a compra se faz; mas somos, em principio, contrarios á appropriação de casações velhas, feitas com preoccupações bem differentes das actuaes, a edificios que em todo o mundo são exemplos de construcção moderna, escola pratica em que os professores são des de muito novos formados no respeito das exigencias multiplas do ensino.

Uma escola não tem a luz, como a de um palacio de inquisição. O governo tem obrigação de mostrar que é o primeiro a respeitar os principios hygienicos e pedagogicos que manda ensinar.

O sr. dr. Padua é medico e professor distincto, é um espirito moderno, entregue a sua influencia em modernizar Coimbra, não esqueça nunca a sua condição de medico e de professor seja moderno no governo civil, como é na sua cadeira na Universidade.

Quem tem pratica de edificar, sabe que tanto custa a fazer uma parede, como a abrir buracos novos em paredes velhas.

O palacio da inquisição é uma construcção massiva, solida; é, mas é massiva e solida de mais. Com os materiaes empregados naquelles casações podiam fazer-se tres edificações modernas das mesmas dimensões.

E' por isso que a compra d'este edificio não pode ser bom negocio senão como compra de materiaes de demolição.

Coimbra precisa de conservar os seus monumentos antigos, quando têm caracter artistico, quando possam ser uma lição ou um exemplo.

O casarão da inquisição não tem valor, os carceres e as velhas salas perderam o seu caracter. E' apenas um velho casarão.

Em Coimbra é necessario demolir e construir de novo.

As escolas, os edificios do estado ou da camara devem ser modelos de construcção.

Uma escola não pode installar-se bem num casarão antigo, feito na ignorancia de todas as necessidades modernas.

Transcrevemos do nosso estimado collega *O Mundo* o discurso que o sr. dr. Alexandre Braga pronunciou tentando invalidar a eleição occidental de Lisboa.

A eleição foi approvada. Sempre o esperamos. Somos de pouca ingenuidade...

## Assembleia Recreativa

Reunii a assembleia geral d'esta associação para approvação de contas e outros assumptos relativos ao seu funcionamento sendo approvada uma proposta do sr. Gaspar Santos que resumia a vontade da assembleia e pedia um voto de confiança á commissão administrativa para continuar á frente d'aquella associação até que o juizge conveniente.

## Quinto anno

E' marcada para o dia 8 do proximo mez de abril a recita de despedida do curso do quinto anno juridico.

A peça está, segundo o calão de bastidores, em pé.

Tem se feito ensaios geraes de todos os actos e começaram, por assim dizer, os ensaios de apuro.

Como de costume, é agora que começa o enthusiasmo da academia. Alguns que andam todo o tempo afastados vem agora a querer entrar, e pedir um papel. A peça é discutida acaloradamente, e até ao dia da representação é a ordem de todos os dias.

Dias Costa continua com a sua paciencia os ensaios de musica, lembrando-se do que era quando aqui andava a estudar, comprehendendo tudo, tudo descolpando, e enthusiasmo como se fosse também do curso.

Setta anda preocupado, como se estivesse a ensaiar Shakespeare para a rainha d'Inglaterra ver e não pôde ouvir fallar em feriados.

Teixeira de Carvalho tem elaborado o seu projecto de decoração que con-

servará em segredo até ao dia da recita, como é de seu bom e antigo costume, e, como do costume, começa já a fazer provisões de paciencia para aturar os quintanistas, os reporters, o Lucas, as mulheres da hiera, do buxo e das flores... enfim o inferno do costume.

## Assalto

Na noite de 14, um carroceiro que vinha da feira de Montemor para Coimbra com fazendas e feto feito na loja de algebebe do sr. Antonio da Silva Braga, foi assaltado para alem de S. João do Campo, roubando-lhe algumas peças de panno e feto feito.

O sr. Braga avalia a importancia do roubo em 40000 réis.

Apanhou um susto o homem...

Felizmente lá esava S. João do Campo para lavar tudo.

Se assim continua, d'aqui a pouco não se poderá passar pelo campo senão armado, equipado, ou de auto movel que é a peor de todas as armas.

No entanto a policia permanece no mesmo engano de alma ledo e cego em que D. Ignéz de Castro deixava andar as saudades, no campo, á hervinha que com a chuva é agora um regado... de ver, já se entende.

E, demais, talvez tenham razão.

Os campos são bonitos, mas falta-lhe o pitoresco. Tudo boa gente, a não ser para os lados de *Castelo-Viegas*...

Agora augmentou o pitoresco. Já ha ladrões.

Quando começam a assassinar?

Então será uma delicia...

Não concorreu ninguem á arrematação do edificio escolar para a freguezia de Santa Cruz que se poz em praça na quinta feira, no governo civil.

Terá por isso de voltar outra vez á praça, a arrematação da nova escola, em dia que será oportunamente annunciada.

O abandono do concurso, que era por carta fechada foi, segundo se affirmava, o preço diminuto de 8,855,000 réis estabelecido como base de licitação.

No novo concurso, que se abrir, deverá ser augmentado em mais 5% da quantia com que foi aberta a primeira praça.

## Exposição agricola

A direcção da Real Associação de Agricultura fez lembrar a todos o que queiram tomar parte no congresso e exposição agricola que vaee realizar-se em Lisboa, e a que nos temos referido neste jornal, a necessidade de solicitar quanto antes os seus bilhetes, e a admissão dos seus productos.

A direcção mandará immediatamente os programmas e regulamentos aos agricultores que desejem tomar conhecimento deles.

Novamente lembramos aos agricultores d'este districto a necessidade de se fazerem representar.

Coimbra tem bons productos agricolas, faça-os ver que bem precisa combater a opinião enraizada de que neste districto não ha nem agricultores, nem agricultura que valha.

Em grande actividade os preparativos para as festas do ponto.

Na Universidade o — Enterro do Grao —, no Lyceu, que anda endiabrado, e tem questões com a policia que poderiam ter degenerado na degolação dos innocentes, se o sr. commissario fosse um Herodes, os alumnos da 7.ª classe preparam a sua festa de despedida que deverá realizar-se no dia do ponto.

Emfim, isto quer mais vagar; fica para outro dia em que haja mais espaço.

## ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MEZ

Assignaturas por anno 10000 réis; avulso 100 réis.

Carta do Rio de Janeiro

28-II-1905.

Na minha carta da semana passada, noticiava-lhes a proxima ida de Albano Custodio, o sympathico cavalleiro, que se não era um artista consumado, era uma grande esperanza para a arte de tourear a cavallo.

Falleceu no dia 23, victima de lesões organicas e foi sepultado no dia 24 no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Quando, ameaçado já de morte proxima, declarava-me, cheio de esperanza numa vida de triumphos, que tencionava de novo estar aqui em junho.

Pouco antes tão applaudida pela mocidade mais fina do Rio, vi sobre a sua campã, como ecco desbotado dos seus triumphos ruidozos, algumas grinaldas em que se lia a saudade dos amigos:

Do Adelino Raposo, Jorge Cadete e C. Gonçalves.

De Manoel dos Santos e J. da Costa.

De Joaquim dos Anjos Costa.

De Francisco Carrilho.

Da Empreza Taaromachia Nacional Brasileira.

De um grupo de amigos e admiradores, etc.

No domingo, 26, teve lugar a corrida que devia ser em beneficio do infeliz Albano, e cujo producto, junto com o seu espolio, vae ser enviado á viuva que, com dois filhinhos, reside em Arganiil.

Na secretaria de agricultura, commercio e industria, está aberto con curso para o contracto de cinco mil emigrantes do norte e centro da Europa.

Um violento incendio, destruiu por completo o interior do prédio da rua do Ouvidor, em que estava estabelecida a firma commercial Gunle & C.ª, com appparelhos de electricidade, phonographos, bicicletas, etc.

Pelo ultimo balanço, verificou-se que o seu stock era de 300 contos, estando seguro em 150 contos.

Esta firma tem diversos depositos nesta cidade e fóra, não tendo o sinistro em nada alterado os contractos que tinha de diversas installações de electricidade.

Tendo chegado de Portugal no dia 12, foi deuido Luiz Antonio Rodrigues, que no dia 5 de setembro findo, se apresentou no Banco Commercial desta cidade, para descontar diversas lettras no valor de 15 contos, aproximadamente, retirando-se em seguida para Portugal.

Essas lettras, bem como as firmas saccadoras, endossantes e accetantes, foram reconhecidas falsas quando apresentadas no vencimento aos srs. Orlando Rangel & C.ª, Mallet, Soares & C.ª, Araujo, Freitas & C.ª e V. Verneck & C.ª, cujas assignaturas o Rodrigues falsificou.

Em seu depoimento o Rodrigues nega, cahindo em varias contradicções. Acha-se na casa de detenção.

No dia 24, pelas 4 e meia horas

nossas obras. Entretanto cumpra cada um de nós os seus deveres, succeda o que succeder.

Mal Ombert tinha passado as mulhas brancas, que puxavam a liteira, para se pôr á testa de expedição, foi encostado por Bertram que lhe disse:

— Tenho bons olhos, senhor, gabome disso, e conheço um homem dez annos depois de o ter visto a primeira vez. Um dos dois fradalhões, que nós acompanhamos com tanta cortezia, é frei Luce, o que eu devia ter inforcado por sua ordem, e que tenho pena de não ter enforcado. Por mais attitudes que tome para encobrir a cara, vi lhe as feições, diga uma palavra e reparo a minha falta, e vou ganhar o tempo perdido, pendurando-o no primeiro carvalho forte que encontrarmos no caminho.

— Bertram, respondeu Ombert, nem todas as estações boas para seifar; não só te prohibo que alimentes tal pensamento, mas ordeno-te até que prestes a esses monges todas as homenagens devidas ao seu habito. Olha simplesmente por que elles se não aafem, e trata de córar a vigilancia activa que fizeres sobre elles com demonstrações de respeito; a minha cabeça responde por suas pessoas ao duque de Borgonha.

— Basta, Senhor, replicou Bertram, ha de ficar contente comigo, e serei mais pontual nesta circunstantia do que na outra; apezar de que, a falar a verdade, me agrada menos honrar um frade do que manda-lo para o diabo,

— Esteve na sexta feira em Coimbra, seguindo no mesmo dia para Lisboa no rapido, o sr. Bento Carqueja, illustre director e proprietario d’O Commercio do Porto.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

da tarde, o vapor italiano Rio Amazonas sahii deste porto levando a seu bordo 46 peregrinos brasileiros, que se dirigem a Jerusalem.

A bordo do vaso de guerra Aquidabam, um marinheiro insubordinado feriu com uma faca diversos camaradas, tentando fazer o mesmo ao seu immediato e ao 1.º tenente Benjamim Goulart, que sacando de um revolver o disparou duas vezes sobre o marinheiro insubordinado, e que foi em tratamento para o hospital, bem como dois seus camaradas por elle feridos.

O bello sexo está fazendo uso d’um meio de morrer que deve ser muito agradável...

Embebendo suas vestes em petroleo, deitando-lhe o fogo depois.

Derão entrada no hospital os nossos patriotas:

No dia 20, Antonio Alves Maia, 47 annos, canteiro, com diversas contusões pelo corpo, em resultado de uma queda.

No dia 25, João Trindade Corrêa, 33 annos, solteiro, uma das muitas victimas de mais um desastre horroroso havido no tunel do Leme, com a explosão de minas ali carregadas para a abertura do mesmo, pertencente á Companhia Carris de Ferro do Jardim Botânico.

Correia recebeu um enorme ferimento no peito, e graves contusões pelo corpo.

No dia 12; a bordo do vapor Nitê, chegou vindo Coimbra o sr. José Thomaz de Carvalho, estimado negociante n’esta praça, socio da firma Paulo d’Oliveira & C.ª.

Tendo ido ha mezes para a sua patria, para ahi se tractar de uma pertinaz doença que o minava.

Vejo-o restabelecido, com o que muito folgo.

No dia 26 tentou pôr termo á existencia o nosso patriota Antonio Alves Ferreira Lima, 32 annos, casado, estabelecido com colchoaria, dando um tiro no cuvido direito com uma espingarda, alojando se-lhe, no corpo, toda a carga, que era de chumbo miudo.

Está em tratamento em sua casa, onde reside com sua familia.

Atrazos da vida, o levaram á pratica de tal acto de desespero.

Deu entrada no hospital no dia 26, Manuel Antonio, 19 annos, portuguez, por ter sido agredido por um grupo de malfiteiros.

Deu igualmente entrada n’aquella casa de caridade no mesmo dia João Mendes Guimarães, 45 annos, solteiro, por ter cahido fracturando a espinha dorsal.

Naturalisou-se brasileiro, Francisco Leite de Souza.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Trindade.

Observatorios meteorologicos

Vae ser presente no parlmento, na proxima sessão, um projecto em elaboração no ministerio do reino creando quatro observatorios meteorologicos centraes em Lisboa, Porto, Coimbra e Ponta Delgada.

Os serviços de Coimbra estão de ha muito escrupulosamente montados pelo sr. dr. Santos Viegas, illustre decano de Philosophia, e tem merecido sempre as mais elogiosas referencias de nacionaes e estrangeiros pelo methodo e rigor das suas observações.

Foi creado um lugar de professor ajudante na escola primaria do sexo feminino na freguezia de Santa Cruz d’esta cidade.

Foram solicitadas do ministerio das obras publicas, reparações na igreja matriz de Souzaellas, empedramento da estrada de Soure á Cruz, melhoramento das condições hygienicas da unica fonte de Penalva de Alva, e proseguimento da construcção do lanço da estrada do Barril a Louroza, no districto de Coimbra.

A Universidade recebeu convite para se fazer representar no congresso psychologico que terá lugar em Roma no mez de abril proximo.

Informaremos das decisões tomadas.

O sr. dr. José Cid parte brevemente para Lisboa a reger a sua cadeira de Instituto Central de Hygiene.

As prelecções do illustre professor versarão sobre hygiene escolar e infantil.

Foi approvedo pela camara em sessão de 17, o projecto de empreitada do alteamento do rocio de Santa Clara na importancia de 1:800,000 réis.

Vae ser submettida á approvação superior a adjudicação da construcção da empreitada completa da estrada que vae da capella de Nossa Senhora da Victoria á Cruz Alta, contornando a matta do Bussaco, feita ao sr. Manoel da Costa.

O operario Antonio Lopes, do lugar do Tovim, que trabalhava nas obras de reparação do sanctuario do mosteiro de Santa Cruz, cahiu de um andaime, fracturando uma perna.

GABÕES D’AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62 COIMBRA

O escudeiro compriu a sua palavra.

Nas hospedarias, em que o cortejo se via obrigado a parar, Bertram servia de mordomo, escansão, maître-de-hotel, e até de pagem aos reverendos; era como a sombra, não os largava, correndo adeante dos seus menores desejos e estudava a maneira de em tudo lhe agradar.

Frei Luce, encorajado pelas amabilidades do excomungado, quiz algumas vezes começar o capitulo do ataque ao convento; mas Bertram não lhe respondia senão com lembranças e volver de olhos ao ceu, e o reconhecimento ficava por alli.

O cortejo chegou assim até aos Alpes que atravessou sem obstaculo por o monte Jovis ou de Jupiter, chamado já então, como hoje, monte de S. Bernardo.

O aspecto daquella medonha ossatura da terra não inspirava ao barão nem a seus companheiros que, sem exceptuar a gente da igreja, não eram grandes clerigos os pensamentos sublimes, as palavras extaticas que sahem hoje aos milhares dos cerebros dos nossos touristes.

Umbert ignorava que o caminho que seguia ao longo de precipicios e sobre e crista dos golphos, tinham sido traçados por Hercules por Annibal e por Cesar.

As gigantes barreiras de Italia e da França não lhe recordavam estes versos imortaes de Petronius Orbiter:

ANNUNCIOS

TRESPASSA-SE

Uma casa de habitação e estabelecimento de vinhos e comidas, muito bem afreguezado, tendo um bom quintal com arvores de fructo, terra de sementeira e poço de agua nativa com engenhio, bem como duas lojas dependentes da dita casa que servem para armazens ou recolhimento de gado, situada ao Rocio de Santa Clara.

Quem pretender pôde dirigir-se á viuva de João Francisco de Brito, na mesma casa.

Perelras francezas

De fructo de boas qualidades para sobrezeta.

Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua Visconde da Luz, 12.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: ripa, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se apparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fogo e fogões de ferro.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130,000 réis.

Papelaria BORGES COIMBRA

Exiit omnes

Quipe moras Coser, vindictaeque actus amore Gallica project, civilis sustulit arma Alpihus aeriis: ubi Graio numine pulsae Descendunt rupes, et se patiuntur adiri.

Só não poude deixar de notar que Roche Corbon faria uma pessima figura ao pé daquellas massas indestructiveis, cujos pés tocavam no inferno e cujos cumes cobertos de neve se perdiam no meio das nuvens.

Entravam emfim no Milanez, e os homens d’armas começavam a queixar-se de não ter tido no tracto perigos, affrontas e inimigos que combater (o que então era uma especie de milagre) quando uma tarde, ao avistarem os campanarios agudos de Solenza, onde deviam passar a noite, foram assaltados de repente numa garganta estreita por um numero consideravel de gente que, pela diversidade de armas, costumes e linguas, parecêram a Ombert os malandrins que, umas vezes, em trôços consideraveis, outras, em fracos destacamentos, infestavam as estradas de França, Hespanha e de Italia.

Aqui camaradas, gritou Ombert baixando a viseira do capacete, lastimavam-se ha pouco de não ter tido occasião de assignalar vosso valor durante a nossa longa viagem. Deus vos offerece uma aventura favoravel para o mostrardes, mostremos a este bando de ladrões e de assassinos o que pode a coragem de doze homens de França, e

COMARCA DE COIMBRA

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 9 do proximo mez de abril pelas 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial desta comarca e pelo processo de execução de sentença commercial que Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, viuvo, proprietario e agente do Banco de Portugal nesta cidade, move contra Alfredo Maria Pinto e esposa D. Josephina Moreira Pinto, proprietarios, elle demente, internado no Hospital do Conde Ferreira, da cidade do Porto, ella residente na quinta das Lages, processo que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio desta comarca, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer além do preço da sua avaliação, as propriedades seguintes, pertencentes aos executados, a saber:

Uma propriedade que se compõe de terra de sementeira com arvores de fructo, casas d’habitação, celloiro, casa d’abegoaria e curraes para gado, denominada Quinta das Lages, no sitio das Lages, freguezia de Santa Clara, avaliada em réis 11:500,000.

Um predio rustico denominado Serpaes, limite da Abrunheira, freguezia da Assafarge, avaliado em 500,000 réis.

Um predio rustico denominado Pinheirinhos, dito limite e freguezia avaliado em 400,000 réis.

Um pequeno cerrado no sitio da Abrunheira, freguezia d’Assafarge, avaliado na quantia de réis 30,000.

Uma casa que serve de palheiro no lugar da Abrunheira, dita freguezia da Assafarge, avaliada na quantia de 60,000 réis.

Uma casa denominada Casa da Sapateira, no mesmo lugar d’Abrunheira, freguezia d’Assafarge, avaliada em 200,000 réis.

Uma terra de sementeira denominada Terra do Caminho no campo e freguezia de Ceira, avaliada em 480,000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

ponhamo-los em derrota ao grito da nossa nação: Montjoie Saint-Denis!

Mal tinha pronunciado estas palavras, já o valoroso barão estava de espada na mão no meio d’aquella orda faminta por sangue e pilhagem.

Os seus homens de armas seguiram-no de lança em riste e o esquadrão fez a principio uma carnagem horrivel nas fileiras tumultuosas da canalha; mas os ladrões tinham a vantagem do numero e do conhecimento dos logares.

Cederam com habilidade um terreno em que não podiam lutar vantajosamente, espalharam-se vantajosamente pelos dois lados do desfiladeiro, e de lá fizeram cahir grandes rochedos, sobre a liteira, sobre Ombert e sobre os seus homens de armas.

— Rendam-se, rendam-se, gritava uma voz dolente que sahia da liteira, pelo amor de Deus e da Santissima Trindade, rendam-se. Estamos perdidos; messire de Roche Corbon, se não rende, estes infieis hão de esganar-nos tenho a certeza d’isso.

Era a voz de frei Luce; o vigario D. Guidon conservava, como de costume mais sangue frio e dignidade.

— Prometi defende-los, respondeu Ombert, mas não prometi praticar uma acção indigna d’um fidalgo e de um Francez. Ou nos havemos de salvar todos, ou havemos de morrer todos.

— Natal! Natal! Natal! gritava ainda frei Luce.

(Continúa.)

(73) Folhetim da “RESISTENCIA,”

O EXCOMUNGADO

XXIII

A partida e o ataque

— A porta do aprisco está sempre aberta para a ovelha transviada, que vem ao chamado do pastor, replicou D. Guidon, e os tesouros da nossa santa igreja são inexgotaveis.

— Sim, acrescentou frei Luce cuja voz saltitante denunciava o terror, o rei David, adúltero e assassino de Uri, encontrou graça deante do Senhor.

Este grande principe, este grande guerreiro, ouviu as censuras do profeta Nathan, humilhou-se debaixo da mão do altissimo. Como David, messire de Roche Corbon, podeis reconquistar o titulo de filho de Deus que vos foi suspenso, mas não retirado.

O barão olhou para frei Luce, e as chammas, que se escapavam das suas pupillas ardentes, pareciam querer devorar aquelle tabernaculo gomorrheano de impudor, de beizeira, de impostura.

O monge continuava a temer.

— Está bem. Seja! meus reverendos, disse Ombert levantando a cabeça e deixando fluctuar a pena do seu capacete em liberdade, seja, aceito as vossas esperanças e creio firmemente que uns e outros seremos julgados segundo

**União Vinícola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A única que em Portugal afétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnífica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratórios.

Se a atenção sempre, o cûrão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons rezultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

**ALFAIATE**

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos últimos figurinos.

Vestes para celestiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**“RESISTENCIA,”**

**CONDIÇÕES D'ASSINATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 26400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600  
I has adjacentes,..... 30000

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for enviado.

Avulso 40 réis

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

**COIMBRA**

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

**Doces de ovos** com os mais finos recheios.

**Doces de fructa** de diversas qualidades, secca e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas**. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

**Sauceisses**. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidéz de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**PROBIDADE**

**COMPANHIA GERAL DE SEGUROS**

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**PIANO**

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.  
Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compro sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinario. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro  
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

**Confeitaria Teles**

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 5000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquella quantia ou mais.

**SEGUROS DE VIDA**

**La Mutual Reserve Life**

INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

**Consultório médico-cirurgico**

**Análizes clinicas**

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha  
e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

**CONSULTAS:**

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

**Água da Curia (Mogofores — Anadia)**

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicacs, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

**Jozé Marques Ladeira & Filho**

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



**CANALIZAÇÕES**

para  
Água e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

**BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.**  
Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESSE  
ET  
PROGRESSE



**COIMBRA**

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

**Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)**

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafão de litro	Garrafão bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) .	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) .	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) .	—	—	—	120
AMBAR (branco) .	90	500	—	70

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

**Prevenção.** — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

**AJÊNCIA FUNERÁRIA**

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbem-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

**Úrnas de mógno**

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordas de todas as qualidades.

Especialidade em **boquets** fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

**PREÇOS COMODOS**

**PHARMACIA**

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Certa á pharmacia Méto, Oliveira do Hospital.

**Consultorio dentario**

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

**VINHOS DE PASTO**

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo